

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1015

COIMBRA — Domingo, 2 de julho de 1905

11.º ANNO

## REACÇÃO

A portaria do liberal sr. Eduardo José Coelho vaé tendo em toda a imprensa o justo comentário que pedia.

A portaria, como obrigação imposta á camara de sustentar o decoro de S. Jorge, pouco val.

O que é necessario attender para poder assignar-lhe o justo valor e alcance é a sua inoportunidade que auctorisa o procedimento pouco correcto do sr. bispo conde com a camara municipal.

A portaria do ministro dispensa o principe da egreja, em nome da religião do estado, de formalismos com a camara municipal da eleição do povo e tutelada pelo poder central.

Não será a portaria que fará reviver a procissão de S. Jorge. Essa está morta e bem morta pela attitudé da camara que audaciosamente acabou com um acto ridiculo e desprestigiante para a população de Coimbra.

A portaria não quer fazer reviver uma procissão. Um anno leva tempo a passar, e será prematuro dizer que a procissão se fará para o anno.

A portaria não veiu fóra de tempo como muitos poderiam pensar, a portaria veiu a seu tempo devido e necessario, porque pretendia apenas desconsiderar a camara, dizendo-a dependente do bispo.

A portaria do sr. Eduardo José Coelho é, por isso, um acto de favor ao partido reaccionario, que abertamente aplaude na sua imprensa a nova orientação do partido progressista de aparente desfavor aos bispos.

Como acto de favor ao partido reaccionario, a portaria do sr. Eduardo José Coelho excede tudo o que até hoje se tem feito a favor d'esse partido, apesar de estar longe das exigencias do sr. bispo conde que queria que mais longe fosse a humilhação.

E' por isso que a todos os liberaes compete contrapôr outra manifestação ao desafio insolente do partido reaccionario.

E' esse o dever de todos os liberaes, quer sejam republicanos quer não.

A determinação governamental não ofende só a camara, ofende os sentimentos liberaes de todos os que os que os tenham.

A camara neste ponto, como em todos os de boa e sã administração municipal terá sempre da Resistencia, o apoio caloroso com que temos até hoje acompanhado todos os seus actos apesar de militarmos em campos politicos diversos.

O mesmo aplauso lhe devem todos os liberaes de inteligencia e coração.

A camara de Coimbra deve estar contente pelas manifestações

que a sua decisão e a recente portaria do ministro determinaram nos orgãos mais conceituados da imprensa da capital e das provincias, e cuidados que lhe dá a administração do municipio nas provas publicas e particularis de consideração que de toda a parte tem recebido.

O procedimento da camara de Coimbra está sendo discutido na imprensa, a questão é hoje uma questão geral dos municipios.

Todos se devem ligar para acudir á auctoridade importuna que se quer impor-lhes, tentando mais uma vez acabar com as poucas prerogativas, e a limitada acção, que a lei lhes deixou depois de os ter esbulhado de todas as regalias antigas.

Os governos tirando-lhe a autonomia, privando-os de todos os meios de acção, restringindo-lhes todas as atribuições, tiveram a ironica compensação de lhes deixar todos os encargos.

A expoliação dos municipios foi completa: os governos tiraram-lhes a auctoridade e os rendimentos.

E depois da tutela dos governos, o estado pretende impor-lhe a tutela dos bispos.

Aos liberaes compete não deixar consumir tão odioso facto.

E hão de saber fazê-lo.

### «A Universidade de Coimbra»

Com este titulo deve saber muito brevemente um livro do sr. dr. Bernardino Machado, publicado pela casa editora França Amado.

E' a coleção de todos os discursos academicos feitos pelo douto professor, e constituem um valioso documento para a historia da pedagogia em Portugal.

O livro mostra a unidade daquele grande espirito de educador, sempre dominado pelo mais alto ideal, sempre impulsionado pela força dominadora que a democracia tem nas sociedades modernas.

### Liberdades

Tem continuado sob a censura previa o nosso colega *O Mundo*. E' uma guerra tenaz e persistente que em alto lugar se move ao audacioso jornal.

*O Mundo* mostrou pelas suas campanhas deste anno que é uma força e que o publico começa a ter confiança em quem com tanta altivez e desassombro se sacrifica na luta contra a corrupção, o erro e preconcito.

Nada justifica os rigores excessivos que se tem praticado contra o *Mundo*, a não ser o odio vil que em certos centros tem provocado a sua attitudé levantada e independente.

A imprensa continua as amabilidades estereis do costume sem um movimento uniforme de protesto, o unico que poderia impôr-se aos poderes publicos.

O sr. Bispo-Conde tem em publicação um folheto sobre a sua questão com a camara municipal, a proposito da procissão do Corpo de Deus.

Espera-se que o livrinho saia por toda esta semana,

### CAMARA E BISPO

Poucos diplomas se terão publicado em Portugal da raça d'essa portaria com que o sr. Eduardo Coelho solveu o conflicto entre o sr. bispo conde e a camara de Coimbra. Poucos! De nosso conhecimento nenhum.

E' tal a consciencia que o proprio auctor, o governo, os seus partidarios, têm do seu erro e da sua prevaricação que, antes de toda a censura, se vêm sangrando em saude, córondo o acto com uma generalização de causas. Erram, e inventam para atenuar o erro. Vêm dizendo na sua imprensa que chegará ao conhecimento do governo que em diversos pontos do país se têm suscitado duvidas sobre a que corporação pertence a celebração da festividade do Corpus Christi. Quando estes diversos pontos do país são apenas Coimbra, e as duvidas são apenas do sr. bispo-conde. Duvidas, não; mas prepotencias d'uma auctoridade violenta e brigadora, que não admite contestações nem desobediencias á sua vontade descrecionista.

Não conseguirá o governo cobrir o seu acto de servilismo á vontade despótica do sr. bispo-conde com a manta da generalidade d'uma questão perfeitamente localisada.

Mas a portaria. Reconhece, com a abundante citação de textos que nos não daremos o trabalho de analisar, que as camaras municipales tem o direito de celebrar a festividade, e pretende converter esse direito em dever!

Isto é piramidal e no vertice d'esta piramide pontifica como supremo arbitro da jurisprudencia portuguesa um desembargador, em *travesti* de ministro do reino!

Desde que, pelo proprio diploma, se reconhece ás camaras municipales o direito de fazer a festa, com as camaras fica o direito de a fazer ou não, segundo entenderem do seu dever.

E onde está, na portaria, a sustancia da ordem, mandato, explicação, vontade de quem a expedê?

Feitos tres considerandos, remata: «O mesmo augusto senhor assim o manda declarar para conhecimento das camaras municipales». Os considerandos são argumentos, são bases, são justificações d'uma tese; mas não são a tese. Assim, como? o que é que o mesmo augusto senhor manda declarar ás camaras? Piramidal!!

«Cujas omissões neste assumpto devem pois as estações tutelares suprir nos termos legaes.» Devem pois? O que será isto?! o que quer isto dizer?! Pobre lingua, tão rica de termos, tão clara de regras e de exemplos, por onde andas nas mãos officias que te convertem em hestialogico indecifrável e chato!

E ahi, n'esse indecifrável e chato texto, está toda a confissão do erro e toda a victoria do prelado reclamante. Fica sabido e assentado que as camaras municipales do reino podem ou não fazer a festa; e que, se a não fizerem, a fará o estado a que o sr. Eduardo José Coelho chama — estações tutelares! O sr. bispo conde não fica sem festa do santo guerreiro; se a não faz o sr. Marnoco, o sr. Coelho saca sobre o sr. Espregueira, e festa, temos!

Mas agora, uma innocente pergunta á jurisprudencia do sr. Eduardo José Coelho. Pela erudita portaria, ficamos sabendo que as camaras municipales podem empregar o seu dinheiro em passeios do santo. Mas as estações tutelares em que lei se hão de firmar para suprir as omissões?! Se houvesse responsabilidade efectiva dos ministros, a porca começaria a torcer o rabo ao sr. Eduardo José Coelho neste ponto da questão.

Já não queremos levantar o manifesto conflicto de jurisdicção que o sr.

Coelho produziu de animo leve. A sua portaria envolve uma pendencia entre uma camara municipal e um bispo; o ministro do reino tem de intervir no pleito por ser parte nele a camara, mas o ministro dos ecclesiasticos tem de intervir porque no mesmo pleito entra um bispo, mas o ministro da fazenda tem de intervir, porque se trata de uma despesa, — essa das omissões que as estações tutelares têm de suprir.

Ahi está, em linhas geraes, como esta portaria é uma pyramide em cujo vertice se fica mostrando á posteridade o vulto ingente e glorioso do sr. Eduardo José Coelho.

(De *A Epoca*.)

### Associação Comercial

Reuniu ontem, como tinhamos noticiado a assembleia geral d'esta associação para lhe ser presente a representação ao governo contra a denegação do subsidio de um conto de réis proposta pela camara ao concessionario da tracção electrica.

A assembleia foi das mais concorridas que se tem realisado naquella prestante associação, sendo a representação aprovada por unanimidade.

A assembleia geral resolveu tambem apresentar á camara uma mensagem, pondo-se a seu lado na defeza dos justos interesses de Coimbra que a denegação do subsidio de um conto de réis para a tracção electrica, a falta de aprovação do bairro operario, e outras determinações da estação tutelar estão comprometendo,

### A PORTARIA

A portaria do sr. Eduardo José Coelho sobre a procissão do Corpo de Deus tem o aspecto que hontem indicámos — de indigna, intransigente e significativa concessão á reacção religiosa.

Mas significa tambem uma desconsideração á Camara Municipal de Coimbra — e, ainda neste caso é significativa.

A camara presidida pelo sr. dr. Marnoco e Saura que, ao contrario do que dizia hontem um nosso presado colega, não é, infelizmente, nosso correligionario — a camara de Coimbra, não sendo republicana, tem procedido, porém, como se o fosse, faltando aos preceitos e normas que observam as corporações administrativas do tempo.

Ainda não cooperou na apothese de qualquer insignificanté politico, não rendeu mesmo preito a S. Jorge, e tem mostrado zelo nas questões de interesse publico. Assim, tem-se preocupado com a hygiene, com a assistencia social, com a situação do operariado — com todos esses problemas, que constituem obrigatorio objecto de estudo e do trabalho dos demokratas.

Rapidamente, e sem provocar o reclamo, essa corporação foi aplaudida por todo o país, como entidade que apparecia, numa hora de egoismo e de subserviencia, inspirada de coragem e de altruismo.

Tanto bastou para provocar a má vontade do poder central, absorvente, rotineiro e despotico.

A essa má vontade se deve attribuir tambem a portaria que claramente a confessa — porque o tristissimo diploma, dizendo o mesmo, podia não ser tão frio e desamavel para a camara que substitua uma procissão por um acto de altruismo.

E' que hoje, em Portugal, o poder só se sente bem com os eunucos e os capachos. Uma camara que proclama principios não pode ser bem vista por indignos politiqueros que só cuidam de servir interesses illegitimos.

(De *O Mundo*.)

O sr. José Lopes de Matos Chaves, foi aprovado para ajudante de conservador nesta cidade, bem como o sr. Ramiro Soveral Soares de Albergaria.

### S. JORGE E O DYNAMITE

Vae por maus caminhos a camara de Coimbra. E' justo que lhe caia um raio em casa, como castigo da sua impiedade. Não sendo raio, cuidado com os petardos.

Pois imagina-se porventura, nesta época de fé viva em que o immaculado, em vez de comungar nas catacumbas, comunga nas adegas da Anadia; nestes tempos de pureza ortodoxa em que o *Dia* e o *Correio Nacional* discutem os canones tridentinos com a paixão com que gregos e latinos se excomungavam por causa do *Filioque*; neste momento em que nem os bispos chegam para as inaugurações de monumentos religiosos, imagina-se acaso uma camara municipal que se recusasse a concorrer com os seus dinheiros e presença, para o passeio anual de S. Jorge, um santo guerreiro que, segundo Camilo Castelo Branco, nem foi santo nem guerreiro, mas apenas fornecedor de toucinho a uns exercitos que combateram na Dalmaçia?

E', na verdade, sacrilegio. A portaria do ministro do reino, solicitada pelo bispo-conde d'Arganil e senhor de Coja, a mais vistosa *szemola* politica que o episcopado conta, essa portaria que ordena pelo «respeito devido á religião» que as municipalidades «mantenham a decorosa celebração» da procissão do Corpus Christi, é pouco rigorosa. Bem podia o ministro lembrar que as penas infernaes estão ali á porta.

Não ha para se avivar e respeitar uma cerimonia que deve ser sagrada para os crentes, como atarraxar-se um santo sobre um cavallo, faze-lo rodear de rufos e marmanjos, encaixa-lo entre esquadões de cavalaria (é bom que o exercito sirva para alguma coisa), e faze-lo atravessar as ruas duma cidade. Das janelas as meninas casadoiras perguntam ao santo se, naquele anno, dará o nó; na rua o povo, de chapéu na cabeça, olha para aquella grotesca exhibição.

Na procissão que segue, longas filas de tocheiros com caras de todas as cores e opas barbeadas de fresco, a marrafa luzidia de cerol, e empunhando uma vela como quem se encosta a uma bengala de tres tostões, vão rindo e conversando, sem crença alguma, sem respeito, sem compostura, para fazer conversões. Ha quem, arrependido dos seus peccados, se meta logo a frade cartuxo.

E porque não reavivar o espectáculo, ressuscitando as velhas usanças, as corporações de artes e officios com insignias e andores ou carros allegoricos, tal qual na pitoresca descripção que Herculano deixou no *Monge de Cister*? Ou ainda as procissões de flagelantes, a ultima das quaes na Europa, se realisou em Portugal, com os homens semi-nus chicoteando os lombos ou as rotundidades do lugar onde as costas mudam de nome, e a beatada devota a chegar-lhes doces de cidrão e licores caseiros, para que não afrouxassem ou desfalecessem?

Deve existir entre a Cangalhada das leis, alvarás, decretos, portarias, qualquer coisa a tal respeito. Rebuscando bem, talvez no ministerio do reino se encontrassem disposições obrigatorias ou cominatorias a tal respeito. Isso é que era «manter a decorosa celebração da solemnidade.»

Foi-se o Dynamite a ministro do reino e perdeu as qualidades explosivas. Dantes chamava o povo á revolta, era soberania da nação para a direita e para a esquerda, pré-gava o regicidio com facas de cortar papel, e fazia mais aruido do que o tropear dos cavalos do estado maior de S. Jorge.

Mas, apenas se colou na pasta, emudeceu. Já por ahi alguem aventára que o sr. José Luciano o trocara por outro







# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

N.º 1016

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de julho de 1905

11.º ANNO

## Comissão reorganizadora do partido republicano

### CIRCUMSCRIÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganizadora do partido republicano, tem a honra de convidar todos os seus correligionarios a inscreverem-se para um almoço que ha de realizar-se no dia 30 do corrente mez em Villa Nova de Gaya, para o que deverão dirigir-se até ao dia 15 ao cidadão Manuel Antonio da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 97. Só depois da inscripção encerrada, se indicará a quota correspondente e a hora do comboio especial.

Affonso Costa  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Bernardino Machado  
Cassiano Martins Ribeiro  
José Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro  
José Ferreira Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

## IMPrensa

A perseguição politica feita ao *Mundo* com o pretexto do abuso de liberdade de imprensa vae passando com grande aprazimento dos poderes publicos e sem a reclamação geral e energica que reclamava naturalmente o procedimento irregular do governo.

Parece-nos que esta attitude da imprensa portugueza não é a mais propria a servir os seus interesses e os da nação.

O governo não está atacando o *Mundo*, simplesmente para lisonjear a vaidade feminina do sr. José Luciano de Castro; o governo está experimentando até onde poderá ir a sua pressão sobre a imprensa, até onde poderá fazer calar as suas reclamações sem perigo de uma reacção energica e esmagadora.

Como jornal republicano, o *Mundo* estava naturalmente indicado para a experiencia.

A imprensa republicana tem os sóros da *anima vilis* dos gabinetes de vivisección: pode-se esfoliar á vontade; apenas almas de exagerada sensibilidade se atreverão a lamenta-la.

O *Mundo* era além d'isso um mau exemplo: era um jornal que se lia e que fazia opinião.

O sucesso sempre crescente, deve-o o *Mundo* tanto a monarchicos como a republicanos, deve-o tanto á coragem e intensidade da propaganda das ideias republicanas, como ás campanhas que tem levado gloriosamente a cabo contra a cor-

rupção governativa, chegando a fazer calar preconceitos duma errada educação.

A campanha contra a sr.ª ministra, uma das de maior audacia por ir contra o convencionalismo portuguez que rodeia de um respeito postico as irregularidades das femeas portuguezas, é uma das que mais honram este jornal e mostram ainda a força dum caracter nos meios mais corrompidos.

A campanha, que começou no *Mundo* entre murmúrios abafados de censura, generalizou-se a toda a imprensa, e era por fim aplaudida por muitos progressistas até.

O *Mundo* é um dos poucos jornaes que hoje fala em Portugal a linguagem simples e clara da verdade, um dos poucos sempre abertos a todas as reclamações contra odios e opressões.

Assim tem affirmado o seu crédito, e alcançado pouco a pouco a força que hoje justamente tem.

O governo do sr. José Luciano não tem porém só em vista perseguir um inimigo que o cobriu de um ridiculo confirmado pelos melhores dos seus correligionarios e que acabou de vez com a fama de honrado e austero liberal do vinhateiro da Anad a.

A politica do sr. José Luciano ficou, como os seusinhos, de pureza duvidosa, para não escrevermos peor classificação que porventura não caiba aos vinhos, comquanto assente perfeitamente ao desprestigiado estadista.

Não é porém o inimigo politico que o sr. José Luciano persegue, quem ele persegue é a imprensa que tenta tornar docil ás suas exigencias.

O sr. José Luciano conserva-se hoje no poder pela complicitade do sr. Hintze Ribeiro com banqueiros gananciosos.

O sr. Hintze Ribeiro cahiu deante da opinião publica que lhe era hostil, o sr. Pereira de Miranda cahiu do ridiculo da posição de ministro de fazenda á ordens da sr.ª ministra.

Estes factos porém foram determinados pela attitude da imprensa que desfez a lenda de saber do sr. Pereira de Miranda, como desfizera já a da incorruptibilidade do sr. José Luciano de Castro.

E' a imprensa que é necessario calar; porque vão aparecer novos escandalos; porque é necessario fazer passar o contracto dos tabacos.

O governo está com a perseguição ao *Mundo*, preparando a perseguição á imprensa.

A negociata dos tabacos tem de passar.

O governo está preparando o terreno.

No dia 18 irão á praça na repartição districtal de Coimbra alguns fóros pertencentes ao convento de Santa Theza, de propriedades em Ançã, Santo Antonio dos Olivares, Vil de Matos, S. Bartholomeu, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

## JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Pelas 9 horas da noite estava cheio o grande salão da Associação Commercial, estando ocupadas todas as cadeiras e conservando-se ao fundo muitas pessoas de pé.

Notavam-se na multidão professores da Universidade, estudantes, publicistas, e as pessoas mais conhecidas e estimadas do corpo comercial de Coimbra.

A todo o momento chegavam novas pessoas que ficavam em baixo encostadas á parede a ver.

Havia claramente um ar de alegria e doce confraternidade em todos aqueles homens, de politicas tão diversas, que ali se tinham reunido para o mesmo fim, a glorificação dum morto illustre que fóra um dos mais prestantes cidadãos de Coimbra, e um dos maiores paladinos da implantação do constitucionalismo em Portugal.

Pouco depois das 9 horas o sr. dr. Angelo Fonseca propoz para presidente da assembleia que ia realizar-se, o nome do sr. dr. Bernardino Machado, que foi acolhido com uma salva de palmas e teve uma calorosa manifestação de sympathia ao ocupar o seu lugar na meza da presidencia e ao propor para secretarios os srs. Francisco Vilaça da Fonseca e José Rodrigues d'Oliveira, depois de ter agradecido á assembleia a honra que lhe lhe havia feito nomeando-o para seu presidente.

Abriu a sessão o sr. dr. Bernardino Machado disse que todos os que ali estavam sabiam bem que Coimbra era uma cidade liberal e ciosa da sua liberdade.

Ainda havia pouco tempo, a Associação Liberal reunira em volta dela todas as sympathias, tornando-se o nucleo de um movimento perduravel no conflicto levantado pela resistencia das congregações religiosas a sujeitar-se ás leis do paiz.

A commissão, que sahiu por eleição desse movimento, tinha no seu seio estudantes e outros elementos que retiraram de Coimbra, não acabando porém o movimento de protesto, porque em conversações particulares e em reuniões fortuitas dos membros dessa commissão o assumpto se continuára ventulando, tendo-se reunido ultimamente um grupo importante de liberaes para realizar o que andava tanto no animo de Coimbra e se não levára a efeito ainda por simples circunstancias do acaso.

Agora, ali, em presença dos que se haviam coligado para este fim, e em que via tantas pessoas que tinham assistido ás reuniões da Associação Liberal de Coimbra lhe cumpria definir precisamente os fins daquela reunião.

Esses fins eram dois:

1.º Definir qual ou quaes as manifestações em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar.

2.º Nomear uma grande commissão, que, por meio de uma commissão executiva eleita entre os seus membros, levasse a efeito as resoluções da assembleia.

Terminando, declarou que estava encarregado de comunicar á assembleia que o sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, não podendo assistir a esta reunião, lhe declarára como professor liberal conhecido de Coimbra toda, que adheria de todo o coração a todas as manifestações destinadas a honrar e glorificar o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Esta declaração foi recebida com uma nutrida salva de palmas.

A seguir o sr. dr. Sousa Refoios disse folgar com que o sr. dr. Bernardino Machado, que fóra o presidente da Associação Liberal de Coimbra, tivesse feito justiça ao movimento com que assignalára a sua vitalidade e o seu resurgimento em 1901. Como espirito

justo, o sr. dr. Bernardino Machado fizera a justiça devida á associação de que partira a ideia da glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar, levantando uma estatua ao estadista oriundo de Coimbra.

Como portuguezes, somos descurados e o movimento de 1901 fora amorteccendo sem nunca se apagar de todo, resuscitando agora e ainda bem.

Parece-lhe de toda a justiça esta homenagem á Associação Liberal e á sua iniciativa.

Conhecia a Associação Liberal dos seus tempos de estudante, em 1875, e mais tarde, em 1901, data das luctas contra as congregações religiosas.

A Associação Liberal poderia parecer algumas vezes adormecida; mas apparecia sempre que era necessaria.

Tinha, é verdade, a maior parte das vezes, uma vida platonica, e facto perduravel e pratico conhecia apenas a creche que se devia aos esforços do sr. dr. Bernardino Machado.

Oxalá que o segundo facto pratico fosse o levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Lembrava por isso que nunca se deveriam esquecer os esforços dos liberaes e que a commissão que sahiu eleita d'aquella reunião se entendesse com a Associação Liberal e dela soubesse no que estavam os seus esforços a favor do levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

O sr. dr. Angelo da Fonseca, que tomou a seguir a palavra, disse que não pertencera nunca á Associação Liberal, não tinha conhecimento dos trabalhos desta associação; mas parecia-lhe louvavel o alvitre do sr. dr. Sousa Refoios.

Para o realizar, para facilitar a distribuição do trabalho, propunha a eleição de uma grande commissão, que elegeisse uma outra executiva composta de menor numero de membros, e lembrou os seguintes nomes:

### MEMBROS DA GRANDE COMISSÃO

Presidentes de honra — Dr. Manoel Pereira Dias, reitor da Universidade; dr. Antonio de Padua, governador civil do districto; Marnoco e Sousa, presidente da Camara Municipal; dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, presidente da Associação Liberal; Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial.

Presidente — Dr. Bernardino Machado; secretarios, dr. Angelo da Fonseca e dr. José Rodrigues d'Oliveira; vogaes, dr. José Nazareth, director do hospicio; dr. Francisco da Costa Lobo, deputado por Coimbra; dr. Joaquim Pedro Martins, deputado e lente da Universidade; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, presidente da direcção das Creches e lente da Universidade; dr. Danton de Carvalho, secretario do Lyceu de Coimbra; Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero; Manuel Augusto Rodrigues da Silva, capitalista e proprietario; Albino Caetano da Silva, capitalista e proprietario; dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha medico; dr. Augusto Barbosa, engenheiro; dr. Francisco F. Fernandes Costa, advogado e professor do Lyceu; dr. Guilhermino de Barros, director da Escola Normal e Agente do Banco de Portugal; dr. José Maria d'Oliveira Mattos, deputado; Visconde do Ameal, deputado; Visconde d'Alverca; dr. Daniel de Mattos, lente da Universidade; dr. José Sobral Cid, lente da Universidade; dr. Eduardo Vieira, notario; dr. José Alberto Pereira de Carvalho, medico; dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, medico; José de Sousa Nazareth, proprietario; dr. José Cypriano Diniz, dr. Antonio Leitão, professor da Escola Normal; dr. Nogueira Lobo, medico; dr. Evaristo Saraiva, professor do lycey; João Lopes de Moraes Silvano, negociante e proprietario; Francisco

Maria de Sousa Nazareth, negociante e proprietario; José Gomes Ferreira Duque, pharmaceutico e proprietario; Manuel Fernandes Costa, pharmaceutico e lente de pharmacia; Frederico Pereira da Graça, proprietario; João Simões da Fonseca Barata, negociante; José Maria Mendes d'Abreu, negociante; Manoel Antonio da Costa, negociante; Francisco d'Oliveira Martins, negociante; Alvaro Esteves Castanheira, negociante e industrial; Antonio Augusto Neves, negociante, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, negociante; Ricardo Diniz de Carvalho, empregado na circumscripção escolar; General Francisco Martins de Carvalho, João d'Oliveira Mendonça Cortez, Joaquim Gualberto Soares, dr. Fortunato d'Almeida, Antonio José do Nascimento, dr. Falcão Ribeiro, Carlos d'Almeida, Izequiel Correia, João Ribeiro Arrobas, José Pereira da Cruz, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, representantes da imprensa local.

O sr. dr. Fernandes Costa acha de toda a justiça as referencias aos trabalhos da Associação Liberal de Coimbra, mas acha inconveniente a proposta do sr. dr. Refoios, porque é um meio de dilação.

Naquella reunião estavam a maior parte dos membros da Associação Liberal que se tinham reunido com outros para encetar um trabalho novo, já que a ideia da Associação Liberal se não levára a efecto.

Para que andar agora em conferencias sem resultado pratico? Se os individuos ali reunidos podessem levar a efecto o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, a Associação Liberal só teria a felicitar-se por ver realizada a sua ideia.

O monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar tem sido já objecto de outras tentativas de glorificação deste grande vulto politico de Coimbra.

Porque não se dirigem tambem a esses?

O que é necessario é fazer uma coisa pratica, tornar effectivo o desejo de Coimbra que se tem mostrado em tantas tentativas de glorificação a Joaquim Antonio d'Aguiar, construindo-lhe um monumento condigno.

Para isso acha boa a proposta do sr. dr. Angelo Fonseca, e por isso a aprova; da nomeação duma grande commissão que no seu seio elegeisse uma commissão executiva por forma a facilitar e dar intensidade aos trabalhos.

Termina dizendo que lhe é todavia muito grato reconhecer a benemerencia dos trabalhos da Associação Liberal, e a prioridade da sua iniciativa.

O sr. dr. Bernardino Machado, que tomou a seguir a palavra, disse que as propostas dos srs. drs. Sousa Refoios e Fernandes Costa se podiam conciliar; que a commissão nomeada por aquella assembleia podia ficar encarregada de se entender com a Associação Liberal e proceder de harmonia com ella, para reorganisar até a mesma associação se isso fosse necessario e o entendesse conveniente.

Falaram no mesmo sentido ainda, os srs. drs. Angelo Fonseca e Fernandes Costa.

O sr. Francisco Vilaça afirma que a questão não é de prioridade de ideias. Do que se trata é da erecção dum monumento a esse cidadão benemerito. Essa é que é a questão.

Não se trata de parcialidades politicas, ou de uma ideia particular aventada por uma delas, trata-se de uma ideia liberal, comum a muitas agremiações politicas, desejo manifestado por muitas vezes, aspiração generosa de Coimbra a pagar uma divida de gratidão.

A ideia é liberal; ponha-se em pratica, venha donde vier.

Do que se trata, para o que se acha-

44

92

9988

9968

4048

vam ali todos reunidos, era para nomear uma comissão que levasse a cabo a ideia dum monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, ideia que estava no animo de todos os bons filhos de Coimbra.

Era para tratar da realisação dessa ideia que ali se tinham reunido, não para promoverem a reorganisação da Associação Liberal.

Os dois assumptos eram diferentes. Que outros reorganisem a Associação Liberal, se o quizerem, será mais uma força a colaborar na obra comum.

O que era porem necessario era que daquela reunião sahiisse a estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Para isso fóra convocada. Reorganisasse-se a Associação Liberal, mas seguisse-se sempre, como fim a realizar, a erecção de um monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Fôra essa ideia que ali os reunira a todos.

Elege-se se por isso a comissão executiva que, por delegação da assembleia, tratasse de realisar o mais breve possivel esta aspiração de Coimbra a pagar uma divida de gratidão a um grande liberal.

Foram muito aplaudidas as palavras do sr. Francisco Vilaça, erguendo-se depois o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira que fez um elogio caloroso ao nosso correligionario e amigo Angelo Fonseca e ao seu raro espirito de organisador, á sua capacidade de trabalhador acabando por propor á assembleia que o nome do distincto professor fosse eleito para a comissão que havia de ser nomeada pela assembleia, proposta que foi recebida com uma salva de palmas.

A seguir propoz que a comissão podesse agregar todos os individuos que entendesse a poderiam ajudar na realisação da sua ideia.

Teve a seguir a palavra o nosso correligionario e amigo sr. Rodrigues da Silva que propoz que a comissão nomeada envidasse todos os seus esforços perante as estações competentes para que fosse dado o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar á escola central primaria de S. Bartholomeu.

A proposta do sr. Rodrigues da Silva, que vem realizar em parte o voto formulado por Joaquim Martins de Carvalho que no *Conimbricense* alvirou a ideia de glorificar o grande liberal pela construcção d'uma escola, foi recebida com calorosos aplausos e votada por aclamação.

Fechou a sessão o sr. dr. Bernardino Machado dizendo que muitas pessoas que não tinham podido comparecer, lhe haviam mandado as suas adhesões e agradecendo a todos, presentes e ausentes o terem tão amavelmente deferido o pedido dos promotores d'aquella reunião para o levantamento da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Convidou a comissão nomeada a reunir-se a seguir áquella assembleia.

Reunida a comissão elegeu a seguinte comissão executiva:

**Presidente** — Dr. Bernardino Machado; **vice presidente**, dr. Francisco da Costa Lobo, **idem**, Angelo Rodrigues da Fonseca, **secretarios**, Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Rodrigues d'Oliveira; **thesoureiro**, Manuel Augusto Rodrigues da Silva; **vogaes**, dr. José Sobral Cid, dr. Guilhermino de Barros, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, como presidente da Associação Liberal; dr. Marnoco e Sousa, como presidente da Camara Municipal de Coimbra; Francisco Vilaça da Fonseca, como presidente da Associação Commercial; dr. José Nazareth, como director do Hospicio; dr. Joaquim Pedro Martins, como secretario da Misericórdia de Coimbra.

**Comissão tecnica**

Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Nazareth, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

No proximo numero continuaremos com este assumpto por hoje nos escassear absolutamente o espaço.

**Voto de louvor**

A camara municipal votou na sua sessão de hoje um voto de louvor ao sr. dr. Julio Henriques pelos serviços que tem prestado ao municipio no arranjo e direcção da arborisação e jardins municipaes.

Nada mais just.

The mutual life insurance company of New-York

SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO,

DIRECCÃO EM PORTUGAL

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa  
Banqueiros, Orey, Antunes & C.

Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Póiares, Soure e Tábua

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, sucessor de José Tavares da Costa

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:  
Fundos de garantia, mais de 440.978.000.000 de réis;  
Seguros novos, mais de 231.500.000.000 de réis;  
» em vigor, mais de 1.550.298.000.000 de réis;  
Pagamentos a segurados, mais de 34.726.000.000 de réis.

A MUTUAL LIFE é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assinalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros revertem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

MANIFESTAÇÃO

Pela hora e meia da tarde, uma comissão da Associação Commercial, composta pelos srs. Francisco Vilaça, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Antonio José Fernandes, Francisco Nazareth, J. Fonseca e Antonio Fernandes, foi apresentar á camara municipal a representação seguinte, em que esta corporação mais uma vez mostra o interesse que lhe merecem as coisas de Coimbra.

Senhores — A Associação Commercial de Coimbra, tendo conhecimento da denegação do ministerio do reino ao subsidio de um conto de réis votado pela camara municipal d'esta cidade ao concessionario da viação publica por tracção electrica, vem trazer ao conhecimento da mesma camara a sua deliberação, tomada em assembleia geral de 1 do corrente, de representar ao governo de Sua Magestade para que não seja mantida aquella denegação.

E' incontestavel que a viação por tracção electrica é um poderoso elemento de progresso moral e material duma cidade, por assim dizer a sua transformação, e semelhante denegação, a manter-se, seria protrahir por tempo indefinido a modernisação de um centro tão populoso e importante como é a cidade de Coimbra, sede do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o que representaria um ataque aos seus direitos de povo civilisado, que quer e pode progredir.

A Associação Commercial, cumprindo o dever de zelar os interesses locais em geral, pois que na defeza d'elles, estão os seus em particular, faltaria a um dever sagrado se não le vantasse a sua debil embora, mas consciente reclamação, contra a denegação d'aquelle subsidio, que, ao ser concedido, como agora, mereceu sempre a approvação de todos.

Ha receitas que são despesas, e ha despesas que são receitas, e neste ultimo caso está o subsidio para a tracção electrica pelo desenvolvimento que traria á cidade, em cujo progresso a camara encontraria, num futuro proximo, larga compensação ao pequeno sacrificio de hoje.

Senhores: — Se a constituição das camaras municipaes representa uma das maiores conquistas dos povos antigos, e, como sempre o foi, é ainda hoje uma das maiores regalias das sociedades modernas pela descentralisação de poderes que representa, justo é que a sua acção seja efficaz e salutar para radicar-se cada vez mais no espirito publico por actos d'administração sensata, independente, liberal e justa, acompanhando e fomentando o

progresso social, unica base em que assenta a relativa felicidade colectiva da sociedade. Corporações populares, eleitas do povo e pelo povo, é para o seu engandecimento material, politico e economicamente, para a sua elevação moral, que devem convergir todos os seus esforços, toda a sua energia e saber.

A actual camara municipal deste concelho, conscia destes principios e destes deveres, numa orientação que a honra, é credora das homenagens da Associação Commercial de Coimbra, que, ainda por deliberação da mesma assembleia geral de 1 de julho corrente, vem felicita-la pela forma correcta, nobre, e digna como até hoje tem sabido conduzir-se nos actos de administração municipal.

E para atestar a veracidade destas asserções, basta relembrar, entre outros, os seguintes actos da sua administração: a iluminação publica pela incandescencia; o estabelecimento de 8 horas de trabalho diario para os operarios fogueiros da fabrica do gaz; a criação dum tribunal de arbitros-avindores; a criação de um jazigo municipal para os não catholicos, dando assim provas do seu espirito liberal, respectando a consciencia de cada um; a criação de um novo bairro no Penedo da Saudade e dum bairro para operarios; a criação dum instituto bacteriologico; e ultimamente da dotação para para mais o internato de invalidos no seu Azylo de Celas, provando assim que não descarta tambem a assistencia publica.

São tudo actos de largo fomento publico, que merecem o respeito e consideração desta colectividade, que confia de futuro que outros de equal valor, venham assignalar brilhantemente a sua passagem pelas cadeiras senatorias.

Coimbra, e sala das sessões da Associação Commercial, 1 de julho de 1905.

A Direcção.

Lida a representação do sr. dr. Marnoco e Sousa agradeceu em seu nome e no da camara as palavras de incitamento e approvação da Associação Commercial, afirmando que na vereação não havia progressistas nem regeneradores, mas sim um grupo de cidadãos que apenas se inspiravam na sua conducta pelo progresso da cidade que lhes tinha confiado os seus interesses.

A camara agradecia, continuou o sr. dr. Marnoco e Sousa, a approvação que a Associação Commercial vinha dar ao seu procedimento passado, e o incitamento que a sua representação lhe vinha trazer, afirmando que a camara continuaria trilhando o mesmo caminho por forma a merecer sempre da Associação Commercial os mesmos aplausos que agora tão generosamente lhe vinham dar.

A camara acompanhou a Associação Commercial até á porta da sala das sessões quando esta despediu.

A representação da Associação Commercial, se é mais uma prova da vitalidade desta corporação e do zelo com que procura bem desempenhar-se das altas funções de representante do corpo commercial, é tambem uma prova de respeitosa consideração que muito deve penhorar a camara pelas palavras de justiça que encerra para a sua administração honesta, inteligente e liberal.

Anniversario

Entrou no quinto anno de publicação o nosso collega d'esta cidade *Folha de Coimbra*.

Parabens e votos de longa vida.

Na Avenida Navarro começou a fazer-se a cava e a plantação de relva, substituindo a antiga que vermelhecera e se cobrira de flores do campo que lhe davam o mais desagradavel aspecto.

Bom seria que se aproveitasse a occasião para colocar os arames de vedação já que os papás e as mamãs das creanças, que por ali andam a brincar, entendem que os preceitos da boa educação se devem dar apenas em casa aos meninos, quando ha gente de fóra.

As creanças brincam á vontade sobre a relva e entretém-se a chicotear as palmeiras em exercicios de sport infantil.

Os paes sorriem e um vimos nós calcar com os pés o arame da vedação; não fosse maguar-se o menino que andava tão distribido a brincar no canteiro ao jogo do esconde esconde com outro menino, igualmente interessante, mas que parecia não ter um pai tão previdente.

O distincto architecto sr. Augusto da Silva Pinto apresentou á camara o projecto para a barraca do vigia, á Portagem.

E' uma construcção elegante, feita de pedra e tijolo, com uma decoração de azulejo moderno, digna em tudo do local para que é destinada.

Representação

A camara aprovou na sessão de hoje a representação a enviar ao governo contra a denegação do subsidio ao concessionario da tracção electrica, que foi elaborada pelo sr. dr. Gil.

Partiu para Lisboa um contingente de infantaria 23 para suprir as vagas que se haviam dado nos regimentos da capital, com a remissão, a dinheiro, de algumas praças.

TRACÇÃO ELECTRICA

Na segunda-feira, foi, como tinhamos anunciado, uma comissão da Associação Commercial para entregar ao sr. governador civil a representação contra a denegação de um conto de réis de subsidio que a camara propozera para o concessionario da tracção electrica.

A representação é do teor seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, continuando no cumprimento do seu dever, de zelar os interesses desta cidade, que tão intimamente a ligam aos que esta Associação tem por dever zelar e defender em especial, vem perante Vossa Magestade respeitosa e representando contra a deliberação que o Ministerio do Reino ultimamente tomou, quanto ao subsidio de um conto de réis annual com que a camara municipal de Coimbra resolvera auxiliar a installação nesta cidade de serviços de tracção electrica.

Na verdade, Senhor, a camara municipal de Coimbra, deliberando assim, não fez mais do que consignar expressamente o seu proposito de facilitar um tão importante melhoramento local, proposito este já antes manifestado tambem pela gerencia que a precedeu, e que consta do § unico do artigo 1.º das — *Condições para a arrematação do fornecimento de energia electrica para a iluminação publica e particular, viação e outros usos industriaes da cidade de Coimbra*, — de 20 de março de 1903, e que fazem parte do Edital de 21 do mesmo mez, que abriu concurso para a concessão d'aquelle exclusivo.

Este § unico, diz: — «Aceitam-se propostas só para a iluminação e uzos industriaes, mas, concorrendo com estas outras propostas que abranjam tambem a viação, serão preferidas estas quando o encargo annual á respeito da iluminação publica não seja superior ao daquelas em 1.000.000 réis, embora exceda os limites fixados no artigo 16.º».

Deste modo, e continuando na sua bem definida e salutar orientação de promover os interesses moraes e materiaes do municipio, a actual gerencia municipal deliberou tambem em sessão de 17 de março ultimo, e porque a esse tempo já estava realisaada a municipalisação dos serviços de iluminação publica desta cidade, conceder aquele mesmo subsidio de um conto de réis exclusivamente para os serviços de tracção electrica, o que presentemente e dada aquella municipalisação, donde resultam para os cofres municipaes lucros industriaes com que a gerencia anterior não podia contar, representa muito menor sacrificio do que na occasião em que tal subsidio foi concedido pela gerencia anterior e aprovado pelo governo.

Demais, a Estação tutelar aprovando á camara transacta, o subsidio de um conto de réis destinado ao arrematante que no concurso propozesse a exploração simultanea da iluminação e viação electricas, não pode legalmente negar tal subsidio ao concessionario actual porquanto o criterio que a determinou ao tomar aquella resolução, subsiste ainda e extraordinariamente reforçado. Com efeito: no concurso de 31 de março, o arrematante, explorando a iluminação e viação electricas, tinha um rendimento positivo, real e indiscutivel, que era o da iluminação; e o subsidio estipulado destinava-se a proteger a parte duvidosa do negocio — a viação. Ora, explorando o concessionario actual somente a viação, com que auctoridade, com que fundamento se lhe nega aquelle subsidio? O caso é tanto mais para extranhar quanto é certo que uma resolução assim tomada vem prejudicar extraordinariamente o progresso e desenvolvimento desta cidade.

Senhor, o Ministerio do Reino aprovando, como aprovou, as condições do concurso acima mencionado, — approvação esta que foi comunicada á camara municipal por decreto de 25 de agosto de 1903, não poderia logica e consequentemente denegar a sua approvação ao mesmo beneficio concedido pela actual gerencia, do qual, como já dissemos, resulta sacrificio menor actualmente para o cofre municipal; e tanto mais quanto este subsidio deverá diminuir e cessar á medida que a receita liquida cresça e atinja 5 p. c. do capital da installação, ao passo que o anterior subsidio, que foi aprovado pelo



## Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXEVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

♦ Hotel perto dos banhos ♦

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**  
4, Rua Ferreira Borges, 9

## Jozé Marques Ladeira & Filho Associação Vinhicola da BAIRRADA

5. PRAÇA 8 DE MAIO, 5  
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha

### CANALIZAÇÕES para Agua e Gás

ACETILENE  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.  
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.  
Máquinas para squccer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.  
Fogões de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.  
Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'arnianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

### Vinhos espumosos

**TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)**

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,**

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**

Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**

**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.**

**DEPOSITARIOS**

**Mercearia LUSITANA COIMBRA**



## ADEGA REGIONAL DE ENRE DOURO E LIZ COIMBRA

Progresso e Prodesse

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafão de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	80	500	—	70

Nos preços indicados não vai incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafas vai o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

## PASTELARIA E CONFETTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156  
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, açcos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhados.

**Galantines diversas.** Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauessiss.** Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principais marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construçcão e solidez de telhões, manilhas, eplhões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construçções e chaminés, tachos para cozinha e imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construçcão e por

**Preços economicos**

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra  
Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE **Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas uzadas em trocas pelo seu justo valôr.

## Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva** ♦ ♦ ♦  
E

♦ ♦ **José Falcão Ribeiro** ♦ ♦  
**ADVOGADOS**  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

## SEGUROS DE VIDA

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY  
**RESERVA MUTUA**  
**DE NEW-YORK**  
Correspondente em Coimbra  
João Borges  
Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.  
**Preços modicos**

## Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da **Companhia de Gramophone**, da **Edison National Phonograph, C.ª de New York**, e dos **Grandophones «Odeon»**.

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º  
COIMBRA

## ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR  
**Rua das Padeiras, 31 COIMBRA**

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra  
**Preços sem competencia**

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUSITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas.**

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUSITANA**

## Fumeiro do Alemtejo

Recabeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Lusitana**.

Repara ... Lê ...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

*As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.*

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão**, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão**, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmácia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO,**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, peultimos figurinos.  
Vestoes para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno .....	28700
Semestre .....	18350
Trimestre .....	680

Sem estampilha:

Anno .....	28400
Semestre .....	18200
Trimestre .....	600

Brazil e Africa, anno .....	38600
I has adjacentes, .....	38000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha .....	40
Réclames, cada linha .....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

**Avulso 40 réis**





# THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo  
Fundada em 1841 e fiscalizada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCGALL

## DIRECÇÃO EM PORTUGAL

✦ ✦ ✦ ✦ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ✦ ✦ ✦ ✦

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.  
Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.  
Seguros novos **185.367** no valor de \$331.295.606.  
O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.  
As suas receitas augmentaram \$8.621.741.  
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.  
SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.  
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e autenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 10080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

cia disse ter sabido deste porto no dia 14 (?), só o fez no dia seguinte por ter de fundear de novo, devido a um tufão que por aqui passou.

✦ No dia 13, faleceu no hospital Augusto de Sousa Passos, que havia sido ferido com tres facadas por um rapaz que lhe namorava uma filha contra sua vontade, cujo nome é José da Costa Araujo, vulgo *Pombinha branca*.

✦ Por ter cahido de um andaime em que trabalhava, faleceu no hospital no dia 16, Manuel de Sousa, 17 annos, carpinteiro.

No dia 19, Manuel Ferreira Lima, 84 annos, empregado em um açogue que tentando pôr termo á existencia deu um profundo golpe no baixo ventre com uma afiada faca. Ignora se o motivo que o levou á perpetração de tão cruel morte.

### Trindade.

### Senhora das Febres

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para as festas que se celebram no Carregal do Sal nos dias 15 e 16 d'este mez.

Além das corridas de cantaros, mastro de cocagne, illuminações e vistosos fogos de artifício haverá corridas velocipedicas dirigidas por o afamado ciclista José Maria Dionisio.

Os preços dos bilhetes, validos para a ida nos dias 15 e 16 e volta nos dias 16 e 17 são:

Da Figueira e Maiorca, 2.ª classe, 1\$250 e 3.ª classe 900; Alhadadas e Montemor, 1\$100 e 800; Arazede e Límede-Cadima, 190 e 660; Cantanhede e Murteide, 800 e 580; Pampilhosa, 650 e 450; Luso, 550 e 400; Mortagua, 400 e 300; Santa Comba, 250 e 170; Oliveirinha, 160 e 170; Cannas, 90 e 150; Nellas, 330 e 250; Mangualde, 400 e 300 réis.

Foi considerado desertor por ter completado o tempo de ausencia illegitima o sr. José Joaquim de Almeida Sampaio, segundo sargento de infantaria 23.

### Festas de S. Thomé

No dia 25 de julho tem lugar as festas de S. Thomé na Ferreira, que costumam ser muito concorridas por causa da excursão á pittoresca mata da Foja e á antiga quinta dos Frades do Convento de Santa Cruz.

E' sitio alegre de visitar nestes tempos de calor, pitoresco e fresco, com a antiga residencia dos frades, onde alem de uma capella sem grande valor, ha salas curiosas pela decoração de azulejos, reproduzindo trabalhos ruraes emoldurados numa decoração phantasiada a que um amator do Minho não deixaria de pôr a qualificação de raphaelesco.

A pintura do tecto uniformizando com a dos azulejos dá aquellas salas uma unidade de decoração rara em casas portuguezas.

A Companhia da Beira Alta, no empenho que mostra sempre em satisfazer o publico, estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços baratissimos, validos para a ida nos dias 24 e 25 e para a volta em 25 e 26.

Os preços são os seguintes:  
De Figueira, 2.ª classe 220 réis, 3.ª classe 150 réis; Maiorca, 150 e 80; Alhadadas 100 e 60; Arazede 150 e 80; Límede 220 e 150; Cantanhede 370 e 220; Murteide 520 e 32; Pampilhosa 620 e 420.

O norario da partida para a ida é da Figueira 2,00 da tarde, de Maiorca 2,17, das Alhadadas 2,27, de Montemor, 2,35 e para a volta de Montemor 6,50 da tarde, das Alhadadas 6,59, Maiorca 7,11, da Figueira 7,25.

Tomaram posse da egreja de Poentes o rev.º Avclino Domingues; da da Cumieira rev.º Luiz Duarte Videira e da de Agadão o rev.º Antonio Francisco Alves, que, como noticiámos, haviam sido apresentados nestas egrejas da diocese de Coimbra.

A junta de parochia do Amcal pediu um subsidio ao governo para a conclusão da casa da residencia do parochio.

A empresa das aguas minero medicinaes de Luzo, contractou com o sr. Caetano da Cruz Rocha, desta cidade, o fornecimento de um aparelho gerador de acetylene pelo systema de que este sr. tem propriedade.

E' de suppor por isso que este anno não haja os eclipses de luz que tão pittorescas tornavam as soirées do club.

O aparelho é construido em Coimbra, como o já fornecido tambem para Luso ao proprietario da *Vila Duparchy*.

Vae ser annunciada a empreitada para conclusão da rua Anthero do Quental, na importancia de 740000 réis.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra.

Está vaga a egreja do Espirito Santo em Miranda do Douro.

O sr. Miguel Costa acaba de fazer para o palacio da sr.ª condessa do Borralho uns azulejos decorativos.

São dois paineaux de estylo do seculo XVIII, com assumptos galantes, emoldurados por uma tarja rococo d'um belo efeito.

O sr. Miguel Costa poderia contribuir para levantar os creditos antigos da olaria de Coimbra, se os processos de fabricação não estivessem, nas fabricas, ainda no estado rudimentar em que os deixou o bom dr. Vandelli.

## ANNUNCIOS

### Arrendamento de casa nova

Arrenda-se a casa n.º 69 da rua da Trindade, com frente para a rua dos Anjos. Tem 17 divisões, boas lojas, que tambem servem para commercio, tem 2 andares, aguas furtadas e lindas vistas.

Trata-se com Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos 17.

## CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitrada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

## PHARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o recesuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

## Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos  
TYPO CHAMPAGNE  
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

### DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

### Consultorio dentario

COIMBRA  
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra





façam duas procissões, uma no dia 2 de julho em honra da Visitação de Nossa Senhora e outra no terceiro domingo do mesmo mez por commemoração do Anjo da Guarda, «que tem o cuidado de nos guardar e defender». Quanto á do Corpo de Deus apenas diz, «que aquellas duas procissões se farão com a mesma festa e solemnidade da do Corpo de Deus.» E' obvio que a portaria deu raia, porque ou esta procissão já estava estabelecida e creada a sua obrigação para as municipalidades em diploma anterior, ou vem em differente paragrapho, que não o citado, podendo tambem deduzir-se, do exposto, sem grande esforço da hermeneutica que as duas procissões de Nossa Senhora e do Anjo da Guarda, se devam fazer eguaes, «na festa e na solemnidade», onde se faça a do Corpo de Deus. Sendo assim a obrigação ordenada na portaria degenera numa faculdade ou baseia-se, naturalmente, em usos e costumes, o que é permitido alterar, corrigir ou modificar sem offensa da lei, mesmo depois da portaria publicanda.

Não discutimos, por ora, se a procissão do Corpo de Deus é ou não obrigatória para as camaras, quer tenham quer não tenham recursos, demonstramos apenas, como é facil averiguar lendo-se o paragrapho citado da portaria, que, ou as camaras tem o encargo de pôr tres procissões na rua, durante o anno, ou não tem o de nenhuma. Seria preferivel para o caso a primeira hypothese, para gaudio mais legitimo dos prelados amuados e do zelo devoto com que o sr. ministro do reino ha por bem adotar, a travôr das pilulas episcopaes que o seu collega da justiça se apraz em manipular.

A portaria das procissões tem peccado d'origem, pois até o artigo do Cod. Adm. que indica, como reforço á sua determinação, sahio errado: é o 81 § 1.º n.º 32 e não o 91 como lá vem. A portaria de 10 de maio de 1861, a que tambem faz referencia, não a encontramos na Legislação completa deste anno, entretanto, não perdemos o tempo procurando a porque se nos deparou outra que fica encruecendo a nossa colleção de anedoctas politicas contemporaneas — é uma portaria de 24 de maio do mesmo anno que ordena «que os officios inferiores e as praças de marinhagem tomem mensalmente um banho doce». E ainda ha quem diga que a hygiene, entre nós, balbucia os primeiros sons da sua infancia, quando é certo que em 1861 já ella mandava uma parte da marinha portugueza tomar «mensalmente» um banho doce!

Nenhum codigo administrativo, posterior ás Ordenações — e fallamos assim para alargar bem o praso — colloca as festas municipais na ordem das despesas obrigatorias, o que é altamente significativo e revela bom senso, pois, a palavra «festas», na sua accepção legitima e regular, não pode de modo algum preterir o que seja necessario e urgente. Ah! ninguém diga desta agua não beberei! O sr. ministro do reino, adversario implacavel e intransigente do sr. Pimentel Pinto, ex-ministro da guerra, com a sua portaria das procissões vae muito além deste cavalheiro, ordena festas em que não figura e com o intuito unico de contentar uma duzia de cidadãos que não lh'as pedem nem com ellas lucram! Acha sua ex.ª talvez, que as camaras municipais estão a nadar em dinheiro? Engana-se redundamente. O que sua ex.ª deveria cuidar era em as alliviar de certos encargos, em lhes tornar mais suave a existencia, principiando por estabelecer uma regularidade equitativa nas suas percentagens para a instrução, que umas pagam em excesso por beneficios que não gosam e outras diminutamente em relação aos mesmos beneficios.

Não duvidamos que as procissões do Corpo de Deus, da Visitação de Nossa Senhora e do Anjo da Guarda, como encargo obrigatorio das municipalidades, revigorasse a fé e fosse um estímulo ao culto, mas é indispensavel que o sr. ministro do reino saiba, que, em muitas localidades, é quasi impossivel realisar-as sem infringir o paragrapho das ordenações — que não consente que nellas «vão mascarar que não sejam ordenadas para provocar devoção». E, isto, pela razão deveras importante de que muitos que nellas deveriam incorporar se, para lhes imprimir decencia e brilho, a principiar pelo clero, não apparecem, em virtude da disposição do mesmo paragrapho que diz — «que ninguém levará dos bens do concelho dinheiro nem percalço algum por fazer as ditas procissões ou ir nellas». Era por aqui que o sr. ministro do reino deveria começar a portaria para a poder concluir livremente pela determinação que julga conter o invocado paragrapho.

Diz ainda o citado diploma de 26 de junho ultimo — «que as leis administrati-

vas émente se entendem revogadas por declaração expressa ou disposição ulterior que com ellas seja incompativel.

Isto é mais velho que as Ordenações! Entretanto, perguntamos: desde que um codigo administrativo classifica as despesas obrigatorias e facultativas das corporações que rege, dum modo differente do anterior, e o revoga, no fim, bem como a todos os mais existentes, é licito considerar obrigatoria qualquer despesa que o segundo diploma mudou para facultativa? As Ordenações continham leis que foram classificadas de administrativas, sendo estas, principalment, as que se referiam aos bens do concelho, encargos, despesas etc., e que os codigos posteriores alteraram profundamente; ora, revogando estes codigos, os codigos anteriores, como fez o de 1886, e as leis em contrario, como tem feito todos os outros, classificando por ordem os seus encargos obrigatorios e facultativos, é admittivel que prevaleça eternamente uma disposição a que nenhum dos referidos diplomas se refere na condição em que agora a portaria a resuscita? Não acreditamos.

Não somos d'opinião que as camaras deixem de fazer as procissões que é uso e costume fazer, quando para isso disponham de recursos, mas somos d'opinião que as não façam quando os não tenham. Seria iniquo o cruel que uma municipalidade fosse compellida, por lei, a gastar 100 ou 200\$000 réis em procissões, trazendo os salarios dos seus empregados atrasados ou lutando com difficuldades para o custeio das suas despesas ordinarias na salubridade publica, na illuminação das viellas e no arranjo das suas ruas. Semelhante proposição só pode caber num cerebro que se tonifica com o ar do Terreiro do Paço e que conheca a provincia pelas estações dos caminhos de ferro, quasi sempre embendoadas á sua chegada e á sua partida. Se é feito impôr-lhes a obrigação que pretende a portaria, como favor aos bispos amuados, que outra coisa não é, aliviem-n'as dum encargo correspondente desses muitos com que só o governo lucra. Ninguém é obrigado a fazer o que a lei não determina, e a obrigação de pôr procissões na rua, para as camaras municipais, não está prescripta na lei, é uma faculdade, um uso e costume, que só elles tem competencia para conhecer se pedem ou não pôr em pratica. Tudo o que seja sahír d'aqui é arbitrario e prepotente da parte do governo ou das estações superiores que a tal compellirem as suas subordinadas.

Não supponho que a tal commettimento se chegar, a portaria das procissões não passa dum arrufada mal cozida que o sr. bispo de Coimbra apreciará na apparencia mas que não digerirá com socego e mansidão episcopal, porque a camara não a pagará ao confeiteiro. Arrisca-se a depol-a na rua inteira e intacta como o sr. ministro do reino pretende ingerir-lh'a no estomago.

(D'O Partidario.)

**Explosão**

Pelas 8 horas da manhã de terça feira houve na barraca do sr. Francisco Berardo, em Fóra de Portas, uma explosão com prejuizo total da construção, materias da sua industria e fogo de artificio, já fabricado.

Não houve felizmente ferimentos ou mortes a lamentar.

Morreu em Souzaellas o sr. dr. Castodio d'Oliveira Nazareth, que exerceu muito tempo a clinica nesta localidade onde gosava de influencia eleitoral importante.

O enterro realisa-se hoje.

No domingo, chegou pelo caminho de ferro a esta cidade uma força de artilharia 5, composta de um capitão comandante, quatro subalternos, dez sargentos, cem soldados, noventa e oito cavallos, seis peças, tres carros de munições e um da bateria, vinda dos exercicios de Torres Novas.

Partiu na segunda-feira de madrugada, pela via ordinaria para Vianna do Castello, sua séde.

A associação de classe dos carpinteiros civis de Coimbra, officiou á camara municipal dando-lhe conhecimento do voto de louvor que mandára lançar á camara, no seu livro de actas, pela redução do dia de trabalho a 8 horas nos serviços da municipalização do gaz-

## The mutual life insurance company of New-York

### SEGUROS SOBRE VIDA

RICHARD MC. GURDY — PRESIDENTE

**A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO**

**DIRECCÃO EM PORTUGAL**

Director geral, Ruy d'Orey — Director consultor, José Adolpho de Mello e Sousa  
Banqueiros, Orey, Antunes & C.ª

**Praça dos Remolares, n.º 4, 1.º — LISBOA**

INSPECTOR nos districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu — João Pereira Ramos de Lemos

AGENTE GERAL E BANQUEIRO nos concelhos de Coimbra, Arganil, Condeixa-a-Nova, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Penacova, Penella, Poiares, Soure e Taboão

**ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA, sucessor de José Tavares da Costa**

Largo Principe D. Carlos, 2, 6 e 8 — COIMBRA

**ONDE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS**

Esta companhia apresentou no seu balanço no anno findo, em:

Fundos de garantia, mais de 440.978:000.000 de réis;  
Seguros novos, mais de 231.500:000.000 de réis;  
" em vigor, mais de 1.555.298:000.000 de réis;  
**Pagamentos a segurados, mais de 34.726:000.000 de réis.**

A **MUTUAL LIFE** é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo; e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia **mutua** — todos os lucros reverterem **exclusivamente** em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o **seguro de vida**.

**Guerra Junqueiro**

Esteve nesta cidade, de passagem para o Porto o distincto poeta, nosso correligionario e amigo sr. dr. Guerra Junqueiro.

**HERALDICA**

Grata noticia damos hoje aos nossos leitores e sobretudo aos cultores desta sciencia aristocratica.

Com effeito, recebemos o annuncio dum obra sobre os ineditismos dos tres primeiros armoriais do Cartorio da Nobreza e que é subscripta por uma das mais sinceras e mais altas competencias deste ramo de estudos no nosso paiz.

O indculo da publicação denuncia a excepcional proficiencia do auctor, que se não possui a notoriedade condigna do seu longo estudo e do seu enorme saber, nesta especialidade, ha tantos annos accumulado, é isso devido á invencivel modestia em que sempre se envolveu e que nunca abandonou. A sua auctoridade, porém, é desde ha muito respeitada por os linhagistas profissionais e por todos os que, sobretudo no norte, se interessam pela nobiliarchia.

Mas todas estas qualidades essenciaes, que recomendamos um espirito consagrado a uma empreza tão ardua e merecedo a incondicional attenção sempre devida ao trabalho desinteressado, honroso e honesto, passam no geral despercebidas pela falta de publico lido e inclinado a taes conhecimentos.

Eis o motivo amargamente irreprimivel que obsta á divulgação, entre nós, deste genero de trabalhos tão uteis e indispensaveis, como subsidios, ás sciencias historicas.

Por isso, quando se noticia a elaboração ou a appareção dum livro respeitante á heraldica, avaliamos bem o sacrificio a que se vota o seu auctor, o que é para lastimar, principalmente, quando se offerece com a rara valia e destaque de José Machado. E' uma benemerencia parcamente agradecida.

E' necessario portanto um requintado amor á causa acariciada com tanto desvello e solicitude para que, sem esperanza de estímulos além dos applausos e do reconhecimento dos homens cultos que devidamente a apreciam e valorizam, se aventure um estudioso ao risco de lançar no nosso meio uma obra de tal caracter.

No caso presente, porém, é para nós motivo duplo de satisfação pois que já antegoramos o merecimento intrinseco e substancial da difficil e consideravel obra de investigação e prevemos o realce mais dilatado das facultades do sr. José Machado, extractivamente exhibidas, em publico, na ephemeridade das gazetas e num pequeno livro de

controversia denominado — *Alvaro de Braga*.

Nós, que desde longe o conhecemos e admiramos daqui lhe enviamos os parabens anticipados

Está em Coimbra, o distincto advogado nos auditorios de S. Thomé e nosso presado correligionario dr. João José de Freitas.

O intemerato republicano vem a Coimbra ver os seus amigos e dedicados companheiros das luctas d'outros tempos.

Sepultou-se na segunda-feira a Aidita uma galante e irriquieta crença, filha do sr. Francisco d'Amorim, tenente pharmaceutico do Ultramar e da sr.ª D. Solima Ferraz de Amorim. Se a morte da desditosa pequena feriu o coração de seus amantissimos paes, não menos impressionou a sua extremosa madrinha, a sr.ª D. Camilla Augusta que tinha pela Aidita uma amizade e dedicação inegalaveis.

Pobre Aidita!

Chegaram no combojo da manhã, vindos de Santarem, em companhia de 4 policias d'aquella cidade, os seguintes vadios: Antonio Ferreira, de Alvaizere; Francisco José Alves Branco, do Porto, e Antonio Ventura, de Marvão, todos solteiros.

Seguem para Vianna do Castello, a fim de serem entregues ao serviço das obras publicas.

Terminaram no dia 11 do corrente os exames da 3.ª classe da Escola Normal para o sexo masculino; o resultado foi o seguinte:

Joaquim Agostinho, 20 valores; Carlos Alberto Pinto d'Abreu, 19; Manuel Maria de Mello, 18; Adelinio Henriques Gaspar dos Santos, 15; Francisco Antonio Cardo Junior, 13; Mario Augusto, 13. Ficaram additados 3.

A *Barbearia Lisbonense* vae ligar o estabelecimento com a rede telephonica para uso dos seus freguezes.

Ainda bem que se começa a comprehender a vantagem de tal melhoramento, pois temos notado que na maioria dos casos se espera pelo visinho...

Falleceu no dia 10 a sr.ª D. Maria do Nascimento Mendes, mãe do sr. dr. Joaquim Mendes, capellão da Penitenciaría e sogra do sr. Lothario Lopes Ganilho, conceituado negociante desta cidade.

Sentidos pesames á familia enlutada.

**ILHA DO PRINCEPE**

Ex.ª Sr. Redactor da *Resistencia*. — Continuando a mesma ordem de ideias e em aditamento á minha ultima, venho dar seguimento á parte mais palpitante da minha modesta chronica, isto é, dizer mais duas palavras, que possam aclarar ou p'lo menos tentar definir, o extraordinario habitante do pantano, que constituo a foz da *Ribeira dos Frades*.

O bem celebre meu biographado, Rosa do Monte, ou coisa parecida, pretende impor-se pelo terror aos seus concitaneos, porque a liberdade d'elles (aprogo o *pavão corvo*) está nas mãos do mesmo o unico pseudopotentado, porque facilmente os envia ao poder judicial, ou os deporta como vadios para a Guiné ou Timor...

Esta é a theoria de ferro do advogado infeliz, quando quer obrigar os seus patriotas a acompanhá-lo e apoiá-lo em determinados negocios... côr da noite.

E o caso é, que os pobres diabos o temem, como se fôra um segundo Ferrabraz da Alexandria ou qualquer sucessor das habilidades de Diogo Alves! por isso que, o seguem cegos e lédos como penedos.

E este terror teve seu principio, desde que a pantanosa creatura, deportou ou antes fez, um pobre homem de nome Miguel, que durante muitos annos prestou serviços como policia rural! Eis pois, a habilidade e o valor d'Elle: cifra-se em perseguir uns, impor-se impostoramente a muitos e explorar o que pode. E o caso é, que, com este magnifico conjunto de qualidades, por aqui tem medrado e vae vegetando, mercê da brandura dos nossos costumes e ainda do quer que seja de tolerancia crimonosa, mais ou menos misturada, de uma doença que por aqui graça ha muitos annos, que tenho classificado por *ignorantite agudite*.

Agora, bem recentemente, mais dois casos, põem mais em evidencia o caracter do Pantanoso, e são elles do conhecimento de toda a gente. Um d'elles, foi diligenciar a todo o panno, deparar como vadio o cidadão Belisario Raposo, homem que trazia em obras uma loja para nella se estabelecer, como de facto estabeleceu; tentativa que abortou porque não encontrou, felizmente, nas auctoridades, elementos que favorecessem tal acto de vingança pessoal.

O outro caso, esse é Domjuanesco, por isso que tem relações directas com a sua 4.ª ou 5.ª odaliscia... Esta pobre pomba, não sei porque, mas talvez porque tentasse ausentar-se do pombal, foi attrahida a um logar onde se achavam de ante mão preparados uns dragões de Cabo-Verde, ali lhe foi ministrada uma sova mestra! Pobre e infeliz Antonia, que cabiste da Graça abaixo!

A proposito d'estos successos, appareceram na rua uns versos allusivos, que ponham em foco um advogado para *queiro*.

Dias de is, appareceram effixados no centro da povoação as seguintes estancias em estylo canoneano, que me dei ao trabalho de copiar, e tem por titulo

**OS MALANDRIADAS**

As armas dos comilões assignalados  
Que da occidantal costa africana  
Por casaes nunca d'antes explorados  
Passaram ainda além da Roubalhana  
Em perigos de serem escorraçados  
Mais que permittia a vergonha humana;  
E entre gente reles delapidaram  
Novo rendimento que tanto apreciaram.

E tambem as memorias espantosas  
Dos patifes que foram dilatando  
Os terrenos e as consciencias viciosas  
De Africa e no Principe habitando;  
E aquellos que por formas 'scandalosas  
Se vão da cadeia libertando;  
Cantando espalharei só n'esta parte  
Enquanto do crime durar o baluarte.

(assignado) **K Mões.**

Hoje não posso ser mais extenso  
o que farei brevemente.  
Junho, 20

**Urbano.**

**Obras de Alexandre Herculano**

Sr. Redactor d' *A Resistencia*. — O numero da *Epoca* de sexta-feira, 30 de junho, publicou uma carta do meu distincto collega Penha e Costa em defezo do supposto direito dos legatarios de A. Herculano á rescisão do contracto com a livraria «Viua Tavares Cardoso» de que é gerente o sr. Gomes de Carvalho. O pretexto da carta é, segundo o seu autor, rectificar pura e simplesmente certas inexactidões commettidas pelo sr. Gomes de Carvalho, quando pela *Imprensa* destruiu o effeito das noticias que davam o contracto para a edição successiva das obras d'aquelle escriptor como findo; mas o seu fim claro e transparente foi fazer uma affirmação de direitos, com a auto-ridade do juriconsulto. Nem de outra forma se explica a intervenção do meu distincto collega numa polemica minuciosa que o sr. Gomes de Carvalho dorá por finda, sem aliás a ter provocado ou iniciado.

Uma vez collocada a questão nestes termos não deve causar estranheza a minha intervenção, na qualidade de advogado da firma «Viua Tavares Cardoso».

E' verdade que a minha constituinte foi notificada para ficar sciente de que os legatarios de A. Herculano davam por findo o contracto relativo a edições successive das obras deste escriptor. Ninguem o contesta.

Mas as notificações são diligencias judiciais que não admittem nenhuma especie de opposição; não constituem, nem podem constituir, em caso algum, objecto de discussão.

Portanto a questão resume-se em muito poucas palavras:—os legatarios de A. Herculano e o seu advogado affir-

man que o contracto está rescindido, que podem concorrer novos editores a empregar os seus capitães na publicação das obras d'aquelle illustre escriptor: — a livraria «Viua Tavares Cardoso» e eu affirmamos o contrario: que o contracto não está rescindido, que não podem novos editores prejudicar os actuaes e que toda a publicação nova será por nós considerada como contrafacção.

Quem tem razão?  
Compete á justiça dizel-o.

Por agora e sómente para ilucidar o publico direi que pela clausula 12.<sup>a</sup> do contracto, os legatarios de A. Herculano não se reservaram o direito de o rescindir quando quizessem, livremente.

Não; o direito de rescindir o contracto depende: 1.<sup>o</sup> dos editores faltarem a qualquer das estipulações;—2.<sup>o</sup> de essa falta não ter sido auctorizada por escripto.

Pode a parte interessada arvorar-se em julgadora para dar como averiguadas e provadas as faltas da outra parte e poder declarar rescindido o contracto?  
De modo algum. Isto seria o arbitrio; seria pôr em risco eminente os capitães dos editores no proprio momento em que fossem empregados.

O contracto accrescenta que, neste caso, (o dos editores faltarem ao cumprimento de qualquer das estipulações), ha ver a direito de rescisão, bastando uma simples notificação; mas disto, a meu ver, só se pode concluir uma coisa:—é que o contracto está mal feito.

Se o direito de rescisão só existe quando haja faltas não consentidas por escripto, ha de primeiramente verificarse esta condição, porque não pode contestar-se aos editores o direito de provar que cumpriram escriptamente o contracto.

Portanto repito: o contracto não foi rescindido, os legatarios de A. Herculano não podem rasgar o d'um golpe, arbitrariamente, prejudicando os capitães empregados pelos editores, e quem se abalançar a publicar novas edições corre graves riscos.

E' a esta opinião que o meu collega chama uma das inexactidões do sr. Gomes de Carvalho.

A segunda e ultima inexactidão accusada tambem pelo meu distincto collega resume-se no facto do sr. Gomes de Carvalho ter declarado que o principal intento da livraria tem sido salvaguardar os capitães que empregou nas edições em ser. Nesta declaração, que muito honra o sr. Gomes de Carvalho, viu o meu collega uma insolita suspeita, inadmissivel e inqualificavel.

E para rectificar o intuito dos editores affirma que os seus constituintes não pretendem atacar os legitimos interesses da livraria Tavares Cardoso, e tanto que vão distribuir uma memoria rigorosamente justa e exacta, relatando o que diz respeito ás referidas edições em ser.

O que entenderão os interessados, constituintes do meu distincto collega, por legitimo, justo e exacto?  
Já o podemos suppor pela interpreta-

ção exclusivamente pessoal que dão á clausula 12.<sup>a</sup> do contracto.

A livraria Tavares Cardoso tambem não pretende senão o que é legitimo, justo e exacto. Simplemente não aceita como arbitros da questão os proprios interessados, visto haver em Portugal justiça organizada.

Tambem a surpresa do sr. Gomes de Carvalho, perante a attitudo dos legatarios de A. Herculano se justifica por dois motivos muito simples: — 1.<sup>o</sup> porque apoz tanto tempo só agora julgam descobrir que podem rescindir o contracto por direito proprio; 2.<sup>o</sup> porque nunca podia suppor que se procurasse dar como facto conquistado a rescisão do contracto, e noticiar esse facto pela *Imprensa*, sem previamente se estabelecer, pelo menos, a forma de salvaguardar os capitães empregados pela livraria Tavares Cardoso nas edições existentes.

E' isto o que me cumpre dizer como advogado de uma das partes, sem a menor sombra de acrimonia ou de falta de consideração para com os legatarios de A. Herculano.

Agradecendo a fineza da publicação desta carta, sou com a maior consideração

De V.  
mt.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> ver.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> obgd.<sup>o</sup>  
Levy Marques da Costa  
Advogado da Livraria Viua Tavares Cardoso.

**Corridas**

Realizam se n'esta cidade no dia 30 umas corridas de bicyclettes e motociclettes na Estrada da Beira para amadores e profissionais com differentes percursos, segundo a cathegoria das mesmas, sendo formada a meta em frente do *Gymnasio Club*.

Haverá umas provas de 60 kilometros para motociclettes, cuja corrida será dedicada á *Empresa Automobilista Portuguesa*, d'esta cidade. Estas corridas são promovidas pela casa *A Velocipedica*, de que é proprietario e gerente o sr. Eduardo Miranda Baptista, distincto amator deste genero de sport.

A inscricção será aberta no dia 15 e fechará no dia 29 do corrente, estando patentes as condições na casa promotora e na *Empresa Automobilista*.

Estas corridas são feitas sob o regulamento da União Velocipedica Portuguesa.

**MAXIMO GORKI**

**Os Ex-Homens**  
(2.<sup>a</sup> edição)  
Preço 200 réis

**A EDITORA**  
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

(21) Polhetim da “RESISTENCIA.”

**TARASS BOULBA**  
VI

Andry tinha já visto de longe uma casa que se não parecia com as outras, e que parecia ter sido construida por um architecto italiano.

Era de tijolo e tinha dois andares. As janellas do rez-do-chão encaixilham em ornatos de pedra de grande relevo; o andar superior compunha-se de pequenos arcos formando galarias; entre os pilares, e aos cantos viam-se grades de ferro com as armas da familia.

Uma escada larga de tijolos pintados descia até á praça.

Nos ultimos degraus estavam assentados dois guardas que com uma das mãos empunhavam as talabardas e com a outra seguravam as cabeças parecendo antes estatuas que seres vivos.

Não deram attenção alguma aos que subiram a escada, ao cimo da qual Andry e o guia encontraram um cavalheiro coberto de uma rica armadura, tendo na mão um livro de orações.

Levantou lentamente as palpebras pesadas, mas a tartara disse-lhe uma palavra, e elle deixou-as cahir outra vez sobre as paginas do livro.

Entraram numa sala que pela gran-

deza parecia servir para as recepções. Estava cheia de soldados, escanções, caçadores, criados, de todos os servos que um senhor pobre julgava necessarios á sua jerarquia.

Todos se conservavam sentados e silenciosos.

Cheirava ao fumo d'um cirio que acabava de apagar se, e dois outros ardião ainda em immensos candelabros do tamanho de um homem, apesar da luz do dia illuminar, ha muito tempo, a larga janella de grade.

Andry ia a caminhar para uma porta de carvalho, decorada de brazões e de cinzeladuras; mas a tartara fe-lo parar, e mostrou-lhe uma parte pequena aberta numa parede lateral.

Entrámos num corredor, depois num quarto que Andry examinou com attenção. Um fraco raio de luz que entrava por uma frincha da janella punha uma lista luminosa num reposteiro de fazenda vermelha, numa cornija dourada, na moldura de um quadro.

A tartara disse a Andry que ficasse alli, depois abriu a porta d'outro quarto em que estava acceza uma luz.

Ouviu o fraco ciciar de uma voz que o fez estremecer. No momento de se abrir a porta tinha apercebido a esbelta figura de uma mulher nova.

A tartara entrou outra vez, quasi logo, e disse-lhe que entrasse.

Passou o limiar e a porta fechou-se atraz d'elle.

Havia accezos no quarto dois cirios, bém como uma lampada deante

duma santa imagem, debaixo da qual, segundo o uso catholico, estava um jenufizorio.

Mas não era esse ponto que procuravam os olhos d'elle.

Voltou a cabeça para outro lado e viu uma mulher que parecia ter parado no meio de um movimento rapido.

Adeantava-se para elle, mas conservava se parada. Andry mesmo ficou amarrado ao lugar.

Não era a pessoa que julgava ir tornar a ver.

Tornava-se mais bella. Ha pouco, tinha ainda um não sei que de incompleto, de inacabado; agora parecia a criação a que um artista acaba de dar a ultima mão; ha pouco era uma rapariga fraca inexperiente; agora era uma mulher feita; todo o esplendor da sua beleza.

— Não tenho forças para te agradecer, generoso cavalleiro, disse com voz tremente; só Deus pode recompensar-te... .

Baixou os olhos. A cabeça inclinou-se e um leve rubor coloriu o seu rosto.

Andry não sabia que responder-lhe. Bem quizera exprimir-lhe tudo o que sentia em sua alma; mas não podia consegui-lo.

Neste momento, a tartara entrou no aposento. Tinha tido tempo já de cortar em pedaços o pão que trouxera Andry, e apresentou-o á ama num prato de ouro.

A donzella olhou para elle, depois

**ANNUNCIOS**

**QUINTA**

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco logar de Santo Antonio dos Oliveas, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de sementeira e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo logar.

**Venda de predios na Figueira da Foz**

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 e 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

**PHARMACIA ASSIS**  
**SERVIÇO PERMANENTE**

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirétamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receiptario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

**Analizes completas**

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

**NOGUEIRA LOBO**  
*MEDICO*

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

**ANALISES CLINICAS**

**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade de Coimbra

para o pão e por fim fixou a vista em Andry.

O seu olhar commovido e reconhecido, em que se lia a impotencia de se exprimir em linguagem foi melhor comprehendido por Andry do que teriam sido longos discursos. A sua alma sentiu-se leve; pareceu-lhe que a tinham desligado.

La fallar, quando de repente a donzella se voltou para a creada e lhe disse com cuidado:

— E minha mãe, levaste-lhe pão?  
— Está a dormir.  
— E meu pae?  
— Levei-lhe e disse que virá agradecer pessoalmente ao cavalleiro.

Socegada, pegou no pão e levou-o á bocca.

Andry viu-a com alegria inexpressivel partir o pão e come-lo avidamente, quando de repente lhe lembrou o doído furioso que tinha visto morrer por ter devorado um bocadinho de pão.

Empallideceu, e agarrando a pelo braço:

— Basta, disse-lhe, não comas mais. Não tomaste alimento, ha muito tempo, e o pão fazia-te mal.

Deixou logo cahir o braço, e collocando o pão no prato, olhou para Andry como teria feito uma creança docil.

**QUARTO**

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

**Meio caixaeiro**

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.  
Edade 18 a 20 annos.  
6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

**CASA**

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitrada pelo Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

**MODA ILLUSTRADA**

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada numero da *Moda Illustrada* é acompanhado dum numero do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

na cidade um destacamento de tropas reais.

Foi mais tarde que se viu que todo o *kouren* de Périaslav, collocado em frente de uma das portas da cidade tinha na vespera ficado bebedissimo; não era por isso para espantar que tivesse sido morta metade dos cossacos, que o compunham, e a outra ficasse prisioeira sem haver tempo de dar por isso.

Antes que os *koureni* visinhos, despertados pelo ruido tivessem podido pegar em armas, o destacamento entrára na cidade e as suas ultimas fileiras sustentavam a fuzilada entre os zaparogos, mal dispostos que se atiravam para elles em desordem.

O *kochevov* mandou reunir o exercito, e, quando se calaram todos os soldados reunidos em circulo, de chapéo na mão disse-lhes:

— Ahi está, senhores, o que succedeu esta noite; ahi está, senhores, onde pode levar a embriaguez; ahi está, senhores, a injuria que vos fez o inimigo!

Parece que tendes esse habito; se vos dobram a razão, estaeis promptos a emborrachar-vos de tal modo que o inimigo do nome christão póde não só tirar vos as calças, mas até espírraros na cara, sem que vós deis por isso.

Todos os cossacos se conservavam de cabeça baixa, percebendo-se que eram culpados.

(Continua.)



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipographica

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1019

COIMBRA — Domingo, 16 de julho de 1905

11.º ANNO

## A lei de 13 de fevereiro

O sr. João Franco, no movimento de aproximação em que anda dos centros operarios, não perde ensejo de fallar na lei omni-nosa de 13 de fevereiro, que é na verdade o padrão para aferir dos sentimentos de liberdade e de justiça do atribuloso parlamentar.

O sr. João Franco fez a lei de 13 de fevereiro, defende-a hoje e defende-la-ha sempre; porque a concebeu como arma de opressão, como força de consolidação do poder monarchico, tão abalado em Portugal.

O sr. João Franco costuma ligar sempre a acção do partido republicano ao combate d'esta lei e bem faz, porque é ao partido republicano que o paiz deve as confissões forçadas a que, a proposito da sua interpretação, se tem visto obrigado por mais de uma vez.

E custou ao illustre homem de estado a quebrar o silencio.

Acusado pelo partido republicano, o sr. João Franco veiu-se defender, o que se não mostra o caracter democratico do abandonado homem publico, dá a entender bem a força que tem no nosso paiz as affirmações do partido republicano e a lealdade e verdade com que a opinião publica julga serem formuladas.

Isso nos valha.

Engana-se porém quem vir no procedimento do sr. João Franco só a necessidade de diminuir a desconfiança natural com que o olham as classes trabalhadoras em Portugal.

O sr. João Franco faz mais alguma coisa: o sr. João Franco pretende insinuar-se no animo do monarcha, que o traz afastado.

O sr. João Franco não se submete ao sentimento nacional, rasgando uma lei a que elle é abertamente hostil.

O sr. João Franco afirma, pelo contrario, que manterá a lei, no caso de subir algum dia ao poder.

O sr. João Franco continua implorando assim o favor regio, e não se esquece de assumir a responsabilidade da futura applicação da lei, julgando a sua accção dependente apenas da vontade do ministro.

Mais claro: o sr. João Franco apresenta-se aos operarios como unico arbitro da lei que poderá beneficiar-los ou opprimi-los como for da sua vontade. O sr. João Franco não retira a lei de 13 de fevereiro por a julgar sustentaculo da monarchia, e mantem-a na hypothese da vida facil que ao ser espirito de tiranete irritavel dá uma lei que, segundo opinião sua, só ao governo compete interpretar.

A lei de 13 de fevereiro, que não era reclamada por circumstanças anormaes de salvacção publica, foi estabelecida para fortalecer a opinião monarchica e para amealhar,

O sr. João Franco promete conservar-la para o mesmo fim. Isto convem archivar de todas as declarações que julgou dever fazer aos operarios.

A lei de 13 de fevereiro foi creada sem necessidade publica que a indicasse; arma de repressão de consciencias e de energias que se levantavam promptas a protestar contra a immoralidade e a corrupção, foi determinada como a lei eleitoral e muitos actos da vida publica do sr. João Franco pelo horror aos republicanos, para soffocar com o arbitrio e a injustiça a sua expansão natural e forçada.

Por isso a manterá, como a lei eleitoral, e como todos os meios illegaes que ao seu espirito anti-liberal se afigurarem de molde a enobrecer a accção e a marcha das ideias democraticas em Portugal.

A sua vida parlamentar grangeou-lhe uma alcunha, a de corregedor do alcaide.

Elle frisa a conceito da opinião publica sobre a sua vida passada. E não ha um facto só que autorise mudança a fazer neste conceito popular.

Instituto Bacteriologico de Coimbra

Por necessidade de paginação tivemos de retirar o artigo, que hoje deviamos publicar sobre este assumpto. Irá no proximo numero.

O sr. Conde do Ameal mandou Spear as duas galerias do claustro que faltavam para completar a reconstrucção do pateo interior do seu palacio.

Espera-se que para o inverno que vem estejam cerradas já as abobadas da galeria inferior que leva a parte já reconstruida e habitada, devendo no futuro anno ficar prompta esta parte, a mais impertinente da construcção pelo cuidado com que tem de ser dirigido o levantamento do claustro.

O palacio do sr. conde do Ameal, com as collecções preciasas, que encerra, para a historia do trabalho nacional e sitio de peregrinação para artistas e deverá ser visitado por todos aquelles a quem interessa a historia da nossa arte.

A historia, por fazer, do curioso movimento da ressuscitação artistica, a que é do bom tom chamar de el-rei D. Fernando, só nas collecções do sr. conde do Ameal poderá ser estudada.

A collecção de azulejos e faianças peninsulares é a mais numerosa do paiz e a mais rica em exemplares de louca tão decorativa dos seculos XVII e XVIII.

O medalheiro, a collecção de moedas, os autographos, os livros raros, sempre mostrados com interesse e amor fazem uma estancia unica em Portugal d'aquelle palacio, onde se é recebido sempre com o sorriso acolhedor e a palavra boa.

Poderá haver pelo paiz muitas casas cheias de raridades; mas nenhuma fallará tanto a nossa alma portugueza, como aquella em que tão intelligentemente foram recolhidos quadros, que ao acaso dos leilões hoje se teriam extraviado e estariam perdidos para um estudo de conjuncto do movimento artistico portuguez.

O sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, inspector da segunda circumscripção escolar, acceitou a direcção do jornal *A Escola*, que lhe foi oferecida.

## A PORTARIA DE S. JORGE

A camara municipal de Coimbra, que tão notavelmente leva já assignalada a sua curta gerencia, resolveu este anno supprimir a procissão do Corpo de Deus, applicando a receita a esse fim perdulariamente destinada a uma obra sympathica de assistencia social.

A camara de Coimbra, praticando assim um acto meritorio, que fervorosamente foi aplaudido, prestou ao mesmo tempo um serviço á religião catholica, poupando a ás responsabilidades d'esse prestito phantastico, que longe de effervorar a fé dos crentes, era um motivo de gaudío para o rapazio irrequeto e um assumpto appetitoso para as chufas da multidão.

Não o entendeu porém, assim o prelado d'aquella cidade que correu açodado á capital a empenhar as suas altas influencias para que o desagrassem da suposta offensa da municipalidade comimbricense, que no entanto se limitára a manter a sua primitiva deliberacção, respondendo com sobrias palavras de altivez ás ironias episcopaes.

E o governo, receioso talvez d'uma questão de hyssope que contra si concitasse o catholicismo militante, já em pé de guerra por motivo do caso de Bragança, apressou-se a acalmar-lhe a ira minaz, com a portaria que demoveira e resuscita velhas leis da era dos Filippes e que impõem ás camaras a obrigação de conservarem e realisarem a procissão do Corpo de Deus.

Importa-nos mediocrementemente a questão pelo que offerece de ridiculo nessa attitude singularissima d'um bispo, com presumpções de devoto de coisas de arte, que todo se assoma por causa da camara supprimir um cortejo grotesco que elle deveria ser o primeiro a extinguir, no respeito merecido pela religião de que se diz apóstolo, o que importa a condemnação extranha d'um acto de caridade que a um representante de Christo só deveria provocar louvores e alegria. O que pretendemos é apenas frisar a inconveniencia da portaria que impõe ás camaras a procissão do Corpo de Deus, arvorando-as officialmente em irmandades devotas para o effeito de promoverem e pagarem, com prejuizo das suas finanças tão cerceadas por impostos de viação, instrucções e outros tributos, a sollemnisação de S. Jorge, muito da sympathia dos senhores reis Filippes, cuja legislação o governo poz agora a arejar para consenderem com o sr. Bispo Conde ou com as altas influencias que o seguem.

Em muitos concelhos essa procissão cahira em desuso, e as camaras applicavam melhor a receita que com essa festa deviam gastar em obras de utilidade para os seus municipios, que nunca consta que reclamassem, apesar de catholicos, contra a suppressão da passeata triumphal de S. Jorge, em que as pessoas gradas da terra se exhibiam em trages de galla e os edis iam com a imponencia de senadores romanos. Nem consta por egual que, apesar da suppressão d'esse cortejo na enorme maioria dos concelhos, a religião catholica se tenha enfraquecido, perdido adeptos, soffrido guerras, pois da propria confissão dos seus mais cotados e activos apóstolos, ella tem ganho em força e influencia...

Assim, nem os interesses da religião soffriam, nem soffriam, com esse dispendio inutil, os interesses municipaes; e o poder central, que tão altivamente se tem esforçado em matar esse antigo espirito municipal, que fazia a nossa força e superiormente interessava as prosperidades dos povos, não se lembrára ainda de publicamente as reduzir á condição de irmandades devotas, deixando abandonadas essas velhas ordenanças philippinas; que vergonha é

fazer resurgir só para amaciar a indignação despropositada d'um bispo assumado.

Se as camaras municipaes não tivessem ha muito perdido a noção do seu grande papel historico e tomassem a peito a sua grande missão, se não tivessem ha muito abdicado da sua independencia perante o poder central, se conservassem uns restos do energico, e viril espirito communal de outras epochas, o ensejo seria magnifico para, apoiando a camara de Coimbra, representarem solidariamente contra a portaria que as vexa e lhes impõe obrigações ridiculas, que nem favorecem ou lisongeiaram os interesses dos seus municipios, antes os preterem e prejudicam.

Assim, soffrendo caladamente o vexame, a *domus municipalis*, antigo reducto da independencia e das regalias locais, fica sendo apenas a sacristia da *Real Irmandade de S. Jorge*...

(D'O Partidario.)

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado.

## Uma lei liberal

O *Mundo* esclarece assim a interpretação justa que o sr. João Franco tem dado á lei de 13 de Fevereiro:

Essas circumstanças concorreram para que, em 1896, sendo ministro o sr. João Franco, fossem condemnados muitos operarios sem as familias saberem. Um monarchico, empregado publico, que o *Illustrado* deve conhecer, contou-nos ao tempo o facto que em seguida lembramos e que não foi unico. A mulher d'um humilde sapateiro, que morava para as Amoreiras, foi um dia, chorosa, queixar-se-lhe que o marido lhe desaparecera. Serviu-se o funcionario das suas relações para procurar o homem; procurou-o especialmente na policia e não lhe deram noticias. Dias depois, soube-se que o sapateiro fôra deportado, tendo estado incommunicavel até partir. A policia tinha-o preso quando lhe perguntaram por elle, mas não o disse. Como esses, tantos operarios foram condemnados pela simples accusação de esbirros da corregedoria, e não poderam apresentar nem advogado, nem testemunhas, nem quaesquer outros elementos de defeza, por serem sequestrados até ao julgamento.

A condemnação de Bartholomeu, sancionada pelos tribunaes superiores, não é mais que um argumento contra a lei. Que fez esse operario? D u moras á lei do sr. João Franco, e, vivendo numa villa onde os operarios eram explorados como escravos, aconselhous a unirem-se e a defenderem-se. Não deixou nem mandou deitar bombas; não incendiou nem mandou incendiar predios; não commetteu nem aconselhou qualquer attentado individual. Nada disso: apenas defendeu o direito dos opprimidos. Todavia, os tribunaes condemnaram-no. Porquê? Porque a lei, interpretada cruelmente, permite condemnações, como essa que é, indiscutivelmente, um exemplo de abuso.

O «Diario do Governo» publicou o aviso de que foi adicionada ao concurso das escolas primarias, annuciado pelo «Diario do Governo», n.º 152 de 11 do corrente, a escola para o sexo feminino da freguesia de Eiras, concelho de Coimbra.

Os documentos dos candidatos á referida escola devem ser remetidos para a séde da inspecção escolar de Coimbra, até ao dia 31 de julho ás 4 horas da tarde, em que finda o citado concurso.

## Comissão reorganizada do partido republicano CIRCUMSCRIPÇÃO DO CENTRO

A comissão reorganizada do partido republicano, avisa os seus correligionarios de que a inscripção para o almoço em Villa Nova de Gaya continuará aberta ainda além de 15 do corrente até á data que a seu tempo se fixará definitivamente com a do almoço.  
Coimbra, 13 de julho de 1905.

Affonso Costa  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Bernardino Machado  
Cassiano Martins Ribeiro  
José Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro  
José Ferreira Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

## THOMAZ GASPARINHO

Falleceu no Porto, este ardente propagandista das ideias socialistas, sendo civil o acompanhamento que o levou ao cemiterio uma das mais sentidas e comoventes manifestações democraticas que se tem realizado no Porto.

Na classe typographica, a que pertencia, era o nome de Thomaz Gasparinho respeitado e estimado, vendo todos sempre com admiracção enternecida aquelle corpo fraco, que só parecia animar-se pelo fogo de uma ideia, apparecer sempre evangelizador e sempre bom, onde era necessario dizer uma palavra de piedade ou de justiça.

Era um crente. Foi dos primeiros a apparecer na lucha pela emancipação do proletariado, era dos mais devotos companheiros, apesar da doenca que lhe minava o corpo fraco e que afinal o prostrou.

Thomaz Gasparinho tinha no seu dizer, no seu fallar doce e sentido alguma coisa de delicado, que uma vez notado, se prendia sempre indissolvemente áquelle nome em que parecia ir a caricia duma voz de mãe afagando uma creança fraca.

Era um evangelizador da paz, feito pelo soffrimento.

Sentia, luctava, mas sem uma palavra de odio, como quem sente por intuição a fatalidade das coisas humanas.

E assim foi a vida inteira delle. Por isso o seu enterro, teve a gravidade, forte e serena, que assignala as perdas irreparaveis e faz callar, de respeito, todas as vozes nos arraias de todos os partidos.

No enterro daquelle homem fraco via-se toda a força dominadora das ideias grandes e generosas.

A familia, e aos companheiros de trabalho sentidos pesames pela perda do homem bom que se finou.

O ministerio do reino approvou a verba de 100000 réis para renda da casa da conservatoria de Coimbra, e autorizou as obras de reparação na thesouraria da mesma cidade.

Os quintanistas de medicina deste anno reunem-se em jantar de despedida no dia 30 do corrente, na matta do Bussaco.



# THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo  
Fundada em 1841 e fiscalizada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

## DIRECÇÃO EM PORTUGAL

✦ ✦ ✦ ✦ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ✦ ✦ ✦ ✦

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.  
A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1.0080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

### Excursão

O Gymnasio-Club promove uma excursão á Serra da Estrella, dirigida pelos srs. Augusto Martins, Justiniano da Fonseca e Mario Gaio.

Tem continuado na rua da Sophia os trabalhos de abertura para o cano de esgoto que ali passa a grande profundidade. As escavações mostraram a elevação grande que tem tido o leito da rua.

mando o caminho dos carros, não puzeram os bonnets na cabeça senão a grande distancia.

Todos começaram a equipar-se, a experimentar as lanças e os sabres, a encher de polvora os polvarinhos, a prepararem os carros e a escolher montadas.

Emquanto se dirigia ao acampamento, Tarass poz-se a pensar, sem conseguir adivinhar, no que fóra feito de Andry.

Te-lo-iam apanhado, garrotado durante o sono como os outros? Mas não, Andry não era homem para se entregar vivo. Não o tinham encontrado tambem entre os mortos.

Pensativo, Tarass caminhava deante do seu polk, sem ouvir alguém que o chamava, ha muito tempo, pelo seu nome:

— Quem me chama, disse, sahindo por fim do seu scismar.

O Judeu Yankel estava em frente delle.

— Senhor polkovnik, senhor polkovnik, dizia em voz breve e entrecortada, como se quizesse dar lhe parte de uma nova importante, estive na cidade senhor polkovnik.

Tarass olhou para o judeu com olhar espantado.

— Quem diabo te levou lá?

— Eu vou contar-lhe, disse Yankel.

Logo que ouvi ruido ao romper do sol, e que os cossacos deram os primeiros tiros, peguei no cafetan e, sem o vestir, desatei a correr. Só no caminho é que vesti as mangas; porque queria ver eu mesmo a causa do ruido, e o

O sr. ministro da guerra concedeu um premio de 40.000 réis para o concurso de tiro que se deve realizar no proximo mez de agosto, na carreira de Sazes, mas cujo dia ainda não está designado.

O sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes, 2.º aspirante da repartição de fazenda do 1.º bairro do Porto, foi promovido a 1.º aspirante para a de Coimbra.

motivo por que os cossacos começavam tão cedo aos tiros. Cheguei ás portas da cidade no momento em que passava a cauda do comboio. Olho e que vejo? o official Galandoitck. E' um homem que eu conheço: deve-me cem ducados ha tres annos. E eu puz-me a segui-lo como a reclamar o meu dinheiro, e foi assim que entrei na cidade.

— O que?! Entraste na cidade, e querias-lhe ainda fazer pagar a divida? Porque te não fez enlascar como um cão?

— Com certeza que me queria mandar enforcar, respondeu o judeu; a sua gente tinha-me até já passado a corda ao pescoço; mas eu puz-me a pedir-lhe; disse que esperaria pelo pagamento o tempo que elle quizesse, e prometti-lhe mais dinheiro se quizesse ajudar me a receber o que me devem os outros cavalleiros; porque, a fallar a verdade, o senhor official não tem um ducado no bolso, como se fosse um cossaco, apazar de ter aldeias, casas, quatro castellos e steppes que se estendem até Chklov. E se os judeus de Breslav o não tivessem equipado agora, não teria podido ir á guerra. Foi tambem por isso que não compareceu na dieta.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

— Se vi l'itska, Rakhoun, Ksivalk, o intendente...

— Que morram todos, os cães! gritou Tarass encolerizado! Para que diabo me vens tu pôr debaixo do nariz a maldita raça dos judeus? Fallo dos nossos zaparogos.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

— Se vi l'itska, Rakhoun, Ksivalk, o intendente...

— Que morram todos, os cães! gritou Tarass encolerizado! Para que diabo me vens tu pôr debaixo do nariz a maldita raça dos judeus? Fallo dos nossos zaparogos.

— Que fizeste na cidade? Vistes os nossos?...

(Continua.)

### Museu de Antiguidades

Estão quasi completos os trabalhos da nova sala do museu do Instituto, e diriamos que já não é sem tempo, se não nos tivéssemos comprometido a não dizer nada.

Lá está: ficou tortinha a obra; mas antes assim do que nada, como dizia o outro.

Brevemente começará a instalação. O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades uma albarrada, de azas torcidas, semelhante na forma a outra já existente na collecção que já tinha no museu, e pintada com o colorido dos marmores ingenuos do Briosio, o celebre oleiro coimbrão do seculo XVIII.

Além deste vaso depositou tambem exemplares de boiões de pharmacia (seculo XVIII ou principios do seculo XIX) de pintura azul sobre fundo branco com brações de ordens monasticas.

### Polícia

Foram creadas mais duas esquadras policiaes, uma em Santa Clara e outra em Cellas, como ha muito era pedido pelos habitantes destes bairros em que a população tem ultimamente augmentado consideravelmente.

A esquadra de Cellas fica á entrada da povoação, junto da padaria.

A de Santa Clara fica na barraca do vigia, que já foi construida com capacidade sufficiente para este fim.

Pelo governo civil de Vianna do Castello foram no mez de junho ultimo passados passaportes a 84 emigrantes, sendo 4 pertencentes ao districto de Coimbra.

E' hoje que se realisa a festividade da senhora da Guia em Penacova, aonde afluem por esse motivo muitosromeiros a ver aquelles pittorescos logares, que a natureza encheu de tanto encanto.

O passeio é facil e bonito. Na villa ha todas as commodidades de hospedagem.

Pelo sr. governador civil de Coimbra foram remetidas ao governo tres representações, uma da camara municipal de Condeixa, pedindo a construção de um ramal que ligue a estação de Alfarellos com a estrada III, ao kilometro 5, e outras duas, pedindo a construção do referido ramal e a de uma ponte no porto das vallas.

Está em Coimbra quasi todo o pessoal dos serviços telephonicos, esperando-se que comecem a funcionar no principio do mez de agosto.

Ha perto de 90 assignantes, sendo porém certo que augmentarão consideravelmente desde que a instalação esteja feita definitivamente.

O tempo da assignatura começa, na verdade a contar-se desde que é paga, e, como agora vamos a entrar nos mezes de ferias, muitas pessoas tem deixado para mais tarde a assignatura para evitar despezas inuteis.

O preço da avença e da instalação (quatorze mil réis), é na verdade insignificante, quando comparado com as vantagens que traz consigo este melhoramento.

O sr. José Antonio Dias Pereira, pediu que lhe fosse cedida temporariamente a draga do porto da Figueira para executar os trabalhos necessarios na construção do lanço de estrada que reune as duas pontes do Mondego e estabelece comunicação com a costa de Lavos.

Os empregados da camara municipal de Lisboa, preparam uma excursão a Luzo no dia 30 do corrente.

### Gabriel d'Annunzio

## AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.  
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

## ANNUNCIOS

### QUINTA

Arrenda-se uma situada mesmo no centro do pittoresco lugar de Santo Antonio dos Olivaeos, a qual possui boa casa d'habitação, adega, vinha, pomar e outras arvores de fructo, assim como boa terra de semeadura e agua nativa.

Dirigir a Antonio dos Santos Fonseca, no mesmo lugar.

### Meio caixeiro

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas.

Edade 18 a 20 annos.  
6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

## CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

### Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 a 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

### Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.















e indagou qual o motivo porque não havia partido, obtendo em resposta que perdera o vapor e que ia esperar pelo seguinte transatlantico.

Succesivamente o guarda livros da casa, sr. Miguel Victor Ribeiro, encontrou-se com Dias, a quem um dos socios acabou, pedindo a carta em restituição, dizendo Dias que precisava della, pois que ia partir.

Afinal, ha dias, quando os telegram já noticiavam o caso passado em Portugal e fallavam em cartas por elles daqui enviadas, os socios da firma Abranches Monteiro & C. procuraram Antonio José Dias, nos fundos do caso n.º 41 da rua Silva Manuel, onde elle confessou haver dado a carta a Antonio José de Aranjó e Antonio da Costa Villela, que daqui haviam partido no Cordilheira e que são os mesmos que a policia portugueza prendeu pelo crime de estellionato.

Accrescenta a petição inicial que estes individuos alteraram a carta dada por Antonio Dias e que mandaram imprimir papel de cartas identico ao da entregue pela firma a Dias e com esse papel forjaram outras cartas que, em nome da mesma firma e com a sua assignatura falsificada, apresentaram a conceituadas firmas portuguezas, para facilidade do seu plano de estellionato.

O dr. chefe de policia, despachando a petição apresentada pelo dr. Mario Costa, designou o 1.º delegado auxiliar para proceder ao inquerito, que hontem teve inicio com o depoimento de Antonio José Dias, o qual declarou que, effectivamente, tencionando partir para Lisboa e tendo lá uns negocios a tratar, fôra pedir á firma Abranches Monteiro e C.ª uma carta de apresentação, o que obteve.

Não poude, porém, partir conforme tencionava, dando, então a carta a um amigo, a quem incumbiu de tratar dos seus negocios em Lisboa.

Ha cerca de um anno, Antonio José Dias lavrara um contracto com Costa Villela para compra de heranças, em sociedade, dando a este ultimo a quantia de dois contos de reis, que nunca mais viu.

O sr. commandador Salgado, consul de Portugal, esteve hontem, pela manhã, na repartição central de policia, onde ia comunicar ao dr. Cardoso de Castro o

que se passava, com referencia aos estellionarios. Sabendo, porém, que o inquerito já havia sido requerido e aberto, pediu para acompanhá-lo, auxiliando as diligencias.

Por estas, já feitas, supõe-se que o encarregado das falsificações, na quadricula, era Antonio José de Aranjó, já em poder das auctoridades portuguezas.

Hoje devem prestar seus depoimentos os srs. Arthur Abranches, socio da alludida firma e o seu guarda-livros, Manuel Pastor Rodrigues.

Emquanto isso, outros elementos serão colhidos para se apurar de Antonio José Dias agiu de boa fé ou se tem culpabilidade no escandaloso facto.

Do mesmo jornal do dia 25 de junho:

Francisco Candido Moreira da Silva propoz, em maio do anno passado, perante o dr. Raja Gabaglia, então juiz da Camara Civil, uma acção ordinaria para haver do espolio do finado Antonio Joaquim Moreira, de quem apresentou o reconhecimento em uma conta corrente, a quantia de 30:250\$717.

Não obstante a concordancia da viuva, houve necessidade da citação de diversos herdeiros residentes em Portugal, expedindo-se para isso a necessaria precatoria.

Não tendo sido cumprida a primeira expedida, por não constar o prazo dentro do qual deviam os herdeiros apresentar-se no juizo deprecante, foi expedida outra, que cumprida, regressou a este.

Correu a causa seus termos, sem que os citados comparecessem até que, chegando a razões finais, o sr. A. Benevenuto requereu ao juiz que fosse permitido aos drs. Abelardo e Joaquim Lobo prestarem caução de rato até que viessem as procurações dos reus.

Deferido o pedido, indo os autos com vista ao advogado, impugnou elle a precatoria, averbando de falso o processado do mesmo, citando em apoio de sua opinião dispositivos do Código Civil Portuguez, que no entender do advogado não podiam ser olvidados no cumprimento da mesma precatoria, sem que esta seja declarada nulla.

Nesta conformidade requereu diversas diligencias, tendentes a esclarecerem a verdade e apurar se houve crime ou simplesmente negligencia.

Em todo o caso o assumpto mereço ser apurado e, assim o entendendo o juiz, deferiu o requerido pelo advogado.

No dia 2 foi a Real e Beneficencia Sociedade Portuguesa de Beneficencia visitada pelo sr. conselheiro Camello Lampreia, sendo recebido com todas as atenções devidas ao seu elevado cargo.

Terminada a visita, tendo pereorrido as diversas dependencias do referido estabelecimento, o sr. Lampreia almoçou com a directoria, tendo sido muito brindado.

Persiste a ideia da trasladação dos restos mortaes de D. Pedro II para esta cidade, sua terra, que tanto anon, devendo ser acompanhado tambem dos restos mortaes de sua esposa.

Em minha carta incerta na Resistencia, de 28 de maio, disse, por lapso ser de 1:000\$000 réia, em vez de réis 18:000\$000 o rendimento das entradas no Parque da Republica, por occasião da 1.ª ascensão do balão Portugal, de que é capitão o sr. Magalhães Costa.

**Trindade.**

A camara municipal contribuiu com 20\$000 réis para a colonia balnear que, como de costume, levará ao uso de banhos de mar, algumas creanças da população pobre desta cidade.

Pena é que não se tenha organizado esta beneficente instituição, que tudo deve á iniciativa e generosidade do sr. dr. Bernardino Machado, por forma a angariar durante o anno donativos que lhe permitissem estender o beneficio a um maior numero de indigentes.

Na população da Figueira, tanto nos banhistas como na população fixa, facil seria conseguir augmentar a verba para estes soccorros, promovendo que tes ou festas, a que todos de boa vontade se associariam.

A repartição de obras da camara vaç ser organizada de novo por se achar mal installada e com falta de pessoal que exige a expansão que tem tido Coimbra.

A camara foi apresentado neste sentido pelo chefe desta repartição um projecto de organização que ficou para discutir.

**De visita**

Estão nesta cidade de visita ao nosso amigo e devotado correligionario, sr. dr. Angelo Fonseca, seus cunhados, os srs visconde de Villa Moura e D. Miguel Carlos de Sotto Mayor e Avila.

No predio ultimamente construido na entrada da rua do Visconde da Luz abriu uma succursal da Casa Memoria Lisbonense, para venda de machinas de costura, pianos e outros instrumentos musicaes e armas de caça.

Foi elegantemente decorada por Antonio Elyzeu, em tons claros, alegrados pelo colorido fresco de festões de flores.

Tanto a decoração do tecto, como a dos stores e paredes foi feita na sua maior parte por Abel Elyzeu, filho mais velho de Antonio Elyzeu, que este anno acabou o seu curso na Escola Industrial Brotero com a classificação maxima de 20 valores.

Abel Elyzeu prepara-se para se matricular para o anno na Academia de Bellas Artes de Lisboa, onde continuará affirmando, ao lado dos dotes haturaes para a pintura, as qualidades raras de character e de bondade que herdou do pae e da mãe extremosissimos.

Hontem, quando um empregado da linha telephonica estava em serviço na rua do Visconde da Luz, caiu da escada em que estava, e que se deslocou com os movimentos que fazia, apesar de estar segura em baixo por outro operario.

Cahi sobre o passeio, perdendo os sentidos e fazendo alguns ferimentos no tegumento piloso.

O sr. governador civil enviou á camara municipal um officio, que foi lido na ultima sessão, participando-lhe que o governo auctorisa o subsidio de um conto de réis ao concessionario da tracção electrica, attendendo assim ás justas reclamações da Camara e da Associação Commercial.

Continuam as irregularidades de temperatura, havendo durante o dia algumas horas de calor suffocante, correndo as noites frescas e as manhãs envoadas até tarde.

Ante hontem e hontem, leves cho-viscos e trovoadas.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de um lugar de entrevado, dois de merceiras do numero da Santa Casa e dois de merceiras do legado do bemfeitor Abbade Papisios.

Os concorrentes ao lugar de entrevado deverão instruir os seus requerimentos com attestados de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas ou solteiras, pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 20 de julho de 1905.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

**Meio caixaero**

Precisa-se com urgencia e bastante pratica de fazendas brancas. Idade 18 a 20 annos. 6, Rua do Corvo, 12—COIMBRA.

**THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY**

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

**DIRECÇÃO EM PORTUGAL**

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.

Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.

Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.

O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.

As suas receitas augmentaram \$8.621.741.

Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.

SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.

NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

**União Vinicola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores  
vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efêta se-  
guros postaes, para todas as cabeças de  
distritos de comarcas.  
Correspondentes: *Gaito & Canas.*

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da ma-  
gnifica qualidade, de que é uma reven-  
dedora em Coimbra, a *Mercearia Lu-  
zitana.*

Repara... Lê...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouqui-  
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza  
e outros encomodados dos órgãos respira-  
torios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais  
das vezes com o uso dos *Sacarolides*  
*d'alcatrão, compostos (Rebuça-*  
*dos Milagrosos)* onde os efeitos  
maravilhosos do alcatrão, genuinamente  
medicinal, junto a outras substancias  
apropriadas, se evidencião em toda a sua  
salutar eficacia.  
E tanto assim, que os bons resultados  
obtidos com uso dos *Sacarolides d'al-*  
*catrão, compostos (Rebuçados*  
*Milagrosos)* são confirmados, não  
só por milhares de pessoas que os tem  
uzado, mas tambem por abalizados facul-  
tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis  
pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real  
dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas ur-  
cionadas e estrangeiras.  
Confecções para ómem e crianças, pe-  
r últimos figurinos.  
Vestes para ecclesiásticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e di-  
versos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**  
**“RESISTENCIA,,**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha, no reino:  
Anno ..... 25700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680  
Sem estampilha:  
Anno ..... 25400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20  
réis; para os senhores assinantes, des-  
conto de 50%  
Comunicados, cada linha ..... 40  
Réclames, cada linha ..... 60

Annuciam-se gratuitamente todas as  
publicações com cuja remessa este jornal  
for onrado.  
**AVISO 40 Réis**

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**  
150 — Rua Ferreira Borges — 156  
**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-  
tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-  
nentes a estabelecimentos desta natureza.  
**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias  
para brinde.  
**Variada pastelaria em todos os generos**, especiali-  
zando os de folhado.  
**Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de**  
**Lievre e Foie.**  
**Saucesses. Pudings de diversas qualidades**, visto-  
samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das  
principaes marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,**  
etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos  
na Couraça de Lisboa, 52

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**  
*Pedro da Silva Pinho Coimbra*

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,  
em 1882, com diploma de merito;  
medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884  
**29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA**  
A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais  
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes  
vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos  
grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lis-  
boa, etc., etc.  
Todos estes artigos são de boa construcção e por  
**Preços economicos**

**PROBIDADE**  
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Correspondente em Coimbra  
*Cassiano Augusto M. Ribeiro*  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>  
Tomam-se seguros de predios mobiliaes  
e estabelecimentos contra o risco de in-  
cendio.

**PIANO**  
Aluga-se um em bom estado e nas  
melhores condicções.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**  
DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra  
99 — Rua Visconde da Lús — 103  
Esta cáza continúa a fornecer ao pú-  
blico as suas acreditadas máquinas de  
costura *Memória*. Têm tódos os modê-  
los mais recentes, tais como: vibrantes,  
oscilantes e bobine central, o que á mais  
perfeito.  
Ninguem compre sem vizitar esta  
antiga e acreditada cáza, para se certifi-  
car da qualidade e preços destas máqui-  
nas que nenhuma outra se póde igualar  
na perfeição do seu maquinismo. Não  
confundir a *Memória* com tantas outras  
que por al se vendem. Vendem-se a  
prestacção e a pronto pagamento. Acei-  
tão-se máquinas uzadas em troca pelo seu  
justo valor.

**Pianos**  
Esta cáza acaba de receber importan-  
tes remessas de pianos alemães e francê-  
zes que vende a pronto pagamento por  
serem importados diretamente dos fabri-  
cantes; vendem-se ao público em melho-  
res condicções do Pôrto ou Lisboa. Acei-  
tão-se pianos em troca e comprão-se pia-  
nos uzados.  
A' sempre quantidades de pianos para  
alugar.

**Macario da Silva**  
E  
**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS**  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**  
**La Mutual Reserve Life**  
INSURANCE COMPANY  
**RESERVA MUTUA**  
**De NEW-YORK**  
Correspondente em Coimbra  
**João Borges**  
Rua Ferreira Bórges, 27 e 29

**MARIO MACHADO**  
Cirurgião dentista pela Universidade  
Tratamento de todas as doencas de  
bóca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples  
ás mais luxuosas.  
Consultório — Largo da Sé Velha.  
**Preços modicos**

**Machinas fallantes**  
Deposito completo de aparelhos  
das principaes marcas e para todos os  
preços a partir de 140000  
Variada collecção de discos e cy-  
lindros com musicas e cantos executa-  
dos pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e  
Porto.  
Depositarios da *Companhia de Gra-*  
*mophone, da Edison National Phono-*  
*graph, C.ª de New-York, e dos Gran-*  
*dophones «Odeon».*

**TELLES & C.ª**  
**R. Ferreira Borges, 152, 1.º**  
**COIMBRA**

**ANTONIO D'ALMEIDA**  
PINTOR  
**Rua das Padeiras, 31**  
**COIMBRA**  
Decorações em tectos, vestibulos,  
paredes, taboletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.  
Toma conta de qualquer serviço  
no genero, tanto nesta cidade como  
fóra  
**Preços sem competencia**

PROGREDI  
ET  
PRODESSE



**COIMBRA**  
Installação provisória: rua da Sota, n.º 8

**VINHOS DE PASTO**  
GENUINOS  
BRANCOS E TINTOS  
Para consumo e exportação  
Vendas por junto e a miúdo

**Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)**

Marca	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto) . . . . .	90	500	100	70
GRANADA (tinto) . . . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . . . . .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) . . . . .	65	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco) . . . . .	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae in-  
cluida a importancia do barril, nem a  
garrafão (36c réis) nem a das garrafas  
(60 réis para a garrafa de litro, 50 réis  
para a bordaleza), que se recebem pelo  
custo. Os pedidos de vinho em barris  
convem que sejam feitos com um dia  
de antecedencia.  
**Prevenção.** — Os garrafões  
levam o carimbo da Adega em lacre;  
e nas rolhas das garrafas e garrafões  
vae o emblema da Adega impresso a  
f. do lado e na parte superior

Distribuição gratuita aos domicilios,  
dentro dos limites da cidade, em com-  
pras de 2 garrafões ou duzia de  
garrafas

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**  
**Sulfatada-Calcica**  
A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE,  
nos Vosges (França)  
Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios  
**Hotel perto dos banhos**

**INDICAÇÕES**  
Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*  
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage  
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da  
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,  
nem pelo transporte  
A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis  
Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**  
4, Rua Ferreira Borges, 6

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
5, PRAÇA 8 DE MAIO,  
**COIMBRA**  
Fabrica de carimbos de borrocha



**CANALIZAÇÕES**  
para  
**Agua e Gás**  
ACETILENE  
installações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e  
lóna.  
Lústres de cristal e bronze, candieiros  
e lanternas para gás. Retretes, ti-  
nas, lavatórios e urinóis.  
**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecêr agua para  
banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.  
Fogões de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petró-  
leo e alcool.  
Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de  
relójo.  
Aparêlhos elétricos: Cartão e corda  
d'amianto, borrácha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-  
menda e executa-se qualquer obra por  
mais importante que seja, tanto na ci-  
dade como fóra, tomando os seus pro-  
prietarios inteira responsabilidade,

**Associação Vinicola**  
da BAIRRADA

**Vinhos espumosos**  
**TYPO CHAMPAGNE**  
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposi-  
ção de S. Luiz o GRAND PRIX  
unico que veiu para Portugal, por  
esta qualidade de vinhos, que são:  
**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR,  
QUINTA DO PRADO, EXTRA  
DRY, e MONTE CASTRO,**  
que oferecem confronto com os mel-  
hores estrangeiros.  
Esta Associação tem, tambem, gran-  
de variedade de

**VINHOS DE MEZA**  
Imitação dos melhores estrangeiros  
como:  
**CLARETE, ARAMON, VERDE  
DELICIA.**  
**VINHOS BRANCOS**  
**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS  
FESTAS.**  
**DEPOSITARIOS**  
**Mercearia LUSITANA**  
**COIMBRA**









# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

N.º 1023

COIMBRA — Domingo, 30 de julho de 1905

11.º ANNO

## Partido republicano

Referimo-nos hontem á serie de trabalhos, a que vae dedicar-se o Partido Republicano. Queremos hoje, devidamente informados, desenvolver as referencias que fizemos.

A commissão municipal de Lisboa já definiu a sua orientação a respeito dos attentados contra as liberdades civis e politicas dos cidadãos portuguezes. Reclamará a revogação ou a modificação de todas as leis reaccionarias publicadas desde 1886, anno em que principiou a desenhar-se timidamente, o plano que, com mais audacia se accentuou em 1890, sob os auspicios de Lopo Vaz, e que attingiu o maximo da violencia com a dictadura de 1895, proseguindo, sem soluçõ de continuidade, até hoje. Não será pois apenas contra a lei de 13 de fevereiro e seu auctor que o Partido Republicano protestará, mas contra todas as «leis de 13 de fevereiro» e todos os dictadores — pois outra cousa não tem sido os ministros reaccionarios nos ultimos vinte annos.

O Partido Republicano não guerrea personalidades; combate, indistinctamente, os politicos da monarchia, e, ainda que prevendo ter de arrepender-se da sua ingenuidade, não deixará de reconhecer os meritos e as boas intenções de algum homem que, isoladamente e contra os usos e costumes monarchicos, pratique um acto bom, util e honesto.

Na sua campanha contra as leis de imprensa, leis administrativas, leis reguladoras do direito de reunião e de associacão, leis chamadas de repressão do anarchismo, leis de organisacão dos serviços policiaes e outros offensivos dos mais elementares direitos de um povo, não esquecerá o Partido Republicano a campanha contra a lei eleitoral, pugnando mais uma vez por uma reforma cujos principios já foram indicados e que são estes: sufrágio universal, representacão proporcional, autonomia politica das cidades, e garantias para a inscriçã nos recenseamentos e exercicío do direito de voto.

Neste sentido já se pronunciou a commissão municipal de Lisboa, que, tratando das questões de ordem politica, se preocupa tambem com as questões mais importantes de ordem economica e por isso resolveu emprender uma campanha reclamando que o imposto de consumo e os direitos alfandegarios sobre os generos de primeira necessidade, sejam reduzidos, pelo menos, de 50 por cento.

Inutil nos parece encarecer a importancia do problema das subsistencias que interessa á enorme maioria da população de Lisboa, cidade onde a tuberculose tem augmentado consideravelmente desde 1901, apesar de todos os editaes e

de todos os escarradores da Assistencia.

Outro assumpto de que por informacões que reputamos seguras, tenciona occupar-se o Partido Republicano, é o das remissões. A esta verba, arrancada aos pobres e miseraveis, chamava o fallecido e illustre escriptor militar Xavier Machado «a verba ignobil das remissões».

Do seu destino, segundo o declarou o ex-ministro Dias Ferreira, não é facil ter conhecimento. Mas da sua sua origem sabem os desgraçados a quem a justiça penhora uma triste courela ou um pobre casebre para pagar a remissão do que emigrou para fugir á miseria.

Naturalmente, a questão das remissões, terá como consequencia a reclamacão do serviço militar pessoal e obrigatorio e o estabelecimento da taxa militar, principios estes bem mais patrioticos e sensatos do que os da lei de recrutamento em vigor.

Se podemos assegurar os propositos em que o Partido Republicano está de executar o programma que deixamos esboçado, egualmente podemos dizer que, na chamada questão dos tabacos, desprezando de todos os compromissos, livre na sua accão, elle ha de mostrar que sabe defender os interesses legitimos da nação e afrontar, resolutamente, as investidas da agiotagem contra os cofres publicos.

Para desempenhar, sem bravatas e sem imprudencias, a sua missã conta o Partido Republicano com a boa vontade de todos os seus correligionarios, velhos e novos, moderados e radicaes, porque a todos domina uma ideia — bem servir a patria e pugnar pela realisacão do seu ideal.

A attitude do Partido Republicano, isento de compromissos e de maneira alguma disposto a servir de instrumento consciente ou inconsciente dos defensores do regimen, seja qual fór o grupo ou partido a que pertençam, ha de valer-lhe odios, contrariedades e intrigas dos seus adversarios monarchicos e de outros elementos de que os governos e a policia usam servir-se para dificultar a accão republicana junto do povo. Mas o Partido Republicano conta com todas essas dificuldades, conhecendo a origem dos despeitas e dos odios dos adversarios que o amesquinham e combatem, mas que desejariam captar a sua benevolencia.

Os republicanos aprenderam, á sua custa, a conhecer os homens e os processos do regimen, e convenceram-se de que «o esplendido isolamento» em face dos partidos adversos é a melhor e a mais proveitosa tactica a seguir. Não repele o Partido Republicano as adhesões sinceras e desinteressadas, e bem o demonstrou quando recebeu nas suas fileiras homens como Eduardo Abreu, Guerra Junqueiro e Bernar-

dino Machado. Não desce a extremos de facciosismo nem se deshonra adulando qualquer classe da sociedade portugueza.

Mas precisamente porque nem repele os homens de boa vontade nem se torna ridiculo com falsas intransigencias e torpes adulações, tem a consciencia do seu valor e o orgulho da sua autonomia. No amor pela sua patria e no culto dos seus principios encontra a base indestructivel da sua accão. Numerooso ou reduzido, seguirá o seu caminho; tolerante, procurará conquistar adeptos convictos; coherente, não trahirá o seu programma, para obter a benevolencia humilhante dos seus adversarios. Esta foi sempre a melhor de todas as politicas, esta será sempre a politica dos republicanos.

## Enterramentos

Continua a epidemia da variola e continuamos sem medidas de prophylaxia que se vejam.

E' possivel que da parte dos poderes publicos haja sobre o caso medidas tomadas, é certo, porém, que se não vêem

O que é comesinho, o que é trivial continua a não se praticar.

O sr. governador civil, que é medico, e o sr. governador civil substituto, que é medico tambem, tem naturalmente feito grandes coisas, mas são coisas de alto saber que excedem sem duvida nossa pequena comprehensão.

As medidas communs, as que estão ao alcance da comprehensão de qualquer policia, continuam a não se pôr em pratica.

As mães continuam a trazer em procissão pela cidade os filhos, espalhando o contagio; as casas onde apparecem casos de variola continuam sem inspecção medica, sem vigilancia, e a epidemia corre assim á vontade as casas de ruas inteiras.

Não tem havido isolamento, não tem havido desinfecção obligatoria de casas e de roupas.

Os enterros fazem-se como em circumstancias ordinarias, e as creanças sã acompanhadas as victimadas pela variola á igreja e ao cemiterio.

Coimbra, está dando o exemplo mais degradante da ignorancia e do desleixo.

Os enterros convertem-se em paradas funebres com manifesto prejuizo do publico, e as mães são as primeiras a ir arriscar a vida dos filhos, levando-os ás casas onde acabam de morrer creanças com variola.

Se em alguma casa cae uma creança doente, a familia esconde-a para não assustar e fazer fugir os visinhos e vem para fora propagar a epidemia.

Se isto assim continua, teremos epidemia de variola para muito tempo.

De Coimbra irradiou para as pequenas populações proximas, dahi poderá ser importada novamente pelos operarios ruraes que todos os dias vem trabalhar á cidade.

E' necessario que acabe este vergonhoso estado de coisas.

Os srs. João Baptista Loureiro e Antonio Rodrigues, primeiros sargentos de infantaria 23, requereram para matricular-se na escola central.

Foi pedida ao ministerio das obras publicas a desobstrucção da vala real do monte da Granja e de Alfarellos, e a construcção de uma ponte sobre a vala que corta a villa de Ançã.

## A FORÇA DA DEMOCRACIA

A ordem do dia da politica europeia é a viagem do imperador Guilherme e o seu encontro com o czar.

Esta factõ é tambem uma prova singular da superioridade incontestavel das instituções democraticas, como alliaz todos os incidentes da guerra entre a Russia e o Japão.

Com o maior segredo, occultando-se de todos os seus privados, o czar planeia uma entrevista, cujos resultados ninguem prevê, mas que, como faz antever a linguagem da imprensa ingleza, não podem ser bons para a Europa e sobre tudo para a Russia.

No meio da agitacão do seu paiz, o czar, que tem mostrado uma timidez e uma crueldade infantis, abandona o seu povo e vae mysteriosamente conspirar, mar alto, com o maior inimigo politico da sua unica aliada — a França.

O que irá fazer? Ninguem o sabe. Irá procurar o auxilio d'um monarcha poderoso? Ninguem o diz.

A voz do czar suve-se apenas timidamente a balbuciar que não sollicitou a visita e que esta lhe foi imposta.

Afirmam os que imaginam comprehender melhor o machinismo politico, que o czar tem em mente a aliança com o Japão, depois de feita a paz, e que o imperador Guilherme, que pelo orgulho, pelo espirito de intriga e pela marcha insidiosa e suspeita da sua politica tem afastado de si todas as potencias europeias pretende obstar ao factõ que o deixaria completamente isolado.

Esta tem sido a força da diplomacia franceza!

A união com o Japão seria um grande acto politico da Russia, mas o czar estava preso com a França, e perde com a manobra de Guilherme o apoio de Inglaterra que pode comprometter seriamente o resultado da aventura.

O que levou o imperador Guilherme a reunir-se ao czar não é porém o interesse pela Allemanha, nem o interesse pela Russia, é o interesse pelo imperialismo, que deante da onda popular, conscia da sua força e dos seus direitos, ameaça o cesarismo na Russia e na Allemanha.

O que mal poderão fazer dois imperadores com toda a força antiga da autocracia poderá serem ser levado abaixo pela democracia dos dois povos.

Isso sentem os dois autocratas, isso os assusta, isso faz a sua união.

O czar da Russia não pode fazer honestamente a aliança com o Japão. Tal aliança seria a condemnação da guerra, a condemnação portanto da autocracia russa.

A aliança entre a Russia e o Japão pode porem fazer a a democracia russa, que protestou contra a guerra e que tem soffrido por essa lucha todas as perseguições e todos os horrores da tortura e da fome.

Tal aliança está no sentimento das democracias dos dois povos que em plena guerra se abençoaram publicamente, num congresso, pelos braços dos seus representantes legitimos.

Ha de ser tambem a democracia da França e da Allemanha que hade fazer a união d'estes dois povos fortes e trabalhadores.

O primeiro passo não foi o dado agora por Jaurés, ha muito que a republica franceza trabalha neste sentido, não tendo é verdade conseguido acto de tanto alcance como o praticado agora pelos socialistas e que produziu a prohibicão da conferencia de Jaurés em Berlim.

E os poderes officiaes allemães não tiveram senão palavras de encarecimento para a obra dos socialistas fran-

cezes, apesar de serem obrigados a prohibir a conferencia no interesse do cesarismo.

Esta é a força das democracias. Ha de ser a democracia dos dois povos que hade dar a approximação da França e da Allemanha, como é de toda a necessidade para a marcha e progresso da humanidade.

E' tambem para approximar este procedimento mysterioso dos dois czares da marcha aberta e franca da republica franceza no ultimo conflicto de Marrocos.

O laço armado pelo imperador Guilherme ao patriotismo francez, facil de irritar, partiu deante da attitude do povo a quem o interesse colectivo fez ver a questão fora do prisma do orgulho das autocracias.

E, desta vez, como na entente com a Inglaterra, a França esqueceu a herança do orgulho dos seus reis para se lembrar apenas do interesse sacrosanto da patria.

Quem hoje dirige e manda os povos é a força da democracia.

Só ella ensina o direito de todos, pondo de lado o favor injusto de um só.

Será a democracia que fará a paz e a união entre os povos.

Se a paz fór possivel entre os humanos...

## O dedo de Deus

A conclusão das obras em parte da rua Anthero do Quental que em sessão de 6 de julho fora mandada pôr em praça com o orçamento de 740,000 réis, foi arrematada por o sr. José Vasco pela quantia de 650,000 réis, ou seja com a economia de 90,000 réis para a camara.

E' para admirar a felicidade dos he-reges que estão na vereacão!

As barracas do mercado têm uma alta inesperada e exorbitante, os impostos augmentam de rendimento, as empreitadas tomam-se por preços insignificantes.

E isto succede a infieis que desacatam S. Jorge e iam transtornando a christã serenidade do illustre bispo de Coimbra e alcaide mór de Avô.

E' caso para não entender a divina providencia.

Se até chove em Coimbra, em julho.

Chega a gente a descreer. Parece que o sr. José Luciano é tambem quem manda lá em cima, com santa Maria Emilia.

Salvo o devido respeito. A ella já se vê...

E' hoje que se inaugura a installacão do telephono, a que vem assistir o sr. ministro das obras publicas.

O sr. D. João de Alarcão vem acompanhado pelo sr. Paulo Benjamin Cabral, inspector geral dos telephons, pelo sr. Rodrigues Nogueira e pelo seu secretario particular sr. D. Fernando Angeja.

Diz-se que muito brevemente se vae proceder á reparação dos estragos, causados pelo temporal do dia 2 na area da segunda sessã de conservacão do districto de Coimbra.

O sr. Juzarte Paschoal queixou-se á camara da maneira porque no matadouro municipal se faz a salga dos coiros, resolvendo esta na sua sessão de quinta feira ultima nomear uma commissão, que ficou composta pelos srs. dr. Falcão Ribeiro, João da Cunha e dr. Silvio Pelico, para investigar d'este factõ e de outras queixas do sr. Paschoal.



**Accessits sem gradação** — Affonso Augusto Pinto, Alberto Henriques Nunes da Cruz, João Marques dos Santos e Vasco Nogueira d'Oliveira.

1.<sup>o</sup> **Distinctos** — José Carneiro Leão de Queiroz e José Gomes Ferreira da Costa.

2.<sup>o</sup> **Distinctos** — Augusto Maria Gouveia dos Santos, Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso e Bernardo Augusto Loureiro Polonio.

**Bachareis formados**

Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, B. 12; Affonso Augusto Pinto, M. B. 16; Affonso Henriques, B. 12; Alberto Henriques Nunes da Cruz, B. 15; Americo de Sousa Camões, B. 12; Amilcar Augusto Queiroz de Sousa, B. 13; Antonio Augusto de Moraes, B. 13; Antonio Ruival Ssavedra, B. 13; Armando Macedo, B. 12; Augusto Maria Gouveia dos Santos, B. 14; Avelino Augusto Vieira Pinto, B. 12; Bernardo d'Aguillar Teixeira Cardoso, B. 14; Bernardo Augusto Loureiro Polonio, B. 14; Callisto de Sousa Brandão, B. 13; Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, B. 12; Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, B. 13; João Marques dos Santos, B. 15; João Pessoa Junior, B. 12; Joaquim José Ferreira Baptista Junior, B. 13; José Carneiro Leão Queiroz, B. 14; José Lopes d'Oliveira, B. 12; Vasco Nogueira d'Oliveira, M. B. 16; Verissimo Augusto da Silva Guimarães, B. 12; Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, B. 13; Antonio Aurelio da Costa Ferreira, M. B. 16; Carlos Gregorio da Silva, B. 12; José Gomes Ferreira da Costa, B. 14; Augusto Jorge Rodrigues Freire, B. 12.

Deram-se ante-hontem as classificações no 5.<sup>o</sup> anno juridico.

Foram as seguintes:  
Abel da Cruz Pereira do Valle, B. 11; Abilio Ribeiro d'Almeida Campos de Mello, S. 9; Affonso dos Santos Monteiro, B. 11; Agostinho de Pina e Sousa, B. 12; Alberto Carlos de Pinho, B. 11; Alberto Diniz da Fonseca, B. 14; Alberto Figueira Jardim, B. 11; Alberto Novaes da Costa Leite, S. 10; Alberto Oscar dos San-

tos Machado, B. 11; Alfredo Ferreira Cortez, S. 9; Alipio José Santiago, S. 8; José Cesario Correio Lino, S. 10; Antonio Gandido Pereira Lage, B. 11. Antonio Cardoso Girão, S. 10; Antonio Jorge de Figueiredo, B. 11; Antonio Lopes d'Almeida, B. 11; Antonio Maria Sequeira Queiroz, B. 11; Antonio Mavim Branco de Mello, S. 10; Antonio Mesquita de Figueiredo, B. 12; Antonio da Silva Dias, B. 11; Armando Cancellia, S. 10; Arthur de Moraes Carvalho, B. 15; A. Cesar Pires de Lima, B. 12; Augusto Gabriel Sinval, B. 12; Avelino Paes Borges de Brito, B. 11; Bento Coelho da Silva, B. 11; Bernardino de Pina Cabral, S. 10; Carlos Luiz Ferreira, S. 10; Eduardo Ayres Leonardo Mendonça, S. 10; Eduardo Manuel de Almeida, B. 13; Eugenio da Cunha Pimentel, S. 10; Felix de Abreu Sotto Maior, B. 11; Fernando Ferreira Baptista, S. 10; Francisco Coelho de Andrade, S. 10; Francisco Manuel Veiga da Matta, S. 10; Gonçalo Monteiro da Meira, B. 11; João C. Rodrigues, B. 11.

João Cardoso Moraes Bacellar, S. 10; João Evangelista de Vasconcellos Coelho de Gouveia, B. 11; João Fernandes d'Azevedo, S. 8; João Henriques Pinheiro, B. 12; João de Sande Calheiros Mexia Salema, S. 10; Ernesto José Cardoso, B. 11; Joaquim Amaral Gomes, B. 12; Joaquim de Carvalho Moreira, B. 11; Joaquim da Costa Carvalho Junior, B. 13; Francisco Barbosa de Brito, B. 11; Joaquim Diogo Nunes, B. 11; Joaquim Emilio Pinto Leite, B. 11; Joaquim Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro, S. 10.

Joaquim Maria Torreira de Sousa, S. 9; Joaquim de Mello Pinto de Gusmão Calheiros, S. 7; José Augusto Cardoso d'Araujo, B. 12; José Belleza dos Santos, M. B. 16; Antonio Alvaro da Cunha Fortes, S. 9; José Delgado da Silva Ribeiro, S. 9; José Dias Cruz, B. 11; José Francisco Sequeiros de Mello, S. 8; José Godinho Neves, B. 12. José Homem da Silveira Fernandes Vaz, S. 10; José Joaquim Affonso Pereira, B. 11; José Joaquim d'Antas de Barros, B. 11; José Lopes d'Oliveira, B. 12; Antonio José Alves Ferreira de

Lemos, S. 10; José Manuel da Costa, B. 11; José Maria de Andrade, S. 9; José Portas Nogueira, S. 9; José de Sousa Horta Sermiento Osorio, B. 11; Julio de Gouveia Osorio de Mello e Castro, B. 11; Leonardo Dias Navarro, S. 10; Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, B. 11; Manoel Montalvão, S. 10; Manoel Monteiro, S. 10; Manoel Pereira de Amorim de Lemos, B. 11; Manoel Tavares de Oliveira Lacerda, S. 9; Manoel Ribeiro dos Reis Cabrita, B. 13; Maximiano Pinto Coelho G. de de Simões, S. 10. Miguel Alexandre Alves Correia, B. 11; Pedro Augusto de Gouveia, S. 10; Rodrigo Tudella, S. 8; Serafim da Costa Sobral, B. 11; Virgilio Pereira de Sousa, B. 11; Jose Maria de Andrade Freire, B. 11; Gastão Randalfo Neves Correia Mendes, B. 13; Annibal d'Andrade Soares, B. 13; Francisco Pires Tavares, B. 11; Carlos de Mendonça Pimentel e Mello, S. 9; Luiz Antonio de Figueiredo, S. 10.

**Corridas**

O jury das corridas que hoje se realisam é formado pelos srs. Eduardo Miranda Baptista, director; Gomes Leite, delegado da União Velocipedica Portuguesa; Armando Leal Gonçalves, presidente; João Gomes Moreira e Pedro Dias Menezes Perreira, vogaes; Adelfino Ferrão Castel-Branco e João Dias de Menezes Parreira, chronometristas; Eduardo Miranda Baptista, juiz de partida; Fausto Tavares de Almeida, juiz de chegada; Augusto Pereira de Moura, Augusto Carvalho, Manuel Mesquita, José da Silva Coelho, Manuel Gomes Paredes, Alberto Pitta d'Oliveira e José Tinoco, fiscaes de meta. Os premios constarão de medalhas e surpresas para juniors. As outras corridas tem como premios objectos d'arte, accessorios, etc. Em cada corrida, além dos premios que caberão aos corredores, haverá outros de surpresa. A entrada na meta será aberta ás 4 horas da tarde. Durante a corrida tocará uma banda de musica.

A ordem do programma a é seguinte:  
1.<sup>o</sup> Desfile geral dos corredores;  
2.<sup>o</sup> Corrida de juniors, 8:000 metros. 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> premios.  
3.<sup>o</sup> Match infantil entré os meninos Vasco Miranda Baptista e José Rodrigues Braga, 2 premios.  
4.<sup>o</sup> Corrida de seniors fracos, 14:000 metros. 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> premios.  
5.<sup>o</sup> Corrida negativa, 100 metros. 1 premio.  
6.<sup>o</sup> Corrida de seniors fortes, 13:000 metros (volta da Conraria), 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> premios.  
7.<sup>o</sup> Corrida de motocyclettes, 160:000 metros (Guarda a Coimbra). 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> premios.  
Bom seria que, todas as vezes que tivessem de fazer se corridas como as de agora, se dessem instrucções á policia e aos cantoneiros por forma a evitar desastres, sempre para prever e para tremer. Claramente, que approvamos estes certamens, mas queriamos que elles fossem acompanhados de providencias policiaes que garantissem a vida e a saude de quem andar desprevenida-mente pelas estradas. São tanto mais para temer desastres que a corrida se faz ao domingo e a hora em que a população rural regressa da cidade, onde naturalmente não deixou de provar o vinho da ultima colheita. As despezas que houvesse a fazer poderiam ser pagas pelas casas de bicicletas para as quaes as corridas são sempre um reclame fructuoso. Para as corridas de bicicletas devem pôr-se em pratica medidas analogas ás que nos outros paizes são determinadas pelas corridas de automoveis. As nossas estradas são más, sem refugios, os choques com os ciclistas são para temer, tanto mais que a furia do concurso os deve trazer longe da prudencia, que, diga-se em verdade, não e a sua virtude habitual. A falta de tudo isto, que Deus os ajude e nos livre de algum mau encontro. Encerraram se hontem os trabalhos escolares na Universidade e na Escola Nacional de Agricultura.

**Nomeação**

A camara resolveu nomear um fiscal dos accendedores, encarregando o chefe dos serviço da municipalisação do gaz de o escolher entre os accendedores actuaes.

Encontra-se na Figueira da Foz com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso presado assignante sr. dr. Guilhermino de Barros.

**ANNUNCIOS**

**Associação Vinhicola**  
da BAIRRADA  
Vinhos espumosos  
**TYPO CHAMPAGNE**  
(Bairrada)  
Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:  
**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,**  
que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.  
Esta Associação tem, tambem, grande variedade de  
**VINHOS DE MEZA**  
Imitação dos melhores estrangeiros como:  
**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**  
**VINHOS BRANCOS**  
**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.**  
**DEPOSITARIOS**  
**Mercearia LUSITANA**  
COIMBRA

**THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY**

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo  
Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

**DIRECÇÃO EM PORTUGAL**

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.  
A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.  
Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:  
Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.  
Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.  
Seguros novos **185.367** no valor de \$331.295.606.  
O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.  
As suas receitas augmentaram \$8.621.741.  
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.  
**SEGUROS EM VIGOR** \$1.928.609.308.  
**NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR** 924.712.  
As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.  
Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a  
**Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA**









**União Vinicola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal efftua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: *Gaito & Canas.*

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara ... Lê ...  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As *constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.*

Se atenuão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confeções para ómeme e crianças, peles ultimos figurinos.  
Vestos para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

**PREÇOS RESUMIDOS**

**RESISTENCIA,,**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	880

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	800

Brazil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, „..... 35000

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

**AVULSO 40 réis**

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**  
150 — Rua Ferreira Borges — 156  
**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios.  
**Dóces de fructa** de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.  
**Variada pastelaria** em todos os generos, especialmente os de folhado.  
**Galantines diversas.** Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.  
**Sauceisses.** Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**  
*Pedro da Silva Pinho Coimbra*

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.  
Todos estes artigos são de boa construção e por

**Preços economicos**

**PROBIDADE**  
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Correspondente em Coimbra  
*Cassiano Augusto M. Ribeiro*  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.  
Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**PIANO**  
Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**  
DE  
*Santos Beirão & Enriques*  
Sucursal em Coimbra  
99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinãs uzadas em troca pelo seu justo valôr.

**Pianos**  
Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.  
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva**  
E  
**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS**  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**SEGUROS DE VIDA**  
*La Mutual Reserve Life*  
INSURANCE COMPANY  
**RESERVA MUTUA**  
De NEW-YORK  
Correspondente em Coimbra  
*João Borges*  
Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

**MARIO MACHADO**  
Cirurgião dentista pela Universidade  
Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.  
Consultório — Largo da Sé Velha.  
**Preços modicos**

**Machinas fallantes**  
Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000  
Variada colleccão de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.  
Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Grandophones «Odeon»*.

**TELLES & C.ª**  
R. Ferreira Borges, 152, 1.º  
**COIMBRA**

**ANTONIO D'ALMEIDA**  
PINTOR  
Rua das Padeiras, 31  
**COIMBRA**

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

**Preços sem competencia**

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**  
**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**  
Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As análises chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis  
Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**  
4, Rua Ferreira Borges, 6

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
5. PRAÇA 8 DE MAIO.  
**COIMBRA**

Fabrica de carimbos de borrocha

**CANALIZAÇÕES**  
para  
**Agua e Gás**  
ACETILENE  
Instalações completas

Imagem de um canhão

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.  
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.  
**BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecer agua para banho.  
Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.  
Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.  
Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Associação Vinhicola**  
da **BAIRRADA**  
**Vinhos espumosos**  
**TYPO CHAMPAGNE**  
(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,** que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.  
Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**  
Imitação dos melhores estrangeiros como:

**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**

**VINHOS BRANCOS**  
**ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.**

**DEPOSITARIOS**  
**Mercearia LUSITANA**  
**COIMBRA**

**PROGRESO ET PRODESSE**

**ADEGA REGIONAL DE ENRIQUE DOURADO E LIZ**

**COIMBRA**

Instalação provisoria : rua da Sota, n.º 8

**VINHOS DE PASTO**  
**GENUINOS**  
**BRANCOS E TINTOS**  
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

**Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)**

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto).	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garraffões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.





**Contracto dos tabacos**

Recebemos e agradecemos a *Representação sobre a renovação do contracto dos tabacos*, entregue pela Associação Commercial de Logistas de Lisboa ao sr. ministro da fazenda em 6 de abril do anno corrente, e elaborada em cumprimento da deliberação da assembleia geral de 28 de fevereiro.

No documento que a seu tempo foi discutido com justo louvor pela imprensa, inspirou se esta prestante collectividade em respeitar os interesses do thesouro, o direito das classes trabalhadoras, e as vantagens do consumidor.

O espirito do relatório é expresso syntheticamente nas seguintes conclusões:

- 1.ª — Garantir e melhorar quanto possivel os salarios do pessoal dos tabacos assegurando-lhe a partilha de lucros, a fiscalisação effectiva, nessa parte, da escripta da empresa concessionaria e não reduzindo os seus quadros;
- 2.ª — Obrigar o concessionario a conservar a laboração das fabricas de Lisboa e Porto;
- 3.ª — Determinar que a admissão de pessoal operario seja sempre feita proporcionalmente ás exigencias da producção, sem prejuizo de interesses ou de direitos adquiridos;
- 4.ª — Deixar em ampla liberdade o regimen da venda, com effectividade dos beneficios concedidos pela lei de 23 de março de 1891, garantindo-se as percentagens e os bonus que mais vantagens offerçam aos depositarios e aos vendedores, e estabelecendo a accettazione do chamado refugio, em circumstancias e percentagens equitativas;
- 5.ª — Regularisar a importação do tabaco estrangeiro manipulado, em tão justos limites que possam harmonisar-se as razoaveis conveniencias do consumidor com os legitimos interesses do Thesouro e do trabalho nacional;
- 6.ª — Attender nas suas conclusões, a representação dos vendedores e revendedores de Lisboa e Porto quanto ás tabellas de descontos e bonus progressivos em relação á importancia das compras realisadas em cada trimestre, incluindo o bonus a que se re-

fere a base 5.ª da proposta já indicada.  
7.ª — Determinar com clareza qual o prazo fixo em que se deve dar cumprimento ao disposto no art. 13.º das bases do contracto de 26 de fevereiro de 1891.

8.ª — Introduzir nas bases do futuro contracto a 6.ª das bases apresentadas em 20 de fevereiro proximo passado pela referida Companhia, a fim de que, sendo adquiridas por concurso todas as materias primas, ou regulando-se effectivamente as que houverem de ser importadas, cesse a suspeita de que a importação livre d'essas materias tem servido a practica de abusos;

9.ª — Não permittir nenhum augmento de preço nos tabacos, velando rigorosamente pela exacção dos pesos e pela escrupulosa manutenção das qualidades, ou sua melhoria, fiscalizando estas duas ultimas circumstancias de modo que o publico não venha a ser, por alteração de qualquer d'ellas, implicitamente lesado, e dando se uma redacção clara e terminante a essas condições, a fim de que não possa haver interpretação que redunde em prejuizo do publico;

10.ª — Salvguardar no novo contrato dos tabacos as providencias a tomar contra a venda de tabaco aos menores de dezesseis annos convertendo essas providencias em lei, com a possivel urgencia, afim de que o seu uso, tão pernicioso ao homem, seja neste um vicio voluntario e consciente, que não uma consequencia da incuria dos poderes competentes.

Foi adjudicada ao sr. José Antonio Dias Pereira, bem conhecido capitalista de Coimbra, a empreitada da construcção das ligacões da ponte sobre o laço norte do rio Mondego com a margem direita deste rio na Figueira da Foz e com a estrada de Buarcos.

Partiu para a Figueira da Foz, onde vaee estabelecer consultorio de clinica dentaria, durante a época balnear, o considerado especialista sr. dr. Herculano de Carvalho.  
Boa viagem.

**Resultado das analyses das aguas da canalisação municipal de Coimbra**

Foi o seguinte o resultado da analyse de agua colhida no dia 16 de julho:  
*Zona alta* — DEPOSITO N.º 2 — 60 bacterias, por cm<sup>3</sup>; 7 fungos, por cm<sup>3</sup>; coli-bacilos, muito pequeno numero

*Zona baixa* — DEPOSITO N.º 2 — 460 bacterias, por cm<sup>3</sup>; o fungo, por cm<sup>3</sup>; Colibacillos, pequena quantidade.

As duas aguas continuam a ser potaveis.

Nota-se um augmento na taxa microbiana (zona baixa) que se pode explicar pela elevação da temperatura ambiente. Não se lhe deve ligar, por enquanto, importancia demasiada, em quanto se não conhecer o resultado da analyse do 1.º de agosto, porque os depositos foram limpos, depois da colheita do dia 15 de julho.

Quanto á analyse das aguas colhidas no dia 1, da-la-hermos quando estiver concluida.

Mostra porém o facto e, desde já, a conveniencia de se fazerem periodicamente analyses das aguas de canalisação. Só assim se poderá conhecer a sua alteração, investigar as causas d'ella e avaliar da sua gravidade.

Bem andou a camara seguindo as indicações dos srs. dr. Nogueira Lobo e Charles Lepierre, e mandando fazer periodicamente a analyse das aguas.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Augusto da Rocha Dantas, conductor de 3.ª classe, em serviço em Coimbra.

A sr.ª D. Antonia Pessoa Ribeiro, foi provida temporariamente na escola primaria das Torres.

O sr. José Maria da Encarnação, empregado activo e zeloso da camara municipal, passou hontem o seu anniversario natalicio.

O sr. José Ferreira do Amaral, sargento de infantaria 23, requereu para se matricular na escola central.

**Festas em Colorico**

Nos dias 9 e 10 de Agosto realisa-se nesta cidade a feira annual de S. Lourenço, com grandes festas ao Senhor do Calvario, corridas velocipedicas, teatro, illuminações e vistoso fogo de artificio.

A companhia dos caminhos de ferro portugueses sempre solicita em attender aos pedidos e commodidades do publico estahleceu bilhetes de ida e volta a preços muitissimo reduzidos, validos para a ida nos dias 8, 9 e 10 e para a volta nos dias 9, 10 e 11.

Os preços dos bilhetes, de segunda e terceira classe, com o sello incluído, são respectivamente: de Santa Comba, 1300 e 900 — Carregal, 13100 e 800 — Oliveirinha, 13050 e 750 — Cannas, 950 e 680 — Nellas, 800 e 590 — Mangualde, 640 e 470 — Gouveia, 400 e 290 — Fornos: 270 e 180 — Villa Franca, 240 e 160 — Pinhel, 330 e 260 — Guarda, 630 e 450 — Villa Fernando, 800 e 580 — Cerdeira, 950 e 670 — Villar Formoso, 13350 e 950.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorisada a dispender um conto de réis, no actual anno economico, na construcção do laço da estrada do Corticeiro de Cima para a estrada real n.º 4.

Falleceu no hospital uma creança, cuja identidade se ignora, colhida pela carruagem automotora no dia 2, na linha ferrea, entre as estações de Talhada e Lourical.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Claudino Ferreira d'Aguillar, 1.º aspirante, em exercicio na da Covilhã.

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

**Agradecimento**

Antonio Mendes, filhos e genros, julgam ter cumprido o seu dever, agradecendo a todas as pessoas que tanto durante a doença de sua saudosa esposa, mãe e sogra, se interessaram pelo seu estado de saude, como as que depois por occasião do seu fallecimento lhes apresentaram as suas condolencias e tomaram parte no seu funeral. Mas, como pode ter havido alguma falta, ainda que involuntaria, veem deste modo manifestar a todos, os protestos do seu profundo reconhecimento, não podendo deixar de especialisar o ex.º sr. conselheiro João Jacintho, medico assistente, a quem pela sua muita dedicacão abnegação e innumeros obsequios, estão obrigados por uma eterna gratidão. Aos jornaes e seus correspondentes que se dignaram dar-lhes pesames, apresentam tambem a homenagem do seu sincero agradecimento.  
Coimbra, 3 d'agosto de 1905.

**ANNUNCIOS**

**Venda de predios na Figueira da Foz**

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.ºs 11 e 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

**Massista para fabrica de bolacha**

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*, em Santa Clara.

**QUARTO**

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

**NOGUEIRA LOBO**  
MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO  
Consultas das 3 ás 5  
**ANALISES CLINICAS**

**THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY**

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

**DIRECÇÃO EM PORTUGAL**

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatório annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

- Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.
- Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.
- Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.
- O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.
- As suas receitas augmentaram \$8.621.741.
- Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.
- SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.
- NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (—dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 13080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muiissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA















de polemica e combate muito lucido, muito fundamentado e muito systematico. Foi motivado na pugna scientifica que a famosa theoria darwinista suscitou, onde tem um lugar de destaque e lustre.

O insigne professor da universidade de Roma desnuda com precisão o darwinismo accusando as suas deficiencias e exaggeros.

Segundo as suas palavras, examina a consistencia, a efficacia e o valor das leis darwinistas no campo biologico; em seguida procura saber, mediante a observação dos factos, se a lucta pela vida domina tambem nas sociedades humanas, qual a affeição particular que nestas póde assumir, e quaes os effectos que d’ella resultam.

Tudo isto é feito com uma auctoridade e com uma competencia excepcional em magnifica argumentação logicamente deduzida por que se dilue numa brilhante concisão o saber e o ingenho de Vaccaro.

Aos benemeritos e infatigaveis editores o nosso agradecimento pela remessa do exemplar.

### Recepção dos novatos

Parece, por o que dizem os jornaes bem informados, que vac delineando se o programma desta festa academica com a morosidade que era de esperar. No programma marca-se uma sessão solemne, festa litteraria a realisar na Associação dos Artistas.

Não approva-nos. A festa é puramente academica; a circumstancia especial de se fazer pela primeira vez indica naturalmente mais cuidado na elaboração do programma. A festa não esta nas tradições. Faça-se no meio exclusivamente academico; generalise-se quando se puder impôr.

Para festas academicas ha apenas uma sala em Coimbra — a sala dos Capellos. Foi lá que se fez a solemndade em honra do dr. Costa Simões, a festa ao dr. João Jacintho.

Lá se realisou mesmo o congresso anti-tuberculoso, apesar de não ser uma festa exclusivamente universitaria. Ainda ha pouco se abriu para rece-

ber solememente uma tuna hespanhola; não é muito que se abra para receber os estudantes que vem comemorar a sua frequencia na Universidade.

A experiencia passada mostrou já o brilhantismo que a bella sala dá ás festas, na sua decoração antiga e grave, inundada de luz e de flores.

Essa festa, naquelle local, deve deixar no animo impressionavel dos novos uma impressão funda de austeridade e de grandeza que tarde se desvanecerá.

E são essas impressões que devem procurar-se na educação da mocidade portugueza, que decorre em tanto abandono, na mesquinhez da vida corrente.

A festa universitaria concorrerão facilmente os professores, as familias dos estudantes.

A sua presidencia está naturalmente indicada — o sr. Reitor da Universidade, que aproveitará sem duvida tão azado motivo de travar relações com os seus futuros subordinados.

A sala da Associação dos Artistas tem um defeito capital para estas festas: — é impossivel fallar-se lá sem se ser interrompido de cinco em cinco minutos pelo barulho dos carros.

Tem além d’isso pessimas condições acusticas, e uma detestavel e acanhada distribuição de logares.

E’ fria e mal illuminada.

A sala dos capellos não tem nenhum d’estes inconvenientes e dará do meio academico uma ideia, que bom seria que o decorrer dos estudos avigorassem no espirito dos escolares.

Quando se faz a festa? O tempo já não é de mais, a não querer fazer a festa da recepção depois do Natal, ou reserva-la, para resuscitar o carnaval, que é tambem uma preocupação moderna da sociedade portugueza...

Esteve de passagem nesta cidade o sr. Christovam Ayres, o sympathico historiographo do exercito portuguez.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. João de Menezes Parreira, sub-inspector da Penitenciaria de Coimbra.

### Carta do Rio de Janeiro

25—VII—905.

Pela comp. da Taveira tem sido levada á scena a revista *Raios X*, que tem sido alvo de manifestações de protesto por parte de certos orgãos da imprensa brazileira, bem como do jornal portuguez que aqui se publica a *União Portugueza*.

Este ultimo publica o seguinte topico:

«... A critica d’esta folha tem de ser severa, e foi-o contra uma peça posta em scena, porque nessa peça se ridicularisava, por forma impetuosa e injusta, cousas de Portugal.»

Não conheço a peça; mas deve ser muito bem adequado neste ponto o velho ditado:

«Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle.»

Pois se a referida revista ridicularisa cousas de Portugal, são essas cousas talvez a comedia burlesca dos nossos governos...

O que é um facto é que o-theatro Apollo, onde trabalha a companhia Taveira, esteve sempre á *cunha* quando em scena a referida revista, que ha dois dias desapareceu para dar lugar á *Musa dos Estudantes*.

Ha dias o *Jornal do Brazil* publicou em um dos seus numeros a photographia do monumento a Pinheiro Chagas.

Chegou hoje a esta cidade o sr. Antonio de Albuquerque, que foi nomeado secretario da nossa delegação junto d’esto governo.

Telegramma recebido hoje dá nos noticiis da sahida hoje de Loanda da canhoneira *Patria* com destino ao Brazil.

Bem vinda seja.

Continua no mais profundo mysterio o assassinato de Antonio de Sousa Meirinho, nosso patricio, de quem fallei na minha ultima carta.

Naturalizou se brazileiro Manuel Ignacio da Silva Junior.

A subscrição em beneficio das familias dos soldados mortos no Cunene, e promovida pelo *Portugal Moderno*, atingiu 9:016\$450 réis.

Um violento incendio d’struiu umas 17 casas, na praça do Mercado nesta cidade, algumas das quaes pertenciam a patricios nossos.

Principiou o incendio ás 2 horas da madrugada do dia 22 do corrente durando até ás 6 horas da manhã. Alguns bombeiros ficaram feridos.

Trindade

### Tourada

Reina grande entusiasmo entre os amadores, com a tourada que se realisará no dia 20 na Figueira da Foz e em que tomará parte *Corchaito*, que acaba de ter em Lisboa a sua consagração official pelo publico do nosso paiz.

Como cavalleiro teremos na praça Alves, sempre tão applaudido pela sua correcção, pelo seu saber e pelas qualidades naturaes de excellente cavalleiro que tem.

A banda da corporação dos bombeiros voluntarios da Ciudad Rodrigo acompanhará esta corporação que vem em excursão á Figueira.

A’ noite o Circo dará uma recita composta dos melhores numeros da excelente companhia que este anno reúnia M.<sup>mo</sup> Meistrick.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta estabeleceu um comboio especial de ida e volta, podendo a ida effectuar-se nos dias 19 e 20 e a volta nos dias 20, 21 e 22, tanto pelo comboio especial como pelos ordinarios.

Os passageiros para além de Mangualde tẽem como comboio de regresso o n.<sup>o</sup> 13/3 do dia 22.

Os preços são — de Villar Formoso e Freineda, 1\$650 em 2.<sup>a</sup> classe e 1\$250 em 3.<sup>a</sup> classe; Cerdeira e Villa Fernando 1\$550 e 1\$150; Guarda, Pinhel e Villa Franca 1\$450 e 1\$050; Celorico, Fornos e Gouveia 1\$250 e 950; Mangualde e Nellas 1\$150; e 820

Cannas, Oliveirinha e Carregal 1\$050 e 720; Santa Comba 950 e 620; Mortagua e Luso 820 e 520; Pampilhosa e Murte 620 e 420; Cantanhede 520 e 370; Limeira-Cadima e Arzedo 420 e 310; Montemor 320 e 180; Alhadadas 220 e 150; Maiorca 150 e 100 réis.

No dia 19 rara 20 é o horario do comboio especial — Villar Formoso, partida, ás 11,50; Freineda, 12,03; Cerdeira, 12,32; Villa Fernando, 12,47; Guarda, 1,15; Pinhel, 1,48; Villa Franca, 2,00; Celorico, 2,26; Fornos, 2,54; Gouveia, 3,12; Mangualde, 4,05; Nellas, 4,28; Cannas, 4,40; Oliveirinha, 4,59; Carregal, 5,13; Santo Combp, 5,40; Mortagua, 6,19; Luso, 6,57; Pampilhosa, 7,35; Arzedo, 8,15; Figueira, chegada, 9,00.

Ante-hontem, uns operarios que vinham pela manhã para o trabalho destravaram um carro americano que estava sem mullas ao pé da esquadra da baixa.

O carro desceu em corrida vertiginosa até á rua da Sophia, saltando fóra dos rails e indo damnificar a casa do sr. Rama.

Na casa da camara e respectivos annexos anda-se procedendo a obras urgentes de limpeza e restauração.

A junta da 5.<sup>a</sup> divisão militar, arbi-trou 60 dias de licença ao alferes de infantaria 23, sr. Francisco Miranda Martins de Carvalho.

Está na Figueira da Foz com sua familia o sr. Evaristo Camões, contador da comarca de Coimbra.

Gabriel d’Annunzio

## AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.<sup>a</sup>

# THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

— A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JOHN MCCALL

## DIRECÇÃO EM PORTUGAL

♦ ♦ ♦ Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO ♦ ♦ ♦

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA. Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE. Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE. A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatório annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.  
Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.  
Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.  
O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.  
As suas receitas augmentaram \$8.621.741.  
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.  
SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.  
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1\$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

**União Vinicola do Dão**  
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na  
**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

**Companhia de Seguros Reformadora**  
A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.  
Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**  
QUALIDADE GARANTIDA  
NA  
**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**  
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Ló...  
Trata-se dos teus interesses  
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE  
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos órgãos respiratorios.  
Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.  
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abahzados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**  
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
**ALFAIATE**  
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)  
**COIMBRA**  
Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Confecções para ómeme e crianças, pe ultimos figurinos.  
Vestos para ecclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**“RESISTENCIA”**  
CONDIÇÕES D’ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha, no reino:  
Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, »..... 35000

**ANUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

**Avulso 40 réis**

**PASTELARIA E CONFETARIA TELLES**  
150 — *Rua Ferreira Borges* — 156  
**COIMBRA**

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.  
**Doces de ovos** com os mais fins recheios.  
**Doces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.  
**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.  
**Variada pasteleria em todos os generos**, especializando os de folhado.  
**Galantines** diversas. Tété d’Achar. Patê de Lievre e Foie.  
**Saucesses**. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.  
Especialidade em vinhos generozos e licores fins das principaes marcas.  
**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**  
Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**  
*Pedro da Silva Pinho Coimbra*  
Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884.  
**29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, sibões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.  
Todos estes artigos são de boa construcção e por  
**Preços economicos**

**PROBIDADE**  
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS  
Correspondente em Coimbra  
*Cassiano Augusto M. Ribeiro*  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>  
Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**  
**La Mutual Reserve Life**  
INSURANCE COMPANY  
**RESERVA MUTUA**  
De NEW-YORK  
Correspondente em Coimbra  
**João Borges**  
Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

**PIANO**  
Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.  
Nesta redacção se diz.

**CÁZA MEMÓRIA**  
DE  
**Santos Beirão & Enriques**  
Sucursal em Coimbra  
99 — *Rua Visconde da Lús* — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem tódos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.  
Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**  
Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Pôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.  
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**Macario da Silva** + + +  
E  
**José Falcão Ribeiro**  
**ADVOGADOS**  
Praça 8 de Maio, 37  
(Em frente ao tribunal)

**Agua da Curia** (**Mogofores — Anadia**)  
**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)  
Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios  
— Hotel perto dos banhos —

**INDICAÇÕES**  
Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicæes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**  
Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage  
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte  
A' venda em garrafas de litro — **Preço 200 réis**  
Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**  
**4, Rua Ferreira Borges, 6**

**Jozé Marques Ladeira & Filho**  
**5, PRAÇA 8 DE MAIO, COIMBRA**  
Fabrica de carlmos de borrocha  
  
**CANALIZAÇÕES**  
para  
**Agua e Gás**  
ACETILENE  
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.  
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.  
**BICOS D’INCANDESCENCIA, sistema Auér.**  
Máquinas para aquecêr agua para banho.  
Autoclimos, torneiras e agulhetas.  
Fogões de cozinha e sala.  
Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.  
Bombas de todos os sistemas.  
Preços rezumidos em bombas de relójo.  
Aparélhos elétricos: Cartão e corda d’amianto, borracha e folha.  
Filtros sistema Pasteur.  
Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

**Associação Vinhicola**  
**da BAIARRADA**  
**Vinhos espumosos**  
**TYPO CHAMPAGNE**

(Bairrada)  
Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:  
**SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,**  
que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.  
Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

**VINHOS DE MEZA**  
Imitação dos melhores estrangeiros como:  
**CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.**  
**VINHOS BRANCOS**  
**ESTRELLA, ROSAKI, e BOASFESTAS.**  
DEPOSITARIOS  
**Mercearia LUSITANA**  
COIMBRA



**COIMBRA**  
Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

**Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)**

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafas		
		de 5 litros	de 1 litro	bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)....	78	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	65	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AEBAR (branco)....	90	500	—	70

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garração (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

**Prevenção.** — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacres e nas rollas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

**TELLES & C.ª**  
**R. Ferreira Borges, 152, 1.º**  
**COIMBRA**

**ANTONIO D’ALMEIDA**  
PINTOR  
**Rua das Padeiras, 31**  
**COIMBRA**

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.  
Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra  
**Preços sem competencia**





























que falleceu na cidade de Lisboa o conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, em 8 de junho ultimo, deixando como universal herdeira sua unica filha, maior, casada com o conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, de nome Elisa Dantas Machado. Nomeado testamentario e inventariante, procede elle ao inventario e á execucao do testamento neste juizo, o que levo ao conhecimento de v. ex.ª para esclarecimento do Supremo Tribunal Federal e por me parecer que em face do exposto está prejudicado o conflicto de jurisdicção entre os juizes da 1.ª vara federal e 1.ª vara de orphãos e ausentes. os quaes arrecadaram o espolio do de cujus. Ao ex.º sr. dr. ministro presidente do Supremo Tribunal Federal. — (assigado) **Enéas Galvão.**

Apresentado este officio ao presidente do Tribunal foi por despacho reenviado ao juiz relator.

Esta recebendo o deu o seguinte despacho:

«Responda-se que o facto de testamento a que se refere este officio, nos termos do art. 2.º do decreto de 8 de novembro de 1851, não affecta o conflicto em discussão no Tribunal.

«O juiz da provedoria, que avoque e feito do juiz, que for competente, conforme o julgar o Supremo Tribunal.»

A vista do officio do juiz da provedoria, parece-nos que outro deveria ser o modo de julgar do Supremo Tribunal Federal.»

Do dia 5:

«O dr. Godofredo Cunha, juiz federal da 1.ª vara, em data de hontem, officiou aos juizes de ausentes e orphãos de 1.ª e 2.ª varas rogando pela terceira vez que providenciassem no sentido de não continuar naquelles juizes os processos de arrecadação dos bens deixados pelos fallecidos subditos portuguezes Joaquim Gomes de Sousa Braga e Sabino Rodrigues Guimarães.»

Telegrammas publicados na imprensa local, referem-se a um pedido de revisão de processo pelo D. Urbano de Freitas.

O nosso triste heroe quer talvez uma rehabilitação?

A bordo do vapor italiano *Rio Amazonas*, chegaram a este porto no

dia 4 parte dos peregrinos, que, como noticiamos noutro tempo, foram á Terra Santa.

Entre os chegados destaca-se o sr. arcebispo da Bahia, Primaz do Brazil, D. Jeronymo Thomé da Silva.

Têm-se realisado as touradas da epoca, sendo os nossos artistas bastante louvados, até mesmo ás vezes com os costados no chão.

Mas isso é do officio.

No dia 5 eram 8 horas da noite, cahiu ao mar do bordo da lancha *Laura*, em que trabalhava, o nosso patricio Antonio Candido, 35 annos, não tendo apparecido o seu cadaver apesar dos esforços empregados.

A policia abriu inquerito a respeito, para ver se se trata de crime.

Foram naturalizados brazileiros Alfredo José da Costa Farinha e João Pereira Pinheiro Vianna.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 1, Tiburcio Nunes, por ter sido apanhado pelo comboio, recebendo contusões pelo corpo, cabeça e pernas.

No mesmo dia, José Carneiro, 66 annos, por ter sido apanhado por uma carroça de que era conductor, ficando mal tratado.

No dia 5, Faustino Rodrigues Craveiro, com golpes de canivete dados pelo, também portuguez, Luiz Motta, o qual foi preso em flagrante.

No dia 5 foi no Senado apresentado pelo senador Ruy Barbosa, um projeto de amnistia para todos os implicados nos acontecimentos de novembro ultimo.

No intuito de bem informar aos que honram com a sua leitura a *Resistencia*, dou uma relação dos nossos patricios sepultados nos differentes cemiterios d'esta cidade.

No dia 28 do proximo passado:

Avelino Ferreira Campos, 31 annos, solteiro; Antonio Gomes Pereira Braga, 44 annos, solteiro, João Moreira Medrado, 56 annos, casado; Maria Carolina da Piedade, 64 annos, viuva; José dos Santos, 85 annos, solteiro; Maria Magdalena de Oliveira, 70 annos, viuva; Manoel Monteiro Sequeira, 43 annos, sol-

teiro, fallecido na Beneficencia Portuguesa.

Dia 29:

Manoel José Gonçalves, 73 annos, casado; Alberto José Vieira Leite Guimarães, 26 annos, solteiro; Antonio de Jesus Tavares, 90 annos, viuvo; Custodio Peixoto, 34 annos, casado; Maria do Carmo Amaral, 26 annos, casada; Antonio Joaquim da Costa, 51 annos, casado.

Dia 30:

Domingos José Pereira, 45 annos, casado; Antonio Maria Cruz, 44 annos, viuvo; Julia Fernandes, 82 annos, solteira; Carlos Henrique, 9 annos; Innocencio Gomes de Almeida, 34 annos, casado; Joanna Conceição, 50 annos, solteira; José de Abreu Barros, 47 annos, solteiro, fallecido no Hospital da Beneficencia Portuguesa.

Dia 31:

Libania Silveira de Andrade, 31 annos, casada; Francisco Nunes Pereira de Barros, 60 annos, viuvo; Matheus Duarte da Silva, 57 annos, viuvo; Francisco Pereira, 74 annos, solteiro; Antonio da Costa Ferreira, 23 annos, solteiro; Catharina de Castro e Oliveira, 55 annos, viuva; José Rebello Pinto, 42 annos, casado; Arnaldo Ribeiro Mendes, casado; 28 annos.

Dia 1 do corrente:

Antonio Climaco dos Reis, solteiro, 21 annos; Antonio Anacleto Ramos, casado, 63 annos; Angelo José Vieira, 38 annos, casado; José Ventura de Paiva, 39 annos, casado; Manuel Antonio Fernandes Brandão, 59 annos, solteiro; Antonio José Lobo, 65 annos, viuvo.

Dia 2:

Alvaro de Gouvêa, 28 annos, solteiro; Manoel Pinto, 27 annos, solteiro; João Pereira de Sousa, 30 annos, solteiro.

Dia 3:

José Maria Gomes, 54 annos, viuvo; Maria Candida M. de Oliveira, 67 annos.

Trindade

### Tourada

Hoje, 27, realisa-se na Mealhada, por occasião da feira mensal, uma corrida de touros promovida pelo toureiro Luciano Augusto Moreira.

Toureará a cavallo o sr. Antonio Couceiro, e bandarilharão os amadores srs. Antonio Machado, José Rodrigues de Oliveira, João Ferreira dos Santos e Manuel Costa, além dos artistas Arthur Felix, Alfredo dos Santos e Luciano Monteiro.

Os preços dos camarotes (de 5 entradas) é de 30120 réis; o da sombra 470, e o sol 220 réis. As meias entradas de sol e sombra custam respectivamente 250 e 150 réis.

O passeio é bonito, e o leitão assado da Mealhada tem fama.

E' aproveitar, em quanto o vinho não sóbe...

Foi auctorizada a administração do concelho de Coimbra a abrir concurso para a vaga de amanuense que ha na mesma repartição.

MAXIMO GORKI

### Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA  
A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Maximo Gorki

### OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

## ANNUNCIOS

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirctamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collégção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o repositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

### Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular* em Santa Clara.

### QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

# THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

## DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.

Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnável situação como a NEW-YORK LIFE.

Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.

A NEW-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros \$40.288.583.

Dividendos distribuidos aos segurados \$5.989.491.

Seguros novos 185.367 no valor de \$331.295.606.

O seu activo teve um augmento de \$38.008.212.

As suas receitas augmentaram \$8.621.741.

Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a \$16.835.025.

SEGUROS EM VIGOR \$1.928.609.308.

NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana (\$ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 10080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo —

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUSITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efectos maravilhosos do alcatrão, jenunamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pesaças que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pois ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 690

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
I has adjacentes, »..... 35000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Marguride.

Especialidade eminhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e obaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macário da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaros da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

### Água da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO.

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



### COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 1 litro	Garrafão de 1/2 litro	Garrafão de 1/4 litro
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ..	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrafas.

### Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

### VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS.

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não va incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lares e nas roilhas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

N.º 1032

COIMBRA — Quinta-feira, 31 de agosto de 1905

11.º ANNO

## MUSICA DE CAMARA

Ao contrario do que pode supôr-se, a frieza relativa com que tem sido recebidos os extractos das sessões parlamentares não revella da parte do povo portuguez indifference que o aponte como ameaçado de extincção proxima.

Na verdade ás revelações que dos seus crimes e dos alheios têm feito os homens da politica monarchica, deveria, á primeira vista ter-se levantado num impeto forte de colera exterminadora o povo portuguez.

Nas camaras tem-se affirmado da parte dos homens publicos de todas as facções monarchicas a maxima corrupção, a venalidade.

O sr. José Luciano tem sido accusado de verdadeiros crimes de lesa-nação e tem os confessado, apresentando como unica desculpa que os homens das facções monarchicas, que lhe são adversas, fizeram o mesmo, e continuarão no trilho, que será inevitavel para todos os que quizerem servir em tal regimen.

O povo tem acompanhado o pleito das facções monarchicas com curiosidade, mas sem paixão.

A attitudo do povo portuguez é perfeitamente justificavel, e seria até uma prova de rara força e energia, se o seu silencio e a sua attitudo parada, significassem apenas que era chegada a hora da justiça, que deve fazer-se com firmeza e longe de paixões.

Nas camaras tem-se dito, o que muitas vezes ali se tem ouvido. Com menos elevação, é certo, com menos pudor, na colera das ameaças irreflectidas dos impotentes, a camara tem feito o estendal habitual das vergonhas e torpezas da administração monarchica.

E a esta enumeração immunda de infâmias tem acrescido a infamia maior: a corôa tem sido julgada irresponsavel, conservando-se pura, longe de todos os desvarios, que desconhece, e que não pode approvar.

Essa a torpe infamia destas sessões parlamentares.

Nas entrelinhas de cada discurso se vê uma ameaça á corôa.

Não tem havido politico que a não tenha feito nessas sessões parlamentares que ficarão na historia como a honra suprema do partido republicano portuguez.

Elas provam que, para se chegar a tal, foi necessario afastar das cadeiras das camaras os deputados republicanos.

Foi esse afastamento do nosso partido, operação politica que tem sido tão onerosa para o thesouro, e tão prejudicial para o povo pela escola de corrupção que creou, á falta de outras escolas de ensino, que deixou cabir a representação nacional, na degradação, no abandonadamente de que não poderá logicamente sair sem a extincção

dos partidos monarchicos existentes.

Quem poderá substitui-los? Onde estão os homens de principios monarchicos que se imponham ao povo portuguez pela sua hombridade, pela sua honradez, pelo seu saber, pela devoção desinteressada pelo futuro de Portugal?

Ninguem os vê. Os que se apresentam a alardear honestidade, os que congregaram á volta de si adeptos que os levantam nos braços e os apresentam ao povo como salvadores do paiz, perderam ha muito a confiança do povo.

A sua attitudo nas camaras não é de molde a inspirar agora confiança que vidas inteiras de abjecção afastaram.

A attitudo dos inimigos do governo é, na verdade, tão pouco franca como a do sr. José Luciano.

O sr. Queiroz Ribeiro, que poderia dizer tudo sem escrupulos e sem admiração para ninguem depois do que dissera já, ergue no final do seu sensacional discurso a voz para tropejar de dedo no ar ao sr. Espigueira que poderia fazer mais extraordinarias revelações mas que o não fez.

O sr. José Luciano ameaça o sr. Alpoim com a publicação de cartas particulares, mas cala-se.

O sr. Alpoim diz saber segredos terriveis que mostram a abjecção do sr. José Luciano e os seus crimes politicos, mas ergue a voz para afirmar, na solemnidade occa das juras dos carretões que nunca os dirá, pela sua honra, pela felicidade da mulher, pelo futuro dos filhos.

Como se hade confiar em quem cala tão habilmente um segredo, com talento incomparavel de mestre *chanteur*.

Por isso o povo portuguez assiste, parado, a este desfazer de consciências pôdres, sem uma palavra de entusiasmo, sem um gesto de reconhecimento ou de colera.

As camaras conhecem-se muito bem.

Deputados e pares do reino sabem o que devem pensar uns dos outros. Esfacellam-se sem colera e sem convicção. Esqueceram até a gloriola facil dos applausos da galeria.

Um só continua, na exploração de velhos themas rethoricos, a continuação dos seus successos de eloquencia tribunicia.

E' o sr. João Arroyo.

A interpeção ao retrato de El-Rei revella a antiga vocação que o parlamentarismo abafou em prejuizo da arte nacional.

O sr. João Arroyo mostrou o grande musico que poderia ser.

Que libretista!...

A areia ao retrato do soberano, o gesto naquella sala em que passa o vento venerando da tradição, não é, sejamos justos, de uma grande originalidade.

Todos se lembraram, sem esquecer, da passagem do *Rigoletto*, que

o actor Valle popularizou numa scena comica conhecida do theatro e dos salões.

E todos concordaram que o actor Valle tinha mais graça.

O sr. João Arroyo fez rir...

Fez rir e lembrou artigos antigos feitos contra aquelle retrato que não honra muito a arte nacional.

O sr. João Arroyo foi duplamente cruel com a monarchia, mas duma crueldade comica, embora nos seus habitos rethoricos.

O sr. João Arroyo mostrou que vae afinal seguir a sua verdadeira vocação.

Um dia appareceu amador intelligente, colleccionando objectos artisticos num grande e exagerado amor.

Apparece depois vendendo a colleção.

Dizia-se que, para se dedicar a agricultura, ia jubilar em Cincinato de Collares, uma bella marca industrial, de funda intensão artistica para vinhos tintos.

Afinal não!

O grande artista tem feito já o *Amor de Perdição* em musica. Uma bella opera, ao que nos affirmam.

A invocação ao retrato é um thema de effeito para uma opera moderna.

Começou pondo em musica o romance, acabará pondo em musica o *Diario das camaras*.

E alli está ás ordens...

Ainda o havemos de ver a adaptar a *Moreninha*, outro successo da sua vida e estudante, á vaidade do sr. marquez de Soveral, que por branco não perde...

Vae no caminho!

## Recepção aos novatos

A Associação dos Bombeiros Voluntarios resolveu fazer um concurso de bombeiros por occasião das festas de recepção aos novatos.

Parece-nos que a festa tem um ar de intimidade academica, que condiz pouco com esta espectacular adesão dos bombeiros voluntarios.

Festas academicas devem ser unicamente da iniciativa e da realisação da academia.

Querer collaborar com elles é fazer obra á parte, que não pôde ter nem o imprevisito nem a despretenção das festas da mocidade.

Nas festas do grau observou-se isso mesmo, apezar da decidida boa vontade do commercio.

As festas do commercio perturbaram a dos academicos e deram-lhe uma extensão pouco compativel com os entusiasmos juvenis, exuberantes, fauceis, mas por isso mesmo de pequena duração.

Em festas de rapazes não ha outro meio de collaborar senão applaudindo ou pondo ao dispor da sua iniciativa, da sua mocidade, o dinheiro, o tempo e o trabalho.

E de xallos que; em originalidade e graça têm na mais expositanea e de melhor quilate.

Teve logar no domingo a inauguração official da escola primaria para ambos os sexos, em S. João do Campo.

O sr. Seraphim Gomes Ferreira, que é um abastado proprietario d'aquella região, offereceu aos seus collegas da vereação de Coimbra, um lauro junter que correu na mais franca cordealidade.

## PARTIDO REPUBLICANO

Vae finalmente intervir na desgraçada questão provocada pelo contracto dos tabacos, o partido republicano

Já aqui dissemos a nossa opinião: o partido devia intervir, porque, quanto a sua actividade esteja presa agora pelo problema de uma organização forte, a vida dos partidos se deve manifestar sempre, em cada crise nacional, como symptoma de vida forte, e independente de outros problemas cuja resolução lhe esteja confiada.

O partido republicano é um partido democratico, a sua marcha deve ser um indicio seguro do estado da alma popular.

E' verdade que o espirito popular parece não ter tido reacção alguma com as torpezas denunciadas cynicamente, nas successivas sessões parlamentares.

Noutra parte explicamos já o erro desta observação.

Mas, se o povo portuguez, se manifestasse sem vida e sem actividade para reagir, e para eliminar os membros que o levam gradualmente á ruina, o dever do partido republicano seria doutrina-lo, guiar-lo para longe de tão nefasto caminho, chama-lo á vida activa; á consciencia dos seus direitos, ao cumprimento dos seus deveres, á pratica das suas obrigações civicas.

Por isso applaudimos commovidamente a attitudo do partido republicano.

Hontem, reuniu em Coimbra, a Junta directora do partido republicano no centro do paiz e por unanimidade deliberou congratular-se com o Porto e Lisboa pela iniciação de tão patriótico movimento, e acompanhar as duas cidades no protesto que o partido republicano vae fazer contra a marcha politica dos governos monarchicos, segundo o Porto e Lisboa na sua attitudo contra o contracto dos tabacos que tão torpemente se quer fazer approvar passando por cima da vontade nacional.

O movimento de applauso, que acolheu a decisão da commissão, mesmo da parte de individuos que não militam nas fileiras republicanas, mostra bem que o partido republicano mais uma vez cumpriu o seu dever, e não atraiçoa a confiança dos que d'elle esperam a salvação d'este paiz, bem digno de melhor sorte.

Folgamos de ver em pratica ideia que tinhamos tanto a peito, acolhida com tanto entusiasmo, que prova que os nossos correligionarios formam de dia para dia um corpo mais disciplinado, prompto a entrar reflectidamente em campanha, contando com todas as surpresas, sabendo guardar-se de loucas e heroicas temeridades.

A commissão resolveu acompanhar o Porto e Lisboa no movimento de unidade de acção que ha muito vem denunciando a vida e a força do partido republicano.

Das inconfiências monarchicas não ha mais nada a esperar, nem para a propaganda republicana, nem para mais fundo conhecimento da vergonha de ruína e infamia administração das facções monarchicas.

Os partidos monarchicos disseram o que podiam dizer sem receio de alhear as sympathias da corôa.

D'ahi por diante não irão.

Nem é preciso.

O partido republicano sabe-o bastante para ter o dever imprescindivel de protestar

E saberá levar bem alto o seu protesto.

Os bombeiros voluntarios de Cantanhede offereceram ao sr. José Simões Paes, uma salva de prata, como testemunho da sua gratidão pelos serviços prestados por este sr. na instrucção dos serviços de extincção de incendios.

## Manobras

Na camara dos pares está presidente, por manobra do sr. José Luciano, o sr. Augusto José da Cunha; na dos deputados o sr. Libanio Fialho Gomes.

As *Novidades* esclarecem:

«O sr. Augusto José da Cunha foi, nem mais nem menos, o ministro que fez o contracto anterior sobre a concessão do exclusivo e emprestimo respectivo; foi sua ex.<sup>a</sup> quem, segundo a sua propria declaração, contractou a favor do Estado, por menos do que podia, — para deixar em reserva dois e meio milhões de francos destinados ao pagamento da divida miguelista de 1832; se essa questão renasce, se novamente são pedidos outros dois e meio milhões de francos, se se intenta recorrer á *manigancia* condemnavel de fingir contractar por um preço diverso d'aquelle de que realmente se trata, — é porque de tudo isso ha exemplo a que o nome do sr. Augusto José da Cunha anda indissolavelmente ligado. Pois é, precisamente, o sr. Augusto José da Cunha quem, — entre tantos correlegionarios que se diz conservarem-se fieis ao voto do contracto dos tabacos, — o governo vae buscar, fazendo-o sair dum retraimento, melindrosamente legitimo, e perfeitamente explicavel pelos sentimentos do seu nobre caracter!

..... Todos sabem que pela ausencia do sr. dr. Vicente Monteiro, que talvez nem só a doença tenha feito prolongar — é o sr. Libanio Fialho Gomes quem preside á camara dos deputados.

O sr. Libanio, porém, usufrue um alto emprego, que suppomos ser muito rendoso — pormenor que para o caso nada importa — que é de nomeação e de confiança da Companhia dos Tabacos.»

Até aqui as *Novidades*. Diz-se á ultima hora, que o sr. Duval Telles está reservado por alguém para as manobras finais, se offerecerem dificuldade.

A companhia real dos caminhos de ferro participou á camara que não illuminará a gaz a estação B por ser grande a despeza com a canalisação. Sempre economica!...

Os alumnos a quem falta a cadeira de *Direito Civil* para se matricularem no quarto anno, vão pedir para que lhes seja permitida a accumulção com a cadeira de *Processo Civil*.

## Senhora do Castello

No dia 8 de setembro realisa-se a romagem annual ao santuario de Mangualde.

E' um passeio que recommendamos não só pela situação excepcional da capella, como pelo trajecto que é do mais imprevisito e agradável pittoresco.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta facilita esta excursão estabelecendo bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para todos os comboios ordinarios, sendo a ida nos dias 7 e 8 e a volta nos dias 8 e 9.

O preço dos bilhetes com o selo incluido é:

Da Guarda, 1,540 réis em 2.<sup>a</sup> classe e 1,020 réis em 3.<sup>a</sup>; Pinhel e Villa Franca, 1,040 e 720; Celorico, 770 e 570; Fornos, 470 e 320; Gouveia, 320 e 220; Nellas, 220 e 150; Cannas, 370 e 270; Oliveirinha, 520 e 370; Carregal, 620 e 420; Santa Comba, 820 e 620; Mortagua, 1,040 e 720; Luso, 1,340 e 920; Pampilhosa, 1,540 e 1,020 réis.

**VARIOLA**

Continua a variola, e parece quere-m acordar as autoridades, que esta-vam vendo alastrar a epidemia sem um acto só que revelasse da sua parte in-teresse pela saúde publica.

Começaram em algumas repartições as vacinações e revaccinações.

Bom era que se fizessem proveito-samente.

Em Portugal ha o prejuizo enrai-zado de que, quando ha vaccinação e não dá resultados positivos, o individuo se deve julgar sufficientemente precavi-do contra a variola.

E' vulgar por isso ver atacados pela variola individuos que se julgam immu-nes porque a vaccinação ou revaccina-ção não dera resultado.

E' necessario vaccinar, mas é neces-sario tambem fazer proveitosamente a vaccinação.

Os individuos vaccinados devem ficar sob a inspecção do medico e su-jeitar-se a segunda vaccinação e a mais, até que uma d'ellas dê resultados posi-tivos.

Temos fallado mais de uma vez no posto de desinfecção, e continuaremos até sermos ouvidos.

O posto está insufficiente montado.

As desinfecções são feitas sem ins-pecção medica, e são vulgares os factos que parecem indicar que os seus resul-tados não são os que eram para dese-jar.

O pessoal encarregado d'este servi-ço deveria ser doutrinado e vigiado.

Não ha tambem em Coimbra um carro para transporte de doentes, e as-sim se tem visto as creanças, ao colo das mães, das povoações ruraes para Coimbra e vice-versa, sem encontrar ninguem que lhes queira alugar um carro.

Nada mais natural: a cocheira que tal fizesse ficaria suspeita durante muito tempo.

Um carro ordinario é difficil de des-infectar.

Seria esta a occasião de attender a uma necessidade publica bem conheci-da por quem dirige superiormente o districto.

Ultimamente os enterros dos vario-losos têm sido feitos sem acompanha-mento de creanças e vigiados pela po-lícia.

Mas é bem triste para o estado de adiantamento d'esta cidade, ver levar os pequenos caixões, á cabeça de mu-lheres, ás horas de maior concorren-cia...

Ha porem quem julgue do seu de-ver encobrir estes casos e não concorrer pela imprensa para que acabem estes factos que nos estão envergonhando, e mostrando-nos tão baixo como a popu-lação ignorante de qualquer aldeola.

Quando chegar porém a occasião da rhetorica lá virá o posto municipal de desinfecção, o hospital do isolamento em Sant'Anna, a actividade do pessoal de saúde, a intelligencia e o interesse devotado do sr. governador civil...

Lá virá...

Hoje reuniram os medicos dos par-tidos municipaes, a convite do sr. pre-sidente da camara.

Depois de conferencia demorada acordaram em officiar a todos os pa-rochos pedindo-lhe que, na occasião da missa conventual, fizessem notar a exis-tencia da epidemia, o seu perigo, a tendencia que offerece a generalisar-se e mostrassem a conveniencia, a neces-sidade mesmo de todos se vaccinarem ou revaccinarem para o que o medico de partido marcaria local e hora.

Folgamos em ter de nuociar mais esta intervenção generosa do sr. dr. Marnoco e Sousa, que continua evi-denciando assim a favor dos seus adminis-trados, a sua actividade intelligente que o torna credor por tantos mo-tivos da estima, do respeito e do aplauso publico.

**Manipuladores de pão**

Os operarios manipuladores de pão reuniram no dia 27 pelas cinco horas da tarde, na sede do centro republicano, para continuarem nos trabalhos de organização da Associação dos Ma-nipuladores de pão e artes correlativas de Coimbra.

Presidiu o sr. Antonio Penneda, secretario pelos srs. Armando Este-vo da Fonseca e Antonio Ribeiro da Silva.

Antes da ordem do dia, teve a pa-lavra o sr. Domingos Gonçalves que

em phrases breves se referiu ao boato, que corria, de que alguns industriaes viam com maus olhos a instituição nas-cente. Não sabia explicar este procedi-mento dos proprietarios das padarias.

Os operarios manipuladores do pão estavam usando do mesmo direito de que os industriaes, proprietarios das fabricas, já tinham feito uso, associan-do-se para se defenderem, e ajudarem.

Terminou, dizendo que o dever de todo o bom companheiro era não re-cuar, e envidar pelo contrario os seus esforços por que a associação se trans-formasse num baluarte forte, donde ca-da um podesse defender os seus direi-tos.

Passando-se, em seguida ás palavras do sr. Domingos Gonçalves, que foram calorosamente applaudidas, á ordem do dia, procedeu-se á nomeação do the-soureiro que recahiu no sr. Augusto Fonseca, aclamado por toda a assem-bleia, ao ser pronunciado o seu nome.

Tractou-se depois de marcar a quo-tização dos socios, decidindo-se por proposta do sr. Antonio Penneda que a quota fosse de 50 reis por semana, e que se pagasse mensalmente.

Discussão se a compra de livros e outros objectos, por proposta do sr. Domingos Gonçalves, ficou a commis-são auctorizada a comprar tudo o que julgasse necessario para o estabeleci-mento e bom funcionamento da asso-ciação.

A sessão, que correu sempre na maxima confraternidade e maior enthu-siasmo, foi encerrada depois da appro-vação da proposta do sr. Domingos Gonçalves por não haver mais nada a tratar.

Eram 6 horas e meia da tarde.

**Livros novos**

Da Livraria editora Viuva Tavares Cardoso acabamos de receber:

**A'S MÃES**, oração em verso de Lu-cio Ventura, com uma carta prefacio de Gomes Leal.

E' um trabalho que revela um poeta novo, com todos os adoraveis defeitos dos que fazem adivinhar nos versos um talento de futuro.

D'uma sensibilidade delicada, escri-pto numa nota fresca de mocidade, tem versos lyricos, sonoros e bem fei-tos, de emoção ingenua e communica-tiva.

O prefacio tem a originalidade com que Gomes Leal sabe dar vida ao pa-radoxo.

**URBI ET ORBI**, romance de Albin de Cigala, em que os leitores encontrarão os heroes do *Quo Vadis*, a que faz uma continuação natural, apaixonando os que aprenderem, na obra tão admi-rada, a amar Lygia e Vinicio.

A prisão de Lygia e o seu rapto da caverna por Vinicio, stravez das cata-cumbas, são quadros emocionantes com o interesse da verdade na pormenor-ição do detalhe historico.

Acabou no dia 29 com um exerci-cio geral no Largo de D. Luiz a ins-trucção dos reservistas, que tiveram instrucção tactuca até ao dia 21 e ins-trucção de tiro de 21 a 29.

A instrucção correu regularmente, não tendo acontecido nada de extrao-rdinario além do fallecimento com va-riola do reservista Germano Augusto, da freguesia da Aldeia das Dez, que se enterrou no mesmo dia em que os seus companheiros terminavam os seus tra-balhos.

Falleceu, na segunda-feira, o sr. José Francisco, conceituado industrial d'esta cidade.

O extinto era vereador municipal, substituto, fazendo-se por isso a camara representar no seu funeral pelos srs. João Antonio da Cunha e Miguel José da Costa Braga.

Reune hoje a assembleia geral da Associação dos Artistas para decidir se sim ou não se deve continuar na dis-cussão da reforma dos estatutos que por uma deliberação precipitada duma das ultimas tumultuosas assembleias fi-cara interrompida com evidente prejuizo para os associados.

Bom será que os socios se conven-çam dos seus verdadeiros interesses, abandonem de vez manobras e expedientes de eleiçãoes, e tenham a co-ragem do sacrificio e de abnegação que exigem para prosperar as associações operarias.

**NOTAS E IMPRESSÕES**

**(NO BUSSACO)**

**A gatinagem na Matta**

Deu o bicho na Matta. Elle é rei e rainha, e príncipes e duques, marquez-es, e ministros e condes e viscondes, e barões, e agora por cima de tudo... gatumos... honorarios, amaveis e di-vertidos. Descansem, que não ha pe-rigo.

**Jantares enchapelados**

A ultima palavra em jantares, ou melhor em toilette para jantares é o uso obrigado de grandes e luxuosissi-mos chapéus. Por mais que medite sobre a extranha moda... não lobrigo outra justificação que não seja a de ser naturalmente necessario o uso de um *espanta-moscas*, durante as refei-ções. Chapéu *espanta-moscas*, eis a questão.

Pois esta gente não vê que se lá fóra, se sac para a mesa nesta toilette é porque em seguida ao jantar se tem de ir para o casino ou o passeio! Ora aqui é tolice chapada, porque da sala de jantar ou se vae abrir a bocca para o salão ou dormir a sonneca para o quarto.

Irracionalidades dos nossos pre-ciosos.

**O luxo da Matta ou a Matta do luxo**

Anda-se aqui como em Lisboa, em dia de visitas.

A sr.<sup>a</sup> condessa das Alminhas gosta muito de excursões e ascensões á Serra; pois s. ex.<sup>a</sup> quando sae, parece que vae á missa do Loreto.

O filho do barão quando sobe ao Monte, leva espelhinho e pára vinte vezes no caminho para sacudir o pó das botas.

Ai a tolice humana! E riem-se dos pretos?!

**Parlamento no Bussaco**

Dizem-me que foi apanhado en-saiando um discurso junto ao Carre-gal, um illustre deputado. Infeliz ideia!

Demosthenes fallava ao mar; a sua voz educara-se encobrindo o rugir das ondas. S. ex.<sup>a</sup> falla á Matta. Desast-rada ideia, repito. Melhor fóra com vocar uma assembleia de burriqueiros, e afinar a voz ao som das arrieiradas. Então sim; poderia s. ex.<sup>a</sup> imaginar-se em pleno Parlamento.

C. F.

**Tourada**

Uma que promete ser excepcional, a do dia 8 de setembro proximo na Fi-gueira da Foz.

De Hespanha vem o espada Manuel Garcia, *Reverito*, com a sua quadrilha.

Manuel Casimiro de Almeida e José Casimiro de Almeida tourearão a ca-valho, o que equivale a dizer que a tarde será de animação e applauso enthusias-tico.

Bandarilheiros o que ha de melhor: Theodoro Gonçalves, Francisco Salda-nha, Thomaz da Rocha, Francisco Xa-vier e Luciano Moreira.

A' noite, o circo, os casinos, as illuminações e o animatographo para quem gostar da escuridão propria ao mysterio e ao amor.

A companhia dos caminhos de fer-ro da Beira Alts, sempre a primeira em attender ás necessidades e commo-didades do publico, estabeleceu bilhetes de ida e volta, validos para a ida nos dias 7 e 8 e para a volta nos dias 8, 9 ou 10.

Os preços são:  
Villar Formoso e Freineda, 12650 em 2.<sup>a</sup> classe e 12250 em 3.<sup>a</sup> — Cer-deira e Villa Fernando, 12550 e 12150 — Guarda, Pinhel e Villa Franca, 12450 e 12050 — Celorico, Fornos e Gouveia, 12250 e 950 — Mingualde e Nellas, 12150 e 820 — Cannas, Olivci-rinha e Carregal, 12050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Luso, 820 e 520 — Paupinho e Mur-tede, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Límede-Cadima e Arazede, 420 e 310 — Montemor, 320 e 180 — Alha-das, 220 e 150 — Maiorca, 150 e 100 reis.

Da Guarda a Coimbra (160 kilometros) em 2 horas e 49 minutos

O sr. Lucio Inchado, que este anno tanto se tem distinguido nas corridas realizadas no Velodromo de Lisboa, revelando-se um corredor do motocy-clette muito distincto, acaba de fazer o

percurso acima indicado em 2 horas e 49 minutos, fiscalis-do pela União Ve-loipedica Portuguesa.

O tempo Guarda Coimbra foi esta-belecido em 1903 pelo distincto corre-dor José Maria Dyonisio em 4 horas e 4 minutos em motocyclette *Peugeot*; depois pelo sr. dr. Tavares de Mello em motocyclette *Werner*, em 3 horas e 59 minutos; ultimam nte pelo sr. Innocencio Pinto de Mello em 3 horas e 53 minutos; e agora pelo sr. Inchado em 2 horas e 49 minutos, havendo por-tanto uma media aproximada, respecti-vamente, de 39, 40, 45 e 56 kilometros por hora!

Pode-se affirmar que ainda ninguem em Portugal atingiu até hoje tal velo-cidade em estrada em motocyclette, nem mesmo em automovel, apesar de em Portugal já alguns carros de corridas terem em concurso percorrido as nobres estradas. O sr. Inchado com a sua *Alcyon* não é só o detentor do *récord* Guarda Coimbra é mais alguma coisa — o campeão da velocidade em Por-tugal.

**Pelo 23**

Recolheu o destacamento de infan-teria 23 que estava em Torres Vedras, commandado pelo sr. alferes Fialho.

Offereceu-se para servir no ultramar o sr. capitão José da Silva Bandeira.

Foi auctorizado a residir em Coim-bra, durante a sua inactividade, o sr. Antonio Ribeiro Alves, antigo mestre da banda do 23.

Ch-gou a Coimbra o sr. Bernardo d'Assumpção que vem tomar conta do lugar de mestre da banda.

O sr. Manuel Augusto Pedro, sargento do 23, teve este anno, em Mafro, a classificação de 18 valores, a maior do seu curso.

Pedia para ser reformado, no posto de alferes, o sr. Affonso de Carvalho, sargento-ajudante do mesmo regimento.

O sr. Joaquim Bugalho, 1.<sup>o</sup> cabo do mesmo regimento, obteve no concurso de tiro das provas finais da Escola Pra-tica de Infantaria, o premio do sr. ge-neral director dos serviços de infantaria, e no concurso de esgrima, o primei-ro premio, 30 dias de licença com ven-cimento.

Um automovel dirigido por alguns empregados do sr. dr. Tavares foi perto da quinta das Cannas de encon-tro a um carro de bois ferindo-os nas mãos, no peito e nos beiços e contun-dindo o lavrador.

O automovel soffreu algumas avarias, que não foram porém bastantes para o inutilisar, porque pode voltar á garage do sr. Tavares.

Os empregados dos srs. Tavares foram prezos.

A justiça dirá se, neste triste suc-cesso, houve um simples accidente de automobilismo, ou impericia, ou crime dos *chauffeurs*.

**Santa Comba**

No domingo, festa nova a Santa Comba.

Correu friamente apesar do gai-teiro.

A devoção porém não esfria. Ainda teremos este anno outra festa á mesma virgem *maryr*.

Bom será para alegrar este verão, que se vae arrastando como um outo-mno triste.

**Diplomas**

Estão promptos a ser distribuidos os diplomas conferidos na exposição agricola, realisada em Coimbra em junho de 1904.

O sr. Alexandre Magno do Couto d'Almeida, secretario da commissão executiva da exposição, enviou em data de Agosto uma circular aos interessa-dos participando-lhe que a distribuição dos diplomas se fará em todos os dias uteis das 11 ás 3 da tarde, na repar-tição dos serviços agronomicos d'esta cidade.

A distribuição das medalhas respec-tivas far-se-ha igualmente, apenas es-tajem promptas, do que os interessa-dos serão avisados opportunamente,

**BIBLIOGRAPHIA**

**A'S MULHERES PORTUGUEZAS** — por D. Anna de Castro Osorio — Li-vraria editora da Viuva Tavares Cardoso.

E' um bello volume de 250 paginas, escrito num estylo sobrio e elegante, lendo-se com agrado e surprehendendo pela bella organização d'um cerebro de mulher, sem nenhum dos tics que a pessima educação feminina em Por-tugal explica claramente na prosa das mulheres que escrevem no nosso país.

O que é a mulher portugueza pela sua ignorancia, o que ella deveria ser seguindo o exemplo da mulher estrangeira e aproveitando as exceptionaes vantagens, que lhe dá sobre a dos outros países a nossa legislação, tudo isso é exposto pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio muito simplesmente, numa grande serenidade de linguagem que csla pela convicção forte que a anima, que comove pela sensibilidade fina da alma feminina que a cada passo se re-vela num grito abafado de dor, numa expansão de colera generosa e justa.

Ao contrario dos livros escriptos por mulheres, o livro da sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio não tem a pretensão de parecer escripto por um homem, nem revela a preoccupação de elevar a virtudes, num artificio rethorico, os defeitos da alma feminina.

A sua linguagem, quando se refere ao homem portuguez, é toda de paz e amor, como quem o julga digno de uma companhia capaz de o compre-hender, capaz de luctar com elle, com a coragem de todos os sacrificios para educar os filhos no amor da patria, no respeito da familia, e fazer d'elles opti-mos cidadãos.

O livro da sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio é um livro de educação civica. Deveria ser lido por todas as mulheres, por todas as creanças, por todos os que nos hão de dar a patria porque almejamos.

E' um livro consciente, escripto na linguagem sã e simples da verdade.

Não é materia para comicos femi-ninos, falla a almas para quem a reflexão é habito na vida.

Devia ser lido por todas as mu-lheres e bem estudado por todos os paes.

A livraria editora Viuva Tavares Cardoso mostrou mais uma vez, com a edição d'este livro, o cuidado com que procura fazer obra util na sociedade portugueza, dando ás almas inquietas da actual geração, a dispersão que exige o pensamento fecundante, e que é a func-ção social do livro.

O frio e a humidade tem prejudi-cado muito as uvas na nossa região.

Os chuviscos dos ultimos dias con-tribuiram para aggravar o mal.

Tem apparecido o *blackroot*, e em muitos cachos vém-se manchas de apodrecimento, que vão alastrando, e causando prejuizos consideraveis, se se mantiver o estado hygrometrico dos ultimos dias.

Contribue para accentuar o mal o atrazo relativo em que estão as uvas, e que fazem desejados por os lavra-dores, alguns dias seguidos de bom sol.

Na feira de S. Bartholomeu conti-nua o jogo de azar sem que a auctori-dade entenda dever intervir.

E vae em plena prosperidade. As barracas têm sido augmentadas para poderem conter os freguezes e o luxo começa a enfeitar os barracões.

O jogo civilisa-se. Esta quasi de porta fechada, e a barracória tem já o aspecto de uma coisa decente.

Pelo tarde da noite entram para jogar pessoas serias que não querem misturar-se com a canalha.

E' assim que nascem os casinos!.. Curvemo-nos deante do progresso!

Falleceu o sr. dr. Antonio José de Figueiredo Taborda, antigo cirurgião dos hospitais da Universidade. Vivia, ha muito, retirado da clinica e era ge-ralmente estimado.

Rezou-se na segunda-feira uma missa na egreja de Santa Cruz, man-dada dizer pela Associação das Bom-beiros Voluntarios de Coimbra para suffragar as mortes dos srs. conselheiros Emygdio Navarro e Castro Mat-toso,

**Carta do Rio de Janeiro**

15-VIII-905.

Com bastante msgua tenho conhecimento de que se pensa em acabar com a séde da Divisão Militar em Coimbra, conforme despachos telegraphicos de Lisboa, publicados na imprensa desta cidade.

Coimbra, cidade historica, que devia ser considerada por todos aquelles que, desde os bancos das suas escolas, onde se desenvolveram intelligencias, hoje dispersas por todo o Portugal, deviam ama-la e curar dos seus interesses, parece no entanto condemnada a ser o alvo de vingança, desprezo, ou o que se lhe queira chamar por parte daquelles que justamente nos bancos das suas escolas têm parentes, a quem competia naturalmente promover a educação moral e material da bella cidade do Mondego.

Pensa agora o sr. ministro da guerra em acabar com a Divisão Militar em Coimbra!

Creio firmemente que tal avante não va; é mudar direitos adquiridos por Coimbra, direitos que serão respeitados para isso mexer-se-hão aquelles a quem competê vigiar de perto os interesses de Coimbra.

Coimbra, para a sua defeza tem entre outros baluartes a digna Associação Commercial, tendo na sua presidencia um homem de intelligencia e de actividade, que muito embora não seja filho de Coimbra, a ella tem ligada toda a sua existencia, não se tendo retrahido a sacrificios para os melhoramentos locais no desempenho do cargo que brilhantemente tem des empenhado na referida Associação.

Mais uma vez agora o sr. Francisco Villaça da Fonseca tomará a seu cargo a parte que lhe compete para obstar a que a Coimbra seja roubada a sede da Divisão Militar, que sob todos os pontos de vista ali deve ser mantida.

Bem se vê que o sr. ministro da guerra faz parte da firma — Luciano, Emilia & C.ª.

A Noticia em seu numero de 31 do p. p. na sua secção «Registros», do illustre poeta e jornalista brasileiro sr. Olavo Bilac refere-se de forma gallarda ao nosso Bocage, á memoria de quem se preparam rijas festas, celebrando assim o seu primeiro centenario.

Transcrevo o «Registro» do sr. Bilac, e que já foi tambem publicado pelo Portugal Moderno:

«Portugal vae celebrar, ainda este anno, o primeiro centenario da morte de Bocage, de quem escreveu Theophilo Braga; e, em Portugal, depois de Camões o unico poeta de quem o povo ainda se lembra.»

A popularidade é ao mesmo tempo, para os poetas, um grande bem e um

grande mal. Para Bocage, ella foi principalmente um grande mal.

O povo não guardou a memoria do grande poeta lyrico que foi *Elmano*; guardou, sim, a memoria do grande poeta satyrico, epigrammatico e aggressivo que elle foi. Os sonetos admiraveis, as deliciosas elegias que *Elmano* escreveu são ainda hoje um thesouro de sentimento poetico e de perfeição metrica, que as almas cultas adoram e conservam: mas o povo conservou apenas, do espolio d'esse extraordinario poeta, as glossas farinhas ou obscenas, que rimava sobre os *moties* insossos das freiras alegres e dos fidalgoes frascarios. E succedeu que, com o correr do tempo, Bocage ficou sendo, para a massa popular, o typo do bardo parasita e desbocado, em torno de cujo nome se formou uma legenda de devassidão e crápula: a Bocage foram attribuidas, então, todas as anedoctas desbragadas e todos os versos lascivos, de que se compõe a rapsodia libidinosa das classes baixas; — e assim se adulterou e profanou a figura de um dos mais bellos poetas que já mais versavam em lingua portugueza...

Em geral, todos os grandes espiritos litterarios estão sujeitos a essas desgraças posthumas. Para não citar mais do que só um exemplo, basta lembrar que ha um livro torpe e aqueroso, intitulado *Comtesse Gamiani*, escripto n'um francez ignobil, — e que o povo das classes baixas, em França, attribue á collaboraçã de Alfredo de Musset e G. Sand: — como se Musset e Sand fossem capazes de posuir aquelle estylo desconnexo e indecento!

Tenho ouvido attribuir a Bocage os versos mais quebrados mais tortos, mais aleijados, mais horríveis: — triste fama para um poeta que foi um metrificador eximio!

A celebração do centenario de *Elmano* vale por uma rehabilitação; é um acto do justico, de reparação, de defesa. Portugal tem o dever de arrancar a memoria desse grande poeta ao pantano em que a mergulhou a popularidade. Bocage não deve viver, na estima e na admiração dos homens como um glossador de chufas e de torpezas, mas como um lyrico de primeira ordem.

No Brazil, o Retiro Litterario Portuguez vae desde já preparar a commemoração do centenario: juntemo-nos todos, e procuremos enxotar de sobre o nome do admiravel *Elmano* as molsas immundas que n'elle dejectam uma fama abominavel! — B.

(Continua.)

Trindade.

**Exames**

Terminaram os exames de admissoão á Escola Normal do sexo masculino, sendo o resultado o seguinte:  
Julio Gonçalves Salvador, Bom, 18 valores; Manuel de Medeiros Junior, Bom, 17 valores; José Frias, Bom, 16

Alguns discutiam com vivacidade, outros chegavam mesmo a apostar; mas a maior parte pertencia áquella especie de individuos que olham todo o mundo e tudo o que nelle se passa coçando o nariz com os dedos.

Os tectos das casas estavam cobertos de povo.

As janellas dos telhados appareciam figuras extranhas, de bigodes, com uma especie de bonnet na cabeça.

A mão bonita, brilhante como asucar branco, d'uma menina risonha apoiava-se sobre a grade d'uma varanda.

Nobres senhores, dotados de uma gordura respeitavel, contemplavam tudo isto com ar magestoso.

Um criado de rica libré, com as mangas arregaçadas, fazia circular bebidas e refrescos.

Muitas vezes uma rapariguita viva, de olhos pretos, tomando com a sua branca mão pasteis ou fructas, deitava as ao povo.

A multidão dos cavalleiros esfo-meados apressava-se a estender o chapéu, e um mais comprido, que erguia a cabeça acima da multidão, vestido com um kounstousch ou'ora escarlate, e todo bordado de cordões de oiro enegrecidos pelo tempo, apanhava os paes no ar, graças aos seus longos braços, beijava a preza que tinha conquistado, apoiava-a sobre o coração, e mettia-a depois na bocca.

Um falcão suspenso á varanda dentro da sua caixa dourada fazia tambem parte dos espectadores; de bico á bane-pata levantada, examinava tambem o povo com attenção.

valores; Antonio Maria Rodrigues Monteiro, Bom, 15 valores; Joaquim dos Santos Cordeiro, Sufficiente, 14 valores; Cesar Lopes de Azevedo, Sufficiente, 12 valores; João Monteiro de Figueiredo, Sufficiente, 12 valores; Augusto Ramos Pereira, Sufficiente, 11 valores; Alberto Martins de Oliveira, Sufficiente, 10 valores.

Houve uma reprovação.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia encontra-se a banhos na Praia da Nazareth, o nosso presado assignante sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, digno receptor em Beja.

MAXIMO GORKI

**Os Ex-Homens**

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

**MODA ILLUSTRADA**

Jornal das familias.  
Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada numero da *Moda Illustrada* é acompanhado dum numero do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetes, croché, ponto de agulha, obra-de-fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

A multidão commoveu-se de repente, e partiram gritos de toda a parte.

— Lá vem elles! Lá vem elles! Os cossacos...

Marchavam de cabeça descoberta, longas tranças pendentes, tinham todos deixado crescer a barba.

Avançavam sem temor e sem tristeza, com uma certa tranquillidade alva.

Os vestidos de tecidos preciosos, tinham-se gasto e fluctuavam em farrapos á volta d'elles; não olhavam, nem cumprimentavam o povo.

A frente de todos marchava Ostap. Que sentiu o velho Tarass quando o viu? Que se passou no seu coração? Contemplava-o no meio da multidão sem perder um só dos seus movimentos. Os cossacos tinham chegado já ao lugar do supplicio.

Ostap parou. Era o primeiro a quem competia esgotar o calix da amargura.

Lançou um olhar para os ceus, levantou a mão, e disse em voz alta:

— Deus permitta que todos os hereticos, que aqui estão juntos, não ouçam, os infieis, de que modo é trizado um christão! Que nenhum de nós pronuncie uma palavra.

Dito isto, aproximou-se do cada-falso.

— Bem, filho, bem! disse Boulba docemente, e inclinou a cabeça grisalha para o chão.

O cossaco arranco os farrapos velhos que cobriam Ostap; metteram-lhe os pés e as mãos em uma machina feita expressamente para este fim, e...

**ANNUNCIOS**

**PINHAL**

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.  
Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

**PHARMACIA ASSIS**

**SERVIÇO PERMANENTE**  
Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapoutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes — assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

**Analizes completas**

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas,inhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente exccelenciaes

**ALVIÇARAS**

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

**CREADO**

Admitte-se um para armazem, que saiba ler, de idade de 18 annos.  
Rua da Moeda, 50, se trata.

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ  
**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade  
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

**QUARTO**

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Não perturbaremos o espirito do leitor com o quadro das torturas infernaes, de que só o pensamento faria arripiar os cabelos da cabeça.

Era o producto de tempos grosseiros e barbaros, quando o homem passava ainda uma vida de sangue, consagrada ás façanhas guerreiras, e tinha toda a alma endurecida, sem ideia alguma de humanidade.

Debalde alguns homens isolados faziam excepção ao seu seculo, e se mostravam adversarios d'estes horriveis costumes; debalde o rei e muitos cavalleiros de intelligencia e de coração faziam ver que semelhante crueldade nos castigos, não servia senão para inflamar a vingança da nação cossaca.

O poder do rei e das sabias opinioes nada podia contra a desordem, contra a vontade audaciosa dos magnates polacos, que, por uma ausencia inconcebível de espirito de previdencia, e por uma vaidade pueril, não tinham feito da sua dieta mais do que uma satira do governo.

Ostap supportava os tormentos e as torturas com uma coragem de gigante.

Não se ouvia um grito, uma queixa, mesmo quando os cossacos começaram a quebrar-lhe os ossos dos pés e das mãos, quando o seu esmagamento foi ouvido, no meio d'aquella multidão muda, mesmo pelos espectadores mais affastados, quando as mulheres novas voltaram o rosto com horror.

Da sua bocca não saju nada que parecesse um gemido; o seu rosto não trahiu a menor emoção.

Tarass conservava-se na multidão, de cabeça inclinada, e, levantando de

**Venda de propriedade**

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

**MARÇANO**

Precisa-se com pratica de mercearia.  
21 — Rua dos Sapateiros — 25.

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA  
**COÍMBRA**

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoules, louza para coberturas e em tôdas as suas applicações. Ciméntos de diversas márcas, cá l idraulica e jêssio. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e bárrio. Ferrájenos para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e férro zincado etc. *Laca Japonêza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modêrnos  
Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, mercenaria e serrallaria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se apparecilhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de férro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depôzito de côfres á prova de fôgo e fogôis de férro.

**NOGUEIRA LOBO**

MEDICO  
RUA ALEXANDRE HERCULANO  
Consultas das 3 ás 5

**ANALISES CLINICAS**

**Massista para fabrica de bolacha**

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

**Jornaes**

Vendem-se a peso nesta redacção.

tempo a tempo os olhos com anciedade, dizia sómente, em tom de approvação:

— Bem, meu filho, bem!... Mas, quando chegaram as ultimas torturas e a morte, a sua alma pareceu enfraquecer.

Olhou em roda! Deus do ceu! ninguem, tudo cáras desconhecidas; estrangeiros. Se ao menos algum dos mais chegados tivesse assistido á sua morte!

Não teria querido ouvir os soluços e a desolação de uma mãe fraca, ou os gritos insensatos d'uma esposa, arrancando os cabelos e ferindo o seu branco peito; mas teria querido ver um homem firme, que lhe dêsse o refrigerio de uma palavra sensata e o consolasse na ultima hora.

A sua constancia succumbiu, e exclamou no abatimento de sua alma:

— Pae, onde estás tu? Ouves isto tudo?

— Ouço, sim!...

Estas palavras resoaram no meio do silencio universal, e um milhão d'almas estremeceu ao mesmo tempo.

Parte dos guardas a cavallo atirouse para examinar escrupulosamente os grupos do povo.

Yankel fez-se branco como um defuncto, e, quando os cavalleiros se affastaram um pouco d'elle, voltou-se com terror para olhar para Boulba. Mas Boulba já não estava a seu lado.

Tinha desaparecido sem deixar vestigios.

(Continua.)

(34) Polhetim da “RESISTENCIA,”

**TARASS BOULBA**

XI

Não era difficil dar com a praça publica, em que devia ter lugar o supplicio; o povo affluia lá de todas as partes.

Naquelle seculo grosseiro, era um espectáculo dos mais attrahentes, não só para a população, mas até mesmo para as classes mais elevadas.

Grande numero de mulheres velhas, velhas e devotas, raparigas medrosas, que em seguida sonhavam toda a noite com cadaveres ensanguentados, gritando como pode gritar um hussard bebado, nem por isso deixavam de aproveitar com menos avidéz a occasião de satisfazerem a sua curiosidade cruel.

— Ah! Que tortura horrivel!

Gritavam algumas d'ellas com um terror febril, fechando os olhos e desviando o rosto; e apezar d'isso ficavam no mesmo lugar.

Havia homens que de bocca aberta, mãos estendidas convulsvivamente, teriam desejado trepar acima da cabeça dos outros para verem melhor.

No meio de figuras estreitas e communs, avultava a face enorme de um carneiro, que observava tudo com ar de conhecedor, e conversava em monosylabos com um mestre d'armas, que chamava compadre porque nos dias de festa se embriagavam juntos na mesma taberna.

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUSITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lusitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidos, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo) COIMBRA

Variado sortimento de fazendas de colunas e estrangeiras. Confecções para ómem e criapças, pei ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, grayatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 26700  
Semestre..... 16350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36600  
I has adjacentes, ..... 34000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Róclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema do Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, eiphões para retratos vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecér ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

## Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doanças de bóca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.0000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

## ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabóletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, COIMBRA

Fabrica de carlmos de borrocha



### CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca:	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	380	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

## Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX unico que vetu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação.

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaie incluida a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafo de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacros e nas rolhas das garrafas e garrafoes vaie o emblema da Adega impresso

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1034

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de setembro de 1905

11.º ANNO

## PROTESTO

No domingo realisar-se-á o partido republicano portuguez o primeiro comicio de protesto contra o contracto dos tabacos que os partidos monarchicos se empenham em fazer approvar contra os interesses da nação.

As luctas, as palavras d'odio são apenas a expressão da vontade que cada facção monarchica tem em realisar a operação que se afigura lucrativa.

Os bandos monarchicos tem-se mostrado bem eguaes no interesse cupido, nos meios de combate.

Para ambas ha apenas no momento presente uma questão vital na politica portugueza: — fazer approvar quanto antes um contracto que entregue as rendas portuguezas, bem ligadas, ás mãos da companhia dos tabacos.

E nisto se não differenciam: para o sr. José Luciano, como para o sr. Hintze Ribeiro, toda a lucta politica deve tender a realisar com o maxima urgencia, de afogad lho, sem discussão um contracto que haveria tempo para elaborar reflectidamente, com completo conhecimento do assumpto que propozitadamente se tem embrulhado em operações duvidosas de finança internacional.

Os interesses da nação vão ser sacrificados á necessidade de encobrir manobras financeiras, que publicamente se desmentem sem vergonha, no impudor que pretende arvorar-se como suprema norma politica.

O sr. José Luciano affirma que é necessario fazer um contracto ruinoso para obter as boas graças da finança estrangeira, e, numa rapida ironia, insinua que a operação, que as declarações independentes do sr. João Pinto dos Santos pozeram a descoberto no seu contracto, é a mesma que o sr. Hintze Ribeiro tinha no d'elle que apresenta apenas sobre o do sr. José Luciano a vantagem de não ter uma commissão de fazenda escrupulosa.

De toda a lucta politica uma convicção salta profunda e impressionante, a de que as facções monarchicas não podem dirigir o povo nas suas reclamações e que pretendem pelo contrario mante-lo na ignominia favoravel aos seus interesses.

Progressistas e regeneradores estão ligados na mesma traição ao paiz.

Só no partido republicano o povo póde ter os auxiliares e as guias desinteressados que poderão leva-lo, na defeza dos seus interesses, a fazer abortar a ruinoso operação.

O partido republicano dá assim ao povo portuguez a demonstração de que acima dos interesses partidarios tem os da nação, e que é capaz de os abandonar quando o exige a salvação publica.

O interesse do partido repu-

blicano era, na verdade, agora, assistir ao esphacellamento das facções monarchicas, e á denuncia, que as ambições insaciaveis tem trazido a lume, das traições commettidas contra a nação por todos os partidos monarchicos, que na exaltação do poder real julgaram ver a salvação da periclitante questão do regimen em Portugal.

Os factos fallam bem alto. Os partidos monarchicos, abdicando da sua acção, substituindo ao parlamento o poder real, acabaram a desorganisação administrativa e tornaram inevitavel a denuncia de todas as torpezas que só um regimen de vigilancia saberia evitar.

Os homens dos partidos monarchicos liquidaram por insufficiencia de saber e de character.

A sua vida publica anda ridiculamente acorrentada a todos os detalhes mesquinhos das suas vidas particulares.

Os chefes dos partidos monarchicos liquidaram como politicos e como homens.

Tudo sacrificaram á ambição, conhecida hoje pela pormenorisação indiscreta das suas vidas, feita por adversarios cruéis, ou por correligionarios irrequitos,

A ambição levou-os é mais degradante adulação da vontade real, para se conservarem no poder, não por exaggero de convicção.

Hoje no paiz, perante o povo portuguez, apenas o partido republicano se apresenta sem crimes de administração, com provas constantes de dedicação pela causa popular e pelos interesses do paiz, a que tem sacrificado os proprios interesses.

Por isso os republicanos foram áffastados do parlamento, primeiro pela corrupção do voto, e, quando esta foi impossivel pela lei forjada propositadamente.

Mas nem a lei, apesar de iniqua, foi capaz de affastar os republicanos das cadeiras do parlamento, e o povo soube fazer triumphar a sua vontade com a maior gloria para o nosso partido.

E assim foi que appareceu o roubo das eleições á força, assim foi que se adulterou o voto popular, que, apesar de tudo, manteve a força da sua altissima significação.

A politica portugueza tem dado nas camaras o espectáculo do maximo servilismo, da maior falta de patriotismo.

O partido republicano chamando o povo aos comicios pretende demonstrar que existe uma patria portugueza cheia da mais nobre vida do que aquella a que se reduz o sophisma monarchico de administração.

Começam os comicios no domingo em Lisboa, agita-se já o Porto e em breve todo o paiz mostrará que tem consciencia dos seus direitos e obrigações.

Não ha hoje para que apellar senão para a vontade do povo.

Elle virá mostrar triumphante-

mente que tem bem errada opinião do seu sentir os que nas camaras julgam representa-lo por uma ficção monarchica, por uma farça de secretaria.

O sr. José Luciano affirma com audacia nas camaras que não presente no paiz a agitação que as suas torpezas deveriam ter provocado.

Vae ter a prova publica de que se engana, e que o povo portuguez, que julga ter atraído, a coberto, está prompto a castigar os que tão vilmente têm abusado da sua confiança e da sujeição constante a todos os sacrificios que lhe têm exigido, sempre e engana-lo com o invento de uma necessidade da salvação publica.

A expiação dos partidos monarchicos vae começar.

O povo saberá erguer bem alto a sua voz para que se ouça sem receio de offender ouvidos susceptiveis.

Ha só um interesse respeitavel, o da nação.

Em nome d'elle vae erguer-se o protesto do povo portuguez.

## Peo 23

Assumiu o commando do regimento o tenente-coronel sr. Antonio Candido Ferreira Bracklamy.

Foram concedidos 60 dias de licença, para tratar da sua saúde, ao capitão sr. José da Fonseca Barreiros, em serviço no districto de reserva n.º 23.

O segundo sargento ajudante, sr. Jose Rodrigues Gaspar, pediu licença disciplinar.

Para policiar a feira de Monte-Alto, partiu para Arganil uma força commandada pelo sr. alferes Fialho.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. alferes Fialho.

O pessoal que esteve instruindo os reservistas teve do quartel general da 5.ª divisão militar a concessão de uma demora de cinco dias.

O tenente-coronel medico sr. Montenegro virá passar revista ao regimento de infantaria 23.

O 1.º sargento d'infantaria 23, o sr. Carlos Beja da Silva, enviou ha dias para a secretaria daquelle regimento um requerimento em que pedia passagem a qualquer outro regimento d'infantaria ou caçadores do continente, allegando não lhe convir continuar a permanecer em Coimbra.

O sr. Beja da Silva é geralmente estimado, e parece ter havido por isso duvidas em dar andamento ao citado requerimento.

Afinal, parece que a pretensão vae seguir para a secretaria da Guerra.

Foi punido com oito dias de castigo o 1.º cabo encarregado da cooperativa dos officiaes d'infantaria 23, sr. Bernardino Gomes, por estar vendendo vinho da adega do regimento a um musico e a outros militares.

E' já a segunda vez que o cabo sr. Bernardino é castigado pelo mesmo motivo, dentro do curto prazo de doze dias.

O cabo castigado tem cumprido com zelo e bom comportamento, já alguns annos este cargo.

Prejudicou-o o zelo...

## BOAS VINDAS

Em Lisboa o povo republicano acaba de fazer a Manoel de Arriaga uma das mais sentidas e calorosas recepções, que se têm feito na capital.

Ao chamamento de um correligionario entusiasta, o povo concorreu ao Tejo na alegria festiva dos antigos recebimentos, e Manoel d'Arriaga entrou como se viesse triumphante de longas façanhas na India.

Foi recebido o modesto propagandista, o homem que ao entrar na politica fizera voto de morrer pobre, como um governador antigo que voltasse da India cheio de riqueza.

E com elle entrou mais uma vez no Tejo a illusão cara á nossa raça, com elle veio mais uma vez a esperança, o penhor da felicidade do paiz na certeza do triumpho proximo das ideias democraticas a que sacrificou a sua vida, que lhe espiritalisaram o olhar em que anda toda a força dominadora do amor que dá o soffimento por uma grande causa.

Manuel de Arriaga chega, como sempre na sua vida de sacrificio, na occasião.

Vieio no momento em que a sua voz se deve fazer ouvir pelo povo, que a conhece e que a adora.

Vieio quando era necessario ao seu paiz.

O seu triumpho foi uma lição dada pelo povo portuguez.

Era necessario alguma coisa que vivificasse o espirito, ha tanto tempo morbidamente prezo de interesse pela lucta de ambições que tanta baixeza de caracteres affirma nos politicos portuguezes.

E o nome de Manoel d'Arriaga era por si só bastante para evocar uma vida de exemplo saudavel, de dedicação pela sua patria, de sacrificio por uma ideia generosa.

Manuel d'Arriaga veio em vespuras de um comicio. Não podia vir em melhor occasião.

A força dominadora da sua voz, que em cada accento trae a sua intelligencia, o seu saber e o seu character, poderá mais uma vez usar-se em beneficio do povo portuguez, na defeza da nossa patria.

A *Resistencia*, cumprimentando o grande mestre, orgulha-se por o ver tão respeitado e tão amado pelo povo, como o é pelos que de mais perto o aprenderam a amar e a respeitar, no sacrificio constante da sua vida intima de trabalho e de exemplo.

## Dr. Costa Ferreira

O nosso amigo sr. dr. Costa Ferreira parte brevemente para Paris onde vae em viagem de estudo para complemento da sua educação scientifica de que deu tão brilhantes provas durante os seus cursos na Universidade.

De Paris o nosso dedicado correligionario dirigir-se-ha a outros centros de ensino, procurando numa viagem pela Alemanha e Inglaterra tomar conhecimento dos estudos medicos dos dois paizes.

Por portaria de 21 de agosto foi oficialmente encarregado o nosso amigo de estudar no estrangeiro a organização do serviço de maternidade.

O sr. dr. Francisco Martins, professor da Faculdade de Theologia e reitor do lyceu do Porto, foi encarregado, por portaria com data de 23 de agosto passado, de estudar no estrangeiro, especialmente na França, Belgica e Suissa, as installações dos institutos de ensino medio, sendo esta commissão de serviço gratuitamente desempenhada, e devendo d'ella ser opportunamente apresentado ao governo o respectivo relatório.

## MANUEL D'ARRIAGA

Do nosso brilhante collega da capital — *O Mundo* — transcrevemos a seguir o artigo que o sr. dr. Bernardino Machado escreveu no mesmo, em honra de Manoel de Arriaga, um primor na forma e no conceito.

A vida de Manoel d'Arriaga é sobretudo um apostolado. Essa, a santa missão a que elle se devotou na sociedade portugueza.

A sua larga e fecunda acção moral-ultrapassa os limites do seu partido, porque tudo nelle, a phisionomia, a palavra, as maneiras, tudo desperta sympathia. Vendo-o e ouvindo-o, não ha quem se não sinta atrahido para elle e para a nobre causa que elle tão dignamente personifica, pelo irresistivel magnetismo religioso que se diffunde de todo o seu ser. Inabalavel nas suas generosas aspirações, tem a intransigencia austera dum forte e dum dedicado; mas, ainda quando com mais ardor denuncia e ataca os erros e os desvarios dos seus adversarios, o seu braço estende-se-lhes fraternalmente. Não combate por insociabilidade, por odio ou irreverencia a ninguem. Ama a liberdade, porque ama os seus concidadãos; revindica para a sua querida patria o direito e a honra de se associar livremente, intimamente; e, se o seu civismo não receia sacrificios, a sua tolerancia resiste ás mais acerbas provações. Symbolo da bondade e da fé, a sua radiosa figura sorri docemente a todas as almas como uma rosea esperança de emancipação e de revisvicencia nacional.

Para o seu partido, elle é mais do que um caudillo prestigioso. E' um chefe deveras querido e venerado. E elevou-se aos mais altos respetos dos seus correligionarios, incontestavelmente, sem nunca accender ou provocar sequer entre elles a minima dissensão. A sua influencia e preponderancia não se fizeram e cresceram á custa de nenhuma outra. E' uma grande força dirigente, porque é um centro cordialissimo de cohesão.

Espirito independente, mas familiar, sem sombra d'autoritarismo, d'impertinencia ou d'animosidade pessoal, conciliador e paciente, lealissimo, d'um trato primoroso, elle tem exemplificado edificadamente em todas as phases da sua carreira publica as mais acrisoladas virtudes democraticas. Republicano modelar, ninguem melhor do que Manoel d'Arriaga, educando liberalmente o seu partido, oppondo sempre dentro d'elle á dictadura dos individuos e dos bandos o governo dos principios, da lei, o prepara para, num dia que tudo annuncia cada vez mais proximo, elle cumprir fielmente o seu destino, que é o imprescriptivel destino historico da nação. Por isso o estreitamos hoje festivamente ao nosso seio, saudando nelle, com

toda a effusão, uma das mais puras encarnações do nosso glorioso ideal.

Bernardino Machado.

Excursão

No dia 22 de outubro proximo, pelas 5 horas da manhã, partirá de Coimbra um comboio de recreio levando excursionistas ás Caldas da Rainha.

A volta far-se-ha no mesmo dia ás 10 horas da noite.

Além das Caldas da Rainha os excursionistas poderão visitar Foz de Arelho, Obidos e outras terras pittorescas distando apenas alguns kilometros daquella villa.

Este comboio terá uma demora de duas horas em S. Martinho do Porto para visita desta praia.

Os bilhetes de ida e volta custam apenas 18820 em 2.ª classe e 13320 em 3.ª

Acham-se á venda na Alta na Casa Academica, Café Minerva, e em casa do sr. José Figueiredo; na Baixa nos estabelecimentos do srs. Serio Veiga, José Araujo, Zacharia Neves, Miguel d'Oliveira, na papelaria do sr. Alvaro Castanheira, Papelaria Central, livraria França Amado e livraria Academica.

Acompanhará a excursão a philharmonica 'Bor União'.

A venda dos bilhetes acaba no dia 20 de outubro.

Do nosso estimado collega Folha de Coimbra:

Victimado pela varíola, falleceu José de Jesus Catuma, de 17 annos, natural de Catumbella, provincia de Angola.

O José Catuma que era de côr, estava ao serviço do sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, thesoureiro da Universidade.

Ouvimos dizer que o cadaver tinha sido removido para a capella da Estrella, e alli tinha ficado depositado.

A ser verdade isto, de quem é a culpa de que, em tempo de epidemia de variola, uma victima dessa epidemia seja depositada numa capella no centro da cidade e não vá logo para o cemiterio?!

Não será a Catumbella onde nasceu o pobre preto uma terra menos selvagem do que aquella onde elle veio morrer?

Pelo menos parece.

Acham-se a concurso as seguintes escolas primarias na 2.ª circumscripção, com sede nesta cidade:

Sexo masculino — Nagozello e Freixedo, concelho de Santa Comba Dão; Tarouca, sede do concelho; Freixo do Numão, concelho de Villa Nova de Fozcoá; Muxagata, concelho de Formos d'Algodres; Abuil, concelho de Pombal; Santo, concelho da Feira.

Sexo feminino — Roda, concelho de Mangualde; Villa d'Egreja, concelho de Sattam; Reguengo, concelho de Batalha; Moreira do Rei, concelho de Trancoso; Forninhos, concelho de Aguiar da Beira.

Mixta — Moreirinhas e Moreira do Rei, concelho de Trancoso; Brunhoz, concelho de Soure.

O sr. dr. Antonio de P. dua tem estado em Lisboa occupando se activamente do projecto e construcção dos hospitaes da Universidade, que o illustre professor tem a peito e com que deixará, parece, assignalada a sua passagem pelo governo civil.

Tem tido conferencias, a tal proposito, com o sr. conselheiro Curry Cabral, a quem o projecto foi distribuido, e com o sr. ministro do reino e sr. conselheiro Arthur Fervereiro, secretario geral do ministerio do reino.

José Pedro Lemos, serralheiro, desequilibrou-se de um andaime de 4 metros d'alto, em que andava assentando uma ferragem para sustentar o madeiramento do edificio da Adegas Regional e foi parar á rua, sendo grave o seu estado.

Das obras do mercado do peixe saltaram umas pedras, ao rebentar um tiro de pedreira, que vieram cair na rua Martins de Carvalho e do Mercado, pesando as que alli caíram mais de 6 kilos e as outras entre 2 e 3.

MUNICIPALISAÇÃO DO GAZ

Recebemos e muito agradecemos o relatório apresentado por o sr. Charles Lepierre nas sessões da camara de 13 e 20 de Julho, e por esta mandado imprimir e distribuir.

O relatório do sr. Charles Lepierre foi elaborado apenas em dois mezes e prova exuberantemente as suas excepcionaes facultades de trabalhador, o censo pratico que distingue e fórma a feição do seu trabalho.

O sr. Charles Lepierre toma o problema como lho apresentam. Não discute se será conveniente ou possivel a substituição da iluminação pela luz electrica, o que em tal caso importaria a transformação gradual do systema antigo e condemnaria reformas e aperfeiçoamentos.

E' para lamentar que o sr. Charles Lepierre não estadesse este problema, e nos desse sobre elle uma resposta, como se deseja, baseada em factos e conhecimentos da especialidade, longe das asserções vagas que cada um vai buscar á propria fantasia.

O sr. Charles Lepierre vê a camara á frente da fabrica do giz, considera-a como um industrial embarcado com uma empresa que se viu obrigado a administrar e diz-lhe o seu parecer sobre essa industria.

Assim encarado, o trabalho do sr. Charles é perfeito, aparte os vicios inevitaveis de imperfeição do material de estudo, a começar da balança que na fabrica não existe.

E é força confessar, que as indicações theoreticas, por muito bem architectada que sejam, não tem a força convencedora de uma simples experiencia bem feita.

Do trabalho do sr. Charles Lepierre deduz-se que a camara transacta comprou caro.

O material, mesmo o que está em bom estado, é material antigo, exigido dispendio exagerado para o seu funcionamento.

Esse material foi vendido caro, porque terá de ser posto de lado, se a camara quizer fazer os melhoramentos necessarios, que a antiga companhia começou, e que não levou a cabo por estar em fim de uma concessão.

A canalisação está velha. Terá de ser exigida e substituída em grande parte, se a camara não quizer perder, como agora, a quarta parte do gaz fabricado, o que, ao que parece, é caso unico no mundo.

Dois gazometros terão de ser substituidos.

Muito do material de reserva deve ser vendido como sucata por inutil.

Os serviços de municipalisação do gaz precisam, além d'isso de ser desenvolvidos, as installações terão de ser augmentadas e a camara terá de comprar terrenos, e poucos tem perto da fabrica.

Da exposiçào do sr. Charles Lepierre deduz-se que a camara, na municipalisação do gaz não conseguiu de bom senso o pessoal.

A municipalisação do gaz é por isso um serviço que não pôde ser conservado pela camara senão com sacrificios pecuniarios que irão impedir outros melhoramentos.

Não é por isso muito facil demonstrar o grande beneficio que trará, apesar de todos os calculos do sr. Charles Lepierre, que nos parecem evadidos do optimismo, vulgar nos que, como o illustre chimico, tem o sagrado delirio scientifico que caracteriza os grandes disseminadores do qensamento humano.

A municipalisação do gaz exigiu sacrificios para a camara, que não poderá livrar-se d'elles sem um em prestimo, esses sacrificios porém terão de ser augmentados em annos seguidos, e só no primeiro, na importante verba de oito contos a sciscientos mil réis.

Trinta e oito contos pede o sr. Charles Lepierre, e afóra esta somma ha a da compra de terrenos!

Continuaremos com este assumpto limitando-nos por hoje a transcrever a parte, em que o sr. Charles Lepierre estabelece o quadro das reformas necessarias á regular municipalisação do gaz:

Para tornar mais claro o plano de melhoramentos d'applicação immediata e no prazo de muito poucos annos, resumimos no quadro seguinte as diversas verbas, por anno, segundo um plano que pôde evidentemente soffrer altera-

ções: I — Despezas a fazer d'uma só vez (1906):

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Extractores (3:000\$000), Condensores (500\$000), Ammoniac (2:000\$000), Sulfato d'ammonio (1:000\$000), Canalisação da fabrica (900\$000), Balança (400\$000), Laboratorio (200\$000), Gandieiros publicos (600\$000), Total 8:600\$000.

II — Despezas a repartir em alguns annos: 1906:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Fornos (6:000\$000), Canalisação urbana (2:000\$000), Contadores (700\$000), Retortas (600\$000), Total 9:300\$000.

1907:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Fornos (6:000\$000), Canalisação urbana (2:000\$000), Contadores (700\$000), Total 8:700\$000.

1908:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Fornos (6:000\$000), Canalisação urbana (2:000\$000), Contadores (600\$000), Retortas (600\$000), Total 9:200\$000.

1909 ou 1910:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Canalisação urbana (2:000\$000), Conservação da canalisação (500\$000), Total 2:500\$000.

Sejam..... 38:300\$000

O plano precedente — que não é dado como definitivo — pôde, é claro, soffrer modificações na sua execução. Por exemplo: a construcção dos novos fornos pode-se a camara assim o entender, effectuar-se num prazo mais dilatado, ficando por consequente disponiveis as respectivas verbas, as quaes servirão para as outras partes do programma não citadas no plano supra, taes como — compra dos terrenos annexos, construcção d'um grande gazometro, construcção d'um grande deposito para carvão, edificações nos terrenos adquiridos, etc.

Para satisfazer ás necessidades mais urgentes entendo porém que são precisos cerca de 18:000\$000 réis que podem empregues, segundo ficou dito, ou (no caso de se deixar a construcção dos fornos, ou a montagem do aproveitamento do ammoniaco para mais tarde) segundo um plano diferente, conforme a importancia do dinheiro disponivel; por exemplo: compra dos terrenos, alargamento da fabrica (construcções diversas nos referidos terrenos, etc.), dando-se ao mesmo tempo maior impulso á reforma da canalisação urbana.

São variantes d'um plano geral de melhoramentos que dependem de varios factores, que serão indicados pela propria exploração da fabrica e pelas necessidades d'essa mesma exploração.

E' obvio que estes commentarios seriam escusados se o municipio dispozesse de bastantes capitais para desde já effectuar a serie completa dos melhoramentos propostos. Mas, como este caso se não dá, devemos ser o menos exigente possivel; é por isso que uma vez feito o sacrificio com que o municipio tem de contar já para os melhoramentos mais urgentes e indispensaveis sou de parecer que com os proprios rendimentos de exploração se poderá continuar a execução das reformas propostas, logo que assim seja expressamente consignado nos futuros orçamentos do municipio.

O sr. governador civil de Coimbra solicitou do sr. ministro das obras publicas a construcção immediata da estrada de ligação dos logares de Pereira e Figueiro de Campos e de Soure, afim de acudir á crise por que estão passando as classes trabalhadoras dos mesmos concelhos.

Terça feira, pelo meio dia declarou-se incendio na quinta da Machada, pertencente ao sr. Diogo José Soares, morrendo uma junta de bois e ficando destruido o curral.

Os soccorros chegaram tarde pela distancia a que o predio fica da cidade, podendo apenas os bombeiros municipaes extinguir o rescaldo.

Foi preso pela policia e entregue ao poder judicial o sr. Antonio Marques Affonso, negociante de proximo de Ancião, por atropellar uma mulher na Avenida Navarro, deixando-a bastante maltratada.

A SITUAÇÃO POLITICA

A mesma.

Os mesmos escandalos, as mesmas declarações ultra monarchistas dos illustres chefes das facções liberaes, que continuam considerando o rei como irresponsavel das patifarias assacadas ao sr. José Luciano.

Se alguma coisa parece notar-se, é mais serenidade do sr. José Luciano, que começa a pedir desculpa á camara de se exaltar com as accusações injurias que lhe fazem, e se desfaz em mais desafogada floquencia com o pretexto de que tem que defender-se.

O sr. José Luciano julga-se forte; porque a opinião publica não encontrou eco onde devia, e o sr. José Luciano continua com a confiança da corô.

E o que devia augmentar a irritação dos caudillos das facções monarchicas, obriga-os pelo contrario a continuar na tactica estafada das bajulações, fóra de proposito, ao rei.

O sr. João Franco estabeleceu o record e os outros chefes politicos mantêm-no com a mesma mal encoberta baixeza.

O sr. João Franco creou e augmentou o poder real, as outras facções monarchicas cultivam o expediente de administração que é facil e que se denuncia, porém, como ruinoso.

O sr. Hintze Ribeiro, num discurso que se apresenta como prova do seu raro talento parlamentar, foi o ultimo a ferir com a unha irritante o estafado bordão, intimidando o sr. José Luciano a sahir em nome dos interesses politicos do seu paiz e affirmando que da scisão que houve no seu partido nada resultou que puzesse em perigo os interesses do seu rei aos interesses do seu paiz.

E não ha nada mais profundamente avilante do que esta insistencia servil de lacaios, fazendo ostentação de ante-por os interesses do rei e os interesses do paiz.

E para terminar em tão vil abieccção o sr. Hintze Ribeiro apura o seu estylo, recorre á imagem rara e diz na sua eloquencia de cemiterio, nobilitadora de todas as vaidades e de todos os ridiculos que a sua separação do sr. João Franco foi a quebra de um cristal, que não poderá soldar-se mas não perderá a inalteravel limpidez.

Para o sr. José Luciano, como para o sr. João Franco, como para o sr. Hintze Ribeiro o affan todo nesta crise nacional é mostrar todo o interesse, toda a submissão ao rei.

Nesta crise grave, o empenho de todos os politicos monarchicos é mostrar bem para que bem se veja, que antes de todos os interesses serão respeitadas os interesses de el-rei.

A confissão tem tanto de baixo como de compromettedora para a corô.

No que pode na verdade a discussão dos tabacos comprometter a corô? Tem el-rei interesses na companhia dos tabacos?

Nada mais possivel desde que S. Magestade é um proprietario importante, comquanto passe por proferir o estrangeiro para as suas operações bancarias.

E', porém, certo que S. Magestade não é accionista da companhia dos tabacos.

Porque é então que a não approvação do contracto pode comprometter a corô ou offender os seus interesses?

A attitude do governo, e das facções monarchicas compromette assim pelo seu fallar duvidoso, e pelas mysteriosas revelações que sobre os casos escuros de Rilhac tem sido arrancadas ao governo, a corô, a que se não pode dar a pureza de cristal que a rethorica do sr. Hintze reclama para si e para o sr. João Franco.

O sr. João Arroyo, livre de prisões politicas, conserva-se em opposição de comedia mantendo a alegria da galeria.

Assim o conta o Jornal do Commercio:

Mas o sr. Arroyo teve a felicidade de encontrar um truc. Quando fallava entrou na sala o sr. ministro da fazenda. O sr. Arroyo rectificava então umas phrases do seu ultimo discurso, que no estrangeiro haviam sido alteradas. Vendo o sr. Epregueira exclama: Quem é? E' o sr. Epregueira? Os meus olhos não me enganam, é s. ex.ª que alli está. Ainda está vivo?

E notando o facto de se discutir durante semanas o contracto dos Tabacos, tendo vindo á estacada a de-

fendel-o o chefe do gabinete e dois ministros, o da marinha e da justiça, e só o ministro da fazenda se conservasse mudo, o orador torna a pergantar:

— Mas é bem o sr. Epregueira que está alli, ou é uma visão minha? E' elle, com a mesma barba branca, a mesma physionomia beatifica, sereno, mettido pela sua cadeira abaixo, ou é uma visão?

E accrescenta:

— Depois do desastre de Alcaçer Kibir, a superstição nacional inventou a visão do sebastianismo, que resistindo incolume por muito tempo veio encontrar os seus ultimos apaniguados entre os sapateiros de escada. Depois, houve a visão do romantismo, que tem a sua expressão mais accentuada no lyrismo de Soares de Passos, e eu ouvi ainda o Noivado do Sepulchro, recitado ao piano. Mas essas visões desappareceram todas. Surge agora outra a do sr. Epregueira. A elle me dirijo na linguagem que é usual empregar-se quando se trata dos duendes. Trata-la-hei por tu e direi: Se és tu, Manuel Affonso Epregueira, que estás ahi, abandona a vida politica activa e sóme-se, de uma vez para sempre, nas profundezas... de Vianna do Castello.

O Jornal do Commercio afirma que:

Esta boutade graciosissima alegrou a camara e compenhou as galerias da sornice do resto.

O sr. Arroyo está abusando dos seus truc.

Depois da invocação ao retrato de el rei, a invocação ao sr. Epregueira; — da mesma esthetica musical, era importuna talvez.

São ambas do mesmo caracter.

Esta fixa-nos apenas a intensão foliônica da primeira.

O sr. João Arroyo trata alegremente a sua vida...

Manipuladores de pão

Reunio no dia 4 do corrente a comissão encarregada da organização da Associação dos manipuladores de pão e artes correlativas, pelas 7 horas da noite.

Tomou posse o sr. José Alves da Fonseca, que na ultima assembleia geral fora nomeado thesoureiro da Associação, entregando-lhe a comissão a quantia de 42635 réis, fundo da sociedade que tinha em deposito.

Resolveu-se estudar, á face da regulamentação do limite das padarias, as garantias que elle offerencia para o manipulador e consumidor.

Ficou hontem assente que se procedesse á cobrança de quozisação dos socios no fim do mez de Setembro.

A assembleia, que, como as anteriores, correu na maior animação e entusiasmo, acabou ás 9 horas da noite.

Toda a correspondencia para a nascente associação deve ser enviada ao sr. Antonio da Costa Peneda — Guarda Ingleza.

Foi approvada superiormente a deliberação tomada pela camara da cedencia do terreno que lhe requereu a sr.ª D. Maria Clementina, na volta de concordancia das russ Anthero de Quental e Tenente Valladim.

Augusto Cunha, typographo, cortou duas arterias da mão direita. Quando atava uma pagina partiu a guita e foi bater com a mão sobre uma lamina, do que resultou a ferida.

Exoneração

O sr. Cesar da Motta, foi exoneração do cargo de secretario do commissario de policia, passando a commandar a primeira esquadra.

Foi substituido por um guarda, que ha pouco viera da guarnição de Lisboa.

De regresso da Figueira da Foz, está nesta cidade o nosso amigo Virgilio de Paiva Santos, illustrado viti-cultor e um dos mais dedicados directores da Adegas regional de Entre Douro e Liz.

Realisou-se no dia 4, na Sé Velha, o casamento da sr.ª D. Isolina Saraiva, filha do sr. administrador da pharmacia da Misericordia, com o sr. dr. Marcario da Silva.



### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas cionaes e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, p. ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$800  
I has adjacentes, »..... 3\$000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos, das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 81 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladcilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinna de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Niuguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinna que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinna uzadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôes e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Associação Vinicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que vetu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

#### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

#### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

#### DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PROGRESSE



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Seta, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

MARCA	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacres e nas roilhas das garrafas e garrafas vaz o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor  
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 1035

COIMBRA - Domingo, 10 de setembro de 1905

11.º ANNO

## OS COMICIOS

A attitude da imprensa monarchica justifica a do imprensa republicana e demonstra a oportunidade da intervenção do partido republicano nos negocios nacionaes.

Os partidos monarchicos comprehendem o perigo que, para a exploração socegada do paiz, offerecia o chamar o povo a intervir, a procurar informa-lo do que se tenta fazer, do modo vil como se tenta expolia-lo.

A interferencia dos republicanos é qualificada de impolitica, e os jornaes monarchicos começam a advertir carinhosamente os nossos correligionarios de que não se unam, de que não chamem o povo á contenda, para não dividir esforços.

E' o interesse que a imprensa monarchica não deixa de manifestar pelo partido republicano todas as vezes que a sua marcha pôde desmascarar-lhe o jogo e ir comprometter-lhe a tranquillidade da digestão.

No contracto dos tabacos todas as facções monarchicas teem o mesmo claro interesse em o approvar.

Se se degladiam, se trocam os ultimos insultos é apenas, para se garantirem a faculdade de o realizarem.

Os regeneradores quiseram fazer um contracto, os progressistas oppozeram-se-lhe para o realizar.

O sr. João Franco não pretende outra cousa.

Os sectarios do sr. Alpoim preferem apenas o adiamento da operação.

Para que?  
Naturalmente para terem probabilidade de o realizar.

Este é o empenho de todas as facções monarchicas.

O sr. José Luciano acha ruinoso o contracto do sr. Hintze Ribeiro; mas o seu cuidado, ao chegar ao poder é elaborar um contracto, que se não affaste do sr. Hintze, para que este e o seu partido não possam abertamente guerrear-lo escondendo a sua ambição numa falsa defeza de principios de administração.

O resto seria apenas uma forma nova destinada a ludibriar a opinião publica.

O que todos os partidos monarchicos querem é approvar o contracto, porque elle realiza uma grande operação corruptora.

Além de Reilhac, muito mais deve haver, que os monarchicos conhecem bem e que lhes assegure talvez mais do que a continuação do poder.

A approvação do contracto dos tabacos é disputada por todos os partidos monarchicos, como a mais fructuosa operação financeira.

A intervenção do partido republicano, ou antes a intervenção do povo portuguez constitue o verdadeiro perigo senão para a monarchia, que não pôde descer mais

baixo na abjecção, para os monarchicos cujos interesses pôde comprometter seriamente.

O partido republicano desce a arena por dever, mas sabendo antecipadamente que contra elle se voltarão todos os monarchicos, e que o que não poderam conseguir as offertas do sr. José Luciano, as suas palavras doces, o ha de conseguir o perigo commum.

Perante o povo portuguez todos os partidos monarchicos são reus de alta traição.

Foram os partidos monarchicos que nos pozeram sob o dominio do estrangeiro, satisfazendo encobertamente a todas as exigencias illegaes para terem facilidade de obter dinheiro para todas as operações inconfessaveis de administração monarchica.

Todos os partidos monarchicos nos pozeram sob o dominio do sr. conde de Burnay e foi elle o primeiro a fazer o nosso descredito no estrangeiro.

Foi elle que creou a arma, que armou o espantinho, que move a seu talante, para explorar a cobardia dos governos monarchicos que deixam aberto, abandonado á sua voracidade o coife da nação.

Ha estabelecimentos bancarios francezes que vivem exclusivamente das operações ruinosas do thezouro portuguez e só para ellas! Para os partidos monarchicos os expedientes de administração são communs.

O seu procedimento no contracto dos tabacos é o mesmo.

Apezar de todas as irritações, de todas as affirmações posições de dignidade, a marcha dos governos monarchicos não se distingue fundamentalmente.

O sr. José Luciano quer approvar precipitadamente, o mesmo contracto que o sr. Hintze Ribeiro quiz approvar com toda a precipitação.

O sr. conde de Burnay no *Journal do Commercio* não se cança em dizer que é uma verdadeira necessidade o approva-lo com urgencia no interesse da nação.

E' elle quem dá a nota que todos tentam repetir mais ou menos desafinadamente.

O contracto dos tabacos não resiste na verdade a discussão.

Se o esmuçarem, continuará fervilhando a podridão monarchica.

A novos vexames, novas vergonhas para a monarchia.

E' por isso que a intervenção republicana é perigosa.

E' por isso que a intervenção republicana é necessaria.

O comicio é o caminho direito do povo.

Elle o levará á verdade. Elle o levará á affirmação do credito nacional, numa manifestação forte da sua vontade soberana.

Hoje, no Arieiro, a festa annual.

Aviso aos devotos a quem não metam susto duas cacetadas a dar ou a levar.

## MUSEU DE HYGIENE

Temos, mais de uma vez, referido na *Resistencia* os esforços que o sr. dr. Serras e Silva tem empenhado para pôr o ensino do descurado ramo de hygiene á altura do que exige a missão moderna do medico, e o adeantamento que esta sciencia tem tido ultimamente com o desenvolvimento da microbiologia e da chimica.

Além do laboratorio, que o sr. Serras e Silva, sem alardos de reclame, tem desenvolvido e dotado com os instrumentos essenciaes de analyse, fazendo prodigios de economia e administração, o museu de hygiene, que possuia alguns objectos coleccionados pelo sr. dr. Lopes Vieira, e que ultimamente se enriqueceu com os dons do sr. dr. Daniel de Mattos, que tão generosamente organisou por occasião do congresso de tuberculose a exposição de hygiene, o museu tem-se desenvolvido vagarosamente, é certo, mas com uma continuidade de esforços que garante a sua existencia e progresso futuros.

As installações de hygiene occupam os baixos do museu, e tem entrada pela porta da Couraça de Lisboa.

Este espaço, que em tempo pertenceu á faculdade de medicina, está hoje occupado por a aula e gabinete de Antropologia da faculdade de Philosphia e pelo laboratorio de hygiene.

O laboratorio de hygiene tem uma installação modesta, mas alegre. Está organisado com methodo, e tem prestado já á faculdade e á cidade serviços de reconhecida utilidade.

Tem por ora capacidade para o ensino e, parece-me, que mais tarde se poderá estender, sem inutilizar os trabalhos feitos, ampliando os pelo contrario.

Uma reforma pequena na fachada pode converter-se talvez em facilidades de expansão deste gabinete, que muito honra a iniciativa particular de alguns professores da faculdade, e que o sr. dr. Serras e Silva fez entrar definitivamente na organização do ensino medico de Coimbra, dando-lhe o caracter pratico, convertendo-o em utilidade publica.

O museu de hygiene é o complemento essencial da reforma que o sr. dr. Serras e Silva fez na regencia da sua cadeira.

Os aparelhos são superiores á estampa, como facilidade de comprehensão, como necessidade de ensino.

Hoje, o medico é chamado diariamente a dar conselho ao proprietario e ao architecto, tem necessidade de conhecer os systemas de iluminação, os de ventilação, os recursos da industria na sua especialização da hygiene, precisa de conhecer o vasto material hygienico, conhecer os aparelhos, saber funcionar com elles.

E isso só se aprende vendo.

A collecção da cadeira de hygiene é modesta, mas tem já muito com que se aprender, muito com que se ensinar.

Não havia porém logar para fazer as installações necessarias.

Quando aqui noticiamos a congregação, chamada de visita aos estabelecimentos da faculdade de medicina, que se realizou no fim do passado anno lectivo de 1904 a 1905, tivemos occasião de fallar nos esforços que o sr. dr. Serras e Silva empregou perante o sr. reitor para que fosse construido um pavilhão de exposição no vasto pateo interior, quasi annexo ao laboratorio de hygiene.

A faculdade secundou energicamente o pedido do sr. dr. Serras e Silva, e o sr. dr. Pereira Dias fez, como de lei, presidia á visita da faculdade para ouvir as reclamações dos professores, informou-se com interesse dos desejos da faculdade, prometendo enviar todos os esforços e empregar a sua alta influencia

junto do governo para que fosse satisfeitos.

Vindo então o sr. D. João de Alarcão, já ao tempo ministro das obras publicas a Coimbra, o sr. dr. Pereira Dias cumpriu bizarramente a sua promessa, levando-o com o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil, ao local que a faculdade propunha para a installação, mostrando a necessidade em fazer o muzeu, e o interesse que tinha em que tal obra se levasse em breve a cabo.

O sr. D. João de Alarcão prometteu interessar-se, e fez como prometteu.

Vão ser submettidos á approvação superior os projectos de dois pavilhões para installação do museu de hygiene, e em breve vae proceder-se á construcção que se faz tão necessaria para o ensino.

E não só para o ensino.

O museu de hygiene deve estar franqueado ao publico, deve ter um catalogo que seja uma verdadeira lição de coisas.

A hygiene carece de ser popularizada em Portugal, cuja população anda tão longe destes problemas de interesse capital.

Em Portugal a hygiene está confiada aos agentes naturaes.

A limpeza das ruas faz-se mais pelos gatos e pelos cães, que comem á tripa forra das immundicies, do que pela varredura municipal.

O sol é o nosso grande agente esterilizador.

E' a elle que devemos o não ter alastrado pelo paiz a peste, é a elle que o Porto deve a benignidade da doença, que carinhosamente albergou, e que tão zelosamente quiz defender da importuna interferencia dos medicos portuguezes.

O museu de hygiene da Universidade pode ser um excelente vulgarizador de bons principios, pôde influir activamente na hygiene dos habitantes de Coimbra e mesmo na dos de fóra pela sua população movel que espalhará pelo paiz o que vir e aprender.

E assim cumprirá a Universidade o seu verdadeiro papel de centro de irradiação das conquistas do pensamento humano.

Foi assim que actuaram sempre as Universidades na evolução benéfica das cidades em que se estabeleceram e a cujo desenvolvimento prenderam a sua evolução historica.

O museu de hygiene deve ser, num futuro proximo, um dos estabelecimentos scientificos de maior utilidade geral da Universidade.

Não se realizou, como tinhamos anunciado, a arrematação da construcção da capella-mór da igreja do Senhor da Serra, porque a junta quer dar dimensões, que permitam um desenvolvimento mais desafogado, da sacristia e dos annexos. As obras começarão provavelmente só depois do dia de todos os santos, proximo, porque é também por este tempo muito visitada a ermida que tem duas romarias por anno.

## Telephones

Apesar de uma nova remessa de aparelhos telephonicos, não ha ainda os bastantes para satisfazer as requisições do publico.

Este melhoramento, um dos que melhor têm sido recebidos nos ultimos tempos, já offerece tendencia a generalisar-se rapidamente.

Com a abertura das aulas, e o regresso das familias que actualmente andam veraneando, os pedidos devem augmentar sendo por isso para desejar que se adquira brevemente o maior numero de aparelhos por forma a poderem-se satisfazer as exigencias do publico.

## MANIFESTO

A commissão municipal republicana de Lisboa fez distribuir profusamente pelo paiz o eloquente manifesto que a seguir publicamos, chamando o povo aos comicios.

Esse é o verdadeiro caminho.

Esperar alguma coisa dos bandos monarchicos seria demasiada ingenuidade, elles têm mostrado todos nesta questão tão desgraçada para o credito nacional, o que podem e o que valem.

Só têm uma ambição: governar para corromper, corromper para se demorarem na cavadeira farta do poder.

Tudo sacrificam a isso, honra, dignidade, caracter.

O poder real, a vontade do rei é o que os preoccupa.

Ao servilismo do exagero do poder real sacrificam a nação.

A toda a hora; a todo o momento.

E num negocio escuro, como o dos tabacos, os que se apresentam como mais puros, interrompem as invectivas ao sr. José Luciano para se apresentarem á corôa como os mais dedicados, como os que melhor se saberão calar.

E' a grande virtude do novo chefe, é a que se apregôa mais alto: o sr. Alpoim seria incapaz de vir contar a algum o que ouvir a el-rei.

Nisto passam o tempo.

Não ha no paiz mais que uma vontade a respeitar, a de el-rei, porque na sua mão está o dar e o tirar o poder na ficção grotesca do parlamentarismo portuguez.

E' necessario demonstrar que em Portugal ha mais que o capricho de um homem, ha a vontade collectiva de um povo a respeitar.

Cidadãos!

A questão dos tabacos não é só um mal: é também um symptoma. Atraz della, nella se reproduzindo e photographando está a moralidade dos partidos.

A questão dos tabacos é um golpe de mão que invade a algibeira do paiz, mas é também um phenomeno normal na vida rotativa. Combater o contracto é combater toda a vida politica actual, mas, para esta ser combauda com decisão e vantagem é preciso não esquecer os outros crimes que são a resultante do seu modo de ser.

Com o contracto dos tabacos vae-se uma parte da nossa fortuna; mas com os outros attentados dos diferentes governos vae-se o melhor do nosso patrimonio civico, porque se vão os direitos e a liberdade.

Nos ultimos mezes o espectaculo tem sido revoltante. Quando se discute Reilhac, as palavras reúnem a ouro e o paiz tem a sensação de ver deante de si uma caverna. Quando se observa o que se passa com as perseguições á Liberdade e com a censura previa, o paiz julga respirar a atmospheria duma sala do Santo Officio. E' a fatalidade historica, pesando inexoravel sobre a vida da nação: hoje, como sempre, o symbolo da nossa vida civica está nestas coisas que se entrelaçam com galhardia: uma gazua e uma caldeirinha de agua benta.

A nação agonisa: não tem liberdade, nem direitos, nem haveres, nem credito, nem respeito pelo Passado, nem esperança no Futuro. Sem destino mental, á matroca, boia no charco da sua vida civica. Desolação infinita em toda essa campina de lódo. Parece um cemiterio onde o unico signal de vida é dado pelos politicos que chafurdam,

## A HORA DA LIÇÃO

Olho em roda. O pinhal domina a estrada.  
Canta a cigarra; o sol já se escondeu além,  
com uma luz magoada.  
Tudo se esvae na sombra, e a minha alma também,  
nesta hora deliciosa  
e triste, em que se expande e treme o coração  
como fenece e brilha a alma d'uma rosa  
lançando num perfume um último clarão.  
E' uma luz ansiosa,  
mas calma e sonha lora, a luz crepuscular,  
e quando se lhe sente a essencia misteriosa  
que se evolva no ar,  
apetece dormir, porque o mysterio embala,  
e dormir é morrer, e morrer a sonhar  
é dizer num sorriso o que o sepulchro cala  
e só póde dizer quem não poder fallar.

Oijo os chocalhos da boiada, emquanto, ao fundo  
da campina, desmaia um poente violeta.

No silencio profundo,  
todo o perfume é voz, e todo o insecto é poeta.  
Reçuma sacrificio a planta, a flor que chora.

Tudo que soffre, vive,  
— e ir da gloria que mente á dor que revigora  
é saber transformar em montanha um declive.

A Natureza está espiritualizada,  
a brisa corre mansa,  
e quando a luz sobe, illuminando a estrada,  
quem sabe se ella chora uma trahida esperança,  
ou se annuncia, rindo, a proxima alvorada?  
Nada é triste, e também nada no mundo é doce.  
A canção do pastor, entre o rebanho, é um canto  
porque regressa ao lar. Espiritualizou-se,  
porém, no vago encanto  
que a Natureza ungiu nesta melancholia.  
A alegria precisa o balsamo do pranto  
para ser alegria.

E' de dôr que se nutre a terrap'ra cruar,  
e o regato que geme, o insecto que se pisa,  
a avesinha que treme, a alma que idealisa,  
tudo tem que soffrer para saber cantar!

Um brando sopro agita a côma do arvoredô.

Ó brisa dolorida!  
de tanto te aspirar, conheço-te o segredo  
que dizes á oliveira e a urze escuta a medo:  
— ensinas-lhe a Vida!

E' esta a hora grave em que se instrua a terra,  
a hora da lição.

Descança em seu labor tudo que o mundo encerra,  
tudo que está a ouvir tem cer'bro e coração.  
A voz do vento sae das amplidões dos ceus;  
por isso é sempre pura.

— Quem te beija e levanta, ó pedra informe e dura?  
Quem te falla de amor, ó fera brava? — E' Deus.

Amor, bondade, paz, o que é tudo isso? A Vida.  
Não é sómente o pão. E' mais: o sentimento.  
Ai da alma que não fôr d'uma outra alma querida!  
Pode o oiro tornar-lhe a existencia florida,  
mas para ella o mundo é só isolamento,

— e a ave, no seu ninho  
exposto á chuva, ao frio, ao raio, ao caçador,  
se a um doce filho implume offerta o seu carinho  
é mais feliz do que é, num throno, um imperador!  
Mais feliz, — porque vive. A vida é a expansão da alma;  
não é verdade, ó Vento?

Não importa soffrer se o espirito se acalma.  
Ai de quem não souber o que é o soffrimento!  
Ai do que meta, ai do que odeia, ai do que olvida,  
ai do que é mau e forte!

Um tyranno, coitado! é um condemnado á morte;  
o egoista, afinal, coitado! é um suicida!

Compreendi-te acaso, ó brisa que murmuras?  
Ah! não ser eu arbusto, ou flôr, herva rasteira;  
não ser das cousas puras  
que escutam, ao luar, tua lição inteira!

Não ser aza no espaço, ou grão na sementeira;  
alma purificada

na innocencia da dôr, na paz do sacrificio,  
para poder beber a luz d'uma alvorada  
sem ter na consciencia o espinho d'um flagicio!

Só assim, só assim, hora crepuscular,  
que eu adorando estou,

eu poderia ter pureza p'ra cantar  
o teu loiro clarão que alveja agora em luar  
e que todo este valle espiritualizou...

Só assim eu diria aos homens a lição  
que murmurou o vento,

— pois que para fallar, dizer da Perfeição  
é necessaria, mais que a luz do pensamento,  
a chama que consome e aureola um coração.

Do livro A Minha Paisagem

Mayer Gurgão

Vêde que audacia: quando vêem com a  
cabeça a tona, affastam a-lama da cara  
com o mesmo gesto simples com que  
affastariam, com a mão, as folhagens  
da corça civica. Porque é esse o gran-  
de mal; o cynismo slçou-se em crite-  
rio publico e a desvergonha é um dos  
poderes de estado. Como na devassa  
Roma, ha uma qualidade dominante  
que caracteriza, pelos seus graus de  
intensidade, a envergadura dos homens  
publicos: é o despejo.

Em Portugal não ha garantias e  
ignora-se o que será o dia de amanhã.  
A rotação tem homens para tudo.

Poderá não mobilisar dez mil sol-  
dados, em 15 dias, para defender as  
fronteiras, mas mobilisa, em 15 minu-  
tos, cem mil estomagos que formarão  
a muralha da sua defeza.

Ha quem proteste? Alguma grande  
voz que se erga, algum grande gesto  
que corte o espaço? Elles têm a bas-  
tilha da Estrella, as leis de excepção e,  
no alto da escala, como recurso supre-  
mo, têm Timor, — matadou o onde é  
facil abater com fome e com febres a  
pobre rez indefeza. Com Timor, a  
bastilha da Estrella e a municipal, o  
regimen é inviolavel. Está tranquillo.  
Digere, dorme, passcia. Faltam os vi-  
veres? Qual! Hypotheca-se, vende-se e  
de qualquer forma temos uma compen-  
sação: ser conhecidos lá fóra, —  
gloria epica! — pela voz dos leiloeiros.

Verdade seja que por vezes se le-  
vanta um rumor soturno, que vem não  
se sabe de onde, que ruge não se sabe  
porque boccas, que é vago mas implac-  
avel, abafado mas fatidico. O que é?  
Deve ser o espirito da Patria que re-  
terve a sua colera secular, que estre-  
bucha na sua teimosia heroica de não  
querer morrer. Ah! Elle bem se co-  
nhece. Foi elle que no centenario de  
Cambões deu ás almas uma vibração  
nova; que impediu o tratado de Lou-  
renço Marques; que, em 1890, deu a  
sensação de um corpo que protestava,  
pelo estalido dos ossos ao menos, con-  
tra a bota que o esmagava; que em  
1891, na heroica madrugada sangrenta,  
rasgou um pouco o futuro, fazendo  
contemplar, num lampejo de visão, o  
rosto da verdadeira, da unica Liberdade;  
que ainda ultimamente, depois de  
se affirmar com nobre serenidade nas  
eleições de Lisboa, foi cair apunhalado  
no Pinhal d'Azambuja.

E' o espirito errante da nossa raça,  
que vagueia, eterno e immortal, pelas  
cidades e pelos campos, á procura de  
peitos heroicos em que incarne.

Então, quando elle surge, como um  
sonho alado que toma fórmã, como um  
phantasma vago que toma vulto, o re-  
gimen apovora-se. Talvez a municipal  
não chegue, é possivel que Timor não  
baste. Recorre-se então a outra reserva  
de expedientes: compram-se consciencias  
por dinheiro ou por empregos, viola-  
se a correspondencia particular, delata-  
se a vida dos cidadãos, faz-se toda  
a baixa chantage da trama politica.

Para isso os governos contam sem-  
pre com a unidade das suas fileiras.  
Ha muitos partidos rotativos e não ro-  
tativos, mas, como as aspirações são  
as mesmas e os processos identicos,  
entendem-se sempre sobre o numero  
de dentadas que cada um ha de dar no  
corpo palpitante da preza. E' uma fe-  
deração de maxillas que fingem guer-  
rear-se por vezes, mas que de facto se  
auxiliam sempre, porque os seus es-  
forços são feitos em commum para a  
conquista da mesma ração.

D'esta harmonia que existe entre os  
partidos, umas vezes tacita outras, quasi  
sempre, contractuada e jurada, resulta  
a facilidade para o regimen de fazer  
tudo. Assim fez-se, meia duzia de dias  
depois de aberto o parlamento, um adia-  
mento de côrtes. Com que fundamento?  
O fundamento irrisorio de que podia  
haver tumultos, não fossem um facto  
banal na vida dos parlamentos euro-  
peus.

Na França, na Allemanha, na Italia  
e na Hespanha, a cada momento se  
agitam as sessões parlamentares como  
um oceano que se encapella. Ninguém  
censura isso, ninguém leva isso a mal,  
porque, emquanto houver homens, hade  
haver ardor no formulador, das ideias  
e impeto no manifestar das paixões.

E', além, Jaurés qua alenta com a  
sua voz portentosa uma tempestade  
parlamentar? Que importa, se pela sua  
bocca ruge a propria revolução do futuro  
que trará a paz ás consciencias e a fra-  
ternidade aos homens.

E' Lerroux, que na Hespanha, in-  
cita o tumulto? Ainda bem, porque é  
alle que solta o brado vingador de toda

uma raça que a tyrannia clerical amor-  
daçou e algemou.

Ou é Enrico Ferri que, na Italia, á  
frente de uma minoria grita, *avanti*  
como Garibaldi o gritava á frente dos  
seus mil invenciveis? Tanto melhor  
porque nos labios crispados d'esse ho-  
mem vibra todo o furor indomito da  
eloquencia latina.

Mas no parlamento portuguez não  
ha presmar da eloquencia. O verbo dos  
deputados de Azambuja está sempre  
na vasante. Assim como as tempestades  
meteorologicas são a colera dos ele-  
mentos, assim nas luctas politicas só  
ha tumultos quando ha indignações.  
Em S. Bento, as indignações são de  
artificio como o fogo dos arraizes:  
muito fumo, algum estrondo, mas, no  
fim, resulta só isto: papelão chamus-  
cado. Aquillo não pode dar tumultos,  
quando muito dá chinfrins. Banidos de  
lá os deputados republicanos, a repre-  
sentação nacional deu em representação  
de comedia. Em 1901, ainda pela boca  
dos deputados do Povo foram pro-  
feridas apostrophes que lembraram José  
Estevão. Agora, por via de regra, a  
rhetorica parlamentar só lembra o dr.  
Liborio, que Camillo immortalizou na  
*Queda de um Anjo*.

Mas se o governo nada temia, para  
que adiou as camaras? E' simples. Por-  
que a familia constitucional, entende-  
se para a pratica de todos os delictos,  
mas, emfim, de vez em quando tem os  
seus arufos.

Ora o adiamento foi um amuo dos  
progressistas e o que se tem passado  
nas ultimas sessões um amuo dos que  
já o não são, mas que querem fingir  
que ainda não deixaram de o ser.

A conciliação de uma forma ou de  
outra, ás claras ou ás occultas, ha de  
vir e entre elles todos: regeneradores,  
franquistas, progressistas e dissidentes.

Elles assim vivem bem. Não têm  
plano, nem ideal. Têm, o que é diver-  
so, um fim determinado. Para o reali-  
sar praticarão todos os attentados, desde  
a confusão dos dois erarios até ás vio-  
lações á Liberdade.

Assim elles vivem bem. Mas a Pa-  
tria vive cada vez peor e é preciso li-  
berta-la das pressões que a suffocam.  
Qual o processo? Caminhar com auda-  
cia para o grande ideal fulgente que de  
vez fulminará o passado e todos os que,  
abraçados a elle, quizerem, nos estre-  
buchões da sua demencia, entrar a  
marcha do mundo.

Para nós são os mesmos todos os  
politicos desta terra infeliz, todos fecham  
os olhos á luz e os seus ouvidos são  
impermeaveis á voz do senso-commum.  
Combatemo-los por egual e somos irre-  
conciliaveis com todos.

Agora é a questão dos tabacos que  
está na discussão. Podia ser a dos  
phosphoros. Equivalem-se. A alta fi-  
nança tem mil caras estanhadas e duras  
com que se exhibe.

Mas no fundo é sempre a mesma  
coisa, isto é, a mesma girra que se  
contrhe no seu esfaimado impeto de  
rapina. Sobre um corpo agonizante, um  
bando de corvos poisa. Que differença  
ha entre elles? Só esta: emquanto uns  
comem, outros grasmam inquietos por  
de novo comerem também. Os esto-  
magos das companhias de... financei-  
ros, em Portugal, distinguem-se só por  
isto: emquanto uns se enchem, outros  
digerem.

Vamos, pois, ao comicio, no do-  
mingo, protestar contra o contracto dos  
tabacos, porque elle é uma affronta,  
mas protestar sobretudo contra todos  
os partidos que são os dignos gerado-  
res de tal obra. Não auxiliamos nenhum  
partido, nenhuma facção, nenhum gru-  
po. Para nós, republicanos, todos elles  
são inimigos. Os nossos serviços, o  
nosso sacrificio, o nosso amor — são  
para a Patria e para a Liberdade.

Quer isto dizer que nós condemne-  
mos todos os homens que estão illa-  
queados nas malhas do constituçiona-  
lismo? Não. Ainda por lá ha ingenuos  
que esperam que a salvación do Paiz  
seja feita por este hybrid systema mo-  
narchico em que o absolutismo mui-  
lou toda a florescencia da enxertia re-  
volucionaria. A culpa não é delles; é  
da atmosphaera que respiram, da edu-  
cação que tiveram ou da pressão que  
sobre si é exercida. Esses, se querem,  
que venham para nós. Com boa-vonta-  
de e affecto receberemos todos os con-  
vertidos sinceros que se sintam dispo-  
stos a marchar para um futuro que eclipe  
de vez o pavoroso passado.

Que venham. O momento é deci-  
sivo e duma solemnidade que commo-  
ve. Maldito seja para todo o sempre o

homem que não quizer dar o seu es-  
forço para a redempção da terra em  
que nasceu. Maldito elle seja como um  
miseravel que tem na alma a macula  
cynica da traição.

Nós, os republicanos, seguimos o  
caminho bem conhecido das reivindica-  
ções patrioticas e liberaes. A nossa  
bandeira, que já teve o seu baptismo  
de fogo e foi sagrada pelas lagrimas  
dos vencidos, ergue-se bem alto e de  
maneira inconfundivel.

Quem quizer acolher-se á sua som-  
bra será nosso camarada e nós seremos  
com elle. Quem não quizer será nosso  
inimigo e nós seremos contra elle.

Ao comicio, cidadãos!  
Lisboa, 7 de setembro de 1905.

Comissão Municipal Republicana.

### Museu de antiguidades

Está completa a nova sala do mu-  
seu de antiguidades do Instituto que,  
no pensamento do sr. Antonio Augusto  
Gonçalves, era destinada á exposiçáo  
de quadros que constituiriam o nucleo  
de maior collecção ou mesmo de um  
novo museu.

Para tal fim o sr. A. Augusto Gon-  
çalves reuniu os quadros que figura-  
ram no extinto museu municipal, e  
tratava de obter outros que, de come-  
ço, dessem á exposiçáo a importancia  
que deve ter.

No museu de antiguidades havia já  
algumas pinturas interessantes e de va-  
lor.

A nova sala não parece porem pres-  
tar-se a uma installação conveniente.

Apesar de toda a morosidade que a  
dircção das obras publicas poz em le-  
var ao fim as obras, apesar das faci-  
lidades de dinheiro que a secção alcan-  
çou do governo e foram postas sempre  
generosamente ao dispôr do sr. direc-  
tor das obras publicas, a nova sala  
ficou sem probabilidades de ser utiliza-  
da para o fim a que era destinada.

Na sala, ainda ha pouco construida,  
chove já.

E, apesar de lhe haver sido assegu-  
rada ventillação, a nova sala é uma es-  
tufa em que o sol entra por um mes-  
quinho tecto de vidro, inutilizando mui-  
tos metros quadrados para a exposiçáo  
dos quadros.

Esta irregularidade de temperatura  
é também muito prejudicial á hygiene  
dos quadros e bastaria talvez por si só  
para não auctorisar a sua collocação na  
nova sala, se a agua que corre pelas  
paredes, infiltrando-se pelos fundos do  
tecto envidraçado a não prohibisse em  
absoluto.

Como está pode servir para flores;  
para quadros, nunca.

Assim, ficaram frustrados os dese-  
jos dos directores da secção de archeo-  
logia, e se inutilizou dinheiro que podia  
ter melhor applicação

### Viagem de estudo

Partiram para o estrangeiro, em via-  
gem scientifica, os nossos amigos srs.  
dr. Angelo Fonseca, lente da Universi-  
dade, e Charles Lepierre, director dos  
serviços municipalizados do gaz.

O nosso prestante correligionario  
dr. Angelo Fonseca, um dos vultos mais  
considerados da Faculdade de Medicina,  
pela sua intelligencia e pelas suas ex-  
traordinarias faculdades de trabalho,  
vae estudar assumptos de microbiolo-  
gia, sua especialidade, visitando não só  
Paris e as cidades principaes da França,  
como outros nucleos interessantes  
de trabalho e estudo.

O sr. Charles Lepierre vae estudar a  
organisação das companhias de gaz  
em França, o seu funcionamento, col-  
her emfim materias para um trabalho  
que se propõe offerecer á camara e que  
será como que o seu plano de direcção  
dos serviços de gaz municipalizados de  
que é director.

Quem conhece a actividade, o amor  
com que os dois illustres homens de  
sciencia estudam os problemas, que lhes  
chamam a attenção, espera com inte-  
resse os resultados d'esta viagem que  
não podem deixar de reflectir-se em  
utilidade da sciencia portugueza.

Boa e alegre viagem.

Dos nomes apresentados, como dis-  
semos, pela camara municipal, para  
presidente e vice-presidentes do tribunal  
de arbitros-avidores, ha pouco creado  
em Coimbra, o governo escolheu para  
presidente o sr. dr. Antonio Thomé, e  
para vice-presidentes os srs. drs. An-  
tonio da Cunha Vaz e Macario da Silva.

### Bussaco

Nos dias 23 e 24 virá de Lisboa a esta pittoresca maia uma excursão dirigida pela Academia de Estudos Livres com o cuidado com que esta prestigiosa associação, movimento raro a favor da instrução popular no nosso paiz, se empenha em levar a cabo a sua missão de ensino.

A cada um dos excursionistas será offerecida uma pequena monographia com plantas da mata e do campo da batalha, illustrada com dez photographuras, e que, ao mesmo tempo que é um precioso guia para o excursionista, ficará constituindo uma recordação da visita áquellas historicas paragens.

A Academia escolheu estes dias por ser o dia 24 o da festa do anniversario da batalha, cuja commemoração se faz, como os leitores devem estar lembrados, no domingo mais proximo da data do heroico feito de armas do exercito anglo luso.

A romagem é das mais interessantes pela affluencia deromeiros da Mealhada, da Anadia e das povoações mais proximas, exposiçãode trajese costumes populares espalhada em quadros pittorescos á sombra das grandes arvores, que apesar de creadas para cobrir as sombras mysteriosas dos antigos frades, passeando em silencio absoluto, formam uma moldura fresca e encantadora aos grupos que comem e cantam alegremente.

A excursão é limitada a cem pessoas e feita com a maxima commodidade.

Por 7.000 réis o excursionista recebe o seu bilhete de ida e volta em 2.ª classe, tem direito ao transporte em carro para o hotel da mata, onde ficará hospedado e onde almoçará e jantará no dia 24.

Isto além de guia, que é offerecida aos excursionistas.

A inscripção para a visita ao Bussaco começou no dia 8 ás 9 e meia da noite na Academia de Estudos Livres, onde continua aberta.

Esteve hoje em Coimbra de passagem para a Figueira da Foz, onde vae passar a epocha balnear com sua esposa, o nosso amigo e prestante correligionario sr. João da Fonseca Barata.

De visita ao illustre professor de Direito, sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, está em Coimbra o sr. Antonio Candido Soeiro Cerdeira, distincto coronel de engenharia.

Passou hontem a feira annual de Montemor, que foi muito concorrida, realisando-se numerosas operações commerciaes.

Os gatunos fizeram tambem um negocio fructuoso, e, pelo que nos informam, ha muito que se não vê ladroeira tão descarada sem a prisãode um só criminoso.

(37) Folhetim da “RESISTENCIA,”

## TARASS BOULBA

XII

Tarass foi condemnado com consentimento do *hetman* a ser queimado vivo em presença de todo o corpo do exercito.

Havia perto d’aquelle logar uma arvore nua cujo cimo tinha sido quebrado pelo raio.

Prenderam Tarass com cadeias de ferro ao tronco da arvore, depois pregaram-lhe as mãos depois de o ter hissado o mais alto possivel, para que o cossaco pedesse ser visto de longe e de toda a parte: depois, juntando ramos, os polacos pozeram-se a erguer uma fogueira ao pé da arvore.

Mas não era a fogueira o que Tarass contemplava, não era nas chamas, que iam devora-lo, que pensava a sua alma intrepida.

Olhava, o desgraçado, para o lado em que combatiam os cossacos.

Da altura em que estava collocado, via tudo como sobre a palma da mão.

— Camaradas, gritava. Correi, correi o mais depressa que poderdes para a montanha que fica por detraz do bosque. Lá não vos alcançarão.

Mas o vento levou as suas palavras.

— Vão morrer! Vão morrer por

### Colonias balneares

Chega amanhã pelas 9 horas e meia da manhã, a segunda turma das creanças, que por iniciativa philantropia do sr. dr. Bernardino Machado foram fazer uso de banhos á Figueira a tonificar na atmospheramaritima os corpitos viciados pela doença e pelo ar insalubre da cidade.

Vêm acompanhadas pelo José Antonio Domingues dos Santos, distincto preparador de antropologia, que dirigiu esta e a primeira turma de creanças com cuidado e carinho, verdadeiramente paternaes.

Bem haja.

O sr. dr. Falcão Ribeiro apresentou na camara a representação pedindo a criação de escolas primarias para ambos os sexos, em Santo Antonio dos Olivaeos.

A representação foi approvada e vae seguir o seu destino.

O sr. dr. Antonio de Padua partiu hontem de Lisboa no comboio das 9 e meia horas da noite, acompanhando o sr. dr. Antonio de Lencastre, que vae hoje com o sr. conselheiro Cabral Metello visitar o hospital que a camara municipal de Oliveira do Hospital mandou fazer em Villa Pouca da Beira e offereceu a sua magestade a rainha para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O vento que começou a asphyxiar nos em nuvens de poeira era o prenuncio de uma depressão atmospherica que nos trouxe uma tarde e noite de chuva no dia 7 com o que beneficiaram os cachos, adeantados pelos ultimos calores.

Estão correndo dias deliciosos de sol, numa temperatura vivificante de primavera.

Vão ser ordenados os trabalhos de fundação para a reconstrucção da ponte da Cheira sobre a valla de Pereira, e a substituição por macadam do pavimento da serventia que liga a estrada real n.º 12 com a igreja parochial de S. Martinho da Cortiça, no districto de Coimbra.

### Excursão

Já estão postos á venda em Coimbra os bilhetes para a excursão ás Caldas da Rainha que, como dissemos no ultimo numero, se realisará no dia 22 do proximo outubro.

Brevemente serão postos tambem á venda na Figueira da Foz.

O comboio para esta excursão será especial, e terá uma paragem em Alfaiellos para receber passageiros.

Levará um wagon para bicyclettes e motociclettes, o que permitirá aos que praticam este sport, visitar os pittorescos sitios que ha á volta das Cal

coisa nenhuma! exclamou com desespero.

Olhou para cima, para o sitio em que brilhava o Deniestr.

Um relampago de alegria brilhava em seus olhos.

Viu quatro proas, meio escondidas nas hervas.

Então, juntando todas as forças, gritou com a sun voz poderosa:

— A margem! á margem, camaradas, descei pelo atalho da esquerda. Ha barcos na margem, tomæ-os todos para vos não poderem perseguir.

D’esta vez o vento soprou favoravelmente, e as palavras chegaram todas aos cossacos.

Tarass foi reompensado do seu bom conselho com uma pancada de maço na cabeça, que fez andar á volta todos os objectos deante de seus olhos.

Os cossacos atiraram-se a toda a velocidade pelo declive do atalho, mas são perseguidos com a espada nos rins. Olhavam; o atalho tornea, serpenteia, faz mil voltas.

— Vamos, camaradas, á graça de Deus! gritaram todos os cossacos.

Passara um instante, levantaram os chicotes, assobiaram, e os cavallos tartaros separaram-se do solo, desenrolando-se no ar como serpentes, voam por cima do abysmo e caem direitos no meio do Deniestr.

Só dois d’elles não chegaram ao rio, partiram se nos rochedos, e morreram

das com toda a facilidade e economia. O comboio parará em muito poucas estações, por forma a gastar-se o minimo tempo na viagem.

Além de S. M. rinho do Porto, praia pittoresca, que parece se tornará na futura estação de banhos predilecta da gente lisboeta, em poucos mais lugares parará.

Nas Caldas ha monumentos historicos a ver, curiosidades do trabalho portuguez em tempo de D. Manuel e da renascença.

Ali encontrarão os visitantes, em obras de arte, memoriais do trabalho dos antigos esculptores de Coimbra.

Depois, os sitios pittorescos á volta, Obidos, o seu castello, a sua lagôa...

E’ uma excursão que deve ser deliciosa no delicioso mez de outubro.

O conselho da comissão conservadora dos monumentos nacionaes enviou á direcção geral das obras publicas e minas um officio, pedindo reparações immediatas no claustro do convento de Santa Clara, que, como noticiámos, se tem prejudicado bastante na sua solidez com as continuadas infiltrações da agua das chuvas.

Terminou a inspecção dos mancebos para o recenseamento em Condeixa, comparecendo 122, faltando 19.

Foram apurados condicionalmente 8, definitivamente 82, temporizados 6 e isentos 26.

Houve recurso interposto pelo sr. capitão Ferreira Lopes á isempção de dois mancebos.

Vae reassumir, na abertura do proximo anno lectivo, a regencia da sua antiga cadeira do primeiro anno mathematico, o sr. dr. Souto Rodrigues, professor jubilado da mesma faculdade.

Está em Coimbra o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich que veio entregar na Imprensa da Universidade o original da sua dissertação de doutoramento, que versa sobre bolsas commerciaes.

Foi solicitada auctorisação para compra de 100 toneladas de cal hydraulica á Empresa das Industrias do Cabo Mondego para as obras do abastecimento de aguas de Poiareos, e reconstrucção da ponte de Saccarias, no districto de Coimbra.

Foi transferido para Vizeu o sr. José Cabral Pinto, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra.

Pela repartição do commercio foram remetidos ao sr. governador civil, com approvação superior, os estatutos da associação de classe dos officiaes e costurceiras de alfaiate de Coimbra.

com os cavallos sem mesmo darem um grito.

Já os cossacos nadavam a cavallo no rio e desamaravam os barcos.

Os polacos pararam deante do abysmo, espantando-se com a façanha inaudita dos cossacos, e perguntando a si mesmo se deviam saltar ou não atraz d’elles.

Um coronel novo, de sangue vivo, a ferver, o proprio irmão da bella polaca que tinha enfeitado o pobre Andry, atirou-se sem reflectir em perseguição dos cossacos; deu tres voltas no ar com o cavallo e cahiu nos rochedos agudos.

As pedras angulosas fizeram-o em retalhos, o precipicio enguliu-o, e o seu cerebro, misturado com sangue sujou as hervas que cresciam sobre as pedras desiguales do despenhadeiro.

Quando Tarass voltou a si da pancada, que havia recebido, e o tinha aturdido, quando olhou para o Deniestr, os cossacos estavam já nos barcos e afastavam-se á força de remos.

As ballas choviam sobre elles da altura, mas sem os alcançarem.

E os olhos do velho *polkovnik* brilhavam com fogos de alegria.

— Adeus, camaradas, gritou-lhes elle de cima. Lembrae-vos de mim, voltae aqui na primavera proxima, e sede felizes! Que tendes ganho vós, polacos do diabo? Julgaes que ha alguma coisa no mundo que faça medo a um cossaco? Esperae um pouco. Breve

### Escola de pharmacia

A abertura das aulas na escola de pharmacia da Universidade terá logar no dia 17 de outubro.

As matriculas para o futuro anno lectivo de 1905 e 1906 começarão no dia 12 do mesmo mez, na secretaria da Universidade.

Para os alumnos que tiverem de fazer exame de validação da pratica, este prazo será prorogado até 15 de outubro.

O sr. Francisco Antonio Macedo, primeiro sargento de caçadores 5 foi promovido a sargento ajudante para o regimento de infantaria 23.

## ARTE & VIDA

Revista d’arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1\$000 réis avulso 100 réis.

MAXIMO GORKI

## Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA  
A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORIA

MAXIMO GORKI

## A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d’Annunzio

## AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

chegarã o tempo em que sabereis o que é a religião russa ortodoxa. Já a presentem os povos proximos e distantes: um kzar se levantará na terra russa, e não haverá poder que se não submetta ao seu!

Já o fogo se levantava acima da fogueira, chegava aos pés de Tarass e se desenrolava em chammass ao longo do tronco da arvore...

Mas poder-se ha encontrar no mundo fogo, torturas capazes de domar a força cossaca!

O Deniestr não é um rio pequeno; tem muitas enseadas, muitos sitios sem fundo, e nas suas margens crescem espessos juncos.

O espelho do rio é brilhante; retiniu o grito sonoro dos cisnes, e o soberbo *gogol* (1) deixa-se arrastar pela sua rapida torrente.

Nuvens de patos, narcejas de penas avermelhadas, e outras aves de toda a especie se agitam nos seus juncos e sobre as praias das suas margens.

Os cossacos vogaram rapidamente em estreitos barcos de dois lemes, remaram com compasso, evitaram prudentemente os baixos, e espantavam as aves que voavam á sua approximação, fallavam do seu *ataman*.

FIM

(1) Especie de pato bravo, semelhante ao cisne.

# O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6\$000 réis

Semestre . . . . . 3\$000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

## MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias  
Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

## ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d’Almeida, residente em Santa Clara.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

**MADEIRAS** nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de divérsas marcas, cáil idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e fêrro zincado etc. *Laca Japonesa*, tinta de esmalte para fêrro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos  
Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamênto de fêrro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depôzito de côfres á prova de fogo e fogóis de fêrro,

## União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

## Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

## Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## Antonio Ribeiro das Neves Machado

### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas e cionas e estrangeiras.  
Confeções para óm e crianças, pe-ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para óm e.

### PREÇOS RESUMIDOS

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
I has adjacentes, ..... 38000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais fins recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brinde.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e liciores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

### Preços economicos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

### Preços modicos

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

## TELLES & C.ª

R. Ferreira-Borges, 152, 1.º

### COIMBRA

## ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

### COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que oferecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

### VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

### VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

### DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	78	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	66	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	66	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duzia de

## PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direramente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos uretraes e vajuais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azetes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

## NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vaeculuida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas roilhas das garrafas e garrafões vaec o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1035

COIMBRA — Domingo, 10 de setembro de 1905

11.º ANNO

## OS COMICIOS

A attitude da imprensa monarchica justifica a do imprensa republicana e demonstra a oportunidade da intervenção do partido republicano nos negocios nacionaes.

Os partidos monarchicos comprehendem o perigo que, para a exploração socegada do paiz, offeria o chamar o povo a intervir, a procurar informa-lo do que se tenta fazer, do modo vil como se tenta expolia-lo.

A interferencia dos republicanos é qualificada de impolitica, e os jornaes monarchicos começam a advertir carinhosamente os nossos correligionarios de que não se unam, de que não chamem o povo á contenda, para não dividir esforços.

E' o interesse que a imprensa monarchica não deixa de manifestar pelo partido republicano todas as vezes que a sua marcha pôde desmascarar-lhe o jogo e ir comprometter-lhe a tranquillidade da digestão.

No contracto dos tabacos todas as facções monarchicas teem o mesmo claro interesse em o approvar. Se se degladiam, se trocam os ultimos insultos é apenas, para se garantirem a faculdade de o realisarem.

Os regeneradores quizeram fazer um contracto, os progressistas oppozeram-se-lhe para o realizar.

O sr. João Franco não pretende outra cousa.

Os sectarios do sr. Alpoim preferem apenas o adiamento da operação.

Para que? Naturalmente para terem probabilidade de o realisar.

Este é o empenho de todas as facções monarchicas.

O sr. José Luciano acha ruinoso o contracto do sr. Hintze Ribeiro; mas o seu cuidado, ao chegar ao poder é elaborar um contracto, que se não affaste do sr. Hintze, para que este e o seu partido não possam abertamente guerrear-lo escondendo a sua ambição numa falsa defeza de principios de administração.

O resto seria apenas uma forma nova destinada a ludibriar a opinião publica.

O que todos os partidos monarchicos querem é approvar o contracto, porque elle realisa uma grande operação corruptora.

Além de Reilhaç, muito mais deve haver, que os monarchicos conhecem bem e que lhes assegure talvez mais do que a continuação do poder.

A approvação do contracto dos tabacos é disputada por todos os partidos monarchicos, como a mais fructuosa operação financeira.

A intervenção do partido republicano, ou antes a intervenção do povo portuguez consutue o verdadeiro perigo senão para a monarchia, que não pôde descer mais

baixo na abjecção, para os monarchicos cujos interesses pôde comprometter seriamente.

O partido republicano desce a arena por dever, mas sabendo antecipadamente que contra elle se voltarão todos os monarchicos, e que o que não poderam conseguir as offertas do sr. José Luciano, as suas palavras-doces, o ha de conseguir o perigo commum.

Perante o povo portuguez todos os partidos monarchicos são reus de alta traição.

Foram os partidos monarchicos que nos pizeram sob o dominio do estrangeiro, satisfazendo encobertamente a todas as exigencias illegaes para terem facilidade de obter dinheiro para todas as operações inconfessaveis de administração monarchica.

Todos os partidos monarchicos nos pizeram sob o dominio do sr. conde de Burnay e foi elle o primeiro a fazer o nosso descredito no estrangeiro.

Foi elle que creou a arma, que armou o espantinho, que move a seu talante, para explorar a cobardia dos governos monarchicos que deixam aberto, abandonado á sua voracidade o cofre da nação.

Ha estabelecimentos bancarios francezes que vivem exclusivamente das operações ruinsas do thezouro portuguez e só para ellas!

Para os partidos monarchicos os expedientes de administração são communs.

O seu procedimento no contracto dos tabacos é o mesmo.

Apezar de todas as irritações, de todas as affirmações postizas de dignidade, a marcha dos governos monarchicos não se distingue fundamentalmente.

O sr. José Luciano quer approvar precipitadamente, o mesmo contracto que o sr. Hintze Ribeiro quiz approvar com toda a precipitação.

O sr. conde de Burnay no *Jornal do Commercio* não se cansa em dizer que é uma verdadeira necessidade o approva-lo com urgencia no interesse da nação.

E' elle quem dá a nota que todos tentam repetir mais ou menos desafinadamente.

O contracto dos tabacos não resiste na verdade a discussão.

Se o esmiuçarem, continuará ferverilhando a podridão monarchica.

A novos vexames, novas vergonhas para a monarchia.

E' por isso que a intervenção republicana é perigosa.

E' por isso que a intervenção republicana é necessaria.

O comicio é o caminho direito do povo.

Elle o levará á verdade. Elle o levará á affirmação do credito nacional, numa manifestação forte da sua vontade soberana.

Hoje, no Arieiro, a festa annual. Aviso aos devotos a quem não mettam susto duas cacetadas a dar ou a levar.

## MUSEU DE HYGIENE

Temos, mais de uma vez, referido na *Resistencia* os esforços que o sr. dr. Serras e Silva tem empenhado para pôr o ensino do descurado ramo de hygiene á altura do que exige a missão moderna do medico, e o adeantamento que esta sciencia tem tido ultimamente com o desenvolvimento da microbiologia e da chimica.

Além do laboratorio, que o sr. Serras e Silva, sem alardos de reclame, tem desenvolvido e dotado com os instrumentos essenciaes de analyse, fazendo prodigios de economia e administração, o museu de hygiene, que possuia alguns objectos coleccionados pelo sr. dr. Lopes Vieira, e que ultimamente se enriqueceu com os dons do sr. dr. Daniel de Mattos, que tão generosamente organisou por occasião do congresso de tuberculose a exposição de hygiene, o museu tem-se desenvolvido vagarosamente, é certo, mas com uma continuidade de esforços que garante a sua existencia e progresso futuros.

As installações de hygiene occupam os baixos do museu, e tem entrada pela porta da Couraça de Lisboa.

Este espaço, que em tempo pertenceu á faculdade de medicina, está hoje occupado por a aula e gabinete de Antropologia da faculdade de Philosophia e pelo laboratorio de hygiene.

O laboratorio de hygiene tem uma installação modesta, mas alegre. Está organisado com methodo, e tem prestado já á faculdade e á cidade serviços de reconhecida utilidade.

Tem por ora capacidade para o ensino e, parece-me, que mais tarde se poderá estender, sem inutilizar os trabalhos feitos, ampliando os pelo contrario.

Uma reforma pequena na fachada pode converter-se talvez em facilidades de expansão deste gabinete, que muito honra a iniciativa particular de alguns professores da faculdade, e que o sr. dr. Serras e Silva fez entrar definitivamente na organização do ensino medico de Coimbra, dando-lhe o caracter pratico, convertendo-o em utilidade publica.

O museu de hygiene é o complemento essencial da reforma que o sr. dr. Serras e Silva fez na regencia da sua cadeira.

Os apparatus são superiores á estampa, como facilidade de comprehensão, como necessidade de ensino.

Hoje, o medico é chamado diariamente a dar conselho ao proprietario e ao architecto, tem necessidade de conhecer os systemas de iluminação, os de ventilação, os recursos da industria na sua especialização da hygiene, precisa de conhecer o vasto material hygienico, conhecer os apparatus, saber funcionar com elles.

E' isso só se aprende vendo.

A colleção da cadeira de hygiene é modesta, mas tem já muito com que se aprender, muito com que se ensinar.

Não havia porém logar para fazer as installações necessarias.

Quando aqui noticiamos a congregação, chamada de visita aos estabelecimentos da faculdade de medicina, que se realizou no fim do passado anno lectivo de 1904 a 1905, tivemos occasião de fallar nos esforços que o sr. dr. Serras e Silva empregou perante o sr. reitor para que fosse construido um pavilhão de exposição no vasto pateo interior, quasi annexo ao laboratorio de hygiene.

A faculdade secundou energicamente o pedido do sr. dr. Serras e Silva, e o sr. dr. Pereira Dias que, como de lei, presidia á visita da faculdade para ouvir as reclamações dos professores, informou-se com interesse dos desejos da faculdade, prometendo enviar todos os esforços e empregar a sua alta influen-

cia junto do governo para que fossem satisfeitos.

Vindo então o sr. D. João de Alarcão, já ao tempo ministro das obras publicas a Coimbra, o sr. dr. Pereira Dias cumpriu bizarramente a sua promessa, levando-o com o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil, ao local que a faculdade propunha para a installação, mostrando a necessidade em fazer o museu, e o interesse que tinha em que tal obra se levasse em breve a cabo.

O sr. D. João de Alarcão prometeu interessar-se, e fez como prometeu.

Vão ser submettidos á approvação superior os projectos de dois pavilhões para a installação do museu de hygiene, e em breve vae proceder-se á construção que se faz tão necessaria para o ensino.

E não só para o ensino.

O museu de hygiene deve estar franqueado ao publico, deve ter um catalogo que seja uma verdadeira lição de coisas.

A hygiene carece de ser popularizada em Portugal, cuja população anda tão longe destes problemas de interesse capital.

Em Portugal a hygiene está confiada aos agentes naturaes.

A limpeza das ruas faz-se mais pelos gatos e pelos cães, que comem á tripa forra das immundicies, do que pela varredura municipal.

O sol é o nosso grande agente esterilizador.

E' a elle que devemos o não ter alastrado pelo paiz a peste, é a elle que o Porto deve a benignidade da doença, que carinhosamente albergou, e que tão zelosamente quiz defender da importuna interferencia dos medicos portuguezes.

O museu de hygiene da Universidade pode ser um excellentes vulgarizador de bons principios, pôde influir activamente na hygiene dos habitantes de Coimbra e mesmo na dos de fóra pela sua população movel que espalhará pelo paiz o que vir e aprender.

E assim cumprirá a Universidade o seu verdadeiro papel de centro de irradiação das conquistas do pensamento humano.

Foi assim que actuaram sempre as Universidades na evolução benefica das cidades em que se estabeleceram e a cujo desenvolvimento prenderam a sua evolução historica.

O museu de hygiene deve ser, num futuro proximo, um dos estabelecimentos scientificos de maior utilidade geral da Universidade.

Não se realisou, como tinhamos anunciado, a arrematação da construção da capella-mór da igreja do Senhor da Serra, porque a junta quer dar dimensões, que permittam um desenvolvimento mais desafogado, da sacristia e dos annexos. As obras começarão provavelmente só depois do dia de todos os santos, proximo, porque é tambem por este tempo muito visitada a ermida que tem duas romarias por anno.

## Telephones

Apesar de uma nova remessa de apparatus telephonicos, não ha ainda os bastantes para satisfazer as requisições do publico.

Este melhoramento, um dos que melhor têm sido recebidos nos ultimos tempos, já offerrece tendência a generalisar-se rapidamente.

Com a abertura das aulas, e o regresso das familias que actualmente andam veraneando, os pedidos devem augmentar sendo por isso para desejar que se adquira brevemente o maior numero de apparatus por forma a poderem-se satisfazer as exigencias do publico.

## MANIFESTO

A commissão municipal republicana de Lisboa fez distribuir profusamente pelo paiz o eloquente manifesto que a seguir publicamos, chamando o povo aos comicios.

Esse é o verdadeiro caminho. Esperar alguma coisa dos bandos monarchicos seria demasiada ingenuidade, elles têm mostrado todos nesta questão tão desgraçada para o credito nacional, o que podem e o que valem.

Só têm uma ambição: governar para corromper, corromper para se demorarem na cevadeira farta do poder.

Tudo sacrificam a isso, honra, dignidade, caracter.

O poder real, a vontade do rei é o que os preoccupa.

Ao servilismo do exagero do poder real sacrificam a nação.

A toda a hora; a todo o momento.

E num negocio escuro, como o dos tabacos, os que se apresentam como mais puros, interrompem as invectivas ao sr. José Luciano para se apresentarem á corôa como os mais dedicados, como os que melhor se saberão calar.

E' a grande virtude do novo chefe, é a que se apregôa mais alto: o sr. Alpoim seria incapaz de vir contar a alguem o que ouvir a el-rei.

Nisto passam o tempo. Não ha no paiz mais que uma vontade a respeitar, a de el-rei, porque na sua mão está o dar e o tirar o poder na ficção grotesca do parlamentarismo portuguez.

E' necessario demonstrar que em Portugal ha mais que o capricho de um homem, ha a vontade collectiva de um povo a respeitar.

Cidadãos!

A questão dos tabacos não é só um mal: é tambem um symptoma. Atraz della, nella se reproduzindo e photographando está a moralidade dos partidos.

A questão dos tabacos é um golpe de mão que invade a algebeira do paiz, mas é tambem um phenomeno normal na vida rotativa. Combater o contracto é combater toda a vida politica actual, mas, para esta ser combatida com decisão e vantagem é preciso não esquecer os outros crimes que são a resultante do seu modo de ser.

Com o contracto dos tabacos vae-se uma parte da nossa fortuna; mas com os outros attentados dos diferentes governos vae-se o melhor do nosso patrimonio civico, porque se vão os direitos e a liberdade.

Nos ultimos mezes o espectáculo tem sido revoltante. Quando se discute Reilhaç, as palavras reúnem a ouro e o paiz tem a sensação de ver deante de si uma caverna. Quando se observa o que se passa com as perseguições á Liberdade e com a censura previa, o paiz julga respirar a atmosfera duma sala do Santo Officio. E' a fatalidade historica, pesando inexoravel sobre a vida da nação: hoje, como sempre, o symbolo da nossa vida civica está nestas coisas que se entrelaçam com galhardia: uma gazua e uma caldeirinha de agua benta.

A nação agonisa: não tem liberdade, nem direitos, nem haveres, nem credito, nem respeito pelo Passado, nem esperança no Futuro. Sem destino mental, á matroca, boia no charco da sua vida civica. Desolação infinita em toda essa campina de lodo. Parece um cemiterio onde o unico signal de vida é dado pelos politicos que chafurdam,

### A HORA DA LIÇÃO

Olho em roda. O pinhal domina a prumo a estrada.  
Canta a cigarra; o sol já se escondeu além,  
com uma luz magoada.  
Tudo se esvae na sombra, e a minha alma também,  
nesta hora deliciosa  
e triste, em que se expande e treme o coração  
como fenecer e brilha a alma d'uma rosa  
lançando num perfume um ultimo clarão.  
E' uma luz anciosa,  
mas calma e sonha lora, a luz crepuscular,  
e quando se lhe sente a essencia mysteriosa  
que se evola no ar,  
apetece dormir, porque o mysterio embala,  
e dormir é morrer, e morrer a sonhar  
é dizer num sorriso o que o sepulchro cala  
e só pó te dizer quem não poder fallar.

Oíço os chocalhos da boiada, enquanto, ao fundo  
da campina, desmaia um poente violeta.  
No silencio profundo,  
todo o perfume é voz, e todo o insecto é poeta.  
Reçuma sacrificio a planta, a flor que chora.  
Tudo que soffre, vive,  
— e ir da gloria que mente á dor que revigora  
é saber transformar em montanha um declive.  
A Natureza está espiritualizada,  
a brisa corre mansa,  
e quando a luz sobe, illuminando a estrada,  
quem sabe se ella chora uma trahida esp'rança,  
ou se annuncia, rindo, a proxima alvorada?  
Nada é triste, e também nada no mundo é dôce.  
A canção do pastor, entre o rebanho, é um canto  
porque regressa ao lar. Espiritualizou-se,  
porém, no vago encanto  
que a Natureza ungiu nesta melancholia.  
A alegria precisa o balsamo do pranto  
para ser alegria.  
E' de dôr que se nutre a terrap'ra cruar,  
e o regato que geme, o insecto que se pisa,  
a avesinha que treme, a alma que idealisa,  
tudo tem que soffrer para saber cantar!

Um brando sópro agita a côma do arvoredos.  
Ó brisa dolorida!  
de tanto te aspirar, conheço-te o segredo  
que dizes á oliveira e a urze escuta a medo:  
— ensinas-lhe a Vida!  
E' esta a hora grave em que se instrue a terra,  
a hora da lição.  
Descança em seu labor tudo que o mundo encerra,  
tudo que está a ouvir tem cer'bro e coração.  
A voz do vento sae das amplidões dos ceus;  
por isso é sempre pura.  
— Quem te beija e levanta, ó pedra informe e dura?  
Quem te falla de amor, ó fera brava? — E' Deus.

Amor, bondade, paz, o que é tudo isso? A Vida.  
Não é sómente o pão. E' mais: o sentimento.  
Ai da alma que não fôr d'uma outra alma querida!  
Pode o oiro tornar-lhe a existencia florida,  
mas para ella o mundo é só isolamento,  
— e a ave, no seu ninho  
exposto á chuva, ao frio, ao raio, ao caçador,  
se a um dôce filho implume offerta o seu carinho  
é mais feliz do que é, num throno, um imperador!  
Mais feliz, — porque vive. A vida é a expansão da alma;  
não é verdade, ó Vento?  
Não importa soffrer se o espirito se acalma.  
Ai de quem não souber o que é o soffrimento!  
Ai do que mata, ai do que odeia, ai do que olvida,  
ai do que é mau e forte!  
Um tyranno, coitado! é um condemnado á morte;  
o egoista, afinal, coitado! é um suicida!

Compreendi-te acaso, ó brisa que murmuras?  
Ah! não ser eu arbusto, ou flôr, herva rasteira;  
não ser das cousas puras  
que escutam, ao luar, tua lição inteira!  
Não ser aza no espaço, ou grão na sementeira;  
alma purificada  
na innocencia da dôr, na paz do sacrificio,  
para poder beber a luz d'uma alvorada  
sem ter na consciencia o espinho d'um flagicio!  
Só assim, só assim, hora crepuscular,  
que eu adorando estou,  
eu poderia ter pureza p'ra cantar  
o teu loiro clarão que alveja agora em luar  
e que todo este valle espiritualizou...  
Só assim eu diria aos homens a lição  
que murmurou o vento,  
— pois que para fallar, dizer da Perfeição  
é necessaria, mais que a luz do pensamento,  
a chamma que consome e aureola um coração.

Do livro A Minha Paisagem

Mayer Barção.

Vêde que audacia: quando vêem com a  
cabeça a tons, affastam a lama da cara  
com o mesmo gesto simples com que  
affastariam, com a mão, as folhagens  
da corôa civica. Porque é esse o gran-  
de mal; o cynismo alçou-se em crité-  
rio publico e a desvergonha é um dos  
poderes de estado. Como na devassa  
Roma, ha uma qualidade dominante  
que caracteriza, pelos seus graus de  
intensidade, a envergadura dos homens  
publicos: é o despejo.

Em Portugal não ha garantias e  
ignora-se o que será o dia de amanhã.  
A rotação tem homens para tudo.

Poderá não mobilisar dez mil sol-  
dados, em 15 dias, para defender as  
fronteiras, mas mobilisa, em 15 minu-  
tos, com mil estomagos que formarão  
a muralha da sua defeza.

Ha quem proteste? Alguma grande  
voz que se erga, algum grande gesto  
que corte o espaço? Elles têm a bas-  
tilha da Estrella, as leis de excepção e,  
no alto da escala, como recurso supre-  
mo, têm Timor, — matadou o onde é  
facil abater com fome e com febres a  
pobre rez indefeza. Com Timor, a  
bastilha da Estrella e a municipal, o  
regimen é inviolavel. Está tranquillo.  
Digere, dorme, passeia. Faltam os vi-  
veres? Quall! Hypotheca-se, vende-se  
e de qualquer fórma temos uma com-  
pensação: ser conhecidos lá fóra, —  
gloria epica! — pela voz dos leiloeiros.

Verdade seja que por vezes se le-  
vanta um rumor soturno, que vem não  
se sabe de onde, que ruge não se sabe  
porque boccas, que é vago mas impla-  
cavel, abafado mas fatidico. O que é?  
Deve ser o espirito da Patria que re-  
terve a sua colera secular, que estre-  
bucha na sua teimosia heroica de não  
querer morrer. Ah! Elle bem se co-  
nhece. Foi elle que no centenario de  
Camões deu ás almas uma vibração  
nova; que impediu o tratado de Lou-  
renço Marques; que, em 1890, deu a  
sensação de um corpo que protestava,  
pelo estalido dos ossos ao menos, con-  
tra a bota que o esmagava; que em  
1891, na heroica madrugada sangrenta,  
resgou um pouco o futuro, fazendo  
contemplar, num lampejo de visão, o  
rosto da verdadeira, da unica Liberdade;

que ainda ultimamente, depois de  
se affirmar com nobre serenidade nas  
eleições de Lisboa, foi cahir apunhalado  
no Pinhal d'Azambuja.

E' o espirito errante da nossa raça,  
que vagueia, eterno e immortal, pelas  
cidades e pelos campos, á procura de  
peitos heroicos em que incarnar.

Então, quando elle surge, como um  
sonho alado que toma fórma, como um  
phantasma vago que toma vulto, o re-  
gimen apovora-se. Talvez a municipal  
não chegue, é possível que Timor não  
baste. Recorre-se então a outra reserva  
de expedientes: compram-se conscien-  
cias por dinheiro ou por empregos, vio-  
la-se a correspondencia particular, de-  
lata-se a vida dos cidadãos, faz-se toda  
a baixa chantage da tramoiá politica.

Para isso os governos contam sem-  
pre com a unidade das suas fileiras.  
Ha muitos partidos rotativos e não ro-  
tativos, mas, como as aspirações são  
as mesmas e os processos identicos,  
entendem-se sempre sobre o numero  
de dentadas que cada um ha de dar no  
corpo palpitante da preza. E' uma fe-  
deração de maxillas que fingem guer-  
rear-se por vezes, mas que de facto se  
auxiliam sempre, porque os seus es-  
forços são feitos em commum para a  
conquista da mesma razão.

D'esta harmonia que existe entre os  
partidos, umas vezes tacita outras, quasi  
sempre, contractuada e jurada, resulta  
a facilidade para o regimen de fazer  
tudo. Assim fez-se, meia duzia de dias  
depois de aberto o parlamento, um adia-  
mento de côrtes. Com que fundamento?  
O fundamento irrisorio de que podia  
haver tumultos, não fossem um facto  
banal na vida dos parlamentos euro-  
peus.

Na França, na Alemanha, na Italia  
e na Hespanha, a cada momento se  
agitam as sessões parlamentares como  
um oceano que se encapella. Ninguém  
censura isso, ninguém leva isso a mal,  
porque, enquanto houver homens, hade  
haver ardor no formulador, das ideias  
e impeto no manifestar das paixões.

E', além, Jaurès qua alenta com a  
sua voz portentosa uma tempestade  
parlamentar? Que importa, se pela sua  
bocca ruga a propria revolução do futuro  
que trará a paz ás consciencias e a fra-  
ternidade aos homens.

E' Lerroux, que na Hespanha, in-  
cita o tumulto? Ainda bem, porque é  
elle que solta o brado vingador de toda

uma raça que a tyrannia clerical amou-  
daçou e algemou.

Ou é Enrico Ferri que, na Italia, á  
frente de uma minoria grita, *avanti*  
como Garibaldi o gritava á frente dos  
seus mil invenciveis? Tanto melhor  
porque nos labios crispados d'esse ho-  
mem vibra todo o furor indomito da  
eloquencia latina.

Mas no parlamento portuguez não  
ha preamar da eloquencia. O verbo dos  
deputados de Azambuja está sempre  
na vasante. Assim como as tempestades  
meteorologicas são a colera dos ele-  
mentos, assim nas luctas politicas só  
ha tumultos quando ha indignações.  
Em S. Bento, as indignações são de  
artificio como o fogo dos arraiaes:  
muito fumo, algum estrondo, mas, no  
fim, resulta só isto: papelão chamus-  
cado. Aquillo não pode dar tumultos,  
quando muito dá chiffrins. Banidos de  
lá os deputados republicanos, a repre-  
sentação nacional deu em representação  
de comedia. Em 1901, ainda pela boc-  
ca dos deputados do Povo foram pro-  
feridas apostrophes que lembraram José  
Estevão. Agora, por via de regra, a  
rhetorica parlamentar só lembra o dr.  
Liberio, que Camillo immortalizou na  
*Queda de um Anjo*.

Mas se o governo nada temia, para  
que adiou as camaras? E' simples. Por-  
que a familia constitucional, entende-  
se para a pratica de todos os delictos,  
mas, enfim, de vez em quando tem os  
seus arrufos.

Ora o adiamento foi um amuo dos  
progressistas e o que se tem passado  
nas ultimas sessões um amuo dos que  
já o não são, mas que querem fingir  
que ainda não deixaram de o ser.

A conciliação de uma forma ou de  
outra, ás claras ou ás occultas, ha de  
vir e entre elles todos: regeneradores,  
franquistas, progressistas e dissidentes.

Elles assim vivem bem. Não têm  
plano, nem ideal. Têm, o que é diver-  
so, um fim determinado. Para o reali-  
sar praticarão todos os attentados, desde  
a confusão dos dois erarios até ás vio-  
lações á Liberdade.

Assim elles vivem bem. Mas a Pa-  
tria vive cada vez peor e é preciso li-  
berta-la das pressões que a soffocam.  
Qual o processo? Caminhar com auda-  
cia para o grande ideal fulgente que de  
vez fulminará o passado e todos os que,  
abraçados a elle, quizerem, nos estre-  
buchões da sua demencia, entrar a  
marcha do mundo.

Para nós são os mesmos todos os  
politicos desta terra infeliz, todos fecham  
os olhos á luz e os seus ouvidos são  
impermeaveis á voz do senso-commum.  
Combatemo-los por igual e somos irre-  
conciliaveis com todos.

Agora é a questão dos tabacos que  
está na discussão. Podia ser a dos  
phosphoros. Equivalem-se. A alta fi-  
nança tem mil caras estanhadas e duras  
com que se exhibe.

Mas no fundo é sempre a mesma  
coisa, isto é, a mesma g'rra que se  
contrahe no seu esfimado impeto de  
rapina. Sobre um corpo agonisante, um  
bando de corvos poisa. Que differença  
ha entre elles? Só esta: enquanto uns  
comein, outros grassam inquietos por  
de novo comerem tambem. Os esto-  
magos das companhias de... financei-  
ros, em Portugal, distinguem-se só por  
isto: enquanto uns se enchem, outros  
digerein.

Vamos, pois, ao comicio, no do-  
mingo, protestar contra o contracto dos  
tabacos, porque elle é uma affronta,  
mas protestar sobretudo contra todos  
os partidos que são os dignos gerado-  
res de tal obra. Não auxiliamos nenhum  
partido, nenhuma facção, nenhum gru-  
po. Para nós, republicanos, todos elles  
são inimigos. Os nossos serviços, o  
nosso sacrificio, o nosso amor — são  
para a Patria e para a Liberdade.

Quer isto dizer que nós condemne-  
mos todos os homens que estão illa-  
queados nas malhas do constituçiona-  
lismo? Não. Ainda por lá ha ingenuos  
que esperam que a salvagão do Paiz  
seja feita por este hybrido systema mo-  
narchico em que o absolutismo mui-  
lou toda a florescencia da exertia re-  
volucionaria. A culpa não é delles; é  
da atmosphaera que respiram, da edu-  
cação que tiveram ou da pressão que  
sobre si é exercida. Esses, se querem,  
que venham para nós. Com boa-vonta-  
de e affecto receberemos todos os con-  
vertidos sinceros que se sintam dispo-  
stos a marchar para um futuro que eclipe  
de vez o pavoroso passado.

Que venham. O momento é deci-  
sivo e duaa solemnidade que commo-  
ve. Maldito seja para todo o sempre o

homem que não quizer dar o seu es-  
forço para a redempção da terra em  
que nasceu. Maldito elle seja como um  
miseravel que tem na alma a macula  
cynica da traição.

Nós, os republicanos, seguimos o  
caminho bem conhecido das reivindica-  
ções patrioticas e liberaes. A nossa  
bandeira, que já teve o seu baptismo  
de fogo e foi sagrada pelas lagrimas  
dos vencidos, ergue-se bem alto e de  
maneira inconfundivel.

Quem quizer acolher-se á sua som-  
bra será nosso camarada e nós seremos  
com elle. Quem não quizer será nosso  
inimigo e nós seremos contra elle.

Ao comicio, cidadãos!  
Lisboa, 7 de setembro de 1905.

Commissão Municipal Republicana.

#### Museu de antiguidades

Está completa a nova sala do mu-  
seu de antiguidades do Instituto que,  
no pensamento do sr. Antonio Augusto  
Gonçalves, era destinada á exposição  
de quadros que constituiriam o nucleo  
de maior collecção ou mesmo de um  
novo museu.

Para tal fim o sr. A. Augusto Gon-  
çalves reunira os quadros que figura-  
ram no extincto museu municipal, e  
tratava de obter outros que, de come-  
ço, dessem á exposição a importancia  
que deve ter.

No museu de antiguidades havia já  
algumas pinturas interessantes e de va-  
lor.

A nova sala não parece porem pres-  
tar-se a uma installação conveniente.

Apesar de toda a morosidade que a  
drecção das obras publicas poz em le-  
var ao fim as obras, apesar das faci-  
lidades de dinheiro que a secção alcan-  
çou do governo e foram postas sempre  
generosamente ao dispôr do sr. dire-  
ctor das obras publicas, a nova sala  
ficou sem probabilidades de ser utiliza-  
da para o fim a que era destinada.

Na sala, ainda ha pouco construida,  
chove já.

E, apesar de lhe haver sido assegura-  
da ventillação, a nova sala é uma es-  
tufa em que o sol entra por um mes-  
quinho tecto de vidro, inutilizando mui-  
tos metros quadrados para a exposição  
dos quadros.

Esta irregularidade de temperatura  
é tambem muito prejudicial á hygiene  
dos quadros e bastaria talvez por si só  
para não auctorisar a sua collocação na  
nova sala, se a agua que corre pelas  
paredes, infiltrando-se pelos fundos do  
tecto envidraçado a não prohibisse em  
absoluto.

Como está pode servir para flores;  
para quadros, nunca.

Assim, ficaram frustados os dese-  
jos dos directores da secção de archeo-  
logia, e se inutilizou dinheiro que podia  
ter melhor applicação.

#### Viagem de estudo

Partiram para o estrangeiro, em via-  
gem scientifica, os nossos amigos srs.  
dr. Angelo Fonseca, lente da Universi-  
dade, e Charles Lepierre, director dos  
serviços municipalizados do gaz.

O nosso prestante correligionario  
dr. Angelo Fonseca, um dos vultos mais  
considerados da Faculdade de Medicina,  
pela sua intelligencia e pelas suas ex-  
traordinarias faculdades de trabalho,  
vae estudar assumptos de microbiolo-  
gia, sua especialidade, visitando não só  
Paris e as cidades principaes da Fran-  
ça, como outros nucleos interessantes  
de trabalho e estudo.

O sr. Charles Lepierre vae estudar  
a organisação das companhias de gaz  
em França, o seu funcionamento, col-  
her enfim materiaes para um trabalho  
que se propõe offerecer á camara e que  
será como que o seu plano de direcção  
dos serviços de gaz municipalizados de  
que é director.

Quem conhece a actividade, o amor  
com que os dois illustres homens de  
sciencia estudam os problemas, que lhes  
chamam a attenção, espera com inter-  
resse os resultados d'esta viagem que  
não podem deixar de reflectir-se em  
utilidade da sciencia portugueza.

Boa e alegre viagem.

Dos nomes apresentados, como dis-  
semos, pela camara municipal, para  
presidente e vice-presidentes do tribunal  
de arbitros-avindores, ha pouco creado  
em Coimbra, o governo escolheu para  
presidente o sr. dr. Antonio Thomé, e  
para vice-presidentes os srs. drs. An-  
tonio da Cunha Vaz e Macario da Silva,

**Bussaco**

Nos dias 23 e 24 virá de Lisboa a esta pittoresca matta uma excursão dirigida pela Academia de Estudos Livres com o cuidado com que esta prestigiosa associação, movimento raro a favor da instrução popular no nosso paiz, se empenha em levar a cabo a sua missão de ensino.

A cada um dos excursionistas será offerecida uma pequena monographia com plantas da matta e do campo da batalha, illustrada com dez photographuras, e que, ao mesmo tempo que é um precioso guia para o excursionista, ficará constituindo uma recordação da visita áquellas historicas paragens.

A Academia escolheu estes dias por ser o dia 24 o da festa do anniversario da batalha, cuja commemoração se faz, como os leitores devem estar lembrados, no domingo mais proximo da data do heroico feito de armas do exercito anglo luso.

A romagem é das mais interessantes pela affluencia de romeiros da Mealhada, da Anadia e das povoações mais proximas, exposição de trajes e costumes populares espalhada em quadros pittorescos á sombra das grandes arvores, que apesar de creadas para cobrir as sombras mysteriosas dos antigos frades, passeando em silencio absoluto, formam uma moldura fresca e encantadora aos grupos que comem e cantam alegremente.

A excursão é limitada a cem pessoas e feita com a maxima commodidade.

Por 7:000 réis o excursionista recebe o seu bilhete de ida e volta em 2.ª classe, tem direito ao transporte em carro para o hotel da matta, onde ficará hospedado e onde almoçará e jantará no dia 24.

Isto além de guia, que é offerecida aos excursionistas.

A inscripção para a visita ao Bussaco começou no dia 8 ás 9 e meia da noite na Academia de Estudos Livres, onde continua aberta.

Esteve hoje em Coimbra de passagem para a Figueira da Foz, onde vai passar a epocha balnear com sua esposa, o nosso amigo e prestante correligionario sr. João da Fonseca Barata.

De visita ao illustre professor de Direito, sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, está em Coimbra o sr. Antonio Cardido Soeiro Cerdeira, distincto coronel de engenharia.

Passou hontem a feira annual de Montemor, que foi muito concorrida, realisando-se numerosas operações commerciaes.

Os gatunos fizeram tambem um negocio fructuoso, e, pelo que nos informam, ha muito que se não vê ladrocinha tão descarada sem a prisão de um só criminoso.

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,"

**TARASS BOULBA**

XII

Tarass foi condemnado com consentimento do *hetman* a ser queimado vivo em presença de todo o corpo do exercito.

Havia certo d'aquelle logar uma arvore nua cujo cimo tinha sido quebrado pelo raio.

Prenderam Tarass com cadeias de ferro ao tronco da arvore, depois pregaram-lhe as mãos depois de o ter hissado o mais alto possivel, para que o cossaco pudesse ser visto de longe e de toda a parte: depois, juntando ramos, os polacos pozeram-se a erguer uma fogueira ao pé da arvore.

Mas não era a fogueira o que Tarass contemplava, não era nas chamas, que iam devora-lo, que pensava a sua alma intrepida.

Olhava, o desgraçado, para o lado em que combatiam os cossacos.

Da altura em que estava collocado, via tudo como sobre a palma da mão.

— Camaradas, gritava. Correi, correi o mais depressa que poderdes para a montanha que fica por detraz do bosque. Lá não vos alcançarão.

Mas o vento levou as suas palavras.

— Não morrer! Não morrer por

**Colonias balneares**

Chega amanhã pelas 9 horas e meia da manhã, a segunda turma das creanças, que por iniciativa philantropia do sr. dr. Bernardino Machado foram fazer uso de banhos á Figueira a tonificar na atmosphera maritima os corpitos viciados pela doença e pelo ar insalubre da cidade.

Vêm acompanhadas pelo José Antonio Domingues dos Santos, distincto preparador de antropologia, que dirigiu esta e a primeira turma de creanças com cuidado e carinho, verdadeiramente paternaes.

Bem haja.

O sr. dr. Falcão Ribeiro apresentou na camara a representação pedindo a criação de escolas primarias para ambos os sexos, em Santo Antonio dos Olivares.

A representação foi approvada e vai seguir o seu destino.

O sr. dr. Antonio de Padua partiu hontem de Lisboa no comboio das 9 e meia horas da noite, acompanhando o sr. dr. Antonio de Lencastre, que v-e hoje com o sr. conselheiro Cabral Metello visitar o hospital que a camara municipal de Oliveira do Hospital mandou fazer em Villa Pouca da Beira e offereceu a sua magestade a rainha para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O vento que começou a asphyxiar nos em nuvens de poeira era o prenuncio de uma depressão atmospherica que nos trouxe uma tarde e noite de chuva no dia 7 com o que beneficiaram os cachos, adeantados pelos ultimos calores.

Estão correndo dias deliciosos de sol, numa temperatura vivificante de primavera.

Vão ser ordenados os trabalhos de fundação para a reconstrução da ponte da Cheira sobre a valla de Pereira, e a substituição por macadam do pavimento da serventia que liga a estrada real n.º 12 com a igreja parochial de S. Martinho da Cortiça, no districto de Coimbra.

**Excursão**

Já estão postos á venda em Coimbra os bilhetes para a excursão ás Caldas da Rainha que, como dissemos no ultimo numero, se realisará no dia 22 do proximo outubro.

Brevemente serão postos tambem á venda na Figueira da Foz.

O comboio para esta excursão será especial, e terá uma paragem em Alfrellos para receber passageiros.

Levará um wagon para bicyclettes e motociclettes, o que permitirá aos que praticam este sport, visitar os pittorescos sitios que ha á volta das Cal

coisa nenhuma! exclamou com desespero.

Olhou para cima, para o sitio em que brilhava o Deniestr.

Um relampago de alegria brilhava em seus olhos.

Viui quatro proas, meio escondidas nas hervas.

Então, juntando todas as forças, gritou com a sun voz poderosa:

— A' margem! á margem, camaradas, descei pelo atalho da esquerda. Ha barcos na margem, tomæ-os todos para vos não poderem perseguir.

D'esta vez o vento soprou favoravelmente, e as palavras chegaram todas aos cossacos.

Tarass foi re.ompensado do seu bom conselho com uma pancada de maço na cabeça, que fez andar á volta todos os objectos deante de seus olhos.

Os cossacos atiraram-se a toda a velocidade pelo declive do atalho, mas são perseguidos com a espada nos rins.

Olhavam; o atalho torreja, serpenteia, faz mil voltas.

— Vamos, camaradas, á graça de Deus! gritaram todos os cossacos.

Passara um instante, levantaram os chicotes, assobiam, e os cavallos tartaros separam-se do solo, desenrolando-se no ar como serpentes, voam por cima do abysmo e caem direitos no meio do Deniestr.

Só dois d'elles não chegaram ao rio, partiram se nos rochedos, e morreram

das com toda a facilidade e economia. O comboio parará em muito poucas estações, por forma a gastar-se o minimo tempo na viagem.

Além de S. Martinho do Porto, praia pittoresca, que parece se tornará na futura estação de banhos predilecta da gente lisboeta, em poucos mais lugares parará.

Nas Caldas ha monumentos historicos a ver, curiosidades do trabalho portuguez em tempo de D. Manuel e da renascença.

Ali encontrarão os visitantes, em obras de arte, memorias do trabalho dos antigos esculptores de Coimbra.

Depois, os sitios pittorescos á volta, Obidos, o seu castello, a sua lagôa...

E' uma excursão que deve ser deliciosa no delicioso mez de outubro.

O conselho da comissão conservadora dos monumentos nacionaes enviou á direcção geral das obras publicas e minas um officio, pedindo reparações immediatas no claustro do convento de Santa Clara, que, como noticiámos, se tem prejudicado bastante na sua solidez com as continuadas infiltrações da agua das chuvas.

Terminou a inspecção dos mancebos para o recenseamento em Condeixa, comparecendo 122, faltando 19.

Foram apurados conditionalmente 8, definitivamente 82, temporizados 6 e isentos 26.

Houve recurso interposto pelo sr. capitão Ferreira Lopes á isempção de dois mancebos.

Vae re-ssumir, na abertura do proximo anno lectivo, a regencia da sua antiga cadeira do primeiro anno mathematico, o sr. dr. Souto Rodrigues, professor jubilado da mesma faculdade.

Está em Coimbra o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich que veio entregar na Imprensa da Universidade o original da sua dissertação de doutoramento, que versa sobre bolsas commerciaes.

Foi solicitada auctorisação para compra de 100 toneladas de cal hydraulica á Empreza das Industrias do Cabo Mondego para as obras do abastecimento de aguas de Poiães, e reconstrução da ponte de Saccarias, no districto de Coimbra.

Foi transferido para Vizeu o sr. José Cabral Pinto, primeiro aspirante da reparação de fazenda de Coimbra.

Pela repartição do commercio foram remetidos ao sr. governador civil, com approvação superior, os estatutos da associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra.

com os cavallos sem mesmo darem um grito.

Já os cossacos nadavam a cavallo no rio e desamarravam os barcos.

Os polacos pararam deante do abysmo, espantando se com a façanha inaudita dos cossacos, e perguntando a si mesmo se deviam saltar ou não atraz d'elles.

Um coronel novo, de sangue vivo, a ferver, o proprio irmão da bella polsca que tinha enfeitado o pobre Andry, atirou-se sem reflectir em perseguição dos cossacos; deu tres voltas no ar com o cavallo e cahiu nos rochedos agudos.

As pedras angulosas fizeram o em retalhos, o precipicio enguliu-o, e o seu cerebro, misturado com sangue sujou as hervas que cresciam sobre as pedras deseguaes do despenhadeiro.

Quando Tarass voltou a si da pancada, que havia recebido, e o tinha aturdido, quando olhou para o Deniestr, os cossacos estavam já nos barcos e afastavam-se á força de remos.

As ballas choviam sobre elles da altura, mas sem os alcançarem.

E os olhos do velho *polkownik* brilhavam com fogos de alegria.

— Adeus, camaradas, gritou-lhes elle de cima. Lembrae-vos de mim, voltae aqui na primavera proxima, e sede felizes! Que tendes ganho vós, polacos do diabo? Julgaes que ha alguma coisa no mundo que faça medo a um cossaco? Esperaç um pouco. Breve

**Escola de pharmacia**

A abertura das aulas na escola de pharmacia da Universidade terá logar no dia 17 de outubro.

As matriculas para o futuro anno lectivo de 1905 e 1906 começarão no dia 12 do mesmo mez, na secretaria da Universidade.

Para os alumnos que tiverem de fazer exame de validação da pratica, este prazo será prorogado até 15 de outubro.

O sr. Francisco Antonio Macedo, primeiro sargento de caçadores 5 foi promovido a sargento ajudante para o regimento de infantaria 23.

**ARTE & VIDA**

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 12000 réis avulso 100 réis.

MAXIMO GORKI

**Os Ex-Homens**

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA  
A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

MAXIMO GORKI

**A ANGUSTIA**

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

**AS VIRGENS**

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

chegará o tempo em que sabereis o que é a religião russa ortodoxa. Já a presentem os povos proximos e distantes: um kzar se levantará na terra russa, e não haverá poder que se não submetta ao seu!

Já o fogo se levantava acima da fogueira, chegava aos pés de Tarass e se desenrolava em chammas ao longo do tronco da arvore...

Mas poder-se ha encontrar no mundo fogo, torturas capazes de domar a força cossaca!

O Deniestr não é um rio pequeno; tem muitas enseadas, muitos sitios sem fundo, e nas suas margens crescem espessos juncos.

O espelho do rio é brilhante; retiniu o grito sonoro dos cisnes, e o soberbo *gogoi* (1) deixa-se arrastar pela sua rapida torrente.

Nuvens de patos, narcejas de penas avermelhadas, e outras aves de toda a especie se agitam nos seus juncos e sobre as praias das suas margens.

Os cossacos vogaram rapidamente em estreitos barcos de dois lemes, remaram com compasso, evitaram prudentemente os baixos, e espantavam as aves que voavam á sua aproximação, fallavam do seu *ataman*.

FIM

(1) Especie de pato bravo, semelhante ao cisne.

**O MUNDO ELEGANTE**

Revista quinzenal illustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:  
30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis  
Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,  
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

**MODA ILLUSTRADA**

Jornal das familias  
Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra-de-fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**Venda de propriedade**

Vende-se um quintal e casas anexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA

**COÍMBRA**

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, móigno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguesa, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Ciméntos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrárens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Láca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos  
Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côres á prova de fogo e fogôis de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro  
**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas cionaes e estrangeiras.  
Confecções para omem e crianças, pe-ultimos figurinos.  
Vestes para eclesiasticos.  
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
I has adjacentes, >..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.  
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lieyre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, aiphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobillias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.  
Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.  
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000  
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31  
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Associação Vinicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA  
COIMBRA

PROGRESSE



COIMBRA

instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I — III — 1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)....	90	600	100	70
GRANADA (tinto)...	78	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLAO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duzia de

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1036

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de setembro de 1905

11.º ANNO

## O encerramento

O encerramento das camaras, comquanto tendo precedentes na historia dos expedientes monarchicos, surpreendeu.

Na verdade ninguem o podia esperar.

O governo alardeava de forte com a confiança da corôa e fizera da dissolução da camara uma ameaça de terror, destinada a vencer atritos e grangear boas-vontades.

A dissolução era o perigo temido pelas camaras, a dissolução fora annunciada por o *Jornal do Commercio* como tendo já a concessão de el-rei.

E o *Jornal do Commercio* tem fóros de diario do governo!

E todavia não se fez a dissolução, que seria mais do que um meio de remover difficuldades temporarias, a occasião de regularisar a situação.

Na verdade a dissolução, trazendo eleições proximas, daria occasião ao sr. José Luciano de acabar de vez com a impertinencia do sr. Alpoim e dos seus sequazes.

O sr. José Luciano tinha para isso a lei eleitoral e todas as gatuñices eleitoraes que passam mais a contento da auctoridade, do que os seus roubos ao fisco.

O sr. José Luciano, eleiçãoeiro emerito, teria occasião de mostrar a confiança que merece ao seu partido, afastando o sr. José de Alpoim das cadeiras do parlamento, demonstrando assim que o procedimento do seu valido era um acto de ambição individual sem apoio de correligionarios, não justificado por descontentamentos originados nos progressistas pelas incorrecções do illustre presidente do conselho e seus satélites do ministerio.

Os partidarios do sr. José de Alpoim tinham lançado um repto ao sr. José Luciano, dizendo-lhe consultasse a opinião dos progressistas, se queria ver o descontentamento que lavrava pela sua pessima administração comprometendo sem honra e sem vergonha os interesses capitaes do paiz.

O sr. José Luciano respondera mostrando-se torte com as adhesões que em todas as crises partidarias tivera sempre e com o apoio que lhe garantiam agora os centros progressistas de todo o paiz.

A dissolução dava occasião ao sr. José Luciano de mostrar ao paiz que era o chefe real do partido que representa no ministerio.

Podia faze-lo. Para isso tinha a lei eleitoral, onde lhe faltasse o apoio da opinião.

Com a dissolução o sr. José de Alpoim e os seus sectarios seriam afastados das camaras.

Com a dissolução o sr. José Luciano teria na camara quem quizesse; reuniria os votos necessarios para a approvação do contracto dos tabacos.

Com o encerramento o sr. José

Luciano não affasta os inimigos que se lhe levantaram dentro do proprio partido.

Com o encerramento o sr. José Luciano põe de lado o contracto dos tabacos, que, não tendo approvação até dezembro, passará a ser letra morta.

Qual será a causa de marcha politica aparentemente tão pouco justificada?

Qual será a causa de tal procedimento, abandonando o contracto que com tanto empenho se defendia, deixando intactas as camaras cheias de inimigos que perderam as mais rudimentares noções de respeito pelo sr. presidente e pela sua quadilha?

Qual será a causa d'esta resolução, evidentemente tomada pelo sr. José Luciano com o apoio de el-rei, e com o conselho do sr. Hintze Ribeiro, cujas conferencias com o monarcha nos ultimos tempos, apesar de longe do governo, têm sido tão diversamente interpretadas?

A explicação é simples: o medo aos republicanos, que se apresentam fortes pelo seu passado e pelo apoio que se lhes offerece em todo o paiz.

A dissolução das camaras seria as eleições proximas, e as eleições seriam o triumpho do partido republicano, por demas significativo na occasião presente.

Apesar de todas as burlas da lei eleitoral, apesar de todos os roubos de eleiçãoeiros, de todas as manobras de viciação do voto, não havia maneira de impedir a entrada dos republicanos na camara.

O que se fez na eleição passada, não se poderia realizar agora, e talvez nunca mais se possa levar a cabo tão impudentemente.

A onda sóbe, e ao cimo traz em triumpho a causa republicana.

Os ultimos comcios provaram-o de um modo tão claro que esta impressão transluz nas palavras da imprensa monarchica.

O povo conhece hoje os republicanos portuguezes e applaude-os com entusiasmo em qualquer parte onde os vê, onde se lhes offerece occasião.

Os republicanos hão-de ir á camara e serão conhecidos por todos os eleitores que lhe derem o seu voto.

Não ha hoje candidato monarchico a quem isso aconteça.

Os que votam, se votam, não conhecem os que elegem.

Tal não acontece aos candidatos republicanos.

O povo conhece-os bem e mostra-lhes em toda a parte a sua respeitosa sympathia, o seu entusiasmo, a fé viva com que espera delles a regeneração da administração do seu paiz.

Era esse o perigo que offerecia a dissolução.

A entrada dos republicanos no parlamento era inevitavel.

E por isso se escolheu o expediente do encerramento.

Mas nada se conseguirá.

A entrada dos republicanos no parlamento portuguez foi apenas addiada.

Mostram-o os factos que dia a dia se succedem, a attitude do povo, que dia a dia vae tomando conhecimento dos seus direitos e se mostra emfim resolvido a faze-los valer.

### «A Patria»

Este brilhante diario republicano da capital, que conta apenas 24 numeros conta já tres querellas por pretendidos abusos de liberdade de imprensa.

A imprensa republicana é na verdade o perigo da instituição monarchica, por isso os seus jornaes são perseguidos a todo o proposito, tentando-se assim quebrar vontades ou levantar obstaculos insuperaveis a emprezas que dispõem de poucos recursos.

A alta finança não subsidia na verdade a imprensa republicana.

Toda a gente o sabe.

Ao passo que difficulta a circulação dos jornaes republicanos, o governo manda distribuir gratuitamente pelo paiz os seus orgãos officiosos, generosamente, com dinheiro, vá a phrase, que não sairá, sem duvida, do tesouro portuguez.

A *Resistencia* felicita a *Patria* pela perseguição movida pelo governo e que attesta que tem cumprido honradamente a sua missão de luctador, e protesta mais uma vez contra a violação da lei.

### Dr. Manuel d'Arriaga

Esteve de passagem nesta cidade, o venerando tribuno popular, dr. Manuel de Arriaga, a quem o povo de Lisboa acaba de, em duas manifestações seguidas, dar a mais alta consagração.

### Excursão

A excursão, que, como noticiamos no nosso ultimo numero, a Academia de Estudos Livres de Lisboa organisou ao Bussaco, e que fora limitada a 100 pessoas, teve de ser reduzida a 60 por causa das condições de alojamento no grande Hotel da Matta.

Mas, além desses bilhetes, a Academia dos Estudos Livres põe ao dispor dos seus associados, dos da sua secção Escola Marquez de Pombal, ou das pessoas que queiram inscrever-se como taes, outros bilhetes de segunda classe pelo preço de 4000 réis, ida e volta, com direito a um exemplar da monographia descrevendo a matta e a batalha do Bussaco.

### Conego Prudencio Garcia

Foi colado na dignidade de deão da Sé o sr. conego Prudencio Garcia professor do seminário, e um dos archeologos mais distinctos do nosso paiz pela sua rara erudição e devoção nunca desmentida pelos estudos historicos.

Nas *Instituições Christãs*, no *Instinto*, na *Gazeta Nacional* e na *Correspondencia de Coimbra* o sr. conego Prudencio Garcia tem deixado documentos da sua actividade, do seu espirito investigador, da sua solida erudição e dum talento raro de polemista vigoroso.

O sr. conego Prudencio Garcia é um caracter, justamente respeitado pela sua honestidade, pela sua modestia rara e grande despreendimento de interesses, sempre prompto a fazer bem com sacrificio proprio.

A *Resistencia*, que se honra por dever ao bondoso archeologo a amabilidade da publicação dalgumas das suas notas ineditas sobre archeologia coimbrã, felicita-o cordealmente pela sua nomeação.

## Discurso do sr. dr. Bernardino Machado no comicio do Porto

Meus senhores: — Diz-se frequentemente ao povo, e essas vozes, ainda mal! sahem muitas vezes mesmo dentro o operariado, — que o tempo das reivindicações politicas passou, que ás classes laboriosas do nosso tempo só interessam e importam as luctas e conquistas economicas. Quanto é falsa a asserção! E como o nosso paiz lhe vibra a cada instante o mais formal desmentido! A politica e a economia são interdependentes; mas a politica deve dominar a economia, como a intelligencia os nossos actos. Nação onde os financeiros sobrepujam os politicos é nação irremissivelmente delapidada e consumida pela agiotagem. De certo que a nossa penuria e servilismo financeiro nos enfraquecem e escravizam politicamente; mas nós, se não temos boas finanças, é porque não temos boa politica; nós, se não temos a riqueza, a abundancia, a abastança sequer em cada lar, é porque não temos nenhuma liberdade politica, nem collectiva nem individual. Hoje entre nós não ha mesmo questão alguma economica, de trabalho e d'assistencia ao trabalhador, que se não prenda entranhavelmente e pungitivamente na questão politica por excellencia, na questão constitucional do nosso regimen. E, sem se resolver esta radicalmente, pela mudança d'instituições, não se resolverá já agora bem nenhuma outra.

Exemplo flagrante desta dependencia substancial é a questão dos tabacos que actualmente excita os animos por toda a parte do paiz. Qual a sua mais nefasta solução? a mais ruinosa e a mais oppressiva? O monopolio. Qual a solução que um e outro partido monarchico successivamente têm proposito para ella? O monopolio, com todas as aggravantes leoninas e deprimentes. E porque é isto? Porque nas nações, como nos individuos, onde a razão não impera, desencadeiam se e prevalecem contra ella os interesses ainda os mais illegitimos; e o governo politico em Portugal ha muito que deixou de ser o governo da razão publica, da opinião, para se transformar deploravelmente no governo do abitrio pessoal, da autocracia e do nepotismo dos chefes, no governo do despotismo.

D'ahi a sua fraqueza, d'ahi a sua subserviencia ás oligarchias financeiras. Veio demonstra-lo mais uma vez a actual questão dos tabacos. Submissos ás oligarchias financeiras, nenhum dos nossos politicos que tiveram de tratar no governo, pensou sequer em arrancar ás suas mãos o monopolio, que é mais do que lesivo para os interesses nacionaes, porque é sobretudo uma arma tremenda de reacção. E, nas luctas da avidez travadas entre ellas, os nossos governantes têm sido sempre arrastados rudemente pelo predomínio da mais poderosa. E' assim que a antiga companhia dos tabacos impõe ao partido regenerador a renovação do seu contracto, e, quando outra companhia por momentos a põe em cheque, concitando contra ella a opposição progressista, o governo regenerador não se eleva acima das luctas entre uma e outra, demitte-se, isto é, retira-se para que a companhia, mais poderosa, convarta a si o partido progressista desde que ella esteja no poder.

E assim foi. O governo progressista apresentava dentro em pouco a proposta da renovação do contracto á antiga companhia dos tabacos, como haviam feito os regeneradores, com as mesmas aggravantes que combatera, quasi com as mesmas clausulas, quasi com os mesmos termos de redacção. Tal a insolencia da omnipotente companhia! E, assim como, perante a opposição progressista, ella forçara o go-

verno regenerador a pedir a sua demissão e a corôa a conceder-lh'a, assim depois, levantando-se dissidencia contra o contracto no seio do proprio governo e partido progressista, ella o forçou a pedir uma reconstituição ministerial e um adiamento parlamentar e a corôa a conceder-lh'os para castigar o ministro rebelde e para scalmar os deputados irrequietos, dispensando-lhes mais alguns mezes para a sua definitiva conversão. Quem governa pois em Portugal?

Eis a consequencia da politica do engrandecimento do poder real, que não é de engrandecimento mas de enfraquecimento de todo o poder politico desde o menor até ao mais alto. Eis para o que se concentraram todos os poderes no Estado e todos os do Estado no seu chefe. Foi para o submeter ao nuto das oligarchias financeiras.

E o que se passa entre nós, succede em toda a parte. Ao menor deslize mesmo do poder politico, mal elle deixe de ser no minimo acto o governo da razão social, da justiça, logo a agiotagem, que o está espreitando continuamente, investe com elle e o explora.

Porque é que a propria França republicana, radical e socialista, a França de Waldeck-Rousseau e de Combes, que tem levado de vencida no seu solo tantas tyrannias do capital, promulgando cordealissimas leis d'assistencia ás classes trabalhadoras, porque é que ella é ao mesmo tempo para conosco a França de Reillac e de tantos aventureiros e jogadores da finança? E' porque ainda não ha um direito publico internacional liberal e republicano; e, nas suas relações externas, a França é ainda infelizmente a França militarista, aliada da Russia despotica, e, quando nella Jaurés, o grande campeão da socialisação e da paz internacional, proclama que o governo da França deve ser republicano tanto na sua politica interna como na sua politica externa, o republicano «Temps» declara-o atacado da loucura da renuncia.

Da oppressão financeira, o monopolio é a consequencia lethal, o fructo venenoso do despotismo politico. Nós, se quizesmos abolir o peor de todos, o monopolio da terra, se quizesmos liberta-la, tivemos de fazer a revolução de 20 e de pelear as campanhas liberas de 28 a 34. O proprio monopolio dos tabacos nasceu com o absolutismo, cresceu e medrou com o seu crescimento e violencia, com o miguelismo, revigorou-se com o cabralismo, e, se foram necessarios os esforços reiterados das revoluções de 36, de 46 e de 51 para se entrar num largo periodo d'ascendente liberalismo, de 51 a 85, no qual se aboliu este monopolio, hoje que elle resuscitou com a resurreição do despotismo de 86 para cá, como é que havemos de tornar a aboli-lo? Só por uma profunda e radical reforma politica da nação.

Quem a ha de fazer? Os regeneradores, impenitentes nos seus reaccionarios processos governativos? Os progressistas, que no poder tem apostado de todos os seus principios liberes? Quem? Outros monarchicos entom agora dythirambos á liberdade? Quem são elles? O sr. João Franco, o sr. Alpoim, o sr. Dias Ferreira? Mas o sr. João Franco já em 1893 proclamou a descentralisação, a liberdade d'imprensa e o direito de reunião; e depois no governo foi um dos principais fautores da politica do engrandecimento do poder real. Mas o sr. Alpoim foi em 1895 um dos corypheus da colligação liberal; e depois no governo abraçou a politica do engrandecimento do poder real, e, em nome

d'ella dictava a proscricção dos republicanos para fóra do parlamento. Mas o sr. José Dias Ferreira, sempre liberal na sua longa opposição, foi em 1892 o precursor d'essa politica ominosa do engrandecimento do poder real. O regimen empolgara os.

Só ha um partido que póde hoje resolver as nossas incomportaveis difficuldades financeiras e oppôr um véto soberano ao monstruoso contracto dos tabacos. E' o partido do povo, o unico que tem por si a opinião, o partido republicano, partido que não repelle ninguem, partido dentro do qual podem vir tomar o seu logar todos os patriotas que os ultimos acontecimentos governativos, tão vergonhosos, devem ter desenganado por completo das virtudes da monarchia, que se tornou irremediavelmente incompativel com os sagrados destinos da nação.

Para escarmento dos novos, ahí está o sr. José Maria d'Alpoim, cheio de talento, tendo-se batido em todos os campos pelo seu partido, o caudilho, depois do seu chefe, mais querido e o unico popular dentro d'elle: no dia em que ousou rebelar-se contra as demasias da oligarchia financeira predominante, foi pelo seu proprio chefe exautorado de todas as suas dignidades como se fosse um desertor. Para esgarmento dos veteranos, ahí está o sr. Pereira de Miranda, antigo lutador inquebrantavel, cercado dos respetos de correligionarios e adversarios, tantas vezes indigitado e solicitado para ministro e ultimamente considerado indispensavel á formação do actual gabinete progressista: pois, apesar de toda a sua providissima dedicação pelo seu partido e pelo seu chefe, poucos mezes ponde sobraçar a pasta politica do ministerio do reino que lhe fóra confiada. E, para aviso e escarmento de todos, ahí está o proprio chefe, o sr. José Luciano de Castro, com uma longa carreira de serviços ao seu partido, tendo sacrificado á monarchia muitas das suas aspirações liberaes e até na derradeira quadra da vida a sua saúde, ahí está, em meio das frefegas financeiras, injuriado e lapidado dentro mesmo da monarchia, mesmo pelos seus correligionarios, que não vêem, que não comprehendem que elle é uma victima expiatoria do fanatismo das instituições. Que fim de vida! Como acabam, entre nós, os maiores homens da monarchia!

O regimen gasta, despedaça e annulla todos que o servem. E, quando os homens são individualidades excepcionaes, tamanhas como um Emygdio Navarro ou um Mariano de Carvalho, e não os póde annullar, abusa da força d'elles, compromette os nos proprios desmandos, e fere-os e mortifica-os affrontosamente nas suas mais altas ambições.

Hoje em Portugal só um campo politico resta a quem quizer servir a sua patria, nobilitando o seu nome. E' o republicano!

**Bernardino Machado.**

Na segunda feira manifestou se incendio num palheiro ás Lages, pertencente ao sr. Antonio dos Reis Siberio. Compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios, não tendo porém occasião de trabalhar senão no rescaldo. O povo conseguira localizar o incendio.

Por denuncia de uma rapariga da Gandara foi preso Manuel Gaspar Coutinho como auctor do assassinato de Manoel Mendes, soldado de engenharia, encontrado morto o anno passado num poço proximo de S. Facundo.

Foram presos tambem, como implicados no mesmo crime, Joaquim Gomes Sardão e A. Serrano, da Ereia.

O Manuel Gaspar Coutinho confessou o crimé.

A descoberta do crime deve-se á amante de Antonio Alves, da Granja, que o attribuiu a ciúmes.

Este Antonio Alves passava, ao que diz, na occasião em que o Manuel Coutinho e o Joaquim Gomes Sardão queriam deitar ao poço o Manuel Mendes, sendo convidado para os ajudar, ao que se recusou apesar das ameaças.

O Sardão ajudou no anno passado as pesquisas da policia, assistindo á sondagem do poço e á extracção do cadaver de Manoel Mendes!

O assassinato parece ter sido praticado com uma cinta, mas o facto não está ainda claramente averiguado.

Foi preza para averiguações a mulher do Manoel Coutinho.

## CARTA DE LISBOA

Amigos e correligionarios.—E' tarde para fallar-lhes no extraordinario comicio de domingo, e no reflexo do movimento republicano na politica portugueza.

O comicio republicano é a ordem do dia, e deante da sua extraordinaria importancia desapareceu o interesse doentio com que o descuidado publico da capital seguiu as luctas das camaras, na feira de ambições que claramente se abriu no parlamento portuguez.

Mais do que ás revelações de José de Alpoim e aos expedientes velhos da arruça parlamentar, se deve aos comicios republicanos o encerramento do parlamento, acto dictatorial que, se poz a descoberto a corda, mostrou tambem o receio que nas altas regiões appareceu de que o movimento popular podesse alastrar e pôr em perigo as instituições.

Nas vespervas, os jornaes procuraram fazer uma concentração monarchica, mostrando o perigo que haveria em dar alimento nas camaras para as justas exprobações dos homens do nosso partido.

Julgando ver o governo mais fraco, os adversarios do sr. José Luciano augmentaram de violencia.

Mas o perigo, que tentava desviar-se era o da corda, e o comicio polo bem em evidencia.

Nunca vimos, nas grandes reuniões republicanas da capital, assembleia tão concorrida como o ultimo comicio, nem tanta ordem, com tanta animação e entusiasmo, sempre prompto a manifestar-se em applausos a cada uma das apostrophes dos oradores.

A multidão estava serena, sem impacencias, como quem assistia a uma grande obra de justiça.

Apesar do calor excessivo, o vasto local estava apinhado de povo muito antes da hora marcada para o comicio.

A chegada de cada vulto republicano era motivo para uma manifestação entusiastica de sympathia e de respeito, e os vivos levantavam-se alacres e energeticos a Manuel d'Arriaga, a Antonio José d'Almeida, a João de Menezes, a França Borges, Silvestre Falcão, Augusto Barreto, e os nomes queridos dos nossos correligionarios soavam num desafio, como notas altas de clarim.

O discurso de abertura, de Manuel d'Arriaga, pregando a bondade e o amor na linguagem commovida de um apostolo da Verdade e do Bem, foi saudado com uma tempestade de applausos, que irrompeu de novo, quando a figura de verdadeiro tribuno da revolução, de Antonio José d'Almeida se adeantou no estrado de cabeça erguida, a face pallida, o olhar vivo e agudo, para proclamar a justiça da revolução, o direito da guerra em, nome da fraternidade.

Quando chamou á tribuna França Borges, e encareceu os serviços d este extraordinario lutador, tão cheio de fé como de desinteresse, a sua voz encontrou um ecco fundo na multidão, e muito tempo se ouviu a ovação a França Borges, como um ecco de trombeta de guerra, repetido por uma serra forte.

Quando Antonio José d'Almeida se referiu tambem á vida politica do sr. general Dantas Baracho, tecendo-lhe justos elogios, a multidão rompeu numa longa e interminavel ovação.

João de Menezes teve a manifestação que em todos os comicios mostra sempre como o povo sabe amar os que conhece como dedicados aos seus interesses.

A sua voz pausada, detalhando vagarosamente as phrases, accentuando e colorindo, parecia entrar incisivamente no pensamento de cada um de nós e leva-lo numa convicção e num entusiasmo.

A moção que apresentou teve a mais frenetica approvação.

A multidão que não deixava perder occasião de fazer uma affirmação republicana, ergueu-se numa manifestação a Brito Camacho e obrigou o nosso correligionario a fallar.

Brito Camacho é um orador que encanta pela despretenção com que falla e que a cada um dá a impressão rapida e nitida de que ouve um homem honrado, fallando claramente de coisas que muito lhe vão ao coração, com a simplicidade com que se falla dos pensamentos de todas as horas.

Brito Camacho é uma convicção, firmada por uma vida longa de amor e dedicação pela causa republicana.

Quando falla, a sua voz simples tem um som fundo como se se ouvisse o ecco forte de uma impressão distante.

E' uma natureza de entusiasta que a experiencia amarga da vida dominou.

Aquelle cerebro está ao dispôr de uma grande vontade.

O povo mostrou-se digno de tanto sacrificio pela attenção respeitosa que deu ás suas palavras, pela ovação com que sublinhava cada uma das affirmações d'aquelle grande espirito, d'aquelle caracter tão honrado, quanto modesto.

Botto Machado, de uma tão frutuosa actividade, de uma propaganda tão energica, foi saudado com entusiasmo ao ler o telegramma de adhesão de Magalhães de Lima.

Francisco Marques e Manoel José Dias, dois socialistas, vieram fazer declarações publicas de apoioarem em tudo o partido republicano por o reconhecerem como pugnano com attivez e desinteresse pela causa democratica.

A multidão applaudiu ruidosamente, secundando com entusiasmo os gritos que resumiam as suas aspirações.

Eis o que foi o comicio, numa nota apagada; porque é impossivel descrever tanta aniação e tanto entusiasmo.

M. B.

### «O Diario»

Entrou no 4.º anno da sua publicação este nosso presado collega, que se publica na capital. As nossas felicitações.

O sr. dr. Padua e o sr. conselheiro Cabral Metello foram vistoriar o hospital de Villa Pouca, não podendo acompanhar os, como noticiamos, o sr. D. Antonio de Lencastre por avaria havida na linha de Cascaes.

Foram recebidos festivamente pelos habitantes e o sr. conselheiro Cabral Metello offereceu ao sr. dr. Antonio de Padua um almoço intimo, findo o qual o sr. governador civil regressou a Coimbra.

O sr. D. Antonio de Lencastre informou por telegramma de visita proxima, em que sera acompanhado por o sr. governador civil.

### Recepção aos novatos

O sr. Mendes de Abreu acaba de offerecer á commissão o theatro Principe Real, onde deverá provavelmente realizar se um srrau em honra dos novatos.

Esta offerta do sr. Mendes de Abreu foi exptontanea o que lhe augmentou o valor, penhorando por isso muito o grupo por mais esta attenção e interesse do proprietario do theatro pela academia.

A commissão vae dirigir-se ao sr. dr. Callisto, que agora está exercendo o logar de reitor, a pedir-lhe a cessão da sala dos capellos para a sessão so lemne.

Em assembleia geral da Missão Humanista Jacintho de Mello, de Lisboa, foi dada por o sr. Antonio da Cunha noticia da commissão organisadora da recepção aos novatos presidida pelo sr. José Ruella.

Depois de largas considerações sobre os intuitos civilisadores desta iniciativa pediu que fosse lançado na acta um louvor á commissão e se lhe enviasse copia da acta, na parte referente ao voto ao sr. José d'Arruella, o que foi approved por unanimidade.

### Agradecimento

A direcção da Associação Commercial enviou ao sr. visconde do Ameal, que se estreou nas camaras protestando contra a sahida de Coimbra da quinta divisão militar o telegramma seguinte:

«Em nome da Associação Commercial de Coimbra, louvo e agradeço a nobre attitude de V. Ex.ª pelos superiores interesses desta cidade. O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.»

Foi nomeado vogal do tribunal de coutas, na vaga deixada por Emygdio Navarro o sr. dr. Jose Frederico Laranjo, professor da faculdade de Direito.

Falla-se tambem no nome do mesmo sr. para ministro numa futura recomposição ministerial.

## O COMICIO DO PORTO

Os dois comicios de Lisboa e Porto são a prova clara da unidade de vistas e principios que une hoje todos os republicanos num partido forte e unido.

São as mesmas as ideias proclamadas em Lisboa e no Porto, sem accordo previo, devendo naturalmente da subordinação aos mesmos principios, do conhecimento exacto da situação do paiz que a todos orientou na mesma norma de proceder.

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que noutra logar publicamos, e a libertação do partido republicano de compromissos financeiros, a necessidade de subordinar a finança á politica do paiz, que até agora se tem deixado pelo contrario dominar absolutamente pelos financeiros estrangeiros.

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado é tão excellente na fórma como na doutrina, por isso o publicamos, porque o illustre professor soube fazer destacar com raro brilho as aspirações generosas do nosso partido, que aliás tiveram nas vozes de Nunes da Ponte, Duarte Leite, Padua Correia e Heliodoro Salgado a mais calorosa defeza.

Mas não é só esta unidade de principios orientadores, que temos a notar nos dois comicios. A attitude do publico é absolutamente identica no Porto e em Lisboa. No Porto, como em Lisboa, cada republicano é saudado pelo povo ao apparecer como um conhecido, como um amigo, e a ovação á Guerra Junqueiro foi em tudo digna do extraordinario poeta.

O povo a todos applaudiu do mesmo modo e a todos mostrou a mesma respeitosa attenção.

A sua attitude não mudou quer ouvisse a Nunes da Ponte, que conhece de tão activo trabalhar no partido republicano, que está costumado a ver no comicio, e na urna, e lhe fallava com a auctoridade de quem se viu sempre respeitado e obedecido; quer attendesse ao sr. dr. Bernardino Machado, na sua linguagem de academico, ou ao entusiasmo de Duarte Leite, sempre palpitante e mesmo na aridez dos numeros, ou ao fallar rendilhado de Padua Correia, revellando sempre o seu fino espirito litterario, a sua orientação moderna ou ouvisse Heliodoro Salgado, o confidente de todas as horas, sempre com um caso de ensinamento no seu vasto conhecimento da historia contemporanea.

Todos tiveram os mesmos applausos, eguaes e entusiasticos.

O povo applaudiu os que são por igual os amigos do povo.

Esta a qualidade que os impoz a sua consagração, essa a qualidade de que se não esquecem e que os seus applausos vibrantes dizem bem alto a cada occasião que têm de ouvir um orador republicano.

## VARIOLA

O ultimo numero do Movimento Medico publica um extenso trabalho do sr. dr. José Cid em que se applaude a attitude da Resistencia e dos jornaes que têm tratado da actual epidemia da variola numa campanha insistente, digna de justo applauso pela sua elevada inspiração de solidariedade social.

Transcrevemos textualmente as palavras sublinhadas por indicarem da parte do sr. dr. José Cid a approvação do nosso procedimento, aliás já brillantemente feita pelo artigo anteior do sr. dr. Daniel de Mattos no mesmo periodico.

Esta é a opinião dos medicos. Os que o não são pótem andar ao sabôr dos seus interesses, e continuar com os dislates phantasticos da sua ignorancia sem ninguem ter de que se admirar, nem sentir necessidade ou vontade de os discutir.

O sr. dr. José Cid, que não parece compartilhar a nossa opinião sobre as responsabilidades que na propagação da epidemia devem caber ás auctoridades superiores, achou todavia de justiça a approvação publica do nosso procedimento.

O sr. dr. José Cid é da opinião que aqui sustentamos, attribuindo á falta de condições de isolamento dos doentes a continuação da epidemia.

Engana-se porém quando parece imaginar que as providencias postas em pratica pelas auctoridades sanitarias

seriam capazes de ter atalhado a epidemia.

A campanha encetada pela Resistencia, e que a Folha de Coimbra e os correspondentes do Primeiro de Janeiro, Diario e da Voz Publica têm perflhado, era perfeitamente justificada e não tem sido esteril.

O pouco que se tem feito deve-se á attitude da Resistencia, que está merecendo os applausos dos competentes, como já tinha os da opinião publica que nos tem acompanhado em toda esta questão.

As auctoridades sanitarias têm vacinado, têm isolado, têm desinfectado. Mas pouco e mal.

E não é vaccinando insufficientemente, desinfectando insufficientemente que uma epidemia se debella com segurança.

Mas se as auctoridades sanitarias tem feito o seu dever, quem o não tem feito?

Os medicos? As familias? Não, os medicos e as familias não têm responsabilidade da falta de isolamento, os medicos e as familias não têm responsabilidade das faltas de desinfectação.

A responsabilidade pertence naturalmente ao sr. governador civil, que é medico, que goza de todo o favor perante o governo e que deveria ter pedido um credito especial que lhe permitisse abrir um hospital de isolamento na casa que foi construida para paço episcopal, que lhe permitisse fazer a desinfectação em larga escala, que lhe permitisse realizar fructuosamente visitas domiciliarias e distribuir soccorros a doentes pobres.

E' principalmente ao sr. dr. Antonio de Padua, que conhece o problema, e tinha capacidade e poder para atalhar o mal, que compete a responsabilidade de uma situação que o acaso tem feito de pouca gravidade.

Sabe-se que uma epidemia é de pouca gravidade no fim della. As condições especiaes de um doente, facilidades de contagio, simples mudanças atmosphericas, podem transformar em epidemia mortifera o que a principio nos se parecia indicar como de gravidade insignificante.

O dever da auctoridade, no principio de uma epidemia, é atalhar-la como se ella fosse da maxima gravidade; porque não pode saber no que ella se tornará.

O dever da auctoridade superior do districto era impôr-se e substituir-se á auctoridade sanitaria quando a julgasse insufficiente.

Esta é a nossa opinião, por isso a diremos claramente.

Comprehendemos porém o escrupulo do sr. dr. José Cid em compartilhar abertamente a nossa opinião a respeito do sr. dr. Antonio de Padua que lhe succedeu no governo civil de Coimbra.

Deu entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa, enviada pelo governador civil de Coimbra, Maria de Jesus, moradora em Penacova, mordida por um cão suspeito de estar raivoso.

O sr. dr. Francisco Borges Mendes Cruz, thesoureiro da Penitenciaria de Coimbra está veraneando na sua casa de Lagares da Beira.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorizada a comprar ao sr. Castano da Cruz Rocha 1:340 metros de tubo de ferro galvanizado, para a fonte do Tovim.

Nos hospitaes da Universidade andase procedendo ao levantamento de um andar no torreão occupado pela phar-macia, para augmento da habitação do director que era na verdade acanhada. A obra de reconstrucção do hospital vae progredindo tambem num trabalho methodicamente realisado.

Partiu para o Porto com sua esposa e filhos extremosos o sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda, distincto professor da Polytechnica daquela cidade.

O sr. Frederico da Costa Pinto, alumno da faculdade de Direito, ganhou o primeiro premio (medalha de ouro) num concurso de tiro ultimamente realisado em Caeterets.

# MOÇÕES

Archivamos as que foram votadas nos dois comícios que o partido republicano realizou em Lisboa e Porto, como o unico protesto digno contra o contracto dos tabacos e concomitantemente contra todos os governos da monarchia que se não distinguem por processos diferentes perante as exigencias da finança cosmopolita.

A moção votada no Porto por proposta de Duarte Leite é do teor seguinte:

Os cidadãos do Porto, reunidos em comicio publico para apreciar o contracto dos tabacos presente ás côrtes e a conducta do governo neste assumpto;

«Convencidos de que o emprestimo projectado, além de excessivo, se apresenta com cláusulas desvantajosas e humilhantes para a nação;

«Attendendo a que este emprestimo vem ligada a exploração do monopolio dos tabacos, quando dos documentos oficialmente publicados consta a possibilidade de separar as duas operações com manifesto beneficio para o thezouro;

«Considerando que o exclusivo é concedido á Companhia dos Tabacos, fóra de concurso, em condições mais proveitosas para ella que os de outra proposta garantida, anteriormente apresentada ás côrtes;

«Considerando, finalmente que o governo se revelou tão falto de zelo e lealdade durante as negociações preliminares do contracto, quanto tem sido impudente na posterior defeza d'ellas; «Repudiam, finalmente, o referido contracto dos tabacos e affirmam o seu desprezo por quantos o defendem, antepondo interesses sordidos e baixas ambições aos interesses supremos do paiz.

Porto, 10 de Setembro de 1905.  
Duarte Leite

Por proposta de João de Menezes, approvou o comicio de Lisboa a seguinte:

## Moção

A decomposição dos partidos monarchicos portuguezes, que tem governado a nação, mentindo, corrompendo e opprimindo, é a consequencia logica da situação determinada pelo exercicio de um systema politico que, podendo ter correspondido, transitoriamente, a uma necessidade da vida nacional, não soube desempenhar a sua missão, e hoje, persistindo em impôr-se á soberania popular, constitue um grave perigo para a independencia da Patria.

Os ultimos acontecimentos politicos demonstram, á evidencia, a razão do partido republicano, cujas previsões tem sido confirmadas pelos factos escandalosos que não só desqualificam aquelles que os provocam, mas, ainda maculam a honra da nação portugueza.

O que vem sendo revelado no parlamento a proposito das negociações do contracto dos tabacos, demonstra que grandes crimes, têm sido praticados por successivos governos, contra os interesses e a dignidade de Portugal.

Para que os auctores de taes crimes gozem de uma absoluta impunidade se organisou a legislação reaccionaria, que impede a fiscalisação parlamentar pelos legitimamente eleitos do povo; que não permite á imprensa discutir, livremente, os actos dos poderes constituidos, e não consente que os cidadãos portuguezes, nos seus comícios, manifestem no uso de um direito que as nações livres consideram inviolavel, a sua opinião desassombrosa sobre a administração dos negocios publicos.

Contra tal procedimento dos ministerios que se têm succedido no poder, protestam os que assistem a este comicio, reclamando a revogação de todas as leis que, sobretudo desde 1890, têm sido promulgadas obedecendo ao intuito de supprimir, para engrandecimento de um privilegio affrontoso, a soberania popular.

Ao mesmo tempo os cidadãos presentes a este comicio:

Attendendo a que o contracto dos tabacos tal como está redigido, compromette gravemente os interesses do paiz, porquanto, não só abandona a intermediarios, e a outros personagens de varias categorias e proveniencias, sommas consideraveis que deveriam en-

trar nos cofres publicos, mas ainda enfeuda, por um prazo excessivo e inadmissivel, á ganancia de monopolistas insaciaveis, um dos maiores recursos financeiros da nação;

Attendendo a que o referido contracto só pode ser votado no parlamento, se todas as clientellas politicas ali representadas, embora salvaguardando as apparencias, se mancomunam no mesmo proposito, como que obedecendo a um mesmo calculo ou a uma mesma ordem imperativa; resolvem:

Seguir attentamente a discussão parlamentar sobre este assumpto momentoso e fazer tudo quanto as circumstancias aconselharem para se evitar ao paiz uma expolição e uma vergonha.

Almanack Illustrado do jornal O SEculo

E' um volumê de 160 paginas, profusamente illustrado, de leitura abundante e variada, com uma elegante capa cromolitographada.

Agradecemos a offerta.

## Telegraphos

Para o concurso disposto em o n.º 5.º do art. 100.º, da organização do pessoal dos telegraphos, que se effectua em Lisboa a começar em 14 de setembro, foram admittidos da estação de Coimbra os seguintes senhores:

Apparelho Hughes, (provas de celeridade e maximo de trabalho). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho.

Apparelho Morse, (provas de celeridade e maximo de trabalho). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho. — Segundos aspirantes, Antonio Marques Mecco Junior, Joaquim Nunes da Silva, José Maria Rocha da Fonseca.

(Recepção de ouvido pelo aparelho Morse). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho. — Segundos aspirantes, Antonio Marques Mecco Junior, Joaquim Nunes da Silva e José Maria Rocha da Fonseca.

## Colonia balnear

Partiu na segunda feira para a Figueira da Foz o terceiro turno de creanças pobres, que este anno vaee ali fazer uso de banhos de mar e retemperar os organismos enfraquecidos.

Este turno é dirigido pelo sr. José Augusto da Cunha.

Foi approvada a variante da estrada de Santo Antonio dos Olivais ao Dianheiro, passando pelo Picoto dos Barbaços.

## Reunião

Reuniu no dia 12, pelas 9 horas da noite, na sede do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, a direcção da Associação dos Officiaes de Alfaiate e Costureiras de Coimbra.

Presidiu o sr. Alfredo Silva, secretarioado pelos srs. Annibal Cardoso e Adriano Braz.

Resolveu-se convocar a assembleia geral, para o dia 28 deste mez, para estudar a melhor maneira de fazer acabar ás 7 horas da noite os serões que agora augmentam, além dos devidos limites, as horas de trabalho.

Com o fim de promover a instrução dos associados, a direcção vaee propor á assembleia geral a criação de uma aula de côrte.

Na mesma assembleia geral serão apresentados o alvará de approvação dos estatutos, o regulamento interno da associação, um officio dos alfaiates do Rio de Janeiro.

Resolveu se tambem responder ao officio do sr. José Augusto dos Reis, e, não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão. Eram 11 horas da noite.

Partiu hoje para a Figueira da Foz um grupo de alumnas do collegio dos orphãos que vão fazer uso dos banhos do mar.

Regressou de Mondariz, o sr. Antonio Pinto, considerado capitalista comimbricense.

Partiu para Mattosinhos o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth,

## Tourada

No proximo domingo, 17, a ultima tourada da época, na Figueira da Foz, com 10 touros, cinco de Faustino da Gama com o ferro de Victorino Froes, cinco de José Maria Affonso.

Correrá a cavallo Joaquim Alyes. Os bandarilheiros são Carlos Gonçalves, Francisco Saldanha, Francisco Xavier, João Ferreira, Luiz Homem e Ribeiro Thomé.

Forcados do Riacho. Espada Juan Dominguez, Pulguita. A companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para a ida nos dias 16 e 17 e para a volta nos dias 17, 18 e 19, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes, com o imposto do sello incluido são:

Villar Formoso e Freineda, 1,3650 em 2.ª classe e 1,2250 em 3.ª — Cerdeira e Villa Fernando, 1,3550 e 1,2150; Fuarda, Pinhel e Villa Franca, 1,3450 e 1,2050; Celorico, Fornos e Gouveia, 1,2250 e 950; Mangualde e Nellas, 1,2150 e 820; Cannas, Oliveirinhã e Carregal, 1,2050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murteide, 620 e 420; Cantanhede, 520 e 370; Límede-Cadima e Arazede, 420 e 310; Montemor 320 e 180; Alhadada, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Está de lucto, pelo fallecimento de seu avô, o sr. dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca.

Sentidos pesames.

## Parte para juizo

Pelo sr. commissario de policia foi enviada parte para juizo contra o sr. Alberto Carlos Maia, por não feito, no prazo de 24 horas, a limpeza de uma retrete, que, por entupida, encommo-dava os habitantes das casas proximas na rua de Sá da Bandeira.

Recebeu se no commissariado de policia participação do administrador do concelho de Proença, comunicando o haverem sido roubadas na freguezia de Sobreira, Atalaya do Ruivo, 80 cabeças de gado caprino.

A participação vinha acompanhada dos signaes do gado, para ver se poderiam ser descobertos em alguma feira.

## Desastre

Nas obras do caminho de ferro de Arganil, á Arregaça, desabou uma barreira, ficando soterrados Antonio Pimentel Letra Baptista, de Pereira; e Antonio Joaquim Rocha e José Carvalho de Figueiredo, naturaes de Figueiró de Pena, que recolheram ao hospital em estado grave.

Ficou tambem ferido levemente, osé Carvalho de Sernache dos Alhos.

Falleceu hontem em Figueiró dos Vinhos o sr. dr. Francisco Augusto Neves e Castro, que exerceu o lugar de juiz de direito em Coimbra com muito independencia e singular saber.

Era sogro do sr. dr. Porphyrio Novaes, secretario da Penitenciaria e administrador substituto do concelho de Coimbra.

Sentidos pezames á familia do extincto.

O sr. dr. Prudencio Garcia foi encarregado da reorganisação do archivo do governo civil.

Estão suspensas as obras da Adega Regional de Entre Douro e Liz até os empreiteiros apresentarem os documentos de habilitação exigidos pela lei.

O sr. Manuel de Miranda Paschoal foi collocado, precedendo concurso, na escola primaria do logar de S. Caetano, de Cantanhede.

Começa amanhã, 15, a matricula na Escola Industrial Brotero.

Durante o mez de agosto passaram-se no governo civil de Coimbra 129 passaportes, sendo 118 para os Estados Unidos e 11 para a Africa,

## MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias  
Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 280 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra-de-fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

## OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa  
LEON TOLSTOI

## A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores  
Lisboa — 1905

MAXIMO GORKI

## A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

## A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

## AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

## O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

## ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

Assignaturas; por anno 12000 réis avulso 100 réis.

Augusto Soares d'Azvedo Barbosa de Pinho Leal

## Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1,250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 150000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO  
4. Largo Luiz de Camões, 6  
LISBOA

## ANNUNCIOS

### EDITAL

Guilherme Alves Moreira, pro provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 18 do corrente mez, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vaee ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 13 de Setembro de 1905.

O Pro Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.  
21 — Rua dos Sapateiros — 25.

## Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

## ANNUNCIO

Em conformidade do disposto no art.º 427 do Codigo do Processo Civil, se faz pu lico, que por sentença de 31 de agosto proximo passado, foi julgado interdicto por denuncia Luiz Theotónio de Figueiredo, solteiro, maior, negociante e proprietário desta cidade, e assim inhibido do exercicio dos seus direitos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos

## ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

## PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

## QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

## Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica A Peninsular, em Santa Clara.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ômem e crianças, peles ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômem.

### PREÇOS RESUMIDOS

### “RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	24400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno..... 36600  
I has adjacentes, »..... 36000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro  
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

## Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

## Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

## RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 e 29

## Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

### COIMBRA

## ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

### COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuzozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calceica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronicco, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirêtamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receiptuario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

### Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

## NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

## ANALISES CLINICAS



## COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

## Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garraão de 6 litros	Garraão de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto) ..	76	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrações ou dúzia de garrafas.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: ripa, fiandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castáño, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cálc idraulica e jêso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e bárrro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmálte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado. Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamêto de ferro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões. Depósito de côfres á prova de fogo e fogõis de ferro.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamêto de ferro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadôres de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogõis de ferro.

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garração (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garraffes vae o emblema da Adega impresso á fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1037

COIMBRA — Domingo, 17 de setembro de 1905

11.º ANNO

## Comentarios simples

A attitude do partido republicano, no seu protesto, contra o contracto dos tabacos tem sido elogiada por todo o paiz, não se furtando os jornaes monarchicos aos mais lisongeiros comentarios para o nosso partido.

Apenas faz uma excepção sr. Alpoim, não que não ache o procedimento do partido republicano, perfeitamente justificado e patriótico; mas pela attitude offensiva que tomou contra ele e os que o acompanharam na sua deserção politica.

Assim, escreve no *Primeiro de Janeiro* falando da linguagem dos oradores no comicio e na da imprensa republicana:

Não foram elles tão favoráveis aos dissidentes, nos seus comicios, quanto parecia que deviam se-lo, atento haver um ponto commum de ataque.

O sr. Alpoim não devia esperar outro procedimento da parte dos republicanos que já uma vez atraçou.

O partido republicano não quer ligações com monarchicos de nenhuma facção; porque as acha todas igualmente nefastas e prejudiciaes aos interesses do paiz.

O partido republicano foi aos comicios sozinho e irá ás camaras sózinho.

Não quer ligações monarchicas.

Sabê o que elas são, conhece de mais o que elas valem.

O partido republicano está prompto a ajudar com toda a sua torça e todo o seu enthusiasmo as reclamações da democracia; o partido republicano está prompto a pôr-se ao lado de qualquer classe na defeza dos seus direitos e no interesse do paiz, como demonstrou na guerra feita ás propostas de fazenda: mas não se juntará nunca numa campanha, embora de intuitos generosos, com os homens da monarchia.

Se os interesses da nação chamarem a sua actividade para uma lucta, o partido republicano lutará sózinho.

O sr. Alpoim escreve:

Eão estão de cócoras, e resolveram, aconteça o que acontecer, acentuar uma feição liberal e avançada, não condescendendo com palacianismos corcovados e sabujismos servís.

A lição dos factos, o triste espectáculo de renegamento do seu passado pelo chefe progressista, a nossa convicção profunda de que todo o homem publico hostil ás ideias liberaes morrerá ás mãos das ideias que defendeu e das pessoas que com essas ideias serviu, tudo isto faz que, haja o que houver, succeda o que succeder, jámais

aqui, ou em qualquer situação, nos ponhamos ao lado dos que atraçoam a lei ou combatem os principios da justiça e da liberdade.

E' uma linguagem nobre esta; mas os republicanos estão autorizados a ouvi-la e a recebe-la com justas reservas.

O sr. Alpoim luctou já ao lado dos republicanos. Era então tambem nosso amigo, reconhecia a justiça da nossa causa, o patriotismo com que andavamos na refrega.

Subiu ao poder e atraçou-nos. Subiu ao poder e foi o mais encarniçado dos nossos inimigos.

Porque? Que facto anormal justificára a mudança de attitude do illustre homem de estado.

Que crime de traição á patria cometera o partido republicano? Nenhum.

O sr. Alpoim andára nos comicios, em expediente de má politica monarchica. Chegara-se ao aliado que podia protege-lo com a sua torça.

Quando se imaginou forte, abandonou-o, e obedeceu a todos prejuizos, fazendo gála da sua aristocracia, como um morgado boçal e ignorante de provincia.

E o rei, o seu rei appareceu insistentemente em todos os seus actos publicos em todos os seus escritos.

Se o sr. José Luciano vive da confiança da corôa, como diz o sr. José de Alpoim, quem é o verdadeiro culpado, a quem cabe a responsabilidade dos actos praticados pelo sr. José Luciano?

A' corôa, é claro. E tão claro que não ha jornal que não diga que a corôa está a descoberto e não ha homem nas facções monarchicas que se não preste a cobri-la.

O sr. Alpoim não tem tambem outro grito; o sr. Alpoim aspira a encobrir a corôa.

E' ele que o diz, é ele que o escreve.

A lucta do sr. Alpoim tem um não sei quê de falso que a torna antipathica e não pôde inspirar confiança a ninguém.

O seu passado politico não o abona tambem.

As ultimas reformas liberaes, apresentadas pelo illustre ministro da justiça, foram estranhadas por toda a gente, e por toda a gente interpretadas como feitas para lisongear a opinião publica e preparar ao sr. Alpoim uma saída airosa do partido donde o chefe o queria escurraçar.

Esta é a verdade.

Os republicanos não se ligam com os monarchicos; mas estão prontos a receber no seu seio os monarchicos que venham para o seu partido levados pela convicção funda, que hoje deve haver em todos os espiritos a quem preoccupa o interesse do paiz, de que

servir a monarchia é atraçoar a patria.

Foi isso o que disseram bem alto os oradores republicanos.

O partido republicano não quer aliança com os partidos monarchicos, porque os considera a todos como cumplices na humilhação e no descredito do paiz.

O partido republicano não se liga com as facções monarchicas, porque isso constituiria um crime de lesa-nação.

Mas o partido republicano não repêe os que se afastam das hostes monarchicas por descrença, e as tenham convencido da necessidade da mudança de regimen para a salvação da patria portugueza.

Todos os partidos monarchicos se valem.

A causa da monarchia está julgada e perdida.

Uma só esperanza resta—a republica.

## MAGALHÃES LIMA

Teve em Lisboa um recepção entusiastica, não só dos nossos correligionarios, como de vultos de todos os partidos politicos, o sr. dr. Magalhães Lima que vem de representar-nos no congresso do livre pensamento.

O nome do nosso correligionario é dos mais populares.

Tem sido um combatente, e propagador pertinaz das ideias republicanas; a sua pena e a sua palavra tem estado sempre em actividade a favor da causa republicana.

A sua voz é, ha muito tempo, de todos os comicios, sempre ouvida com o encanto da sua linguagem arrebatada, da sua eloquencia fascinadora.

No estrangeiro, Magalhães Lima tem sempre conseguido para o nosso paiz as referencias e logar honroso que bem poucas vezes nos são dados.

Por isso o seu nome é popular e simpatico a todos os portuguezes, e Magalhães Lima conta amigos e admiradores em todos os partidos politicos e em todas as classes da sociedade portugueza.

A *Resistencia* acompanha o povo portuguez nas suas saudações entusiasticas de agradecimento e curva-se mais uma vez deante dum dos mais gloriosos tribunos do partido republicano.

## A gravatinha

Do sr. Alpoim no *Janeiro*.

Quem isto escreve, andou nos comicios, teve conflictos pessoais, luctou por ordem do sr. José Luciano na imprensa e no parlamento contra os mesmos actos que agora o chefe progressista pratica!

Conclusão: o sr. Alpoim está disposto a arvorar a gravata vermelha das adesões liberaes aos actos republicanos.

O partido republicano responderá ao sr. Alpoim, ao ve-lo entrar no comicio, com a conhecida cantiga popular:

Aqui se canta, aqui se dança  
Aqui se joga a laranginha  
Eu conheço o men amor  
Pelo nó da gravatinha.

Oh! Se conhece...

Não houve na quinta-feira passada sessão da camera por falta de numero.

## O GESTO

O sr. Mariano de Carvalho, o jornalista sem vergonha, que todo o paiz conhece, comentando a agitação que o contracto dos tabacos levantou em todo o paiz escreve:

**«Gritos, reclamações, verrinas, ameaças, tumultos, tudo desaparece como fumo a um singelo aceno do poder real.»**

Parece-nos difficil.

El-rei custa a mexer.

O sr. Arroio inerpelou-o em effigie na camera dos pares e êle, nada!...

A camera dos deputados insubordinou-se, as carteiras partiram-se, os tinteiros voaram sujando os tapetes, o sr. presidente poz o chapéo na cabeça; e el-rei na mesma, o manto puxado para o corpo, num gesto de pudor.

Tudo se fez, tudo se disse, e el-rei sem se mexer.

El-rei é de gesso!

Um gêsso de Teixeira Lopes, um grande gêsso, mas é de gêsso.

E a politica do sr. José Luciano tem-lhe feito mal.

Quando se pensa nos chouriços da Anadia, nas perdizes da Anadia, nas garrafas da Anadia, no porto franco da Anadia, a estatua d'el-rei começa a inspirar desconfianças aos menos desconfiados.

E tem-se vontade de afastar o manto, não para descobrir os ladrões, de que o alegre sr. Mariano de Carvalho disse que o manto real era capa, mas para ver se o sr. José Luciano terá por lá escondido qualquer coisa furtada aos direitos.

E' tão gordo el-rei, é tão volumosa aquela estatua.

Será ôca?

E' o que perguntam anciosos os guardas fiscaes.

Servirá o vulto real para passar tabacos ou alcool, ou mesmo notas falsas.

Não têm os falsificadores abusado das imagens dos santos para fazer dentro delas comercio de notas falsas?

Ha gente sem respeito nenhum!

Terá o sr. José Luciano ali uma armadilha ao fisico.

Para rir... para experimentar... sem malicia... pobre homem... desgraçadinho...

Servirá para passar tabaco?

Servirá para passar alcool?

Que o sr. José Luciano fosse capaz de passar nas tripas do sr. Alpoim, não acreditamos, mas dentro da imagem d'el-rei, quem sabe?...

Está tão hirto, tão gordo, sem se mexer.

E o sr. Mariano a dizer que ele era capaz de fazer um gesto...

Só se fôr ao sr. Mariano!

As soberanias equivalem-se, a sua linguagem é rapida, um gesto, uma palavra...

A linguagem do Zé-povinho conhece-a o sr. Mariano de Carvalho, e o sr. José Luciano ainda hoje falla com susto do que lhe ouviu uma noite de S. João, em que se foi pôr á janella, de bochecho de agua na boca, á espera de ouvir o nome do seu namorado.

Bordalo Pinheiro conta isto numa caricatura celebre.

Zé-povinho adeantou-se, enganado pela branca aparição e ao dar com o sr. José Luciano, estacou, e disse desconsolado:

— Ora...

E o sr. José Luciano foi dizer assustado á sr.ª D. Maria Emilia que o Zé povinho lhe gritara:

— Fôra! Morra!...

O povo tem assim a linguagem rapida das grandes soberanias.

Tem tambem o seu gesto.

Consagrou o Bordalo Pinheiro num barro das Caldas.

Zé-povinho está, no barro do grande artista, de pé, os braços a cruzarem-se com violencia e parece dizer ao sr. Mariano de Carvalho: toma! toma... Toma!

## «O MUNDO»

Entra hoje no seu 6.º anno este denodado campeão da imprensa republicana.

A *Resistencia*, que muito estima França Borges, por lidar com êle de perto e ter aprendido quão grande é a sua dedicação pela causa republicana, envia ao entusiastico luctador um cordial abraço.

E' hoje dia de festa para o partido republicano por comemorar uma data notavel na historia da propaganda das ideias democraticas — a da publicação do primeiro numero do *Mundo*.

Este jornal, que tem vivido do sangue e do cerebro de França Borges, tem sido não só um luctador forte pela causa republicana, mas centro tambem de atracção de vontades e simpatias.

Quem veja na verdade França Borges na faina de todos os dias, quem o veja na lide jornalística um momento que seja, não pode deixar de respeitar uma causa que domina tão absolutamente tão forte vontade e tão grande coração.

O *Mundo* é hoje lido com interesse e nem só os republicanos ahi vão procurar alimento á actividade do seu espirito.

O *Mundo* é França Borges, arrebatado como êle, vibrando de enthusiasmo ou de indignação á primeira alegria nacional, ao primeiro delicto da monarchia; mas sempre levado pelo mais nobre e respeitado sentimento de justiça.

A sua pena acusa; mas o seu espirito está sempre prompto á indulgencia, a sua pena sempre prompta á rectificação dum julgamento, quando lhe parece injusto.

Muitos tem abusado da sua extraordinaria boa fé, do seu amor pela causa republicana que lhe faz ver sempre a patria triunfante.

Hoje França Borges deve estar contente; o anno que findou foi de lucta acesa, mas o anno novo começa alegremente, como se houvesse um espirito novo que nos doirasse mais intensamente o sol.

As ideias democraticas triunfam pelo trabalho honrado dos republicanos.

E á sua frente viu-se sempre, o primeiro no perigo, França Borges, levantando bem alto o seu *Mundo* que é uma gloriosa bandeira das hostes republicanas.

A França Borges, envia por isso a *Resistencia* o mais comovido e cordial abraço.

## Amor á vida

Do *Jornal do Comercio*:

No emtanto, é manifesto que um acto desta natureza, que revela firmeza e decisão nos actos poderes do Estado, denuncia por parte do governo um proposito seguro e garantido de se não deixar morrer ás mãos da desordem e da indisciplina.

O sr. conde de Burnay é de uma ingenuidade preraphaelita.

Ha muito que toda a gente viu que o sr. José Luciano tem amor á vida,

O sr. Alpoim, então, sabe como ninguém como lhe custa morrer...

Pelo sr. vice-presidente da camera foi ordenada a lavagem das ruas, todos os dias.

Livro raro

Por iniciativa do sr. dr. Mendes dos Remedios...

Esta epidemia, e a da variola que tem alastrado...

Os clinicos, que tem vaccinado na recente epidemia...

Por vezes se não vaccinou em Coimbra por falta de vaccina!

As vaccinas para os gados faltam absolutamente...

Daqui resulta a conveniencia da creação do Instituto.

E, para os que opunham, como argumento irrespondivel...

Excursão artistica

A Escola Livre das Artes do Desenho fez distribuir...

Aviso

Uma comissão de socios da Escola Livre das Artes do Desenho...

A Comissão

João Machado, Antonio Baptista, Abreu Couceiro, Alberto Ramos de Vasconcelos.

Aplaudimos a iniciativa d'estas excursões que estão nas tradições da Escola Livre.

Os discipulos antigos de Antonio Augusto Gonçalves lembram com saudade os alegres passeios em que o mestre os doutrina...

Estas excursões, hoje em pratica em todos os estabelecimentos de ensino, são o unico meio de adquirir conhecimento perfeito das coisas.

E uma excursão a S. Marcos é uma grande lição da obra monumental da renascença portugueza...

A requisição do administrador do concelho de Cantanhede, foi aqui preso um gatuno chamado Antonio dos Santos...

Catão

O sr. conde de Burnay no seu jornal:

Parlamento e imprensa são hoje entre nós duas instituições igualmente desacreditadas...

Encomoda-o a imprensa! Pelo que se vê é elle quem dá ao sr. José Luciano a receita para a fazer calar.

Ou não o chamassem o Que-é-las...

Instituto bacteriologico

Tem diminuído o mal rubro, que tantos estragos fez no gado suino.

A epidemia terminou por circumstancias estranhas ao tratamento, que se não faz por causa de falta da vaccina.

Esta epidemia, e a da variola que tem alastrado temem um pouco por todo o districto...

Haverá tambem uma segunda época de exames no mesmo prazo para os alumnos do periodo transitorio...

Os juris para estes exames deverão ser designados pelos conselhos escolares...

Daqui resulta a conveniencia da creação do Instituto.

E, para os que opunham, como argumento irrespondivel contra a sua creação...

«O Instituto Bacteriologico acha-se actualmente repleto de doentes, não sendo possivel armar-se mais camas...

Ahi está como é garantida a tão apregoada e necessaria hospitalisação no Real Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

E era este o mais forte argumento dos que malsinavam a benemerente iniciativa da camara municipal de Coimbra!

A estatística do laboratorio municipal de Paris deu no mez de agosto os resultados seguintes:

De 231 amostras d'aguas e de gelo, 98 são boas, 48 más, 85 sofriveis;

De 1:003 amostras de leite, 17 são boas, o resto é mau ou sofrivel.

De 618 amostras de vinho, 286 são boas, o resto é mau ou sofrivel.

E' de supor que no nosso paiz a percentagem seja menor, comquanto a falsificação das farinhas tenha revelado desconhecidas aptidões...

Exames em outubro

O Diario do Governo de quinta feira publica o aviso de que no proximo mez de Outubro haverá nos liceus do continente e ilhas adjacentes uma nova época de exames...

Só poderão ser admitidos a estes exames os alumnos que, apesar de terem seguido na época normal, não prestaram as devidas provas...

Os alumnos, que já pagaram propina de 5.ª e 7.ª classe pagarão nova propina de 4.ª 165 réis.

Os alumnos externos que não tenham pago propinas ficam sujeitos ao pagamento das propinas marcadas pelo art. 175 do decreto de 4 de agosto de 1895.

O prazo para metter requerimento começa a 15 d'este mez e acaba a 25. Os exames começarão a tempo de estarem acabados no dia 15 de Outubro.

Os juries para os exames serão formados em Coimbra para o Curso geral (2.ª secção) — Presidente, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, vogaes srs. dr. Silvio Felício (portu-

guez, latim e francez); dr. João Gualberto de Barros e Cunha (alemão, geographia e historia); dr. Francisco da Costa Pessoa (sciencias physicas e naturaes); dr. Luiz Antonio Trincão (mathematica e desenho).

Curso complementar de letras. — Presidente sr. dr. Aloisio de Moura; vogaes srs. dr. Antonio Thomé (portuguez e latim); dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves (alemão); dr. Fortunato de Almeida Pereira de Andrade (geographia e historia); Manoel Joaquim Teixeira (philosophia).

Curso complementar de letras — Presidente, sr. dr. Luiz dos Santos Viegas; vogaes sr. João Gualberto de Barros e Cunha (alemão); dr. Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama (geographia); dr. Francisco Adolpho Manso Preto (phísica e mathematica); dr. Adriano José de Carvalho (chimica e sciencias naturaes).

Os juris para estes exames deverão ser designados pelos conselhos escolares, logo que se saibam as classes para que hp requerimentos.

O sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca, que este anno acabou a sua formatura em direito, foi nomeado ajudante do conservador na Figueira da Foz.

Vae ser submettido á aprovação o orçamento para reparações no laço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre o Poço do Gato e a Catraia do Marrão.

Foi nomeado continuo da repartição de fazenda do districto de Coimbra o sr. Antonio Branco.

A confraria de Nossa Senhora da Piedade de Cellas pediu ao goverao a concessão de parte do edificio do antigo mosteiro.

Má sombra!

O sr. conde de Burnay, que, como é sabido, é o maior inimigo de Reillac escreve, com o desassombro dum apostolo:

Ha quem imagine que o grito de: «abaixo os tabacos» assombra o governo.

O governo, este e todos os outros, estão muito acima de semelhante campanha de suspeição, e o publico, o paiz, estão já inteirados e edificados sobre o caso.

O governo não se assombra é um modo de dizer.

Não faz outra coisa, senão procurar a sombra dos tabacos, e é força confessar que os tabacos lhe não fogem.

Eu, como o sol a buscar-te, Tu, como a sombra a fugir-me.

Não! O governo procura a sombra do tabaco.

E' uma mania conhecida já. Por isso as camaras lhe gritam: toma para o teu tabaco!

E elle fica-se a rir, coitadinho. Mas não faz bem.

Quem a má arvore se chega, má sombra o colhe.

Absalão ficou preso pelos cabêlos numa fiueira; numa figueira se enforcou Judas, e dizem comentadores que foi um figo que Eva deu a Adão.

O sr. Mariano de Carvalho sustenta que foram duas pêras, mas a a opinião deste auctor não é seguida por os outros farizeus.

A figueira é arvore de má sombra.

E não falta quem diga que a folha da figueira anda muito pelo tabaco dos cigarros.

Fuja, menino, que a sombra é má.

Carta do Rio de Janeiro

29-VIII-905.

Patria!

Como é belo pronunciar essa palavra, o simbolo da terra que nos serviu de berço!

E como foi nobre a escolha do nome para o vaso de guerra que hoje é o assumpto de todas as conversações da nossa colonia residente no Brazil!

Patria!

Foi esse o nome dado á nossa canhoneira agora fundeada em aguas brazileiras.

Telegramas nos informam dos festejos que se estão realizando na cidade do Recife, Pernambuco, em honra da nossa marinha de guerra.

E, como que o acaso promettesse enaltecer-nos ainda mais, a imprensa brazileira registra o seguinte facto:

No Recife, foi dado o alarme de incendio em um predio, no momento em que os nossos marujos desembarcados visitavam a cidade pernambucana, em dado momento os nossos marinheiros se confundem com os bombeiros na lucta contra as chammas de voradoras!

Este facto é daquelles que devemos registrar com um certo orgulho...

Não fujo tambem á tentação de transcrever o seguinte artigo do Correio da Manhã, do dia 23 do corrente:

«Poucos dias mais e a bahia de Guanabara, theatro ella mesma, out'ora, dos mais brilhantes feitos dos portuguezes, abrigará no remanso de suas aguas tranquillias a canhoneira portugueza Patria.

Já pelo Norte, entre as delirantes festas com que a espera a alma de todos, portuguezes e brazileiros que vivem na terra do Cruzeiro, se baloia ao trefego embalo do Atlantico o bello vaso em cujo tope tremula o heroico pavilhão das quinas lusitanas.

O governo de Portugal que sempre, zelosamente, cuidou dos interesses portuguezes no Brazil, soube comprehender a anciedade em que viviam os seus patricios, longe da patria para revelar, embora na ficção de um vaso de guerra que o representasse e lhes manda agora a propria amada terra que os viu nascer.

«Patria! Como esta palavra é suggestiva na sua simplicidade e como na sua simplicidade deve ser tocante ao coração dos portuguezes que um dia, no afan da vida, deixaram a terra do seu berço, trocando-a por estas de Santa Cruz que um dia tambem os vieram, primeiro que outros homens, rompendo o segredo dos mares para arranca-la ao mysterio e á barbaria.

«Para os honrados e operosos portuguezes que aqui comosco trabalham pelo engrandecimento da terra que os acolhe, é realmente a Patria que ahí vem, nesse vaso de guerra que é a christallisação de seu amor e de sua saudade de exilados.

«Pequeno embora nas suas dimensões materiaes, todo o portuguez hade sentir, pisando lhe o tombadilho, que ele encerra na linha de seu vulto o conjunto grandioso de Portugal, terra dos mais arrojados navegadores, mimoso jardim da Europa á beira mar plantado.

«Bastou que um só portuguez, o jornalista Eugenio da Silveira, levantasse a ideia da subscrição para a offerta de um vaso de guerra á patria distante, e logo, como uma só vontade, toda a colonia foi precipite em concorrer para a sua realisação.

«Não ha agora uma só alma de luzitano, vivendo sob a vibração deste sol do Cruzeiro, que, transpondo o portal do vaso de guerra que ora nos visita, deixe de vibrar na mais legitima e santa emoção.

«Cada um dos que concorreram para a compra do Patria sentê que por toda ella, no aço dos canhões ou no madeiramento do seu bojo, vive uma gota de seu sangue e palpita a sua propria alma.

«Mas não é só de portuguezes a festa grandiosa que já ante-hontem teve inicio e que se ha de vir avolumando em cada porto, onde tocar a Patria, até á final e extraordinaria apoteóse no Rio de Janeiro.

«Somos um povo de irmãos, galhos dos mesmos troncos seculares, almas gemas para todas as dores como para todas as alegrias.

«E a Patria tambem é um pouco nossa, representa a pujança do Brazil, representa o carinho com que ele sabe

acolher o povo amigo a cujos filhos deve principalmente o logar que occupa no conjunto das nações.

«Sabermos, portanto, mostrar aos heroicos marinheiros da Patria que, pisando a terra do Brazil, longe pela saudade do seu amado Portugal, eles não saem de terras lusitanas cujo prolongamento é toda esta parte do continente americano onde se fala a lingua de Camões.

«O Correio da Manhã, órgão da opinião e que se esforça por traduzi-la em todas as manifestações, saudá a marinagem da Patria e á colonia portugueza no Brazil, e satisfazendo ao desejo, que é seu e de todos, de patentear os sentimentos de amor que nos ligam a Portugal, abre em suas colunas, com a quantia de 100.000 réis, uma subscrição para o fim de ser ofertado um mimo ao illustre capitão-tenente Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, distincto comandante da canhoneira Patria.

«De hoje em diante está aberta esta subscrição em nosso escriptorio, á disposição dos que a ella queiram concorrer.

«Pelo commandante da canhoneira Patria, foi dirigido ao sr. conde de Avelar, presidente da Comissão Executiva da Grande Subscrição Patriótica Portugueza, telegrama felicitando-o em seu nome e nos dos officiaes e praças da referida canhoneira, pelo patriotismo com que a referida commissão desempenhou a sua espinhosa missão.»

O que é deveras para lamentar é que os nossos governos não tenham ha mais tempo cumprido com o dever sacratissimo de mandar a Patria visitar a colonia que com a patriótica subscrição popular a fundaram.

— Além da subscrição aberta pelo Correio da Manhã para oferecer um mimo ao commandante da Patria, subscrição que está em 953.500 réis, uma outra feita pelo Jornal do Brazil está em 1:124.500 réis, destinada a oferecer ao mesmo commandante o busto em bronze do sr. D. Carlos.

A canhoneira Patria deve estar neste porto nos meados do proximo mez de Setembro.

«Chegam-nos minuciosas noticias do leopardo morto em Lisboa, como relatam os jornaes, pelo soldado Antonio Cardoso.

Segundo o que leio, o acto praticado pelo referido soldado, é um dos que tambem não deveria ser esquecido pela auctoridade competente.

Uma recompensa ao corajoso soldado será o cumprimento de um dever d'aqueles que tambem não recuam perante a punição d'um delinquente.

E a proposito de milicia, não ha muitos dias ainda que li que entre outros melhoramentos que o actual governo pensa em levar a cabo, ha o augmento de soldo aos officiaes do exercito.

Acho muito justo, porque o nosso official, pelo menos o subalterno, não tem soldo sufficiente para sustentar sua familia que haja constituido e a traze-la com a decencia proporcional ao seu posto no exercito.

Mas é tambem bom que os officiaes inferiores não fiquem no rol do esquecimento, como desde ha já muito tempo andam.

D'estes tratarei muito breve, chamando desde já a atenção do sr. ministro da guerra para o facto de ser á classe de sargentos uma das que deve ser considerada sob todos os pontos de vista, pois que são eles os auxiliares dos officiaes, senão os unicos conscienciosamente educadores do soldado, ainda que os elogios sejam para a officialidade.

«No dia 24 o Lyceu Literario Portuguez, festejou o seu 37.º anniversario da sua fundação.

«A actriz Thereza Mattos fez a sua festa artistica no dia 25 com a peça Capital Federal.

No dia 28 tambem teve logar a festa de Santosinhos.

«No domingo ultimo 27, teve logar na praça de touros a ultima ascensão do Ferramenta sendo-lhe antes distribuidas as medalhas obtidas por subscrição popular.

«Cheio o balão Nacional e entregues as medalhas que são d'ouro, elevou-se nos ares onde se conservou durante 30 minutos indo cair sem incidente algum.

«Em seguida á subida do Nacional foram corridos 7 touros, em que toma-

ram parte os cavaleiros A. Raposo, Serra e Victor Marques. Se não fôra o ultimo touro para os curiosos, seria a tourada uma semsaboria, visto que os bichos, nem mesmo com o pamposo nome de reas se prestaram a coisa alguma.

Naturalisaram-se cidadãos brasileiros o padre Luiz Maria Gonzaga Barbosa, Candido José Loureiro e Fernando Gomes Madruga.

No dia 26, José Custodio, de 65 annos, foi acometido de uma syncope, fallecendo quando se estava medicando numa farmacia.

Deram entrada no hospital no dia 22:

D. Maria Florinda, de 46 annos, casada, porque tendo embebido as vestes em alcool lhe atiou o fogo ficando com bastantes queimaduras pelo corpo.

A infeliz senhora parece sofrer da mania de perseguição.

No dia 25, João de Sousa Pinto, na Beneficencia Portuguesa, de onde é socio, por ter recebido uma forte pancada no peito com o varal da carroça que guiava, quando de encontro a outra.

No dia 26, Joaquim Bernardo Soares, 32 annos, casado, por ter cahido de um andaime em que trabalhava, no dia 22, recebendo contusões pelo corpo.

Foram sepultados nos diversos cemiterios desta cidade no dia 18:

Antonio da Silva Cravo, 53 annos, casado, Manuel Magalhães, 27 annos, casado, José da Silva Quatorze, 45 annos, solteiro, Antonio Soares Brito, 51 annos, viuvo, Agostinho José Bernardo de Sousa, 24 annos, solteiro, fallecido na Beneficencia Portuguesa, João Manuel Valladares, 56 annos, casado, Antonio de Sousa Marques, 75 annos, viuvo.

Dia 19: José da Rocha Barros, 37 annos, casado, Francisco Lucas, 65 annos, casado, Joaquim Alves Casimiro, 20 annos, solteiro, Luiza Tereza da Silva, 73 annos, solteira, Antonio José Vaz, 61 annos, solteiro, Maria Rosa de Andrade, 48 annos, casada.

Dia 20: Constantino da Silva, 37 annos, solteiro, Maria da Conceição Fortes, 50 annos, viuva, Brígida Rosa Correia, 50 annos, casada.

Dia 21: Sebastião Martins Maranhão, 41 annos, solteiro, Braz da Costa, 70 annos, Antonio Lourenço, 60 annos, viuvo, José Joaquim Moraes, 65 annos, casado, João Antonio de Carvalho, 48 annos, casado, José Baptista Lousada, 55 annos, casado, Joaquina Rosa, 76 annos, viuva, Antonio Pinto Vasques, 22 annos, Augusto Gomes Cardoso, 56 annos, solteiro.

Dia 22: João Elias Lopes Pereira, 41 annos, casado, João Meireles Bastos, 67 annos, casado, Justina do Espirito Santo, 54 annos, casada, Nuno Rodrigues, 29 annos, casado, Helena, filha de Henrique Augusto Teixeira, 6 mezes, José Augusto, filho de Antonio Capelas, 4

annos, Maria de Jesus Correia, 60 annos, viuva, Antonio Gomes Correia, 58 annos, casado, José Antonio Lopes, 66 annos, solteiro.

Dia 23: Manuel Coelho de Oliveira, 58 annos, casado, Francisco de Oliveira Pinheiro, 56 annos, casado, Camillo de Oliveira Martins, 41 annos, casado, Anna Guilhermina de Sousa, 75 annos, solteira, Joaquim Antonio de Azambuja, 47 annos, casado, José Antonio Lopes de Castro Torres, 49 annos, casado, Ritta Delfina Ormond, 60 annos, casada.

Dia 24: Joaquim Messias, 49, viuvo, Manuel Joaquim da Silva Reino, 42 annos, solteiro, José Pereira, 23 annos, solteiro, Bernardino Pedro Pinto, 45 annos, solteiro, Manuel Domingos da Silva, 32 annos, casado, Antonio Rodrigues Pequito, 52 annos, casado, Antonio Ferreira de Sousa, 43 annos, casado.

Trindade.

Descaradissimo...

O sr. José de Alpoim, indignadissimo, n.º O Primeiro de Janeiro:

Acaso não é relissimo, torpissimo, que se ande propalando que se vae augmentar, em dictadura, nuns mesquinhos mil réis mensaes, o soldo dos officaes do exercito para estes ficarem contentes e apoiarem o governo nas suas prepotencias? Porventura não é repugnantissimo dizer-se, em casa do chefe do governo, que essa medida dictatorial será no anniversario d'el-rei, como se fosse uma esmola que, no dia dos seus annos, o monarcha atrasse, por mão do sr. José Luciano, para a escudela de pobres? Pois o nome do soberano não devia ser posto fóra de todas estas coisas mesquinhas e baixas? Imaginam, o sr. Sebastião Teles e mais alguns que com estas miserias arranjam força no exercito; e, no animo de cada official, ainda mesmo dos que mais gostam do augmento, fica um sentimento de desgosto e de tedio!... Tudo isto com medo, por adulação, por um sentimento mesquinho, que rendo fazer a officialidade complice em dictaduras, cujo unica fim é ver se se arranca... o contracto dos tabacos.

E accrescenta:

Está-se preparando, na politica portugueza, uma epoca perigosa. O partido progressista era uma grande força; dizemo-lo com orgulho partidario. A monarchia prestava-lhe grandes servicos.

Que talvez não seja relissimo, nem torpissimo; mas é divertidissimo...

O sr. Jaime Ferreira, segundo sargento de infantaria 23, requereu para se matricular na Escola Central.

castelão de Trez Hir, foram cheias de pressa e postas em bateria com celeridade; tinha formado rapidamente um cordão; estendia-se desde o charco que cerca a igreja e o cemiterio até ao castello.

Todos faziam galhardamente o seu dever, porque todos gostavam do conde e só pensavam em se dedicar por elle.

De facha á cinta, lá estava o maire, excitando os que trabalhavam; ajudado pelo guarda campestre e pelo official tomava medidas de ordem, punha fóra os curiosos e os inuteis, organisava o transporte dos baldes; e trabalhava mesmo, se era necessario.

Tocava lugubrememente a rebate, e o clarim dos bombeiros ia a correr pelos arredores, tocando a reunir.

As chamas invadiam o castello, apesar dos esforços de todos este homens, dos quaes alguns expunham a vida descuidados e heroicos: pousados sobre as traves do tecto, avançavam no meio de nuvens de fumo, de agulheta na mão, dando machadadas para cortar as madeiras incandescentes; caminhavam por cima de tijões mal apagados.

Pouco a pouco, aos habitantes de Trez-Hir vieram juntar-se os das frequezias proximas e toda a gente começou a desenvolver o maior ardor para dominar o flagelo implacavel.

O fogo começára no segundo andar,

Falecimento

Faleceu ontem o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, secretario da Escola Industrial Brotero.

Fôra em tempos negociante na Calçada e tivera na Associação dos Artistas um papel preponderante, entrando em eleições muito renhidas, que deram logar a chalaças em prosa e verso de que elle ainda hoje ria e gostava que lhe lembrassem.

De empregado na casa de Bahia passou para a Escola Brotero, onde era estimado de todos pelo seu genio alegre e pela bondade do seu caracter.

Foi aposentado o sr. Francisco Marques de Jesus, continuo da repartição de fazenda districtal de Coimbra.

No matadouro houve um começo de greve por ter sido substituido um empregado, aquietando-se tudo, porém, pelas diligencias do sr. inspector.

Transferencias!

Foi transferido para infantaria 7, o sr. Carlos B ja, primeiro sargento do regimento de infantaria 23, sendo transferido para este regimento o sr. José Augusto Gomes, primeiro sargento naquelle regimento.

Faleceu de repente o sr. José dos Santos, proprietario nesta cidade.

Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos foi declarado sem effeito o decreto que apresentou o presbitero Adelino Abranches do Couto na igreja de Mortagua, diocese de Coimbra, por ter sido apresentado noutro beneficio ecclesiastico.

Foram intimados todos os que queiram guiar que não têm carta, a tirar-a. Serão autoados a partir de sabado, todos aqueles que não apresentarem aquele documento.

AGRADECIMENTO

Satisfazendo os dictames da minha consciencia, venho hoje prestar a sincera homenagem do meu agradecimento ao sr. Diamantino Diniz Ferreira illustrado e intelligente director do Colégio Mondego pelo seu dedicado interesse na educação de meu filho João habilitando-o para os exames de 1.º e 2.º graus. Não foi só, porém, o carinho e o cuidado na lécção que me tornaram devedor ao sr. Diamantino da mais sincera gratidão também o seu desinteresse me captivou em extremo e me colocou na circumstancia de embora offendendo a sua modestia vir publicamente manifestar quando lhe fico reconhecido por todos os favores recebidos.

Luiz Ramos.

ao lado da biblioteca do conde, e communicara se rapidamente aos telhados. Como a construção tinha mais de um seculo, ardia como uma caixa de phosphoros; a todo o instante se ouviam estalidos lugubres; caia um lanço de parede, e colunas de faiscas subiam em turbilhão ao ceu.

Erguera-se o vento, soprava com força, atacando o fogo; o espirito dos camponezes começava a ser invadido pela inquietação, porque este vento impelia as folhas de lume para a banda da povoação, apenas distante do castello trezentos ou quatrocentos metros.

Mas nem por isso deixavam de continuar na sua obra de salvação... Apenas as mulheres tinham voltado a Trez-Hir para olhar pelas casas.

O conde tinha feito construir uma granja, ao lado do castello; porque era apaixonado pela agricultura, e fazia estudos profundos d'esta sciencia; só pensava em reformar a ignorancia dos seus feitores e em destruir, ao mesmo tempo, seus prejuizos e superstições.

Esta granja fôra estabelecida como modelo; tratava-se também de a salvar.

Já as cavalariças fumegavam; uns dez homens tinham conseguido lá entrar e regavam as paredes para as impedir de arder; alguns cavalos tinham-se desprendido, espantados pelo crepitar do fogo, e galopavam aterrorisados, doidos, sobre a relva da entrada principal; lançavam a desordem na obra

AGRADECIMENTO

Tendo mudado a minha residencia, nos mezes de Julho a Agosto, para Santo Antonio dos Olivaeas, foram ali atacados de variola meus filhos Luiz e João, cujo estado chegou a inspirar serios cuidados.

No primeiro acesso febril manifestado, quando ainda era desconhecido o diagnostico da doença, tive de recorrer ao habil pharmaceutico de Cellas, ex.º sr. Benjamin Gonçalves Craveiro, que foi o primeiro a socorrer meus filhos, obsequio que este sr. se dignou dispensar durante esta grave crise, sem remuneração de especie alguma. Tive também de recorrer ao distincto clinico e professor da Universidade, ex.º sr. dr. Luiz Viegas, na qualidade de medico da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, da qual meu filho João é empregado, sendo este também tratado por s. ex.ª com todo o carinho e cuidado. Foram tantos os obsequios que es es srs. se dignaram dispensar-me que é um dever da minha consciencia vir publicamente demonstrar o reconhecimento de que me sinto possuido, por tão valiosos e bons servicos. Aqui deixo, pois, affirmada a minha inolvidavel gratidão e sincero agradecimento a s. ex.ª.

Coimbra, 15 de setembro de 1905. Francisco dos Santos Lucas.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do author.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARAES & C.ª — Lisboa

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARAES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

de salvamento, atirando ao chão umas vezes uma mulher, outras pisando aos pés as mangueiras.

Não se sabia como os agarrar no meio da confusão.

Os celeiros das palhas, edificados ao lado das cavalariças ardiam já; ia-se talvez ter falta de agua; o charco esgotava-se!

Só era alimentado pelas chuvas e, caso extraordinario na Baix-Br-tanha, ha mais de quinze dias que não chovia.

Os creados atiravam pelas janelas o que podiam; a mobilia da sala das visitas fôra depositada num barracão afastado, com os lençoes, a roupa branca empilhados de mistura, e, emquanto se entregavam a esta mudança perigosa, desolavam-se, porque toda a roupa d'esta pobre gente fôra queimada.

As creadas de quarto corriam pelos corredores com gritos sinistros; chamavam-se, procuravam-se.

Mas o que inquietava mais toda a gente era que, desde o começo do incendio, ninguém pudéra encontrar o conde de Kerchrist.

Cada um perguntava com terror: — Onde está elle?

— Com certeza morreu asfixiado na sua biblioteca.

Quanto á condessa, tinham-na visto na vespera na gare de Brest; devia ter partido para Paris; ninguém, por consequencia, se occupava dela; todos procuravam o conde.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6\$000 réis

Semestre . . . . . 3\$000

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1\$000 réis avulso 100 réis.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almeque.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

Era impossivel chegar proximo da casa que servia de bibliotheca; pelas janelas saiam chammes vermelhas e nuvens de fumo.

Tornava-se certo que só se encontraria o cadaver do desgraçado.

Alguns homens todavia mais audaciosos que os outros tinham conseguido dependurar escadas nas janelas do primeiro andar e tentavam trepar até ao segundo, chamando pelo conde. Ninguém respondia.

De repente, appareceu uma rapariga desgrenhada; gritava com toda a força: — Eu sei onde elle está... Socorro!

Venham todos! O senhor está na biblioteca; vamos, ajudem depressa! Ligue escadas, encostem-as ali, contra a varanda... Com tanto que não venha á varanda; socorro! Salvae-o, é talvez tempo ainda!...

Cercavam-na; executavam as suas ordens; mas difficilmente; as chamas impediam a manobra.

— Sou eu, Anete, que vo lo digo. Tenho a certeza, não pode estar noutra parte, gritava de novo a rapariga. Socorro! Coragem! Não está tudo perdido, olhem, ha um lado que não arde ainda.

Anete agitava-se como uma louca e arrancava os cabelos.

A multidão afastou-se de repente. Chegava um novo salvador.

Era o cura de Trez-Hir.

(Continua.)

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

I

A ROMARIA DE TRES-HIR

— Fogo! Fogo no palacio! Fogo! Estas vozes sinistras soavam de repente, entre as onze e a meia noite, na unica rua de Trez Hir.

Era o dia de romaria, e, desde a vespera, toda a gente vivia em festa; não se tinha feito senão cantar, beber e dançar em Trez Hir, e ouvia-se ainda o nasal roufenho do pifaro, misturando-se com os gritos de alarme: «fogo! fogo!».

O contraste d'estes gritos sinistros era horrivel.

— O incendio, que vinha interromper esta alegre festa, desemborrhava os bebados e obrigava a separarem-se os namorados que iam conversando ao longo das sébes e dos carreiros floridos.

Num momento, se reuniu toda a aldeia dentro dos muros do palacio, velha casa senhoreal ainda solida, mas comida por trepadeiras de toda a especie que a afogavam: heras, lichens, musgos e giriflés.

Os camponezes corriam; as duas bombas, presente do conde de Kerchrist, o

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

**Mercearia LUZITANA**  
(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lã...

Trata-se dos teus interesses

42 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se a atenção sempre, e curião as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para omem e crianças, pe. ultimos figurinos.

Vestues para coleziasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### “RESISTENCIA”,

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa; anno..... 38600  
I has adjacentes, ..... 38000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lieyre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

#### Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

**Herculano de Carvalho**  
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto,

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.<sup>a</sup> de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

### TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

### COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

### COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

### Preços sem competencia

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcos e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

#### Preços modicos

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

venda e m garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureteráias e vaginais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azoites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

### ANALISES CLINICAS

PROGRESO ET PRODESSE



### COIMBRA

installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de vendas a miúdo (1—III—905)

Marcas	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordinha
CORAL (tinto).....	90	800	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	300	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	65	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em comprimentos de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idraulica e jesso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Láca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões. Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

Prevenção. — Os garrafões levam a carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, do lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1038

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de setembro de 1905

11.º ANNO

## MEDIDAS DE SAUDE

Parece que as auctoridades sanitarias despertaram.

Engana-se quem em tal pensar.

As auctoridades sanitarias continuam no seu proverbial desleixo, na incuria por tudo o que seja a hygiene de Coimbra.

Só agora se vae abrir o hospital de Sant'Anna, quando ate agora se tem recusado a hospitalisação a doentes variolosos por falta de capacidade para os receber no hospital dos Lazaros onde a hospitalisação se tem feito, sem poder-se garantir nem o isolamento, nem a entrada regular de todos os doentes atacados de variola.

São factos que ninguém ignora. As autoridades sanitarias tinham conhecimento deles; aos doentes que lhe pediam hospitalisação respondiam com a insufficiencia das enfermarias dos hospitaes da Universidade, que alem disso, como todos sabem, carecem de condições de isolamento e regular hospitalisação.

Sem hospitalisação immediata não pôde haver isolamento, quando a epidemia grassa com a actividade da actual num meio pobre quer pela miseria organica, quer pela falta de recursos pecuniarios.

Era por isso que, desde o começo, se deveria ter aberto o hospital de Sant'Anna, e se deveria ter promovido o isolamento de todos os doentes, obrigando a hospitalisação forçada os individuos a quem, por circunstancias de fortuna, se não podesse garantir o isolamento no domicilio.

Nada d'isto se fez.

A autoridade sanitaria tem continuado, nesta epidemia, as normas de todas as outras em que tem deixado assinalada a sua falta de actividade, e a sua falta de competencia.

O que tem dito a *Resistencia*, o que tem dito o sr. dr. Daniel de Mattos e o que tem dito o sr. dr. José Cid, são coisas triviaes, que não ha medico nenhum que desconheça em Portugal, e que em paizes de maior instrução são sabidas pela grande massa do povo.

Tudo isto é elementar.

E nada disto se tem feito.

Os particulares tem feito a policia sanitaria, elles é que denunciavam os casos, porque as auctoridades sanitarias deixam correr tudo ao abandono.

E assim é que o serviço de desinfeção que devia fazer-se sempre, em todas as casas em que apparecesse um caso de epidemia, se faz tarde, insufficientemente, ou se não faz.

O pessoal sanitario superior, que teria obrigação de vigia-lo, desde que sobre a sua insufficiencia apparecem queixas publicas, tem-o deixado fazer sem a sua intervenção e vigilancia educativa.

Em Coimbra não tem havido

nem desinfeção nem isolamento suficiente.

E tem-se deixado desacreditar sem uma palavra, a hospitalisação; nas freguezias ruraes tem-se a hospitalisação em horror, e os paes vêem buscar os filhos á cidade para os não deixarem internar no hospital, com medo dos banhos que julgam lhes seriam prejudiciaes.

Numa epidemia grassando num meio ignorante, não tem havido cuidado em promover a educação do povo, dando-lhes em livros simples noções claras que os doutrinassem e lhes servissem na preservação e tratamento da variola.

O serviço de vacinação e revacinação tem-se feito sem a vulgarisação que seria para desejar.

Finalmente, o problema não tem sido encarado pelo seu verdadeiro aspecto.

Ha muitos mezes que a variola anda no districto.

Não é de janeiro, dos casos de Santa Clara que data o mal.

A doença vem de mais longe.

Ha muitos mezes que a doença grassa nas povoações ruraes sem que ninguém se tenha importado com o facto.

Em Coimbra, a doença tem-se apenas aperfeiçoado.

Coimbra tem sido apenas o laboratorio de exacerbação de virulencia, o centro de mais rapida disseminação.

O que tenha sido a epidemia nunca poderá saber-se sem um inquerito particular.

A declaração das doenças contagiosas não serve em Portugal para nada, senão para as estatisticas brilhantes do sr. dr. Ricardo Jorge.

E' pouco.

A declaração das doenças contagiosas, não seguida de isolamento e de desinfeção para nada serve, senão para entreter os ocios dos delegados de saude, dando-lhe materia para conversas faceis.

Por isso muitos clinicos não fazem a declaração que, se é obrigatória, impõe deveres ao estado, que o estado não cumpre em Portugal.

Será por isso impossivel fazer obra que tenha qualidades de um estudo serio e imparcial.

Como saber do efeito da vacinação?

E tem sido a vacinação a unica coisa util que nesta epidemia têm feito as autoridades sanitaria, apesar da imperfeição com que organisaram os serviços.

E a unica deliberação util nesta epidemia, a que atende verdadeiramente á causa da doença e pretende por outro lado prevenir inconvenientes futuros, é a deliberação da camara municipal promovendo pelos medicos a vacinação e revacinação da população dos campos.

No districto anda ha annos a variola. Ha annos que a variola não abandona as povoações mais proximas da cidade, e as autoridades sanitarias têm deixado avolumar-se e propagar-se o mal, e continuariam na mesma criminosa in-

diferença se não fosse a incita-los a opinião publica, justamente alarmada.

Mas vão de vagar, e de má vontade, com a falta de actividade, o ronceirismo que sempre distinguu a autoridade sanitaria de Coimbra.

A actividade ultima, o susto, veiu apenas de terem começado a ser atacados os empregados do commercio, e de se recear que a classe commercial, tomando a peito a causa dos seus empregados finizesse, pela Associação Commercial, ao governo as justas extranhezas por ver abandonada a terceira cidade do reino á falta de actividade proverbial das suas atividades sanitarias.

Isso deu o rebate, isso originou o movimento desusado dos ultimos dias, que para em desaparecerá.

Já aqui dissemos a necessidade que havia em as autoridades academicas obrigarem os estudantes a apresentarem-se revacinados no acto da matricula.

Entendemos que nesse sentido se deveria circular aos paes dos alunos.

O tempo não é já de sobra para o fazer.

A Universidade seguiria assim os exemplos da vereação municipal mandando vacinar todos os seus empregados e facultando a vacina publica na camara, a do sr. bispo-conde oficiando aos parocos para aconselharem a vacina aos seus paroquianos á missa conventual, a do sr. presidente da Associação dos Artistas incitando os associados a vacinarem-se.

Isso é de primeira necessidade.

A vinda dos alunos pode dar novo e bom pasto á epidemia, que pôde augmentar por isso, e por condições climatericas para temer, de gravidade.

Nós continuaremos, agora com mais vontade por vermos que com a propaganda persistente, aqui feita, alguma coisa temos conseguido.

A epidemia é hoje conhecida no paiz, que saberá exigir as responsabilidades a quem de direito pertençam.

Tem estado gravemente doente o nosso amigo e prestante correligionario sr. José Augusto Pereira de Vasconcellos, tendo o seu estado, a principio, inspirado serios cuidados.

Felizmente a gravidade do prognostico desapareceu e o doente vae a caminho de franca convalescença.

Regressou de Luso o nosso amigo dr. Eduardo Vieira, conceituado advogado no auditorio d'esta cidade. Boas vindas.

O sr. José Ubaldo Correia Leitão, foi auctorizado a vedar com estacaria e fachina duas propriedades suas nas margens do Mondego, e nos sitios de Agueira e Coima.

O *Diario do Governo* publicou o alvará de aprovação dos estatutos da Associação dos Fabricantes de Calçado de Coimbra.

## VISITAS

Do Seculo:

«O chefe do governo recebeu antehontem o sr. conde de Burnay, que igualmente foi despedir-se de s. ex.ª, pois parte amanhã para Vernet-les-Bains.»

Escreve o *Janeiro*:

«Posso dar-lhes algumas informações acerca da conferencia entre o sr. José Luciano e o sr. conde de Burnay. Este banqueiro foi para os Navegantes em automovel. Estavam ali os srs. ministros dos negocios estrangeiros e o sr. Pereira de Miranda, mas não assistiu nenhum destes á entrevista que durante duas horas, sem sequer entrar no aposento uma pessoa de familia, se celebrou entre o sr. presidente do conselho e aquele titular.

O sr. conde de Burnay já tivera uma larga conversa com o sr. ministro da marinha, dizendo-se que tambem a esta não fôra extranha a questão dos tabacos.»

Lê-se no *Jornal da Manhã*:

«A toda a conversa do sr. conde de Burnay com o sr. presidente do conselho assistiram o sr. ministro dos negocios estrangeiros e conselheiro Pereira de Miranda.»

Seja como fôr, o que porém fica bem averiguado é que o sr. José Luciano concedeu uma entrevista ao sr. conde de Burnay antes da viagem que emprehende, como se afirma, a facilitar as negociações do contracto dos tabacos, que será aprovado em dictadura, se os capitalistas estrangeiros quizerem.

E', porém, para notar o cuidado com que o sr. José Luciano manda informar officiosamente pelo *Jornal da Manhã* de que não esteve só com o sr. conde de Burnay, e que á conferencia assistiu o sr. conselheiro Pereira de Miranda que se não presta a poucas vergonhas.

E' sintomatico o facto do estado a que desceu a reputação do illustre chefe do partido progressista.

E, aproximando factos, lembra-nos agora o escarceo de louvaminhas com que o sr. Alpoim e mais corifeus progressistas rodearam a figura do sr. José Luciano de Castro que não quizera receber o sr. conde de Burnay, quando elle projetava uma viagem ao estrangeiro, lhe mandára dizer para o enternecer que ia doente, e alegára a sua velha amizade.

Então o immaculado não o recebeu.

Porquê?

Porque o recebe agora? Que fenomeno extraordinario se deu em sua excelencia, que modificação ha agora no sr. conde de Burnay?

Não continua o sr. conde de Burnay a ser o mandão dos tabacos, o grande corruptor?

O que se deu de novo?

De novo ha apenas que o sr. José Luciano ocupa agora o logar que occupava então o sr. Hintze Ribeiro.

De novo ha apenas que é agora o sr. José Luciano quem tem de fazer passar o contracto dos tabacos.

Foi transferida para o dia 5 de outubro proximo, por se haverem encerrado as côrtes, a reunião que deviam realizar no sabado proximo alguns directores dos jornaes pedagogicos para tratarem de assumptos respeitantes á sua classe.

## Recção aos novatos

Começa a delinear-se o programma que parece será constituído por uma sessão de honra na noite do dia 17 e por um espectáculo de gala no teatro circo, cujo programma só poderá ser determinado depois da chegada dos estudantes, pois será feito com elementos academicos.

Na sessão de honra falarão os srs. dr. Bernardino Machado, Ramada Curto, dr. José Cid, Guerra Junqueiro e dr. Teixeira de Carvalho.

Espera-se que Guerra Junqueiro venha dar a esta festa de confraternidade scientifica o apoio e o brilho dos seus versos fascinantes, da sua eloquencia arrebatadora.

Alfredo Pimenta recitará uma poesia, belos e entusiasticos versos, feitos expressamente para o acto, e vibrantes da sua excepcional sensibilidade, na nota carinhosa de paz, perdão e amor que constitue a actual poesia social moderna.

Campos Lima prometeu o seu curso e falará tambem.

Não está ainda resolvido onde se deve realizar esta sessão, parecendo levantar-se dificuldades a que ela se leve a efeito na sala dos capellos.

Estas dificuldades tem apparecido sempre. Compreende-se que a Universidade, sujeita ha muito a uma tutela deprimente dos poderes centraes, tenha receio em oferecer a sala, como parecia impor-lhe a generosidade da festa que tenta realizar-se e que affirmaria bem alto que ha muito desapareceu d'este instituto de ensino o espirito do *canelão*, que ainda ha pouco foi assinalado pela imprensa da capital como signal frisante do retrocesso da corporação que não tem acompanhado o movimento progressivo de desenvolvimento que se nota nos outros estabelecimentos de ensino publico depois de afirmado o constitucionalismo em Portugal.

O espirito do canelão desapareceu ha muito do ensino universitario, como a concepção ridicula que fazia do professor um veterano, trocista e atrevido.

Apezar disso, porém, tem havido sempre dificuldade da parte da reitoria em consentir na sala dos capellos mais do que os actos grandes, a distribuição dos premios, e os actos do quinto anno de direito que, não sei porque, gosam do excepcional privilegio de se fazerem nesta sala, senão com a solenidade dos damascos festivos, com o brilho do papel pintado dum belo adamascado granada e ouro que afirma o bom gosto e o fausto burguez de quem não teve na sua vida mais deslumbramentos que os da vitrine do estabelecimento de vidros do sr. Martins.

Este escrupulo appareceu, quando da festa de Costa Simões, appareceu, quando da festa ao sr. dr. João Jacintho.

Para o seu conseguimento o natural é dirigir-se a comissão ao sr. ministro do reino, modo pratico de acabar com escrupulos.

Foi assim que se fez, quando foi a festa de Costa Simões; foi assim que se removeram muitas dificuldades que sobrevieram durante a preparação e duração das festas a Luiz de Camões.

O precedente está aberto.

A festa academica tem tido o aplauso de toda a imprensa, é vista com simpatia por todo o paiz.

Estamos certos que o governo deferirá a justa pretensão da academia.

## Novo jornal

Acabamos de receber o numero 1 do *Noticias de Almada*, jornal semanal, illustrado, literario, independente, noticioso e annunciador, creado simplesmente para defender os interesses de Almada.

Felicidades e longa vida,

VARIOLA

De Coimbra tem sido clandestinamente alguns indivíduos atacados de variola, levados furtivamente de noite para as casas das famílias nas povoações rurais.

Escusado é encarecer o perigo de semelhantes factos que podem ser causa da disseminação de epidemia pelas povoações vizinhas.

Pela incuria das autoridades competentes estamos assistindo ao phenomeno de ver a terceira cidade do reino, convertida em laboratorio de epidemias e em disseminadora de contagios.

Em toda a parte a hygiene das grandes cidades, o pessoal, medico, a organização do seu corpo sanitario fazem com que nelas a epidemia, tenha uma duração efêmera.

Ainda ha pouco com a declaração do colera em Hamburgo foi para admirar o pouco abalo que a terrivel noticia fez em todas as nações.

E' que a sua forte organização sanitaria garantiza a localização e extincção rapida da epidemia.

Em Coimbra, séde da Universidade, com posto de desinfecção municipal, hospital de isolamento, chega uma epidemia (como afirma o *Seculo*) de variola a Santa Clara, para descansar e ali fica, sem vergonha da Rainha Santa, protectora da cidade, entretendo se a visitar as ruas de Coimbra por onde tem andado vagarosamente, como excursionista, correndo todas as ruas e entrando em todas as casas.

Isto mezes seguidos! A marcha da epidemia tem indicado, que facilmente se teria localizado e extinguido.

A epidemia alastrou pelo contrario e Coimbra, que já fornecia tuberculose ás populações rurais, converteu-se agora tambem em laboratorio de aperfeiçoamento de epidemias, em fornecedores de microbios para o districto.

«Gazeta ilustrada»

Esta publicação, que o nosso amigo Albino Caetano da Silva vae fazer reaparecer, terá desta vez um excêpional corpo de redação, de que será secretario o sr. dr. Alberto Nogueira Lobo.

Comeará no primeiro numero a publicação de um curioso inquerito sobre a profissão a seguir, de que ha já repostas dos mais conceituados prosadores portuguezes.

A illustração será toda original, tendo começado já os trabalhos que foram entregues a uma casa do Porto, bem conhecida pela perfeição e nitidez das gravuras.

O primeiro numero sairá talvez em meados de outubro, antecipando se assim a epoca, que nós lhe tinhamos marcado para janeiro proximo.

Têm continuado os recolhimentos dos milhos e a vindima aproveitando o bello tempo que se seguiu aos ultimos chuveiros.

O milho foi em geral abundante, comquanto nos baixos seja de qualidade inferior ao do anno passado.

Os cachos, que, como noticiamos, tinham apodrecido e apresentavam no ultimo tempo manchas de blackrot, não tiveram uma maturação tão perfeita e completa como os do anno passado, devendo o vinho ser de qualidade inferior ao da passada passada.

Representação

Alguns habitantes das ruas da Louça e da Moeda apresentaram hoje á vereação comimbricense a representação seguinte:

Ill.ªs e Ex.ªs Srs. Presidente e Vogaes da Camara Municipal de Coimbra: — Os abaixo assignados, proprietarios e moradores nas ruas da Louça e Moeda, desta cidade, veem respeitosamente apresentar á Ex.ª Camara Municipal de Coimbra a seguinte petição. Entre as duas referidas ruas existe desde tempos imemoriaes um sagueiro onde se lança toda a qualidade de liquidos, resultando dahi constantemente um cheiro tão nauseabundo que obriga os referidos moradores a terem as janelas voltadas para o dito sagueiro quasi sempre fechadas, sobretudo á noite quando algumas pessoas das classes pobres despejam liquidos que contem em dissolução materias fecaes reunidas durante o dia ou dias.

E' neste grande foco de infecção que

está continuamente corrompendo o ar ambiente e que concorre poderosamente para o deapauamento da saúde dos supplicantes e suas familias, que se desinvolvem inumeros e terriveis insectos que além de os atormentarem, são a origem de graves doenças.

E agora que a Ex.ª Camara Municipal está tratando com toda a boa vontade para debelar a terrivel doença da variola que já basta aos victimas tem causado e tão gravemente pode afectar a vida comercial desta cidade, pondo em pratica medidas higienicas que têm merecido o louvor de todos, os abaixo assignados desejando coadjuvar a em tão louvavel intento, não podem deixar de chamar a solicita e illustrada atençaõ da Ex.ª Camara para o saneamento do dito sagueiro, lembrando a necessidade urgentissima de se proceder á sua cobertura, a exemplo do que se fez com a ruina das ruas da Moeda e Direita, obra essa que concorrerá sem duvida alguma para a salubridade da parte baixa do Coimbra e para o decrescimento da variola.

Que a Ex.ª Camara Municipal de Coimbra se dignar atender este tão justo pedido, é a firme esperanza dos signatarios e pelo que desde já manifestam o seu profundo agradecimento.

Vão recommençar as obras na nova sala do museu de antiguidades do Instituto que ficou de nascença aleijadinha.

Como o pavimento do museu fica inferior ao da rua, as paredes estão infiltradas de humidade, e começa já a aparecer o salitre!

E' necessario agora destruir na parte inferior a escaiola para se livrar da humidade a parede.

O que parecia natural, numa obra mandada fazer para o museu de antiguidades era consultar a direcção sobre o que desejava que se fizesse.

Uma sala de museu, não é uma sala como outra qualquer; a sua construção tem de obedecer a principios especiaes.

A direcção queria ali depositar o nucleo de uma futura colecção de pinturas. Não o pode fazer. As mudanças de temperatura a que a sala está sujeita são prejudiciaes á hygiene dos quadros.

Como está, a nova sala para nada serve.

Com as modificações que lhe podem fazer, para pouco servirá.

E a obra está cara! Custa ver inutilisar o dinheiro que por esforços de membros dedicados da secção de arqueologia tanto custará a conseguir.

Hospital

Na sessão de 19 do corrente do Conselho superior de hygiene o sr. Curri Cabral apresentou e leu o parecer favoravel á construcção do novo hospital da Universidade, cujo projeto foi elaborado pela comissão nomeada para esse fim e presidida pelo sr. conselheiro Costa Alemão.

O parecer foi aprovado por unanimidade.

O hospital será construido, como noticiamos já, na Cumeada, e compor-se-ha de uma serie de pavilhões de tijolo, com cobertura de zinco com grande caixa de ar e grande ventilação.

A construcção será leve, por fórma a poderem fazer-se de annos a annos sem grandes prejuizos as beneficiações requisitadas pela hygiene.

Amplas janelas iluminam os pavilhões, separados uns dos outros por jardins.

A casa de banhos, sala de operações, cosinhas, lavanderia e outras dependencias formarão outros tantos pavilhões, separados dos das enfermarias.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrafo-postaes do districto de Coimbra, que vac fazer parte do juri de exames para a concessão de premios aos empregados que se distinguirem no trabalho com os aparelhos telegraficos.

Faleceu no hospital militar do Porto o sargento encarregado do pombal militar de Coimbra, sr. José Francisco.

Foram concedidas aos srs. Alvaro Ferreira Gouveia, capitão de estado maior, e José da Silva Bandeira, capitão de infantaria 23, as licenças disciplinares que haviam requerido.

Excursão

Têm sido muito procurados os bilhetes para a excursão que deve realizar-se no dia 22 de Outubro ás Caldas da Rainha.

Na verdade a excursão é baratissima, pois custa apenas em 2.ª classe 1820 réis e em 3.ª classe 1320.

O comboio leva vagon especial para transporte de bicicletas, e assim cada um poderá fazer economica e facilmente as excursões aos logares pittorescos que ha á volta das Caldas.

Mas, mesmo não saindo das Caldas, os visitantes terão muito que ver e muito em que gastar alegremente o tempo.

O hospital, a igreja matriz, o passeio, tudo isso lhe fará passar um delicioso dia.

Não esquecer a visita á fabrica das Caldas, para admirar as faianças maravilhosas de Bordalo Pinheiro, e os grupos de barro cosido para as capelas Bussaco, que tantos honvres tem merecido á critica portugueza.

Quem quizer ir a Obidos, tem, numa excursão das mais pittorescas, ocasião de admirar o castelo, uma ruina dominando uma paisagem encantadora e verá os quadros numerosos que ali deixou o talento feminino de Josefa de Aiala, mais conhecida por Josefa de de Obidos.

Visitas sanitarias

Quixam-se alguns habitantes da Sophia da existencia de pateos e cocheiras, onde se tem acumulado as imundicies, e onde se não faz limpeza de especie alguma.

Não seria esta epidemia de variola, ocasião asada de fazer visitas sanitarias a todos os pateos da baixa, como aliaz se tem praticado outras vezes com beneficio manifesto de saúde publica.

A Resistencia está prompta a ajudar os proprietarios nesta cruzada de limpeza publica, hoje tão necessaria, e oferece as suas colunas para todas as reclamações.

O conselho das escolas normaes de Coimbra, escolheu para o anno lectivo de 1905 1906, entre os livros aprovados pela comissão técnica para o ensino normal os livros seguintes, que serão tambem adotados nas escolas distritaes de Aveiro, Vizeu, Castello Branco, Leiria e Guarda:

Seléta portugueza de J. Cabanita; gramatica portugueza de Ulisses Machado; arimetica e geometria, de Manso Preto; quimica, de Sousa Gomes; gramatica franceza, de Albino Pereira Magno; seléta franceza, de Moreira de Sá; caligrafia, de Carlos Silva; musica, de Moreira de Sá; pedagogia, de José A. Coelho; geografia e cronologia, de J. A. Raposo Borelho; zoologia, de Matoso Santos e Osorio; agricultura e botanica, de Julio A. Henriques.

Os srs. Antonio Mendes Lagea e Victorino Godinho, alferes de infantaria 23, foram mandados admitir á matricula no curso de estado maior no proximo anno lectivo.

A ralva

Continua a affluencia de individuos mordidos por annaes suspeitos de hidrofobia ao Instituto Camara Pestana de Lisboa.

A este respeito escreve assim o *Diario de Noticias*, de 17 do corrente:

«Pelo instituto têm sido mandadas para o governo civil muitas pessoas que vêm receber tratamento antirabico, em virtude de não haver camas vagas na enfermaria daquelle estabelecimento e nem haver já logar onde se possam armar mais camas.

«Os individuos mandados para o governo civil, são enviados a diversas casas de beneficencia, a fim de serem hospitalizados enquanto durar o tratamento.

«Estão recebendo actualmente tratamento 107 pessoas.»

Ahi deixamos a noticia para edificação dos que estabeleciam como principio absoluto, para a criação dum instituto bacteriologico em Coimbra, a necessidade de hospitalisação.

As estatisticas e os factos estão dando toda a razão á vereação comimbricense, demonstrando a oportunidade da sua criação.

Carta do Rio de Janeiro

(ATRASADA)

23—VIII—905.

A imprensa brasileira noticiou o falecimento do sr. conselheiro Emigdio Navarro, dando publicidade á biografia do extinto estadista que a politica portugueza durante muito tempo teve por membro.

Em alguns jornaes foi estampado o seu retrato.

Telegramas do Recife, Pernambuco, dão noticia da chegada áquella porto do canhoneira *Patria*, em 21.

Constou que a bordo do transporte *Africa* se manifestou incendio pelo que o mesmo foi destruido.

Felizmente, foi desmentida tal noticia.

No dia 21, teve logar a festa artistica do actor Matos.

No dia 20, o aeronauta *Ferramenta* assistiu á tourada de bordo do balão *Nacional* que se balouçava manfando no espaço preso por cordas, fazendo no intervalo da corrida a ascensão que o conduziu para ponto afastado da praça, regressando de carro pouco depois.

O sr. Camelo Lampreia, assistiu, ha dias, da tribuna diplomatica á votação do projecto de amnistia em favor de todos os implicados nos tristes acontecimentos de novembro.

Aprovado o projecto em 3.ª discussão seguiu para a camara dos deputados.

No dia 15, Domingos Correia, 47 annos, solteiro, imprudentemente sentou-se no parapeito de uma janela da sua residencia, e caindo á rua ficou em tal estado que veio a falecer no dia seguinte.

Era empregado do sr. José de Azevedo com mercearia á rua Marquez dos Santos n.º 37.

No dia 17, sem assistencia medica, faleceu José da Silva Quatorze, 45 annos, solteiro, jardineiro.

No dia 25 do mez passado deu entrada no hospital, D. Maria da Conceição Toste, viuva, com as pernas fracturadas por haver sido colhida por um carro americano; faleceu no dia 21 do corrente.

No dia 20, tambem faleceu no hospital Antonio Pinto Vasques, 22 annos, ferreiro, que como em tempo noticiou deu entrada naquella casa de caridade, victima dos acontecimentos de novembro.

No dia 21, deu entrada no hospital José Joaquim Estevão, 50 annos, solteiro, trabalhador, por ter caido em um despenhadeiro de altura de 30 metros, onde andava capinando, recebendo muitas contusões pelo corpo.

Sem motivo que o justificasse, tentou suicidar-se Eliso Viote, 30 annos solteiro, barbeiro, tomando certa dose de stricnina.

José Pereira Martins, pronunziado pela justiça de S. Paulo por tentado matar um homem, foi preso nesta cidade no dia 22, onde se achava homicidado. Vae ser enviado para S. Paulo.

Foi naturalizado brasileiro Victorino da Costa.

Nos diversos cemiterios desta cidade foram sepultados os seguintes portuguezes no dia 8:

Maria da Piedade, 58 annos, casada; Antonio de Figueiredo Pizarro, 60 annos, viuvo; Maria Julia Coelho, 73 annos, viuva; Augusto Pinto Saraiva, 39 annos, solteiro; Antonio Gaspar de Vasconcelos, 77 annos, casado.

Dia 9: Albina de Araujo Guimarães, 60 annos, solteira; Luiza Ferreira Gaspar, 44 annos, viuva.

Dia 10: João Ferreira da Gamara, 27 annos, solteiro; José Pinto Cardoso, 40 annos, casado; José Barbosa, 42 annos, casado; José Bernardo Gonçalves, 32 annos, solteiro.

Dia 11: José Domingos Campos, 23 annos, solteiro; Manuel Vieira, 41 annos, solteiro; Manuel Joaquim da Silva Pinto, 47 annos, viuvo; Manuel Antonio dos Santos, 45 annos, solteiro, falecido na Beneficencia Portugueza.

Dia 12: Candido Gomes, 35 annos, solteiro; Severino Veiga, 42 annos, solteiro; Antonio Joaquim, 39 annos, casado; Antonio de Araujo, 48 annos, solteiro; Antonio de Almeida, 39 annos, solteiro; Joaquim de Andrade, 80 annos, viuvo; Felisberto Porto, 38 annos, sol-

teiro; João Joaquim Pinho, 44 annos solteiro.

Dia 13: Antonio Gonçalves Correia, 28 annos, solteiro; Francisco Fernandes, 38 annos, solteiro; José Vieira da Cruz, 35 annos, solteiro; Manuel Ferreira Ruas, 42 annos, viuvo; Francisco Fernandes, 38 annos, solteiro; José Vieira da Cruz, 35 annos, solteiro; Manuel Ferreira Ruas, 42 annos, viuvo; Francisco Correia, 98 annos, solteiro; José Pacheco da Silva, 33 annos, casado; Avelino Xavier de Menezes, 28 annos solteiro; João Soares de Cunha, 26 annos, solteiro.

Dia 14: Constancio de Oliveira Guimarães, 46 annos, casado; Antonio Joaquim de Sousa, 79 annos, viuvo; Sabina Ignacia Furtado, 60 annos, casada; Abel Ferreira Bastos, 37 annos, casado.

Dia 15: Augusto da Costa e Silva, 25 annos, solteiro; Custodio Tavares da Silva, 76 annos, viuvo; Rosa Maria da Conceição, 80 annos, viuva; Caetano Joaquim da Cunha, 33 annos, casado; Carolina Roque de Carvalho, 42 annos, solteira.

Dia 16: Sebastião da Cruz Almeida, 51 annos, solteiro; João Clemente Tavares, 33 annos, viuvo; Alberto, filho de Alexandre Augusto Ribeiro, 5 annos e 3 mezes; Manuel Faria dos Santos, 33 annos, casado; Maria de Jesus Maciel, 52 annos, viuva; Domingos Correia, 47 annos, solteiro; Domingos José Braz Maciel, 38 annos, casado, falecido na Beneficencia Portugueza.

Dia 17: Paula Constância, 56 annos, viuva; Antonio José de Oliveira e Silva, 70 annos, casado; Filomena Felicia de Mendonça, 46 annos, casada; Manuel Teixeira da Cunha, 46 annos, casado; José Rodrigues da Costa, 21 annos, solteiro, falecido na Beneficencia Portugueza; Antonio Pereira Teixeira, 39 annos, solteiro.

Trindade.

Piedade Vale, de Fala, queixou se de Artur Carramanchão do mesmo logar ter dado uma facada a seu filho Manuel Casaleiro.

O sr. França Amado, o conceituado livreiro de Coimbra, vae aproveitar os vastos terrenos que possui ao theatro D. Luiz para mandar construir installações novas para as suas officinas tipograficas.

Serão construcções simples, feitas no espirito moderno, com ar e luz em abundancia, permitindo o desenvolvimento que exige o seu movimento commercial já hoje grande, e que o credito das suas belas edições tende a augmentar.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Augusto Ferreira de Moura, escriptorario na direcção das obras publicas de Coimbra.

O conselho do liceu de Coimbra deve reunir no fim do mez para nomear os juris dos exames do período transitorio e dos exames singulares que o decreto de 29 de Agosto marca para Outubro, e para escolher os livros de ensino.

No logar do Barracão, foram roubados 70 penheiros, d'um pinhal, sendo por isso presos José da Silva e Antonio de Almeida, accusados do roubo, e de os terem partido ás cavacas, vendendo-os em carradas.

O sr. Joaquim Maria Ferreira, capitão de infantaria 23, pediu a medallha de prata de comportamento exemplar, a que tem direito.

Escola Brotero

O sr. Antonio Silva Pinto, distincto arquiteto e professor da Escola industrial Brotero foi nomeado interinamente secretario da mesma escola.

E' hoje apresentado ao conselho superior de obras publicas e minas o orçamento para a reparação dos estragos causados pelos temporaes de julho ultimo nos troços das estradas districtal n.º 106 e real n.º 12 do districto de Coimbra.

«O Instituto»

Está publicado o numero de setembro desta interessante revista que continua na elevação scientifica que está na suas tradições.

Continua a publicação das memorias — Historia da beneficencia publica em Portugal, de Victor Ribeiro; Movimento operario em Portugal, de Campos Lima; A aliança inglesa, de Afonso Ferreira; Matematicas em Portugal, de Rodolfo Guimarães; Noticias de alguns arabistas e interpretes de linguas africanas e orientaes, de Sousa Viterbo; Simplificação de ortografia, do dr. G. Guimarães; Azul e Negro, de Julio de Lemos; e a reprodução do Livro das obediencias dos geraes. Agradecemos.

Foi transferido para o 4.º giro da estação de Coimbra, o sr. Antonio Pereira, distribuidor rural do 6.º giro da mesma estação.

Preso fugido

O Carranchas, que, como dissemos no ultimo numero, fôra preso nesta cidade, por ter roubado 17500 réis, além de alguns objectos de ouro, conseguiu evadir-se na Pampilhosa, iludindo a vigilancia da guarda que o acompanhava para Cantanhede, onde o crime havia sido cometido.

O policia foi suspenso por esse motivo.

Foi enviado ao poder judicial Amadeu de Figueiredo por ter espancado Magdalena Ribeiro com quem tinha relações amorosas.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. Joaquim Emiliano da Costa, alferes do regimento de infantaria 23.

Protesto

Por ter constado que um dos fabricantes de pão de Coimbra ia mandar construir outro forno, alem do que já tinha, contra determinação expressa da lei, os seus colegas resolveram protestar pelas vias competentes, por forma a fazerem respeitar a lei, que limitou a 10 o numero de padarias nesta cidade, e impedirem o abuso que vinha comprometer illegalmente os seus interesses.

A policia prendeu José Francisco, da Cruz dos Marouços, acusado por Antonio Martinho, da mesma localidade, de lhe ter devastado um campo de feijão.

(2) Polhetim da «RESISTENCIA»

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Novo, vivo, o cura de Trez Hir, apanhando a sotaina com o braço esquerdo, e deixando ver assim o calção e as meias pretas, corria a toda a velocidade.

— Vamos socorrer o conde, meus amigos! Que desgraça! Que desgraça! Estava de cabeça descoberta, e parecia tomada pela mais dolorosa comoção.

— Depressa! Escadas! Escadas! berrava o abade.

Os camponezes correram precipitadamente para o lado, onde o abade dava ordens.

— Não tenham medo, camaradas, o muro é solido ainda; coragem! Subamos. Com tanto que não esteja ainda asfixiado! Pobre amigo, exclamou o padre.

O abade multiplicava-se; empunhou uma escada com vigor, encostou-a á parede e poz-se a trepar corajosamente.

Os assistentes ficavam pasmados com tal audácia; alguns aplaudiram, quando viram o abade subindo os degraus apressadamente, apesar das nuvens de fumo que o cegavam.

— Ia chegar ao primeiro andar, quando a escada, que tinha apoiado á parede, escorregou.

O abade não perdeu o sangue frio um segundo; agarrou se com verdadeira agilidade de clown, ao encosto da

COMUNICADO

... Sr. redactor do jornal A Resistencia — Rogo a v. a fineza da publicação da carta inclusa, no seu muito conceituado jornal, por cuja fineza me confesso muito grato.

De v., etc. — José Simões Paes.

... Sr. redactor. — Em a carta de Coimbra, datada do dia 12 e publicada no dia 13 do corrente no jornal do Porto, O Primeiro de Janeiro, o seu auctor sr. Lello, entre outras noticias publica uma que se refere a factos commettidos no incendio que houve na noite de 11 do corrente no logar das Lages, cujos factos aleivosamente attribue aos bombeiros voluntarios.

E' mais uma calumnia e uma falsidade attribuida a esta prestante associação, que se constituiu em 1889, para com o sacrificio dos interesses e vidas dos seus associados prestar o seu auxilio aos seus semelhantes.

Conta actualmente quasi desessete annos de existencia e ainda até hoje se não desviou nem um ceilil dos fins para que foi constituida.

Os factos a esta associação ultimamente attribuidos, são falsos e para o provar temos testemunhas.

No local do incendio houveram provocações realmente mas foram entre particulares e o bombeiro municipal sr. Damião, que chegou a ferir nos labios o particular sr. Antonio Major, para cujo fim usou do capacete. Tudo isto porquê? Pelos particulares em numero de oito terem coadjuvado dois voluntarios, fazendo assim com que a bomba voluntaria n.º 1 tivesse chegado em primeiro logar, apesar do atraso com que sahiu da estação de Santa Clara.

O facto de que os voluntarios são accusados ou os particulares que lhes conduziam o material, de lhe terem atravessado uma bomba á passagem do carro de material municipal, até chega a revoltar tal affirmativa, quando a verdade é o contrario provado testemunhalmente se preciso fôr. A carreta voluntaria n.º 3 (ambulancia) é que foi seguida pelo carro de material municipal, até certa distancia já fóra do local do incendio, motivando este caso revolta nos espiritos e que levou a protestar contra o cocheiro.

A corporação voluntaria não tem piquetes, não tem premios da camara, não tem telephones, nem tracção animal, mas tem o favor e sympathia do publico, a coragem, a dedicação e altruismo de todos os associados, fazendo assim com que o material chegue em primeiro logar. Isto revolta os municipaes, mas não sabemos porquê! Nós se chegamos em segundo logar não podemos trabalhar por causa da Ordem de serviço n.º 2 da Inspeção dos In-

janela, e, clavando se á força dos braços, escalou a balaustrada e perdeu-se na casa em chamas.

— Bravo! senhor cura, bravo Antonio! gritavam os camponezes.

Entretanto Anete corria para o lado da granja a buscar mais escadas e a trazer gente para a varanda; não fóra testemunha daquelle rasgo de coragem audacioso.

Assistiu-se então a uma scena terrivel.

No momento, em que tinham emfim conseguido aproximar uma escada forte, da varanda da biblioteca, e em que um dos camponezes ia subir abrindo passagem com o jacto poderoso da agulheta, appareceu o conde de Kerchrist, com a cabeça deitada para traz, como alguém que vae sufocar; estava de robe de chambre; via-se que tinha sido surpreendido no meio do trabalho.

Levantava as braços para o ar e pedia socorro com gestos desesperados.

— Espere, gritava Anete, espere! Sr. conde, não toque na varanda... Vão desce-lo pela escada... Não toque na varanda sobretudo!...

Ninguem compreendia aquélla recommendação.

— Coragem! Vae ser salvo! continuava Anete com voz estrangulada.

O conde ia agarrar-se ao encosto da varanda; parou ao ouvir Anete; mas as forças fallaram-lhe de repente e o seu corpo dobrou-se em dois sobre a grade... Ouviu-se um estalar surdo...

Com aquéle pezo, a varanda que parecia todavia ainda solidamente agarrado á parede e que não tinha sido ainda atacado pelo fogo, desprendeuse

condios, elles despezam essa ordem e trabalham sempre!

Aqui tem o publico a razão porque muitas vezes ha, não insubordinações, mas protestos da parte dos voluntarios, pela falta de não ser cumprida rigorosamente essa ordem.

Mas elles são elles, e nós somos nós. Querem-nos amesquinhar em tudo e por tudo, reduzirem-nos a pó, ao nada emfim, mas são impotentes para isso.

Não temos apparencias, mas temos serviços que a cidade nunca esquece, inclusivé, o desenvolvimento e organização actual do serviço d'incendios.

Coimbra, 15 de setembro de 1905.

— O commandante dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, José Simões Paes.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras do bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

e o conde, dando um grande grito, caiu, revoltando pelo espaço embaixo da escada, deitando ao chão um dos bravos camponezes que faziam esforços por o ir livrar.

Sou na multidão uma exclamação de espanto.

Anete precipitou-se para junto do corpo inanimado do fidalgo.

Tateou-lhe o pulso, o coração, as fontes, murmurando: «Os miseraveis! Patifes! Scelerados! Covardes!»

Depois, dominada pelos esforços que havia feito, e pela emoção que sentia, caiu e perdeu de todo os sentidos conservando na sua mão a de Kerchrist que se não conseguia fazer voltar a si.

II

O CASTELO E A ALDEIA

Trez-Hir está situado num daqueles valesinhos deliciosos, que vão ter ao mar, ao fundo do gargalo de garrafa da bahia de Brest, vales abrigados do vento do norte, aquecidos pelo vento do sul e que, graças á famosa corrente de agua quente, chamada Gulf Stream que vem lambem a costa, são ferteis em produções meridionaes.

As figueiras, os loureiros-rosas, as magnolias, as camelias prosperam ali, ao lado da lande dourada da arida Baixa-Bretanha.

A crista da muralha de rochedos é desolada pelas borrascas, e a falda das colinas está toda coberta de flores, como uma estufa.

Ali vivem alguns pescadores de sardinhas, que vêm pôr ao abrigo os barcos nas horas de tempestade; vivem tambem ali pequenos cultivadores,

ESCOLA CENTRAL DE ENSINO LIVRE

Praça do Comercio, n.º 27 — COIMBRA

No longo periodo de 20 annos de ensino torna-se agradável reconhecermos o quanto de dedicação temos votado á causa da instrução, escudados pelos nossos esforços, tão satisfatoriamente recompensados. Bastará, pois, mostrar que neste espaço de tempo obtivemos simplesmente aprovados 415 alumnos e distinctos 100, em 15 annos o que dá approximadamente a media de 26 annualmente.

Vem a proposito tambem tornar conhecida a honrosa visita feita á Escola Central pelo ex.º sr. Dr. Alves dos Santos, lente da Universidade e inspector da 2.ª circumscripção escolar, o qual depois de apreciar o adiantamento da 4.ª classe, nos incitou com a sua palavra auctorizada a proseguir na nossa ardua missão.

Segue-se o resultado colhido nos exames do 1.º, 2.º grau, instrução secundaria e admissão á Escola Normal:

1905

Exames do 1.º grau

Antonio Abrantes, distincto. Adelino de Sá, distincto. José Campeão, distincto. Caetano Ferreira, bom. França Amado, distincto. Vieira de Carvalho, distincto. Braulio Cunha, bom. Fernando Sarmiento, distincto. Manuel de Lemos, distincto. Manuel Soares, distincto. Auzenda Garcia, bom. José Nazareth, distincto. Julio Martins, bom. Francisco Ramos, interno, bom. Mario Lopes, distincto. Armenio Ferreira, interno, bom. Flora d'Abreu, distincta. Arnaldo Pinto, interno, distincto. Pina Cabral, bom. Jeremim Martins, distincto.

2.º grau

Guimarães Fisher, interno, distincto. Antonio Baio, distincto. Alberto d'Araujo, distincto. Santos Silva, distincto. João Vieira Lima, distincto. José da Cunha, distincto. José Campeão, distincto.

Acceptam-se mais 3 alumnos internos.

José Matoso, interno, distincto. Pedro Alemão, distincto. José Martins, aprovado. Jorge Martins, aprovado. Jeremim Martins, aprovado. Manuel de Lemos, aprovado. Antonio Abrantes, aprovado. Adriaõ Mortagua, aprovado. Flora Abreu, aprovado. Fernando Godinho, aprovado.

Não houve suficientes, nem reprovados.

Em 20 annos — 10 alumnos adiados, senhoras e meninas nunca obtiveram tal classificação.

Explicaram-se as lições aos alumnos que frequentaram as 1.ª e 2.ª classes que são os seguintes:

Fructuoso Vieira. Antonio Rodrigues Tavares, interno. Alexandre de Figueiredo, interno. João dos Santos. José Antonio d'Abreu. Nunes Vicente. Eugenio da Rocha Santos. José Fortunato.

Todos obtiveram optimo resultado, menos o ultimo por ter perdido o anno.

Escola Normal

Isabel Brigida, 18 valores.

O Professor, Julio Cezar Augusto

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

cerro coberto de giestas e de carvalhos enfezados e torcidos, daquellas arvores que metem medo aos bretões de noite, e que o pintor Van Dargent mistura aos fogos fatuos e gnómos com tanto talento e sentimento.

No cimo do cerro, a rocha a pique sobre o oceano, domina as costas da bahia de Duarnenez; de lá descobre-se a ilha de Sein, Ouersant e as calçadas de terriveis escolhos, chamadas Pedras negras.

Uma rampa curta, e uma escada construida ha pouco, deixam chegar até á praia.

O mar quebra ali com estrondo sobre grandes rochedos, que cava em forma de grutas profundas como cathedraes.

As ondas mais fortes, engolfando-se nestes antros, cantam hinos graves e sonóros que se ouvem do castelo de Kerchrist.

Na maré baixa, estas grutas ficam a seco.

E' nesta terra, ao mesmo tempo selvagem e rica, que o conde de Kerchrist gostava de viver, e em que passava quasi todo o anno, apezar de ter casa em Paris.

Inimigo de banalidades mundanas, o conde gostava, acima de tudo, daquelle retiro grandioso, em que tinha accumulado com cuidado todas as magnificencias de arte gotica; baús, mezas, faianças, cobses antigos, armaduras, pinturas ingenuas e sabias, etc.

A sua vida era consagrada apenas ao estudo das sciencias arqueologicas, e, ao mesmo tempo, ás questões agricolas.

(Continua)

### União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

#### Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS RESUMIDOS

### “RESISTENCIA”

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 35600  
I has adjacentes, » ..... 30000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

#### Preços economicos

## PROBIDADE

### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

## CÁZA MEMÓRIA

DE

### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

## Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

## SEGUROS DE VIDA

### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

### RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

## Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

## TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

#### COIMBRA

## ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

#### COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

## Preços sem competencia

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

#### Preços modicos

## Água da Curia (Magofores — Anadia)

#### Sulfatada-Calca

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Magofores  
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o-ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

## PHARMACIA ASSIS

#### SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direramente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

## NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

## ANALISES CLINICAS



## COIMBRA

installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de vendas a miúdo (I—III—905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto) . . . .	90	800	100	70
GRANADA (tinto) . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . .	65	360	70	—
CASTELLÃO (tinto) . . .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco) . . . .	90	800	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade, em compensação de 2 garrafas ou duas de garrafas.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

#### COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógno, viñático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portuqûeza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Lâca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fôgo e fogôis de ferro.

## VINHOS DE PASTO

#### GENUINOS

#### BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas roilhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1039

COIMBRA — Domingo, 24 de setembro de 1905

11.º ANNO

## Abertura da Universidade

Tem-se espalhado pelo paiz o boato de que, este anno a Universidade não abrirá em outubro, como de costume, não faltando quem alvitre que só depois de Natal poderão ter começo regular os estudos em Coimbra.

Tal boato é completamente destituído de fundamento.

Não ha motivo para adiar a abertura das aulas, nem ninguem pensou ainda em tal adiamento.

Coimbra está hoje, como durante os actos, e ainda antes, sob o dominio de uma epidemia de variola. Mas a variola tem vacina conhecida, segura, de facil applicação, sem prejuizo para a saude individual.

Ninguem tem hoje difficuldade em vacinar-se. Não a podem ter os academicos ou suas familias que não teriam para tal facto a desculpa da ignorancia do povo.

Os academicos devem revaccinar-se antes da sua vinda para Coimbra, uma, duas ou mais vezes, até a revaccinação oferecer provas positivas do seu efeito sobre o organismo.

A operação é insignificante; a reacção sobre o organismo não fará perder mesmo algumas horas deste fim de ferias que tão depressa passa.

Estes boatos têm tido curso facil pelas noticias terroristas que ultimamente deram os que têm passado o tempo a dizer que não informam verdadeiramente para não espalhar um panico injustificado.

As noticias dadas agora, interpretadas com conhecimento desta declaração, levaram naturalmente muitos a imaginar a situação de extraordinaria gravidade.

A epidemia tem seguido o seu curso, á vontade, e a multiplicidade de casos declarados ultimamente tem explicação natural que lhe tira a gravidade aparente.

O facto teve porém o bom resultado de despertar a actividade das autoridades sanitarias que têm promovido com intensidade as revaccinações.

Era o que ha muito deviam ter feito.

Se de principio tivessem desenvolvido a actividade dos ultimos dias os efeitos da revaccinação teriam talvez poupado muitas victimas.

Tambem a exacerbção, vindo dar força ás considerações que aqui temos feito e obrigando a abrir o hospital de Sant'Anna, veio melhorar a hospitalisação, que, como aqui dissemos, e os factos infelizmente vieram confirmar, era insufficiente.

Não é facil fazer a hospitalisação regular de doentes com necessidade de isolamento num hospital com dotação economicamente marcada para as condições do movimento normal dos doentes.

Os variolosos requerem vigilancia que só com pessoal numeroso e

facilmente substituido se pode fazer convenientemente.

Era por isso que a hospitalisação se impunha em hospital separado desde o começo da doença, o que se não podia fazer, é claro, sem credits especiaes.

Mas circumstancias anormaes pedem meios anormaes tambem de combate.

Eram circumstancias especiaes a que o governo teria de atender com orçamentos especiaes.

Os factos em tudo têm justificado o nosso procedimento.

Ao sr. governador civil compete ter atendido a este ponto.

A dotação do hospital é pequena, e seria inconveniente afastar fosse o que fosse das obras que tão economicamente se andam fazendo, sem ajuda especial do governo e apenas com os recursos da dotação habitual.

Essa obra é urgente.

O hospital de Coimbra, como estava, era uma vergonha para a Universidade, quasi uma inutilidade para o ensino.

Nem das obras poderia sair dinheiro bastante para pôr funcionar com pessoal proprio um hospital de isolamento.

O sr. governador civil atendeu por fim ás reclamações que de toda a parte pediam a abertura do hospital, e garante-lhe o funcionamento regular.

Ha mais tempo o deveria ter sido.

Está por isso hoje Coimbra, em melhores condições de defeza do que em Junho e Julho passados.

Mas que o não estivesse, a revaccinação dos alumnos obviaria a todos os perigos e afastaria todos os receios.

Nós temos a opinião que os alunos deveriam, todos os annos, apresentar atestado de revaccinação, como documento necessario de matricula.

Por vezes têm sido os alumnos da Universidade que têm importado para Coimbra doenças infecciosas.

Se nem a todas se pôde valer, a variola tem remedio facil.

Esta providencia é tanto mais para aconselhar que a população academica é um terreno de facil cultura e de boa propagação para a variola.

A revaccinação deveria ser obrigatoria em todos os institutos de ensino desde a escola primaria até á Universidade.

As especialidades pharmaceuticas, importadas pela farmacia dos hospitaes da Universidade foram dispensadas do imposto especial do selo por despacho ministerial.

Foi pedido superiormente o proseguimento das obras nos lanços da estrada de Santo Antonio dos Olivares ao Dianteiro, de Costa Montes a Penacova, da Catraia do Marrão ao rio Alva, e de Oliveirinha á Candosa, bem como das pontes de Taveiro e dos Cães no districto de Coimbra.

## Claustro da Sé Velha

O claustro d'este templo, mutilado em grande parte por occasião do estabelecimento da Imprensa da Universidade, começa, graças á iniciativa do sr. bispo conde a reaparecer na beleza das suas linhas simples e elegantes.

E' esta uma das obras que mais honram a actividade do prelado coimbricense e o amor ás passadas grandezas religiosas da sua diocese.

O claustro estava abandonado, em parte a arrecadações da junta de paróquia, em parte a instalações da imprensa.

Só quem por acaso entrava em alguma das lojas, que rodeavam o pateo, ficava surpreendido com as nervuras elegantes da abobada, com o enfeiteamento tão original e decorativo das colunas.

Por fóra nada se via. Passára por ali a mão reformadora de outro bispo, secundando a obra de um grande ministro de estado.

Quando o marquez de Pombal acabou com os jesuitas, o seu maior empenho foi destruir-lhes, ou inutilizar-lhes os institutos que mais tarde os poderiam prender á terra portugueza.

Assim foi, que na sua visita a Coimbra escolheu a egrja do collegio para Sé, entregando o collegio aos estabelecimentos da faculdade de Filosofia.

Na mesma ordem de ideias adaptou os claustros da Sé á imprensa.

As pretensões futuras dos jesuitas opoz o interesse dos conegos.

Na adaptação, o claustro da Sé Velha, exemplar tão curioso da arquitectura romanica, foi mutilado barbaramente, quebrando fustes e capiteis, martelando colunas para se fazer economicamente a alvenaria das novas paredes.

Tem sido esses restos que estudados pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves e aproveitados em parte na nova construcção, ajudaram a fazer a obra de restauração que honra por igual o sr. bispo conde, o sr. Antonio Augusto Gonçalves e os discipulos que formou.

De passagem diremos que o sr. Franco Frazão, que durante algum tempo esteve á testa das obras da restauração, com prejuizo evidente, e que só depois de grande luta, em que o sr. bispo conde empenhou o seu valimento, se pôde em parte afastar de ingerencia nas obras de restauração artistica de Coimbra, deixava ir no entulho os restos preciosos e mutilados do antigo claustro, que o sr. Antonio Augusto ia salvar a grande custo, escondidamente, para não comprometer os empregados, como se fizesse um grande crime.

E' com essas pedras mutiladas que se vaee levantando a obra que constituirá de futuro uma das mais belas e interessantes curiosidades artisticas de Coimbra.

Este trabalho, que apenas é conhecido dos que mais se interessam pelas obras de arte, e que se tem feito morosamente, com o cuidado que impõe uma restauração difficil, esta obra ha tanto tempo em execução sem as frases encomiásticas do reclame nacional, a tanto por linha, ficará com a mais bela prova do desvelado interesse do sr. bispo conde por os monumentos da sua diocese, e do saber e generosa actividade de Antonio Augusto Gonçalves, um colaborador raro e precioso, tão alheio a interesses mesquinhos, como grande pela intelligencia e pelo coração.

Começou a obra pela ala de S. Miguel, assim chamada por ter ao fundo uma capelinha romanica cujas ruinas foram postas a descoberto.

Era o logar que escolhiam os conegos e as pessoas de maior nobreza para ultima jazida, fazendo assim a côrte ao anjo que lhes havia de pezar as almas.

Ao nivel porém do pavimento anti-

go que ficava mais baixo que o actual, não se encontraram as historiadas lapides sepulcraes.

Tinhm sido partidas tambem para fazer alvenaria.

O bispo reformador diz ingenuamente numa carta ao marquez de Pombal, que se conserva nos arquivos nacionaes, a alegria dos estudantes de medicina que aproveitaram as ossadas postas a descoberto pela remoção dos terrenos para estudar anatomia!...

## As festas a Loubet

São do nosso estimado colega O Mundo as seguintes judiciosas considerações:

Por agora desejamos apenas acentuar o nosso modo de ver no tocante ás projectadas despesas que, a pretexto de ornamentação de ruas, se vão fazer, e que para terem o nosso aplauso bastaria que fossem parcimoniosas, isto é, compatíveis com os recursos financeiros do tesouro publico.

Evidentemente ha razões diplomaticas e de cortezia a atender, e o governo não poderá sem desdouro fugir a ellas, depois que, em egualdade de circumstancias, procedeu como governo de nação prospera e bem administrada. Mas tudo tem o seu limite, e não vemos necessidades para honrar o povo francez na pessoa do seu presidente, que se tenha recorrer a gastos inuteis, e, peor do que isso, ridiculos.

Está, por exemplo, a dentro das tradições dos festeiros officias da nossa terra, que não haja festa rija sem mastros, bandeiras, tijelinhas, foguetes e arraias saloios a desfear as arterias principaes da cidade.

Não será por isso agora, a pouco mais de um mez da recepção, que se poderá mudar de orientação e preparar em honra do sr. Loubet uma festa a um mesmo tempo brilhante e digna — fora em absoluto dos moldes do sr. Costa Pinto ou do sr. Queiroz Veloso. Seria no entanto para desejar que tal succedesse, muito embora, como ultimo recurso de gosto artistico, se tivesse de recorrer, dentro de justos limites, a ornamentações no genero das do Chiodo, por occasião da chegada do imperador.

Mas na impossibilidade, dir-se-hia manifesta, de se obter que o governo confie a ornamentação das ruas a quem possua o criterio e o bom senso suficientes para apresentar coisa que não provoque o riso e a lastima de nacionaes e estrangeiros, lembremos que a nossa situação financeira nos não dá margem a esbanjamentos, e que nestas circumstancias é mister que se gaste só o estritamente indispensavel.

Parecerá talvez pueril ou extraordinario, á primeira vista, que falemos assim. O facto porém de conhecermos o meio em que vivemos força nos a pôr os pontos nos i i e a dizer ao governo que lhe cumpre evitar fiascos, além de lhe assistir o dever de impedir que, á sombra de Loubet, as sanguessugas do tesouro aproveitem o ensejo para saciar os seus vorazes instintos.

## Visconde do Ameal

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão agradecer ao illustre titular a sua attitude nas camaras, defendendo a permanencia da quinta divisão militar em Coimbra.

A camara municipal de Arganil enviou uma representação ao governo, pedindo para serem concedidos subsidios pecuniarios aos habitantes de tres povoações que sofreram enormes prejuizos com os ultimos temporaes,

## Penedo da Saudade

O sr. governador civil enviou á camara o officio seguinte, acompanhando a aprovação do projecto do novo bairro do Penedo da Saudade:

II.º e Ex.º Sr. — Para os devidos efeitos remeto a V. Ex.ª a inclusa copia do officio do Ministerio do Reino que se refere ao assumpto da representação que acompanhou o officio de V. Ex.ª sob o n.º 583, de 9 de agosto ultimo.

Deus guarde a V. Ex.ª.

II.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O governador civil — Antonio de Padua.

Ministerio do Reino — Direcção Geral de Administração Politica e Civil — 2.ª Repartição — Livro 63, n. 500. — II.º e Ex.º Sr. — No assumpto da representação, que acompanhou o officio desse Governo Civil, n.º 228, devo em primeiro lugar dizer a V. Ex.ª para os efeitos convenientes que se o despacho Ministerial de 23 de maio ultimo não concedeu, tambem não denegou formal aprovação ao plano votado pela Camara Municipal de Coimbra para lhe ficar subordinada a construcção de um bairro denominado do — Penedo da Saudade. — Nas deliberações respectivas não se restringiu a Camara ás obras que são de sua competencia, de abertura de ruas, largos, avenidas, construcção de parques ou jardins publicos e semelhantes, mas deliberou tambem sobre materia regulada pela carta de lei de 23 de julho de 1850 e sobre a venda de terrenos do municipio, em contrario do preceituado no artigo 439 do codigo administrativo.

Nestas circumstancias, excedendo as facultades ordinarias do Governo autorisar quaesquer excepções ás leis em vigor, pareceu prematura, pelo menos, a aprovação superior de um plano inexecuavel, sem especial autorisação legislativa, para se levar a cabo como pela camara municipal fóra concebido.

Todavia para quaesquer efeitos legais que a camara entenda aproveitarem-lhe, S. Ex.ª o Ministro do Reino aprova o sobredito plano sobre a clausula expressa de ficar a sua execução dependente de prévias autorisações legislativas na parte em que importa e possa vir a importar qualquer desvio do disposto nas já citadas leis.

Se no conceito da camara municipal as leis de desamortisação se tornam cada vez mais desarmónicas com as condições economicas e sociais do nosso tempo, nem por isso é licito deixar de as cumprir, enquanto não forem revogadas, dispensadas ou modificadas pelo poder legislativo, e, se nem sempre tem sido acatadas, mais anomalo, que esse exemplo de illegalidade, seria o toma-lo a tutela como norma de administração.

Nem obsta que os terrenos, cuja venda se pretende fazer em desacordo com as citadas leis, fossem adquiridos em 1890 para se fundar um hospital ou construir um bairro, pois se a respectiva aquisição não contrariou as mesmas leis, visto o disposto na segunda parte do art. 1561º do Codigo Civil, que restringe a disposição generica do art. 35.º do mesmo diploma, a venda dos sobejos ou da edificação do hospital ou das obras, que competem á camara na construcção do bairro, está, pelo art. 7.º da lei de 22 de junho de 1866 subordinada ao disposto no art. 4.º da lei de 28 de agosto de 1868, confirmada pelo citado art. 439.º do Codigo Administrativo; e tanto mais, que, nos termos do art. 438.º do mesmo Codigo, as propriedades concelhibas, emquanto não forem desamortizadas, só podem ser applicadas ao uso do municipio.

Deus guarde a v. ex.ª. — Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, 6 de setembro de 1905. — III.º e Ex.º Sr. Governador civil do districto de Coimbra. a) Arthur Ferezeiro.

Folgamos com este desenlace que permite á camara a construcção de um

bairro que, melhorando as suas condições higienicas por vir facilitar a accumulacão da populacão, vem ao mesmo tempo, por uma medida estetica, dar ao pitoresco local um acesso facil, que vae contribuir para o seu embelezamento.

O novo bairro não é, como erradamente se afirmou, um bairro operario, é um bairro de luxo, cujas construcções e jardins devem formar um conjunto harmonioso com a paisagem que ali vão disfructar os que vem a Coimbra chamados pela fama antiga que o Penedo da Saudade tem.

As construcções alegres, os muros baixos deixando ver os jardins, devem mais fazer sobresair a paisagem melancolica que se estende ao longe na nota triste das oliveiras prateadas.

O bairro deve ser uma fonte de receita tambem para a camara, que tem todo o interesse em vender caros os terrenos.

Na verdade, não é um bairro qual quer o que ali se deve construir.

É um bairro para construcções caras, cujos projectos devem ser rigorosamente vigiados pela camara, tendo todo o cuidado na sua aprovacão quando por lei possa intervir nisso.

Alguma coisa seria bom estipular no contracto da venda dos terrenos que possa obrigar os proprietarios a atender as indicações da camara.

Feito sob este ponto de vista, o novo bairro é um verdadeiro melhoramento, acabando com a montureira que dá agora ingresso ao Penedo, por o lado de S. José, ou com a entrada bussacos, que a fantazia de um proprietario, amigo da meditacão e do recolhimento ermitico, lhe arranjou pelo lado de Santa Tereza.

### Louvor

A Associação de Classe dos Pintores de Construcção Civil reuniu ontem resolvendo enviar ao Porto um representante para assistir ás festas do vigésimo quinto aniversario da instituicão congenera daquella cidade.

Foi aprovado por aclamação que se enviase ao sr. general Dantas Baracho a mensagem seguinte:

Senhor! — A Associação de Classe dos Pintores de Construcção Civil, reunida em assembleia geral, resolveu por aclamação endereçar-vos o mais caloroso voto de louvor pela forma elevada e altruista como soubestes defender o bom nome portuguez dentro do Parlamento.

Senhor! — Homens, como vós, são dignos da gratidão e do aplauso do paiz. Homens honrados que não se curvam ás imposições dos que atraicão a patria, e vendem a nação, são dignos de que o seu nome fique bem gravado na memoria do povo, para que os vindouros conheçam quem atraicão a patria procurando a sua ruina, e os que com o seu alto esforço tentaram impedir o odioso crime.

Por isso a associação, de que somos humildes membros, reconhecendo a nobreza da stitudo de V. Ex.ª, resolveu lançar no livro das suas actas um voto de entusiastico louvor ao homem que tão bem soube pugnar pela honra do paiz e pelas regalias populares.

### Tristezas...

Do sr. Alpoim no Janeiro:

Tambem ainda não houve uma dersegção, desde que a questão entrou no parlamento. Faltaram alguns deputados que estavam comprometidos? Não ha duvida. Houve um, deputado do norte, que assistiu á redacção da carta do sr. Alpoim ao sr. José Luciano, que deu a sua opinião, que aplaudiu. Agora, foi contra. Não deve porém perdoar-se. atendeado ás ameaças e ás afficções provenientes da intimidacão da dissoluçãõ etc.? E' preciso pôr as coisas no seu lugar e não ter odios a ninguem. Houve outro, tambem do norte, que esteve em reuniões do sr. Alpoim e que se mostrava muito dedicado a este. Agora, tambem se mostra adverso. Teve receio de que, no seu circulo, lhe arransassem tudo: é a razão que dá. Deve atender-se a isso. São poucas as pessoas que tem alma para resistir!... E' espantoso como, depois da perseguição feita, ainda se conservam pelo menos vinte e um deputados que não recuaram nem sossoberram. Se o sr. José Luciano estivesse no lugar do sr. Alpoim, não teria um: — os que agora tem, deve-os á Corça, a poder servir...

### FACULDADE DE MATEMATICA

Reuniu no dia 21 o conselho superior de instrucção, recebendo um officio da direcção geral que acompanhava um projecto de decreto, tendente a debelar a crise que actualmente atravessa a faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra.

Esta crise que é de longos annos tem-se feito sentir ultimamente e em grande parte por culpa da faculdade, ou mais propriamente da Universidade, que muito cheio do seu valor, imagina que a consideracão unica de instituto secular de ensino é o bastante para atrair multidões e fascinar os alumnos.

A Universidade julga que todos lhe dispensam a consideracão que ella pensa ter, e que os diplomas passados aos seus alumnos tem valor superior aos das outras escolas do paiz.

D'ahi o cuidado em dar classificações baixas e a pretensão de as fazer passar por altas, quando em comparacão com as dos alumnos das outras escolas.

Dá se porém o facto de as classificações serem avaliadas por professores estranhos á faculdade e que, muito naturalmente, não estão resolvidos a ter em pouco as classificações dadas por eles mesmo ou por os seus colegas aos seus alumnos, donde resulta que na admissãõ aos cursos de Lisboa, os alumnos da Universidade ficam naturalmente prejudicados.

Tem a juntar-se a isto a dificuldade maior que tem algumas cadeiras na Universidade e que faz com que se afastem muitos alumnos.

Tambem se afirma que no professorado houve quem concorresse para exacerbar este estado, desviando os alumnos da frequencia á faculdade de mathematica, com a esperança de ver afastar a faculdade em Coimbra, sendo incorporados nas escolas de Lisboa os professores existentes, como era vontade sua.

Os factos, que apontamos, não são particulares á faculdade de Mathematica.

O grande centro de corrupçãõ, que se tem evidenciado nos ultimos tempos em Lisboa, traz inquietaa todas as ambições.

O professor da Universidade, que antigamente passava uma vida modesta e isolada, aspira hoje á vida facil de grandezas, imaginando que bastará chegar para vencer, e que todos na capital lhe dariam a consideracão que por tradiçãõ secular tem em Coimbra.

Não atentam na vida de vergonha e strevimento que é necessario para subir na capital, não se lembram que a sua intolerancia e falsa vaidade tornou, ha muito, ridiculo o titulo de doutor de capêlo.

Quando em Lisboa, se quer, por exemplo, apresentar um tipo ridiculo de medico, o costumier não vae, como era de esperar, buscar a toga do professor da escola medica para o vestir; não, o costumier põe no personagem ridiculo o capêlo e a borla, e o doutor apparece em scena e faz rir.

E, o que é mais para admirar, se a peça vae á scena em Coimbra, o publico vê sem estranheza o capêlo e a borla no palco e ri tambem, de vontade.

A Universidade tem perdido muito; porque se não tem querido modernizar, porque, como um fidalgo arruinado, se isola no seu castelo, sem querer acompanhar os que, no mundo, vão alegremente na marcha triumphal do progresso.

A Universidade é insociavel; exige consideracão que não retribue, por isso a consideracão lhe falta.

A sua direcção superior, que tem andado sempre longe das preoccupações modernas da instrucção, tem comprometido o ensino e contribuido para a desorganisação da Universidade.

E assim se tem inutilisado em grande parte os esforços de alguns espiritos esclarecidos que muito tem feito pelo progresso dos estudos em Coimbra.

O sr. Luiz de Castro e Almeida, siferes do 23, apresentou-se ao serviço por se lhe ter acabado a licença de que gosava.

Foi passado á inatividade o guarda José Rodrigues Egreja por ter sido declarado incapaz de fazer serviço por falta de saude.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.º Sr. Redactor da *Resistencia*. — Pedindo desculpas pela irregularidade das cronicas principescas, venho hoje, mais uma vez, confiado na benevolencia de V. Ex.ª, utilisar-me de um cantinho do seu conceituado periodico, para dar publicidade a varias noticias.

Tem agora descansado um pouco o *nosso amigo* Pantanoso, a ponto de ter sonhado, uma destas noites, que o vendaval era já passado. Enganou-se: havemos de abandonalo de pois de o vermos despedido das penas de pavão com que se adorna, que vem a ser, além da *pose* grutesca, o titulo *in-absentia* e as celebres letras simbolicas S. S. G. L., sem querermos gorra repizar na bela exploraçãõ da roça da menor, nem por ora querermos gastar tempo com apreciações relativas a um genero de *sport* que o Pantanoso cultiva, nas horas vagas, com vivinhas em bom uso... Tudo lhe convém e dá prazer, desde que *não perca o seu rico tempo*. Isso, está-se nas tintas!

Neste momento ha melhor e mais palpitante é a obra do Pantanoso, que tambem mete um menor (o que não podia deixar de ser) o qual, pobre coitado foi emancipado á força para em seguida fazer venda dos seus bens ao padastro, por duas macutas! Esta obra é uma das ultimas proezas do principe negro, ou seja como temos escripto, ros do monte. Neste negociozinho em que Pantanoso meteu dinheiro no bolso, para servir o seu dilecto amigo Boã Vista, não se poupou a fadigas para bem servir o *honesto* padastro, que tão limpamente aliviou o menor do peso da legitima. São pois dignos um do outro: Pantanoso e Padastro; sendo-lhe bem applicavel o velho proverbio — Arcades ambo.

Uma individualidade qualquer, que escrevinha numa gazeta mantida por um sindicato de ex-esclavagistas, pretendeu ha tempo, dar-nos um belisico por nos termos referido a uma celebre sociedade secreta, conhecida em Loanda por «curibeca», que vem a ser uma especie de carbonaria onde se conspira contra a exportacão de braços para S. Thomé e Principe; porque a lei actual do sr. Teixeira de Sousa não deixa comecr os novos moralistas, e d'ahi a guerra surda dos interessados...

Mas, o homemzinho, que não está ali senão para zelar os interesses dos patrões, não gostou da verdade nua e descabelada, por isso deu o cavaco, pretendendo, diz o sabio, ensinar-nos a lingua patria. Não acreditamos sem ver. O que elle sabe, com certeza é inbundo, porque já tem longa pratica de outras *curibecas*. Pode falar á vontade que não nos incomoda, com a condiçãõ de não mexer com os pés.

Lemos nos jornaes do reino, que a Empresa Nacional de Navegaçãõ, tinha posto em praça as varreduras dos seus vapores, ou sejam os restos do café, cacau e outros generos colonias, procedentes desta e da outra costa d'Africa, tendo sido rematadas por alguns contos de réis. E' espantoso, que uma empresa tão rica, e dirigida por homens probos, ponha em hasta publica as migalhas dos restos colonias, que a nosso ver, só deviam pertencer proporcionalmente aos carregadores.

E' verdade que a opulencia da Empresa Nacional, não obsta a que nos seus vapores se vendam alguns almoços e jantares, o que não deixa de ser algo ridiculo. A um amigo nosso, que foi a bordo d'um paquete despedir-se de sua senhora, e que com ella almoçou a bordo, foi esse almoço pago pela mesma senhora em conta que lhe apresentaram! Parece nos isto muito comensinho.

Tambem a Empresa Nacional, não tem, até hoje, obstado á nociva e inconveniente mistura dos passageiros de 3.ª camara com degradados, vadios e facinoras e ainda deportados militares — miscelanea que se devia evitar, para decôr e garantia dos passageiros.

Um pobre homem, capitão de uma barca ha pouco fundeada em S. Thomé, tendo alguma carga a bordo, que pretendia trazer-la para esta ilha, onde melhor a podia colocar, não conseguiu o seu intento, porque o director da alfandega de S. Thomé a isso se opoz, pretendendo que as mercadorias aqui pagassem como estrangeiras!

O que é certo, é o pobre homem ter-se visto forçado a uma collocacão precaria, porque um *sabio* aduaneiro interpretou tão erroneamente as leis em vigor. Isto é simplesmente espantoso,

e já agora pedimos uma gran-cruz para o *doutor* director da alfandega de S. Thomé.

Parece que a camara municipal desta ilha, vae começar brevemente o calçamento das ruas da cidade. Este melhoramento, bastante desusado nestes sitios, parece ser um facto, pelo menos principiar-se.

Espera-se um *chalet* com applicacão á residencia do sr. governador do distrito, visto o estado ruinoso em que se encontra o actual *chalet*, inconcebivel residencia de qualquer pessoa, quanto mais a do primeiro funcionario da ilha.

Efectuou-se a mudança do tribunal judicial, para uma casa tão acanhada, que não sabemos como para tal poderá servir, demais, situada sobre um pantano, onde a justica decerto não ficará bem.

Somos informados que no cemiterio publico, as covagens são deficientes de dimensões, havendo ali, de mais, o habito de enterrar dois corpos na mesma cova, ficando o cadaver superior quasi á flor da terra. Isto, custando 1200 réis cada covagem do chamado 4.º quarteirão.

Chamamos para este assumpto a atencão do vereador competente.

Setembro, 5.

Urbano.

### Recêção aos novatos

A comissãõ das festas de recepção aos novatos officiu á Associaçãõ dos Artistas, pedindo-lhe o seu grande salão para a sessãõ do primeiro dia de aulas.

A Associação acedeu ao pedido dos academicos.

Será por isso na Associaçãõ dos Artistas a sessãõ solene que queriamos antes na Universidade.

O sr. dr. Cunha e Costa virá tomar parte tambem nesta sessãõ que promete ser brilhante.

O contrato feito na direcção das obras publicas de Coimbra com o sr. José Antonio Dias Pereira, ativo capitalista desta cidade, para a ligacão da ponte sobre o Mondego na Figueira da Foz com a margem direita d'este rio vae ser submetido á aprovacão superior.

O sr. dr. José Afonso Baeta Neves voltou a ocupar o seu lugar na junta de inspecção, recolhendo por isso a artilharia 3 o sr. dr. Antonio da Rocha Manso, que o substituiu.

Foi ante ontem enviada ao sr. governador civil uma representacão da camara aprovada na ultima sessãõ, pedindo a creaçãõ em Coimbra de duas escolas primarias contraes.

### Manifestaçãõ

Do *Correio da Noite*:

Recebemos do nosso correspondente em Coimbra, o seguinte telegrama, relativo ao illustre governador civil daquelle distrito, o sr. dr. Antonio de Padua:

COIMBRA, 21. — Causou aqui grande entusiasmo a noticia da conferencia do digno ministro do reino com o sr. dr. Padua, relativa á construcção dum novo hospital; mais uma vez, o sr. dr. Antonio de Padua, está revelando quaõ amigo é de Coimbra, paiz que sempre pugna, não só pelos seus interesses, como, tambem, pelos melhoramentos.

Consta-nos, que, ao regressar a sua casa, será recebido com a mais affectuosa gratidão — (Correspondente).

E' facto, que o sr. dr. Antonio de Padua, valioso correligionario progressista, lucido espirito e bondoso character, tem prestado valiosos serviços a Coimbra, quando passa pelo laborioso cargo de governador civil. Ilustrissimo cathedratico da faculdade de medicina, tem o sr. dr. Padua feito tudo quanto é humanamente possivel para tornar mais higienica a cidade, que por vezes é açoitada de epidemias provenientes de pobreza, aglomeraçãõ de populacão e falta de hygiene.

Justa é, pois, a homenagem de gratidão que Coimbra presta ao nosso illustre amigo.

A homenagem falhou...

### Carta do Rio de Janeiro

5—IX—905.

No Retiro Literario Portuguez de Leitura realizou-se no dia 31 do proximo passado uma conferencia do illustre jornalista sr. Olavo Bilac, sobre a necessidade de levar a cabo a celebraçãõ do centenario de Bocage, nesta cidade.

Às 8 horas da noite sob a presidencia do sr. Camello Lamprea, tendo á sua direita o commandador sr. J. Correia Quatila, e á esquerda o sr. Bilac, foi aberta a sessãõ tomando a palavra este senhor que mais uma vez demonstrou a necessidade de celebrar o centenario do fallecimento do poeta portuguez que em vida teve o nome nunca esquecido de Manuel Maria Barbosa do Bucage, a quem fez os maiores enalhecimentos, descrevendo a sua heroica vida de poeta tão digna da raça luzitana.

Continuamos preparativos para os festejos em honra dos officiaes e mais tripulacão da *Patria*, actualmente em aguas brazileiras.

As subscrições em que lhes fallei na minha ultima correspondencia tem progredido. A do *Jornal do Brazil* está em 1:557.000 réis; e a do *Correio da Manhã* em 1:339.500 réis.

Tambem se preparam festas em honra de Suas Magestades para o proximo dia 28, dia dos seus anniversarios.

É bom, visto que os *nostros homens* ahi gostam de festas, que ella tenham o seu eco a repercutir por este mundo fóra...

No dia 4 e repentinamente, falleceu o nosso patriota sr. Joaquim Paes da Rosa, commerciante á rua Gonçalves Dias, nesta cidade.

Foram naturalizados cidadãos brazileiros, os portuguezes srs. Manoel Gomes e... perdão, d'esta vez só tenho a dar noticia de um só ter renegado o torrão em que nasceu.

No dia 1, no theatro Apolo, teve a sua festa o actor Aofuso Taveira; e no mesmo dia, nos Recreios a actriz Lucinda Simões.

Foi concedido *exequatur*, afim de que possa ser cumprida, a carta rogatoria expedida pelo Juizo de Direito da comarca de Tondela, Portugal, ás justias d'esta capital, para citaçãõ de Anibal Henrique Soares.

Carta do sr. conde de Arnoso dirigida ao commandador sr. José Vasco Raiminho Orugão:

12 de agosto de 1905. — Il.º e ex.º sr. — Ordena-me S. M. El Rei, meu Augusto Amo, que muito agradeça a v. ex.ª o oferecimento das publicações e photographias que sobejamente demonstram a maneira brilhante por que a direcção do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, da muita digna presidencia de v. ex.ª, comemorou o tricentenario da publicacão da primeira edição do immortal livro *Dom Quixote de la Mancha*. — Creia-me sempre de v. ex.ª, grato amigo, muito obrigado — (Assignado) *Conde de Arnoso*.

Deram entrada no hospital no dia 2, Maximiano Teixeira e Custodio Pinheiro, aquêlo com contusões pelo corpo e ferimentos na cabeça em resultado de uma queda, e este, por ter caido de um comboio em que viajava de S. Paulo para esta cidade; tem 36 annos de idade.

Foram sepultados nos diferentes cemiterios desta cidade os nostros patriotas:

No dia 25: José Joaquim Marques, 45 annos, casado; Joaquim Marques, 45 annos, casado; Antonio Augusto Ribeiro, 32 annos, solteiro; João Maria de Brito, 45 annos, solteiro; Maria Florinda, 46 annos, casada; João de Sousa Pinto, 52 annos, casado; Anna de Jesus, 38 annos, viuva; Joaquim Correia Pires, 67 annos, solteiro.

No dia 26: Francisco da Encarnação, filho do sr. José Luiz Delgado, 1 anno e 8 meses; Custodio Rodrigues Cardoso, 65 annos, casado; José Rodrigues Pereira, 20 annos, solteiro; José Goulart de Sousa, 40 annos, solteiro; Mariana de Mátos Ferreira Porto, 65 annos, viuva.

No dia 27: Antonio Rego, 32 annos, solteiro; Antonio Gonçalves, 44 annos, casado; Manuel Vieira da Costa, 54 annos, casado; Antonio Martins Borba, 24 annos; Antonio Morgado Fernandes Rios, 46 annos, casado; Sebastião Maria Nogueira, 44 annos, casado.

No dia 28:

José Maria Duarte, 39 annos, casado; Antonio Joaquim Soares, 23 annos solteiro; José Manuel Correia, 30 annos, casado; Bernardo d'Oliveira, 53 annos, solteiro; João Felix da Silva, 54 annos, casado; Francisco Gonçalves Leonardo, 80 annos, viuvo; Francisco Alda Vã-adão Abreu, 22 annos, casada.

No dia 29:

Maria da Conceição, 73 annos, viuva; Antonio Manuel de Moura, 33 annos, solteiro.

No dia 30:

João Gomes da Silva, 45 annos, viuvo; Maria do Rosario Avelino, 58 annos, casada.

— Agora um pouco do interior da praça. Recordam-se os leitores de um roubo feito na Estrada de Ferro em que mais do que uma vez lhes falei e que foi da bagatela de 805 contos de réis?

Pois o seu auctor, mais uma vez hontem foi absolvido pelo tribunal que o julgou.

Houve apelação; mas o auctor sr. Saturnino de Matos, tirou uma conta tão bonita... que a absolvição será confirmada.

— O Rio de Janeiro está em festas largas e cheias; foi assignado o decreto amnistiando todos os implicados nos movimentos de novembro ultimo, estando em plena liberdade todos os individuos que se achavam sob a alçada da justiça quer civil quer militar.

Vamos a outra bernarda que esta esqueceu.

O dr. Lauro Sodré, tenente coronel e senador, uma das figuras de que a imprensa mais se tem occupado, foi sob uma grande manifestação acompanhada á sua residência, sendo lhe no entanto proibida a sua passagem em frente ao palacio da presidencia da Republica, e que francamente não é muito justificavel da parte das auctoridades que tal ordem expediram.

Trindade.

Em Taboa, reuniram-se a convite dos srs. major Filipe Cunha e dr. Querubim do Vale Guimarães, administradores effetivo e substituto d'aquelle concelho, varios influentes progressistas, resolvendo nomear o sr. dr. Antonio de Padua para chefe da politica local, por se ter afastado da vida politica o sr. dr. Lima Duque.

Foram eleitos os srs. dr. Sebastião Horta e Costa, visconde de Vinhal, major Filipe Cunha, sr. Roque Ribeiro dr. Querubim do Vale Guimarães, padre Antonio Coelho, comendador João Maria da Rocha, Felipe Dionisio, e Fortunato Corrêa Pinto para irem a Coimbra entregar ao sr. dr. Padua copia da ata da sessão.

O alferes de infantaria 23 sr. Luiz José Pinto da Motta ofereceu-se para ir servir no ultramar.

(3) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

O conde de Kerchrist passava todo o tempo, de dia na granja, á noite na biblioteca.

O que o não impedia de adorar sua mulher Irene.

A senhora de Kerchrist era todavia de uma natureza absolutamente oposta á de seu marido.

Quando este ultimo amava a vida sociegada e doce, tanto a condessa sonhava só aventuras, viagens, existencia de acaso, batalhas mesmo.

Conhãa desde a infancia a uma tia que era superiora num convento de Vaugirard, esta tentava vota-la á religião; tinha contado sem a natureza mais forte que todas as praticas e marcações monasticas.

Irene mostrava-se rebelde a todas as provas, e a clausura só tivera o effeito, contraste normal, de desenvolver o seu temperamento exuberante, brutal e violento.

A superiora entregara-a por isso ao mundo, desesperada por ter sido vendida por aquella creança.

O conde de Kerchrist encontrara-a, no inverno precedente, em Paris, num destes salões compostos metade por financeiros e gente de nobreza, prote-

Tourada

Ficou transferida para hoje a tourada que não poude realisar-se no domingo passado, na Figueira da Foz, por causa do mau tempo.

Lidarão a cavallo Joaquim Alves e o cavaleiro amator sr. Antonio Nobre Infante.

O espada é Pulguita, e, além dos elementos já annunciados, Maera e Rodas lidarão juntos um touro.

Os touros são de Luiz Gama e José Maria Afonso.

Tudo indica que a tourada será uma das melhores da epoca.

Espera-se hoje em Coimbra o sr. engenheiro Poças Falcão que vem examinar o estado das obras do caminho de ferro de Arganil e particularmente as pontes do Mondego e do Ceira.

Tem estado de passagem nesta cidade o sr. dr. Gonçalo de Almeida Garret, illustre professor da faculdade de mathematica.

Foram inspeccionados no governo civil 9 candidatos a guardas, sendo apenas um declarado incapaz de servir.

O sr. José Barata, antigo discipulo da Escola livre das artes do desenho, e talvez o canteiro que melhor compreenda e execute o lavôr manuelino em Portugal, está fazendo uma guirlanda de pedra, segundo um desenho de Manini, para o palacio do sr. Monteiro, em Cintra.

Fixou a sua residencia na Varzea de Goes o nosso amigo sr. Egidio da Silva que ali vae estabelecer farmacia. Desejamos lhe as felicidades de que é tão digno.

Foi transferido para infantaria 23 o segundo sargento de caçadores 5, sr. Acacio Pinto Cardoso.

O sr. Francisco Pinheiro, segundo sargento de infantaria 23, foi transferido para caçadores 5.

A camara deu de empreitada ao sr. Manoel Leal por 234,000 réis a continuação da estrada que vae do logote a Vale de Figueiras.

Foi dispensado da presidencia do juri dos proximos exames no liceu de Castelo Branco o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro.

Está nesta cidade, de inspecção á agencia do Banco de Portugal o sr. José dos Santos Neto.

ctores liberaes da literatura e da intelligencia; e ficará impressionado pela grande beleza de Irene.

Faladora e esturdia, como todas as meninas com mimo, tinha-o a principio divertido pelos seus desmandos e excentricidades, que revestiam um pouco a forma americana, sem ver bem que tudo isto era o resultado de leituras feitas ao acaso e tambem dum temperamento nervoso, supraexcitado pela educação contraria ao seu temperamento, que tinha recebido no convento.

Irene era verdadeiramente bela, seus olhos de um preto brilhante, profundamente enterrados sob sobrancelhas castanhas carregadas, e que sobrepunha uma testa arqueada, signal de teimosia, tinham reflexos estranhos; os labios eram vermelhos e fortes; um cabelo dum ruivo veneziano, espesso e frisado, encarapinhava acima do seu craneo arredondado.

A côr baça e branca do rosto augmentava ainda a frieza da fisionomia, e, olhando todavia as azas moveiças do nariz aquilino, advinhava-se que havia nesta mulher uma mistura de capricho, de vontade ardente e de paixão fogosa.

Todo o corpo era esplendido.

O scismar iluminava as vezes aquele rosto de aspecto glacial; então tinha attitudes virginaes, encantadoras, um abandono delicioso, uma doçura na voz cujo timbre de contralto resoava com encanto.

Vendo-se, sentia-se que era capaz

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6,000 réis Semestre . . . . . 3,000 »

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5,000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2,500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1,300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas de corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

de excitar um amor contra o qual seria impossivel qualquer lucta.

Quando Kerchrist a pediu em casamento, esitou muito tempo; teria preferido — não o ocultava — um rapto tragico, uma vida romanesca, ser antes amante selvagem que esposa respeitada e banal.

Só a religião a coibira e lhe fizera aceitar o amor legal, os laços legitimos, porque Irene conservara da educação uma especie de superstição brutal e cega, as praticas religiosas entusiasmavam-a, unha extasis misticos tão grandes como as suas selvagerias mundanas e os seus sonhos de aventuras.

Sentira-se capaz de amar Kerchrist, e tinha-o amado com franqueza emquanto lhe fizera uma côrte assidua e insistente; mas repugnava lhe segui-lo banalmente, passo a passo na vida ordinaria; por isso desde o dia immediato ao do casamento a cabeça e o coração tinham-se posto a vagabundear.

Quando ao conde, entregara se-lhe absolutamente ao desposala.

Só pensava em satisfazer todos os seus caprichos.

A cerimonia nupcial seguira-se uma longa viagem á Italia.

Irene não trouxera desta viagem senão amargura e desgosto.

Tinhão percorrido toda a peninsula em caminho de ferro, tinham descido em hotéis em que nada havia que censurar sob o ponto de vista de luxo e da comodidade; teria querido pelo contrario cavalgadas satanicas, traves-

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1,250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15,000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO

4. Largo Luiz de Camões, 6

LISBOA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905



MARQUE DE FABRIQUE

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

ANNUNCIOS

COLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 d'outubro as aulas de instrução primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com efficacia, recentemente revacinado.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Aroesa, no Largo da Sotta.

Automoveis e Motociclettes

ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

Loura, do louro suave que nenhuma côr artificial pode imitar, os seus cabelos de reflexos doces emolduravam admiravelmente com frisados naturaes o rosto de uma delicada finura.

Muitas damas nobres, nomeadas pela sua beleza, teriam invejado a daquella pobre rapariga do campo.

Grandes sobrancelhas, mais carregadas que os cabelos, encimavam altivamente os seus olhos, azues como miosotis, e circulos de longas franjas escuras.

O nariz de um desenho corrécto, a boca fresca e côr de rosa, os dentes de perola, o queixo com uma covinha teriam tentado o pincel de um artista.

O corpo, que dominava aquella cabeça encantadora era digno em todo o ponto dêla; espaduas largas, uma cinta fina de contornos firmes e opulentos, uma péie branca e assetinada tornavam-a verdadeiramente atraente.

Não se podia mesmo censurar-lhe os defeitos fisicos da maior parte das camponezas do norte.

Pelo contrario, tinha as extremidades delicadas, o que é um dom natural das mulheres da Bretanha; e, se os seus dedos delgados, picados da agulha não tivessem as unhas um pouco roidas pelo trabalho, ter se-ia dito que possuia uma mão de duqueza.

Com uma natureza tão fina, Anete devia ser forçosamente nervosa, exaltada, entusiasta.

(Continua.)

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

#### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revedêra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizadas facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

#### ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

#### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómém e crianças, peúltimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### RESISTENCIA,

#### CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600  
I has adjacentes, ..... 3\$000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

#### COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

#### Preços economicos

### PROBIDADE

#### COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

#### Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valór.

#### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados. A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, desde 15 de agosto,

### SEGUROS DE VIDA

#### La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

#### RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New York, e dos Gramophones «Odeons».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

#### COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

#### COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tafoletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

#### Preços sem competencia

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 9 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### PHARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirétamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encárrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

#### ANALISES CLINICAS



## COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

#### Tabella de preços de vendas a miúdo (I—III—905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafo de litro	Garrafo bordalesa
CORAL (tinto) . . . . .	90	600	100	70
GRANADA (tinto) . . . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . . . . .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) . . . . .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco) . . . . .	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

#### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castá-nho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idraulica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

## VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis par a garrafa de litro, 50 réis para a boi daleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

Prevenção. — Os garrafi es levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafi es e o emblema da Adega impresso no go, ao lado e na parte superior.

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1040

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de setembro de 1905

11.º ANNO

## Não fui eu!...

Padua Correia qualificou bem os processos políticos do sr. José Luciano de Castro, chamando a atenção para a velha caricatura de Bordalo Pinheiro em que o illustre presidente do conselho responde a uma censura com a frase: Não fui eu! Só se foi aquele menino!

São os expedientes habituaes do illustre politico da Anadia, que tem uma unidade da vida muito para admirar.

O sr. José Luciano tem sido na verdade, toda a sua vida, a mesma coisa.

Os seus processos politicos de ontem são os de hoje.

E' a mesma a sua moralidade no presente e no passado: os chouriços, as perdizes, as garrafas, são degraus da mesma escada por onde o sr. José Luciano vae descendo na ignominia, no meio do vosear e da troça nacional.

A sua doença de hoje é o mesmo expediente gasto de outros tempos neste diplomata que se queixa da bexiga, nas occasões em que o Fontes costumava tratar dos dentes.

A doença explerou-a para trabalhar á vontade em proveito proprio e da clientela, recebendo todos os beneficios, fugindo a todas as responsabilidades.

Com a doença conseguiu enganar as ambições do sr. Alpoim, com a doença conseguiu enganar a opinião publica que atribuiu aos que o rodeavam a responsabilidade de todos os seus actos de má e ruinosa administração.

Procurou sempre fazer-se substituir bem aparentemente por outro sobre quem recaia a execração publica, fugindo a todas as responsabilidades, sempre a gritar: Não fui eu! sempre de dedo estendido para o compadre a dizer dissimuladamente: Só se foi aquêle senhor! Nunca teve a responsabilidade de nada.

Em casa é a D. Maria Emilia quem tem a culpa, e quando a D. Maria Emilia pode ter a culpa de arranjo, ou veniaga que lhe atribuem, é a D. Maria Emilia quem carrega com a culpa.

Ele fica á sombra escondido, trabalhando á vontade e proveitosamente.

Quando os ultimos acontecimentos o trouxeram ás camaras, não encontrou resposta para dar diferente da que sempre usára proveitosamente.

A responsabilidade não era sua; que o dissesse o sr. Pereira de Miranda.

O sr. Pereira de Miranda foi o inventado para enganar mais uma vez a opinião publica.

Era proverbial a sua honradez que se impoz muito tempo; mas que não foi bastante para encobrir mais a ruindade da operação do que a incapacidade do illustre financeiro.

E quando a honradez deixou de fazer efeito, o sr. José Luciano voltou-se carinhosamente para o compadre dos tempos antigos, o financeiro avariado que desconsiderou o partido, o alegre sr. Mariano de Carvalho, ladrão confesso, homem perito em manhas e expedientes de probidade duvidosa, e que noutro paiz, de mais recursos, teria ha muito numa penitenciaria o premio condigno das suas fama e virtudes.

E' o sr. Mariano de Carvalho quem diz agora!

O que pensa ou sabe da operação dos tabacos o partido progressista, é o sr. Mariano de Carvalho quem o diz.

O *Correio da Noite* copia o *Popular*.

Quem conhece a misteriosa operação é o sr. Mariano de Carvalho.

Quem conhece todos os documentos é o sr. Mariano de Carvalho.

O sr. José Luciano não escreve linha, senão pelo prazer de uma alfinetada no sr. Alpoim.

O sr. José Luciano não sabe. Ele é que diz!

O sr. Mariano de Carvalho é quem sabe...

Amanhã, quando vierem pedir a responsabilidade dos crimes ao sr. José Luciano e lhe argumentarem com os artigos do *Popular*, o sr. Luciano esquivar-se-ha e dirá indignado: Ele é que disse!...

Por agora, tudo são blandicias e palavras carinhosas ao bom Mariano.

E bem as m recebe! Aquêlê sim, que é um exemplo raro de fidelidade á corôa.

Escorraçado de todos os ministerios, continua de rastos, na maior fidelidade á monarchia.

Entrou num ministerio, imposto pela opinião publica.

Foi um tolerado pela corôa.

Saiu depois de uma administração ruinosa, desacreditado.

Mas continuou ás ordens: lá está no *Popular*, quando é preciso.

O sr. José Luciano vae usando dêle; transcreve-lhe os artigos, e assim ilude os que lhe pedem esclarecimentos sobre a escura operação dos tabacos.

O contrato é bom, afirma o sr. José Luciano, dil-o o sr. Mariano de Carvalho.

O contrato é bom, leiam o *Popular*, responde o illustre chefe progressista a cada pergunta nova.

E era bem mais facil responder.

O que se deseja conhecer é o que sabe o governo.

As habilidades do *Popular* tem apenas o interesse das memorias dum criminoso.

Se o sr. José Luciano pode esclarecer o publico responda ás perguntas que dia a dia lhe são feitas na imprensa.

Esse o modo digno, e não o de iludir perguntas com expedientes velhos e gastos.

Responda o sr. José Luciano, habilite assim o publico a conhecer o contracto, que as declarações da fazenda deram como tão misterioso.

Faça declarações francas, se encerrou a sessão parlamentar para soegar exaltações para esclarecer duvidas.

Responda claramente, e tome perante a opinião publica a responsabilidade dos esclarecimentos que der.

Assim poderá fazer-se opinião, assim poderá defender-se honradamente, de futuro, o sr. José Luciano de Castro.

O sr. José Luciano de Castro prefere porem mostrar-se azafamado em inutilisar o sr. Alpoim e vae fugindo artemente a responsabilidades.

O caso Alpoim está liquidado. E' questão sem interesse. E' uma questão particular á familia progressista com que o publico nada tem.

O que toda a gente quer é ser informada da operação dos tabacos por quem possa tomar a responsabilidade das afirmações.

E' ao sr. José Luciano de Castro que se pergunta.

E' o sr. José Luciano de Castro que deve responder, para mais tarde se não esquivar com a resposta que já se espera: Eu não fui! Só se foi o maroto do Mariano de Carvalho...

## Falecimento

Está de luto pelo falecimento de sua estremosa mãe o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Augusto da Silva. Acompanhamos o nosso amigo na dôr, para a qual infelizmente sabemos que não ha consolações.

Estiveram nesta cidade o sr. D. Julio Nombela y Campos, illustre catedratico da Universidade de Salamanca, e o sr. general Galhardo.

## Passeios

As chuvadas dos ultimos dias mostraram o abandono em que estão as ruas de Coimbra, mormente na baixa, onde se tornam indispensaveis obras importantes.

Os passeios das calçadas estão a necessitar reparações urgentes. Doutra forma será perfeitamente intransitavel a rua; porque o leito dêla está de uma irregularidade que á primeira enxurrada o transforma em um labirinto de charcos difficil de atravessar.

A pedra dos passeios tem-se gasto e a agua galga para cima dêles, impossibilitando de todo o trajeto.

Nalguns pontos a pedra roida forma depositos naturaes, em que a agua das chuvas se acumula.

Este pessimo estado dos passeios é agravado ainda pelos canos colectores das aguas dos telhados, que vem abrir junto da parede, acima do passeio.

Seria bom que, ao renovar os passeios agora, se estudasse o meio de evitar despeza proxima modificando a sua construção habitual que os torna de pouca duração e facilmente danificaveis.

Nas ruas pequenas da baixa o mal é ainda maior, e os depositos de entulho que se tem deixado por uma parte e por outra sem a necessaria remoção vão sendo estratados pela chuva e obstruem os canos que são de cons-

trução antiga e não tem declive nem escoamento facil.

Temos ainda tempo, antes de chegar o inverno rigoroso, para valer a este estado de cousas fazendo as obras mais urgentes e indispensaveis.

Claramente que a renovação dos passeios das ruas da baixa se não pode fazer agora, mas é assunto difficil de resolver e que não perde por ser estudado demoradamente.

## Revacinação

Ultimamente tem tido o serviço de revacinação official um desenvolvimento que pena é se não tivesse dado ha mais tempo.

Para avaliar da indiferença com que tem sido vista a marcha da epidemia, bastará notar que o pessoal dos hospitaes da Universidade só nos ultimos dias se tem revacinado.

A iniciativa das vacinções nos estabelecimentos officaes foi do sr. Charles Lepierre lembrando á camara a vacinação e revacinação dos operarios do gaz.

A Santa Casa da Misericordia, que pelos seus medicos poderia ter tido ha tanto tempo uma influencia dominadora sobre a marcha da epidemia, só agora estabeleceu o serviço de vacinação á hora da consulta.

E a isso tem limitado o seu auxilio. Emfim tarde e tumultuosamente se vae fazendo o que poderia ter sido mais eficazmente realizado nestes mezes de férias, para não se esquecer a ver o que dava o acaso.

Tem os jornaes dado a noticia de que os paes e tutores dos alunos da Universidade pens m em propor ao governo o adiamento da abertura dos estudos, e anunciou-se até que já por esse motivo se não abrirá a Escola Nacional de Agricultura.

Parece nos infundado o terror. A variola tem profilaxia conhecida, que não pôde ser ignorada nem pelos paes nem pelos tutores dos alunos.

Já pensaram em revacinar os filhos e tutelados?

Essa é a primeira precaução. Ha ainda tempo bastante, e mesmo num estado mais grave da epidemia, seria precipitada a decisão.

## «Obras Primas»

A coleção assim intitulada veiu á luz sob os melhores auspicios com o *Dom Quichote* (agora completo pelo aparecimento do terceiro volume), e prosegue confirmando a graciosa acção conquistada, annunciando a seguir áquella obra prima da literatura hespanhola, esta obra prima da literatura ingleza: *As viagens de Gulliver*.

Os srs. Ferreira & Oliveira, Limitada, editores da elegante biblioteca, proporcionam assim ao publico leitura instructiva e aprazivel, e fazem por forma que ao grande valor literario dos livros e a sua esmerada realisação material, se junta a modicidade do preço.

Cada volume custa apenas 200 réis, em brochura. O *Dom Quichote* por exemplo: perto de 900 paginas, em excelente papel, nitua impressão, 7 estampas, etc. 600 réis.

## Regresso

Começa a animar se Coimbra. Recolhem todos os dias familias, e pelas ruas vêem-se já alunos da Universidade que por aqui passam a tratar das matriculas.

A primeira época de exames no liceu tem chamado tambem alguns alunos e as respéguas familias.

Começam a ver-se já as caras de todo o anno.

Coimbra perde o seu ar desanimado de ferias.

## Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz

Com este titulo publicou o sr. engenheiro Augusto Barbosa um artigo que fez correr na imprensa de Coimbra — artigo que a despeito de modesto em critica não deixa contudo de ser demasiadamente confuso no modo como executa a partilha das responsabilidades cabidas ao pessoal dirigente da fabrica do gaz, na encomenda das retortas.

E' verdade que o distinto articulista se encontra presentemente fóra de casa e por isso não pôde sujeitar desde já o nosso modesto trabalho á sua acerada critica.

«Lá iremos ao seu tempo», diz, e nós após o aviso previo, ficamos aguardando com interesse a leitura do futuro trabalho do sr. Barbosa. Contudo, atentas as nossas antigas relações de amizade, não podemos deixar de lhe dizer que, em nossa opinião, fazia bem melhor, liquidando os seus negocios ao sahir dos serviços municipaes com a apresentação d'um trabalho, relatório ou coisa equivalente — trabalho que de futuro marcaria a sua passagem pelas repartições camararias.

O sr. Barbosa, porém, achou mais oportuno vir á imprensa politica discutir a questão do gaz. Pois seja assim. Entretanto em nome da lealdade, cumpre-nos tambem declarar ao sr. Barbosa que não fazemos o remark com receio, porquanto fica s. ex. sabendo que em qualquer campo onde por ventura deseje ventilar a questão do gaz sempre nos encontrará...

Por agora, devemos ao artigo publicado uma correção: essa «como homem de bem», não podemos deixar de a fazer em nome da verdade — isto apesar de nos acharmos presentemente a 2000 kilometros de casa.

O sr. Barbosa não se lembra bem dos factos passados; d'ahi as confusões. A fabrica de *Boulogne sur-mer* não pediu, como s. ex. diz, o molde em verdadeira grandeza das cabeças das retortas; pediu coisa muito diferente de que o articulista agora infelizmente «se não recorda», mas de que se devia ter recordado quando fez a encomenda. Ora é isso que presentemente lhe não dizemos, mas que virá a publico se o sr. Barbosa insistir...

E' curioso: oito mezes de gerencia não foram bastantes ao sr. Barbosa «tão activo e previdente» para ultimar uma encomenda de retortas! De resto lê-se no Relatório, pag. 23, carta de Boulogne que «toutes les indications indispensables» á execução da encomenda só lá chegaram a 17 de maio. Isto é, todo o trabalho do sr. Barbosa durante 8 mezes não foi bastante para a fabrica franceza começar a execução da encomenda.

Em seguida refere-se o illustre critico ao alvitte que nos apresentou, quando em maio transato tornamos, em condições muito especiaes e bem conhecidas do publico, o encargo do estudo da situação dos serviços do gaz — alvitte que agradecemos, embora não o utilisassemos, e a respeito do qual só por deferencia com s. ex., guardamos o mais absoluto silencio.

Como, porém, o distinto articulista o vem trazer a publico, obriga-nos a discuti-lo, o que aliás fazemos, é forçoso confessar-lo, com grande desgosto.

Não gostamos de polemicas, mas, quando nos aparecem, aceitamo-las.

O alvitte do sr. Barbosa faz-nos lembrar aquêla historia celebre do fidalgo arruinado que, vendo tudo perdido e dispondo-se a fazer economias, começou por cortar pelos palitos.

O sr. Barbosa durante cinco mezes dormiu o sono do justo, a despeito das insistencias do mestre da fabrica. Depois, um bello dia consultou o sobre

a melhor marca de retortas e em seguida fez e muito bem a encomenda segundo as indicações do referido mestre.

Demora na encomenda, falta de informações, etc., etc., deram em resultado que em maio passado fomos encontrar os fornos em estado lastimoso. De quem é a culpa? Agora, a parte pitoresca do negocio: o sr. Barbosa vendo tudo perdido diz em tom de conselheiro — encomendem-se já retortas por toda a parte, fabricas francezas, belgas, alemãs, etc., etc.

Ora, descanse o illustre engenheiro que, a partir da publicação do nosso relatório, alguma coisa se trabalhou no sentido de tudo providenciar.

Resolvemos esta crise, creia s. ex.ª, como também resolvemos a do carvão, pois quando entrámos para a fabrica havia apenas hulha para 9 dias... e fornecimento até janeiro.

Na debelação da crise das retortas não seguimos os conselhos de s. ex.ª, e isto por motivos muito simples: é que eles não podiam nem deviam ser seguidos por ninguém.

As retortas proprias para os fornos de Coimbra pertencem a tipos que não se encontram correntemente no mercado. O seu fabrico exige por isso a construção de moldes especiais, o qual com a manufactura das retortas não leva menos de tres mezes a qual quer fabrica da Europa — isto além do tempo (algumas semanas) sempre necessario a transportes e despachos. Se pois nos dirigissemos a outras fabricas, nada adiantariamos, sob o ponto de vista do encurtamento do tempo de construção.

Querer como o sr. Barbosa aconselha acumular *tumultuosamente* um cento ou mais de retortas na fabrica é comprometer as finanças do municipio no momento preciso em que elle se empenha na liquidation dos pesados encargos da compra da fabrica do gaz. Além d'isso, tal accumulacão representa um empate inutil de capital, não é preciso para bem se apreciar a qualidade das retortas, nem tão pouco corresponde á *reserva indispensavel* á laboração normal.

Demais, não é só comprar retortas: é preciso contar também com a edificacão das mesmas, o que importa ao tempo de construcção, no momento presente não é para desprezar.

O estudo comparativo póde e deve fazer-se, mais paulatinamente, com socego e não com a orientacão que o sr. Barbosa sobrepriamente aconselha no intuito bem singelo de nos fazer partilhar responsabilidades que não temos.

Emfim, tudo o que, resumidamente, acabamos de expôr, deixa bem perceber que a orientacão do sr. Barbosa era, antes de tudo, *anti-industrial*.

Para a manutencão d'uma fabrica qual é o industrial que se lembra de atulhar os seus depositos de materiaes em abundancia — materiaes cuja qualidade ignora, precipitadamente adquiridos e por isso quasi sempre mal comprados?...  
Felizmente que tudo está remediado, sem os alvires do sr. Barbosa e num espaço de tempo bem limitado.

Fica pois o publico de Coimbra — talvez alarmado com o comunicado do sr. Barbosa — em completo socego que o cataclismo previsto e bem diagnosticado como um symptoma preciso duma catalepsia de oito mezes se acha presentemente remediado. Nem nos atreveriamos a sahir de Coimbra sem primeiro resolver as difficuldades inerentes aos serviços que nos foram confiados.

Abandonar o posto em occasões criticas é contra os nossos habitos.

Tudo está remediado, sr. Barbosa, sem esse passeio inutil pela Europa, de prego acoso em busca de retortas! Mas, a terapeutica seguida não consta nem podia constar do Relatório.

Este documento foi publicado em fins de julho e é a expressão exata do estado em que encontramos os serviços do gaz. Resulta pois da nossa intervenção officiosa, por quanto até aquella época servimos o municipio gratuitamente. Só em fins de julho é que a actual vereação nos nomeou director dos serviços do gaz, nomeação sancionada pelo governo em meados de agosto.

Não são pois quatro mezes de *directoria*, como o articulista ardilmente insinua no seu comunicado.

Como o publico sabe, pelo Relatório publicado, para sanar as difficuldades existentes recorremos primeiro ás fabricas de gaz do paiz. Só em Braga encontramos retortas de tipo

diferente e pelas quaes nos pediram o dobro do seu custo real. Está claro que regeitámos a proposta.

Lançamo-nos então em outro caminho, e mercê de uma colaboração dedicada, conseguimos resolver o problema fabricando, pela primeira vez no paiz, as retortas indispensaveis ás exigencias requeridas pelo proximo inverno.

O futuro e a experiencia dirão se convém ou não assim continuar.

Tudo isto, como no Relatório prometemos, será circunstanciadamente comunicado á ex.ª camara e seguidamente ao publico de Coimbra.

Ora aqui tem, exposto em poucas palavras, o polemista illustre, o trabalho que desenvolvemos no sentido de evitar a crise que s. ex.ª preparou como director da fabrica do gaz.

O publico agora que julgue o valor do comunicado do sr. Barbosa.

Bem se vê que s. ex.ª ao escrever sobre tal materia estava *bem fóra de casa*...

Paris, 18 de setembro de 1905.

Charles Lepierre.

**Pedido justo**

Os distribuidores telegrafo-postaes de Coimbra procuraram na segunda-feira o sr. governador civil, pedindo-lhe para patrocinar o pedido de aumento de ordenado feito ao sr. D. João de Alarcão por occasião da sua ultima vinda a esta cidade.

O sr. governador civil prometeu patrocinar, como disse parecer-lhe de justiça, o pedido d'estes funcionarios tão mal remunerados pelo estado a quem prestam tantos serviços.

O movimento telegrafo postal em Coimbra é dos maiores do paiz e ha épocas do anno, como são as das proximidades das ferias, e a dos actos, em que o serviço violento só a muito custo póde ser feito pelo quadro official desta repartição.

O pessoal telegrafo postal de Coimbra está, em virtude da redução do pessoal do seu quadro, e da violencia de serviço em condições comparaveis ás de Lisboa e Porto.

Muitas vezes mesmo as exigencias de trabalho muito superior ás condições ordinarias d'aquellas duas cidades.

Nada por isso mais natural do que equiparar em vencimentos os empregados telegrafo-postaes das tres cidades, elevando o salario dos de Coimbra.

E' justamente isso o que eles pedem.

O sr. Antonio de Vasco Fernandes, aluno do primeiro anno de medicina pediu em casamento a sr.ª D. Otilia Gomes Guimarães, filha do sr. João Francisco Gomes Guimarães.

O casamento deverá realizar-se em Dezembro, para poder assistir á cerimonia, um irmão do noivo, ausente do reino.

**«Historia dos eclipses»**

E' o titulo do primeiro volume da nova bibliotéca de conhecimentos uteis que sob o titulo generico de *O que devemos saber* começa a publicar a livreria Ferreira & Oliveira, Limitada, cuja iniciativa de uma orientacão moderna, veio preencher uma verdadeira lacuna na obra dos editores portuguezes.

O fim d'esta collecção é reunir em pequenos volumes portateis ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intelectual da humanidade.

De cada assunto — abandonando se o que é só dado a homens de ciencia — tomar-se ha sómente o que devemos saber, isto é, o que todos os homens têm o dever de conhecer das maravilhas de todos os ramos do saber humano.

Embora com todo o rigor scientifico os assuntos serão tratados de forma clara, ligeira e amena de maneiras, que possam ser lido sem enfado pelos leitores que tenham pouca preparacão prévia.

O presente volume de George F. Chambers, com referencia especial ao eclipse de 3o de agosto ultimo, adaptado por Lopes de Azevedo inicia auspiciosamente a util bibliotéca que pelo seu modico preço (300 réis o volume) está ao alcance de todas as bolsas e deve andar em todas as livrarias,

**COIMBRA**

O falecido Emidio Navarro nunca perdia occasião de concorrer para uma obra util. Como era um espirito verdadeiramente superior, frequentes vezes acontecia que o seu criterio de utilidade não era o de toda a gente. Assim Emidio Navarro considerava utilidade das cousas que a politica e o vulgo julgam desperdícios.

Esse feito valeu-lhe muitos ataques, nem sempre justos.

Uma das paixões de Emidio era o Club Academico de Coimbra com o seu theatro anexo. Os rapazes sabiam-no e tinham pelo grande jornalista uma simpatia instintiva. O filho, nosso consul em Cadiz e ainda homem novo, teve occasião de apreciar esse sentimento. Imaginavam os academicos que o interesse de Emidio Navarro pelo velho casarão obedecia a esse fundo menineiro e infantil, ingenuo e sentimental que o feizo brusco do saudoso mestre parecia desmentir. Pois enganavam-se! Emidio Navarro ligava á conservacão e ao progresso do Club e do Theatro Academico uma idéa mais alta e mais grave. Reputava-os indispensaveis: attribuia-lhes os fôros de complemento de educacão.

Para ele, as duas instituições eram tão necessarias á formação do caracter e ao desabrochar do talento da mocidade academica como o direito romano, e muito mais necessarias, incomparavelmente mais necessarias, do que duas famosas cadeiras de direito ecclesiastico, ao tempo existentes no quarto e quinto ano juridicos e desorganizadas de todos os cerebros normalmente constituídos.

Emidio Navarro tinha razão. O Club Academico, com o seu theatro anexo, era mais do que um centro de cavaqueira e diversões. Era o forum da mocidade coimbrã. Fazia, é certo, uma concorrência pavorosa aos botecoquins, ás tabernas e aos bilhares; o commercio vendia menos; em compensacão, eram menos, requentes as dispendiosas, os cerebros nutriam-se melhor, a vida de Coimbra era outra. Mais intellectual! Parece. Não somos nós que o dizemos; são os generosos promotores da recepção festiva dos novatos d'este anno; e qualquer rapaz de Coimbra a quem interroguemos sobre as habitos, as tendencias, as predilecções da vida academica dos ultimos tempos.

Cá fóra, nos antros afamados da tradição coimbrã, aprendiam-se a solidariedade do copo, do garfo e da taçolagem; mas era lá em cima, no velho cesarão da rua Larga, que o sentimento da solidariedade social se ia lenta e insensivelmente insinuando numas consciencias ainda moles como a cera e á mercê do modelador. O Club Academico, com a sua convivencia diaria depois das aulas, e o Theatro Academico com as suas assembleias geraes tão cheias de imprevisto, de talento e de salutar irreverencia, completavam a obra dos mestres. A Universidade instrua; o Club e o Theatro educavam e, algumas vezes, também instruiam. A Universidade formava as intelligencias; o Club e o Theatro modelavam o caracter. E como nem sempre a pedagogia universitaria estava á altura do século, deixando-se atrazar com visivel dano para os creditos da ciencia e os progressos da mentalidade escolar, ainda essas palestras e assembleias serviam para arejar os cerebros juvenis e varrer de lá as teias de aranha que os obstruam, impedindo a actividade livre das celulas.

Quando a Emidio Navarro coube a gerencia da pasta das obras publicas, o Club e o Theatro ameaçavam ruina. Se a memoria nos não falla, a ultima recita de quintanistas realisada no Theatro Academico foi em 1887, com o curso a que pertencia o actor Christiano de Sousa.

Emidio Navarro, a quem foi exposta a situação por um grupo de directores da Sociedade Filantropico-Academica, atendeu-os imediatamente, prometendo-lhes a demolição e reconstrucção imediata do edificio. Se bem o prometeu, melhor o cumpriu. Planta, demolição, principio de reconstrucção até á altura do primeiro pavimento caminharam a vapor. Sómente. Emidio Navarro sahio do ministerio e, claro está, os seus sucessores, como muito bons portuguezes e melhores politicos, entenderam que a melhor maneira de afirmar a superioridade de

vistas das novas administrações era parar com as obras. E assim se fez.

Emidio Navarro não foi dos menos magoados com esse acto de rasgada economia, que por certo influir decisivamente no futuro do paiz. Pungiu-o sempre uma vaga dôr de não ter podido concluir a obra que com tão franca boa vontade iniciára. Varias vezes, nas *Novidades*, lembrou o assumpto, naquella maneira tão carinhosa que sempre usou quando comentava os ideaes, os impulsos e até os desvarios e loucuras dos rapazes. Mas ninguém lhe deu ouvidos. Ouve até quem tratasse o Club e o Theatro Academico como «instituições jacobinas».

A Academia, privada do Club e do Theatro Academico, refugiou-se no Theatro D. Luiz. Não era a mesma coisa. Não era a *sua casa*. Ahi se realisaram as famosas assembleias geraes de 1890 e 1891, um dos periodos mais brilhantes da historia das nossas escolas superiores. Depois, dispersa essa geração do *ultimatum*, a Academia dispersou também, sentindo-se logo em Coimbra a queda da vida intellectual e o afrouxamento desse espirito de classe que foi sempre uma das maiores forças, se não a maior, da vida escolar universitaria. Coimbra era talvez a unica escola do paiz onde a solidariedade de classe unia para a vida e para a morte os estudantes do mesmo curso.

Com a perda dessas duas instituições reaparceram ás antigas troças, a antiga esturdiã contra as quaes protestam os generosos promotores da fraternal recepção aos novatos. As vielas, as ruas e as alfarjas da velha Coimbra substituíram em noites doentias os torneos da intelligencia, o borboletear do espirito, os entusiasmos patrioticos do brilhante *forum* universitario. Já ha estudantes de Coimbra que se não conhecem! Peior ainda: ha estudantes de Coimbra que se não amam!

Agora que a Coimbra da vida intellectual e da solidariedade moral parece renascer, seria talvez occasião de relembrear a idéa e o projecto de Emidio Navarro. Eis uma medida que encontraria affectuosas e condescendentes todas as commissões do orçamento, e quem sabe se a alguns dos seus membros, ao firmarem o parecer favoravel, não cahiria uma lagrima furtiva sobre o grave e sizudo almasso official!

C. C.

**Recção aos novatos**

Ha a noticia, que escusamos de encarecer, da vinda a esta cidade, de presidir ao sarau literário no theatro o eminente orador dr. Alexandre Braga; é pois mais uma bella individualidade que virá dar interesse e relevo ás festas literarias que se projectam.

Mauricio Costa, terceiro violonista de direito e um distincto violinista, tomará parte também no sarau; igualmente o abrilhantarão com o seu ximio bandolim o sr. Luiz Ribeiro, do 4.º anno de direito.

Faleceu hoje, victimado pela tuberculose, o sr. Manuel de Sousa Guimarães, fiscal do selo e um dos proprietarios da agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo.

O cadaver segue para o Porto para o jazigo de familia.

O sr. Joaquim Leite Junior, aluno da faculdade de direito, casou em Orense com a sr.ª D. Concha Soledad Maria de la Encarnacion Rafaela de Barrio y Palenciano. Parabens.

Antonio Fabião, da Cova d'Ouro, queixou-se á policia de que tendo ido á Carapinheda da Serra, ao voltar para casa, fóra assaltado no caminho por Manuel e Joaquim Antunes e Joaquim Antonio do Golpe, da mesma freguezia, e Cesar do Dianteiro, que o espancaram, fazendo-lhe diversos ferimentos na cabeça e mãos, deram-lhe um golpe com uma navalha na cara, e partiram-lhe um dente. Seguiu parte para juizo.

Deu entrada no hospital uma creança de Andorinha, freguezia da Lamarosa ferida por uma bala na occasião em que José Carvalho, do mesmo lugar, limpava um revolver junto d'ela.

A bala feriu a creança no olho esquerdo.

**REVACINAÇÃO**

O sr. presidente da Associação Commercial acaba de enviar a todos os negociantes desta praça a circular seguinte:

Ha mezes que em Coimbra se vêm manifestando casos de variola assistentes, mas sem caracter grave. Devido porém á exagerada propaganda que a imprensa tem dado a este facto, a cidade está, perante o paiz, envolvida n'uma atmosfera de terror como se aqui estivesse um fóco terrivel de doenca incuravel e para a qual não houvessem meios preventivos, a ponto de a mesma imprensa ter já noticiado que os paes dos alunos da Universidade e do Liceu vão pedir ao governo o adiamento da abertura d'estes dois importantes estabelecimentos de ensino para quando os casos de variola tenham desaparecido.

Semelhante pedido seria absurdo desde que a ciencia dispõe de meios efficazes e ao alcance de todos para evitar a variola, e estes consistem unicamente e apenas na vacinacão das pessoas que nunca tenham sido vacinadas, e na revacinação d'aquellas que já o tenham sido ha mais de sete annos. Compete portanto aos paes dos citados alunos o dever de mandar vacinar ou revacinar seus filhos, em lugar de pedirem o adiamento dos estudos com prejuizo do ensino, além do que a variola não está circunscripção a Coimbra, pode considerar-se disseminada por quasi todo o paiz e em algumas localidades com maior intensidade e virulencia do que aqui.

Mas o que é certo é que os boatos e o alarme espalhados sem razão plausivel, têm já prejudicado e podem ainda prejudicar gravemente os interesses de Coimbra, sendo o commercio o mais directamente prejudicado.

Tudo isto impõe, pois, ao commercio o dever de contribuir, quando em si caiba, para a extincção dos casos de variola, não dando pasto á sua diffusão com actos condenaveis de negligencia.

Por isso, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, julga cumprir um dever vindo lembrar e pedir a todo o commercio que ainda o não tenha feito, que mande, sem perda de tempo, proceder á vacinacão ou revacinação de todas as pessoas de familia, caixeiros, marçanos, creados e creadas.

Só tem beixigas quem quer, por imprevidencia de se não vacinarem ou revacinarem, e o unico meio efficaz de acabar com os casos de beixiga, segundo a ciencia aconselha e a pratica tem demonstrado, é a vacinacão e revacinação. Se todos nos comprometissemos d'esta verdade, a variola estaria extinta.

Mandam pois a saúde dos individuos e os interesses de Coimbra, que todos se vacinem ou revacinem, e é esse o apelo que a todos vem fazer a direcção da Associação Commercial, em nome dos interesses moraes e materiaes da cidade, que a todos compete defender.

As vacinacões são gratuitas, e fazem-se todas as quintas-feiras e domingos nos pagos do conselho e no governo civil; mas para quem não queira utilisar-se d'este meio, póde vacinar-se particularmente.

Arquivando a circular, que mostra os bons desejos da direcção em bem servir os interesses do commercio e da cidade, diremos que ha muito o sr. Vilaça fez perante o sr. governador civil todas as instancias para que por providencias superiores se mostrasse que a hygiene da cidade e a saúde dos habitantes não corriam ao abandono.

Pena foi que esta diligencia do sr. Francisco Vilaça da Fonseca não tivesse sido noticiada em tempo competente, e só por acaso chegasse ao conhecimento de poucos, como se conviesse guardar sigilo em negocio de tanta importancia.

Erradamente andou quem assim procedeu.

Deve dar-se toda a vulgarização a estes factos para cada um poder fazer idéa da marcha da epidemia e ter consciencia dos esforços que se empregam para a debelar.

Se tal se soubesse a tempo, não passaria aparentemente a Associação Commercial por só se interessar pela epidemia, quando começaram a apparecer atacadidos os empregados commerciaes.

Tal se não deu.

A Associação Commercial cumpriu o seu dever, e o sr. governador civil respondeu ás suas instancias, alegando que lhe não pertencia a ingerencia nesse serviço, mas que, apezar disso, reunira no governo civil o sr. administrador dos hospitaes, delegado de saúde e commissario de policia, pondo a

dispor das tres entidades a quem a resoluçao do problema incumbia, sem li-  
mite de verba, os fundos, necessarios.

Se por isso a epidemia não tem sido debelada a falta não é de dinheiro, a falta é da responsabilidade unica da delegacia de saude, que não tem feito uso da excepcional facilidade de trabalho que pela generosa intervençao do sr. governador civil lhe fora dada.

Na nossa opiniao, apesar de tudo, o sr. governador civil tem tambem responsabilidade neste desleixo porque não pode alegar ignorancia da falta de atividade proverbial no sr. delegado de saude.

O sr. dr. Padua tem habilidade bastante para poder intervir nesta circumstancia anormal, assumir mesmo a direcção superior das medidas profilaticas, sem melindrar nem ofender ninguém.

A campanha da imprensa não tem sido tao ávida, como seria de esperar.

Se todos os jornaes tivessem acompanhado a Resistencia, mais cedo se teriam tomado as providencias sobre os enterramentos, mais cedo se teria generalizado a revaccinaçao, mais cedo se teria aberto o hospital de isolamento.

E agora poder-se-ia responder á inquietaçao publica com o trabalho feito, com as estatisticas do hospital que fatalmente mostrariam que a epidemia ia em decrescimento.

Mas, em vez d'isso, a imprensa, que não acompanhara os nossos esforços para acudir ao mal, não deixou de explorar o caso sensacional da fuga do doente do hospital, e de contribuir assim para o descredito da hospitalizaçao.

A hospitalizaçao nos Lazaros é insufficiente; a hospitalizaçao em casos de variola requer cuidados e vigilancia que se não pôde fazer com o pessoal ordinario do hospital.

O que havia a fazer era abrir o hospital de Sant'Anna, encomodasse isso ou não o sr. delegado de saude, de saude, necessitasse isso ou não de dotaçao official.

Eram circumstancias anormaes.

A imprensa porém preferiu tirar a gravidade aos fatos, e, quando se viu ameaçada de lhe pedirem responsabilidades, correu a emendar a mão, lançando um panico injustificado por todo o paiz.

O que era necessario não era dar a noticia diaria dos casos. Tal noticia só teria o valor de alarmar, desde que primeiro se tivesse feito a declaraçao que vem escrita de que se não queriam prejudicar os interesses do commercio.

O commercio só tem a lucrar com toda a luz.

Essa mostraria se as autoridades cumpriam o seu dever.

Se o não cumpriam era necessario obrigar las a cumprir.

Os interesses d'uma cidade não pôdem estar ao dispor do capricho da autoridade sanitaria.

Em vez d'isso, tudo a imprensa desacreditou a hospitalizaçao e augmentou assim o mal inicial que se procurava evitar — a repugnancia das fami-

lias em denunciar os casos de variola. Nós mesmo temos a consciencia agora de que deveriamos ter feito mais violenta campanha.

A carta do sr. presidente da Associaçao Commercial, aparecendo agora, mostra bem que, mesmo o commercio, não tem encarado com o cuidado devido a pagaçao da epidemia.

Nesta altura o aviso devia ser desnecessario.

Mas quem?! Se os jornaes diziam que a epidemia era sem importancia, só para a pobre gente!...

### Matricula

A Associaçao dos Artistas abre no dia 1 até 16 de Outubro proximo a matricula na sua aula noturna de ins-  
trucção primaria, das 7 ás 8 e meia horas da noite, para os associados e seus filhos.

A matricula para os individuos apresentados pelos socios realizar-se ha de 17 a 31 do mesmo mez.

Como as outras escolas a Associaçao dos Artistas exige no ato da matricula atestado, com vestigios evidentes de revaccinaçao recente.

Recomendamos aos nossos leitores o anuncio que vae no logar competente.

Serra da Estréla (guia do touriste) por Adelino de Abreu — Ferreira & Oliveira, Limitada, editores — Rua do Ouro, 132 — Lisboa.

E' um volume de formato elegante, impresso em magnifico papel, cheio de gravuras, bem impressas, com um mapa desdobravel das altitudes.

De leitura agradavel, o livro de Adelino de Abreu, impregnado de espirito tradicionalista, é ao mesmo tempo que um guia precioso daquela regiao pitoresca, um estudo da alma daquellas montanhas, a que nos prendem tantas tradiçoes heroicas e patrioticas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

### Aos devotos

No proximo domingo festa em Santa Clara a Nossa Senhora da Esperança.

E' bom não ir: é logar de bexigas. Para quem queira aliar o bem da alma ao bem do corpo, ha no Rangel, no mesmo dia, festa á immaculada Conceiçao.

A capéla do Rangel é no pitoresco val de Coselhas, em pleno campo, e os romeiros farão um bello passeio higienico.

Se tiverem preocupações artisticas, a capelinha, que é do renascimento, não lhes fará lastimar a caminhada.

A obra de talha do altar, ainda por dourar, é curiosa pelo lavôr delicado dos assuntos biblicos que a decoram.

Para voltar, o melhor é trepar a Santo Antonio dos Oliveas, aproveitando a passagem pela capéla de S. Romão, que livra de cães danados, como aliás toda a gente sabe.

Antonio Corvi subjugara-a, como a serpente magnetisa o passarinho.

A pobresita quizera fugir; não podia. Procurava pelo contrario todas as occasiões de se aproximar d'ele.

Nunca se confessára tantas vezes, e todavia a sua vida socegada e pura não tinha segredos.

O padre parecia tambem, é força dize-lo, muito feliz em ver Anéte.

Quando por acaso o conde não estava em casa, achava sempre um pretexto para perguntar pela pobre menina.

Uma noite de verão, — tinham passado apenas seis mezes, — Antonio apresentou-se no castello.

Uma creada advertiu-o de que o sr. de Kerchrist partira para Paris, mas que deixára a Anéte uma carta para elle.

— Onde está a menina Anéte?

— No parque, com certeza, respondeu a creada. Se o sr. cura quer, eu vou chama-la.

— Não se encomode, encontra-lhei sem duvida, quando me fór.

Era uma destas noites esplendidas em que a natureza parece querer, como a mulher garrida, os homens enamorados.

O ceu era azul carregado, todo palhetado de prata; da terra amornecida subiam perfumes inebriantes e a brisa marinha fazia estremecer docemente o cimo das grandes arvores,

### Recençaõ aos galuchos

A este respeito escreve, com espirito, o nosso colega *Folha de Coimbra*:

O reclame da recençaõ dos novatos, só comparavel ao dos gabões d'Aveiro, fez nascer a ideia de fazer uma recençaõ aos galuchos do novo recrutamento. O ponto de reunião será no largo da Portagem atendendo a que os concelhos que dão re-  
crutas para o 23 são todos do alto distrito.

D'ahi com musica á frente irão para o quartel, sendo-lhe lançado das janelas petalas de rosa, e á sua entrada serão soltos varios pombos correios.

Ser-lhes-á oferecido um bom rancho que é pão do corpo.

Haverá parada da policia civil!

Corre voz de serra em serra de que o sr. D. João de Alarcão, illustre ministro das obras publicas, visitará Coimbra no regresso da sua casa em Entre-os-Rios, para se informar dos melhoramentos locais, principalmente do novo hospital.

Bom seria não esquecer tambem a canalisaçao que tão morosamente se vae fazendo, e tão mal dirigida tem sido, notando-se erros graves a obras de responsabilidade do antigo director sr. Franco Frazão.

### Escola Normal

A assinatura dos termos na escola normal do sexo feminino far-se-ha nos dias 1 a 5, e a matricula de 6 a 10.

A abertura das aulas far-se-ha talvez no dia 12.

Reuniu no dia 22 do corrente pelas 8 e meia horas da tarde a associaçao da classe dos officias de alfaiate e costureiras de Coimbra, presidindo o sr. Alfredo Lisboa, secretariado por os srs. Anibal Cardoso e Adriano Braz.

Resolveram convocar toda a classe, socios e não socios para uma assembleia geral, que se realizará hoje, para se discutirem as horas de trabalho, a aula de corte e outros assuntos em geral.

### Aniversario

Fazem hoje annos suas magestades. Ia-nos esquecendo...

### MAXIMO GORKI

## A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

### A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Antonio procurava Anete.

Encontrou-a assentada ao pé duma figueira colossal, cujos ramos enormes varriam o chão.

A pobre rapariga, segurando com uma das mãos a sua cabeça encantadora, olhava — cismadoramente para o ceu.

Não sentiu chegar Antonio.

Este parou a dois passos e ficou-se a contempla-la.

O seu olhar ardente tinha tomado a fixidez estranha que penetrava, por assim dizer, dentro da mulher para quem olhava assim.

Um sorriso sardonico levantava um canto dos seus labios vermelhos, por entre os quaes apareciam os dentes brancos e cerrados.

Aquêle homem, na sua longa so-  
taina, com os seus olhos de tigre, os cabelos compridos e anelados, o riso mudo e mau, parecia-se com Satan, como elle é quando se pensa...

Deu um passo, e depois, docemente, encostou se ao hombro da rapariga.

— Anéte, disse elle.

Ela deu um salto espantada, dando um grito agudo; em seguida, cambaleando, passou a mão pelos olhos e, como se saísse de um sonho, balbuciou: Onde estou eu? Que está ahí?

— Sou eu, Anéte, sou eu, Antonio...

— O senhor! Meus Deus! Que quer o senhor abade?

### Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Desde 1 até 16 do proximo mez de outubro estará aberta a matricula para a aula nocturna, das 7 ás 8 e meia horas da noite, na sala da Associaçao, para os socios e seus filhos, e de 17 a 31 para os individuos apresentados por socios.

Todos os alunos são obrigados, no acto da matricula:

Ao deposito de 200 réis que lhe serão restituídos no fim do anno caso tenham tido boa frequencia e não tenham dado mais de 25 faltas;

Ao pagamento de 20 réis pelo Regulamento das aulas;

A apresentar comprovaçao medica de terem sido revaccinados. Esta comprovaçao medica é dispensada quando o aluno apresente vestigios evidentes de revaccinaçao recente.

Coimbra, sala das sessões da direcção, 26 de setembro de 1905.

O presidente,  
João Gomes Paes.

## O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 60000 réis

Semestre . . . . . 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

## ESCOLA CENTRAL DE ENSINO LIVRE

Praça do Comercio, n.º 27 — COIMBRA

No longo periodo de 20 annos de ensino torna-se agradavel reconhecermos o quanto de dedicaçao temos votado á causa da instrucção, escudados pelos nossos esforços, tão satisfatoriamente recompensados. Bastará, pois, mostrar que neste espaço de tempo obtivemos simplesmente aprovados 415 alumnos e distintos 100, em 15 annos o que dá aproximadamente a media de 26 annualmente.

Vem a proposito tambem tornar conhecida a honrosa visita feita á Escola Central pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Alves dos Santos, lente da Universidade e inspector da 2.ª circumscripção escolar, o qual depois de apreciar o adiantamento da 4.ª classe, nos incitou com a sua palavra auctorisada a proseguir na nossa ardua missao.

Segue-se o resultado colhido nos exames do 1.º, 2.º grau, instrucção secundaria e admissao á Escola Normal:

### 1905

#### Exames do 1.º grau

Antonio Abrantes, distincto

Adelino de Sá, distincto

José Campeão, distincto

Caetano Ferreira, bom

França Amado, distincto

Vieira de Carvalho, distincto

Braulio Cunha, bom

Fernando Sarmiento, distincto

Manuel de Lemos, distincto

Manuel Soares, distincto

Auzenda Garcia, bom

José Nazareth, distincto

Julio Martins, bom

Francisco Ramos, interno, bom

Mario Lopes, distincto

Armenio Ferreira, interno, bom

Flora d'Abreu, distincta

Arnaldo Pinto, interno, distincto

Pina Cabral, bom

Jeremim Martins, distincto

#### 2.º grau

Guimarães Fisher, interno, distincto

Antonio Baio, distincto

Alberto d'Araujo, distincto

Santos Silva, distincto

João Vieira Lima, distincto

José da Cunha, distincto

José Campeão, distincto

Acceptam-se mais 3 alumnos internos.

Gabriel d'Annunzio

## AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

## ANNUNCIOS

### COLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 d'outubro as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissao ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com efficacia, recentemente revaccinado.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

### ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegeg.

### PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.  
Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

### PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em desnte, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles. Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

### ARRENDAR-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.  
Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

### (4) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francis Enne & Fernand Delisle

## A CONDESSA DINAMITE

### III

ANTONIO CORVI

Dois annos antes do incendio que acabamos de descrever, o abade novo que vimos precipitar-se no incendio, viera substituir o velho cura, morto depois de ter servido a egreja de Trez-Hir durante trinta annos.

Era um belo rapaz de vinte e oito a trinta annos, grande e solido, trigueiro como um arabe, com olhos de fogo que iluminavam seu rosto dum modo que quasi atemorizava.

Quando fixava as suas parquianas, estas coravam, a tremer, sobretudo as novas.

Com os homens, pelo contrario, o seu olhar fazia-se humilde e fugidio.

Donde vinha elle?  
Ninguém o sabia, mas diziam-no corso ou italiano. Chamava-se Antonio Corvi.

Amavel, muito instruido, muito pouco ortodoxo, este padre conquistara depressa a afeição do conde, com quem passava quasi todos os serões.

Cada vez que Anéte o encontrava, experimentava uma emoção estranha.

José Matoso, interno, distincto  
Pedro Alemão, distincto  
José Martins, aprovado  
Jorge Martins, aprovado  
Jeremim Martins, aprovado  
Manuel de Lemos, aprovado  
Antonio Abrantes, aprovado  
Adrião Mortagua, aprovado  
Flora Abreu, aprovado  
Fernando Godinho, aprovado.

Não houve suficientes, nem reprovados.

Em 20 annos — 10 alumnos adidos, senhoras e meninas nunca obtiveram tal classificaçao.

Explicaram-se as lições aos alumnos que frequentaram as 1.ª e 2.ª classes que são os seguintes:

Fructuoso Vieira  
Antonio Rodrigues Tavares, interno  
Alexandre de Figueiredo, interno  
João dos Santos  
José Antonio d'Abreu  
Nunes Vicente  
Eugenio da Rocha Santos  
José Fortunato.

Todos obtiveram optimo resultado, menos o ultimo por ter perdido o anno.

### Escola Normal

Isabel Brigida, 18 valores.

O Professor,  
Julio Cezar Augusto

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

### Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

### Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Ropara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

### COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelas ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno... 23700  
Semestre... 13350  
Trimestre... 680

Sem estampilha:

Anno... 24400  
Semestre... 13200  
Trimestre... 600

Brazil e Africa, anno... 3600  
I has adjacentes... 3000

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha... 40  
Réclames, cada linha... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

### CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lús - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 - FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio - Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avilamento de todo o recituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGRESSE ET PRODESSE



### COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

### Tabella de preços de vendas a miudo (1-III-905)

Marças	Em barril - Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto) . . . . .	90	500	100	70
GRANADA (tinto) . . . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . . . . .	65	350	70	-
CASTELLÃO (tinto) . . . . .	55	300	60	-
TOPAZIO (branco) . . . . .	-	-	-	120
AMBAR (branco) . . . . .	90	500	-	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duas de garrafas.

### VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior.